

Notícias do Front

volume 14, 2021

NOTÍCIAS DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

Notícias do Front

SUMÁRIO

Apresentação	7
Notícias de Fevereiro de 2021.....	9
Cinema e Audiovisual será objeto de Aula Inaugural.....	9
Memorare lança chamada para dossiê “Ficções Científicas”	10
Notícias de Março de 2021.....	11
Reforma do ensino médio é tema de conferência	11
PPGCL recebe inscrições para Mestrado e Doutorado	12
PPGCL promove debates importantes à sociedade	12
Projeto discute “ficção científica” em Vilém Flusser	14
Aula pública sobre alfabetização mobiliza participantes de todo o país	15
Ensaio põe em cena catarinenses na Transamazônica.....	17
Compreensão de gráficos é objeto de estudo.....	18
Pesquisa analisa protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense	19
Estudantes do PPGCL apresentam pesquisas sobre memória e nostalgia em seminário internacional.....	20
Docente do PPGCL apresenta conferência na UFRGS	21
Professor lança projeto de extensão sobre ensino de cinema e quadrinhos para professores	22
Ensaio discute Cronotopia e Constituição Federal.....	23
Projeto de dissertação destaca o pensamento de(s)colonial em Ailton Krenak.....	24
Um olhar discursivo sobre a escola na aldeia	25
Notícias de Abril de 2021	26
Professor Mário Abel lança “Minhas Memórias Afetivas”	26
Maria Marta Furlanetto fala sobre o conceito de cronotopia	27
PPGCL participa de Jornada Internacional de Semântica e Enunciação	28
PPGCL realiza o primeiro encontro do Colóquio Memória, Mídia e Literatura.....	29
Lugar e Afetividade de Escritoras e Jornalistas em Pauta.....	30
Conferência aborda alfabetização humanizadora	31
Ensaio problematiza a noção de civilizado e terrorista no discurso de George W. Bush	32
PPGCL promove 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória.....	33
Depressão e medicalização são discutidos em seminário do PPGCL.....	34
Projeto de extensão evidencia a pertinência da literatura catarinense	35

Notícias do Front

Cinema em Análise debate “O Senhor das Moscas”	36
2º Seminário Imaginário e Memória abre com palestra sobre nostalgia e imaginação mnemônica	37
Professora Ramayana Lira participa da Mostra 10 Olhares.....	39
Seminário Imaginário e Memória discute imagens da/na infância	40
Mesa discute Memória, Arquivo e Imagens Audiovisuais	42
Discussão científica e intercâmbio acadêmico marcam 2º Seminário Imaginário e Memória.....	44
Notícias de Maio de 2021	46
Professora Ramayana Lira Participa do Coletivo +Mulheres Lideranças do Audiovisual Brasileiro	46
Os sentidos para o “estupro culposos” e a repercussão nas redes sociais	47
Leitura de imagem é objeto de debate	48
Pesquisadora fala sobre ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira	49
Colóquio aborda as interfaces teóricas dos estudos sobre nostalgia	50
PPGCL participa de Rede de Pesquisa em Cinema	51
“Projeções Sensíveis: Imagens do Feminino”	51
Oficina de caracterização de personagem movimenta graduação	52
Voz adolescente em pauta.....	53
Professor do PPGCL participa do Círculo de Pesquisa Internacional Voz.....	54
PPGCL comemora sucesso de sua primeira disciplina intercâmbio.....	55
Maurício Maliska apresenta texto em colóquio internacional	56
Nádia Neckel participa do “Entre Falas” da UFPR.....	57
Professor desenvolve parceria internacional	58
Curso de extensão enfatiza redação acadêmica	59
Professora Ramayana Lira é premiada em Portugal.....	60
Notícias de Junho de 2021	61
Alexandre Linck oferece curso de educação audiovisual e quadrinhos para professores	61
Heloisa Moraes participa de entrevista na Rádio Cidade.....	61
Curso de extensão aborda modelos de digitação do PPGCL.....	62
Alexandre Linck publica texto na Polônia sobre a produção brasileira de quadrinhos ...	63
“Marcas da Memória” discute reflexos da ditadura na educação brasileira atual	63
Liberdade de Imprensa em pauta	64
Palestra destaca análise do discurso no curso de Direito	65
Dicas para apresentação de trabalhos encerra curso de extensão.....	66

Notícias do Front

PPGCL seleciona estudantes para turmas de 2021.....	67
Dissertação aborda recordações de alunos da EJA	68
Recortes do feminino em pauta	68
Tese discute funcionamento discursivo e efeitos de sentido de teorias da conspiração.....	69
Notícias de Julho de 2021.....	71
Tese discute resistência política das imagens.....	71
PPGCL participa de Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea	72
Diário do Sul publica texto sobre a importância da qualificação	73
Professor do PPGCL fala sobre memória afetiva em programa de televisão	75
Dissertação analisa exercícios de interpretação em site de ensino on-line de idiomas...76	
Corpo das projeções sensíveis: o poético e o político	77
Leituras do Hoje conversa com a psicanalista Flávia Cera	78
Mestranda do PPPGCL participa de Festival de Cannes.....	79
Professoras do PPGCL apresentam trabalhos em Portugal.....	81
Dissertação aborda inteligência artificial e sentido de transparência no discurso jurídico	82
Memorare publica Dossiê “Ficções científicas – arte e filosofia”	83
Leituras do Hoje reflete sobre educação em tempos de pandemia.....	84
O Rap como uma voz para a periferia.....	85
Modo de funcionamento do telejornalismo político	86
Tese discute patriarcalismo e feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades	87
Azul e Rosa em pauta.....	88
Pesquisa analisa diferentes versões de “A Bela Adomecida”	89
Contexto político na América Latina é tema de live	90
Economia do cuidado dos povos originários.....	91
Notícias de Agosto de 2021	92
Dissertação aborda regularidades do corpo gordo feminino em postagens do Instagram	92
Dissertação aborda dissonâncias narrativas.....	93
Professora Chirley Domingues publica texto em Portugal	94
Afetividade e experiências de ensino com a pandemia é tema de mesa redonda	95
“Leituras do Hoje” conversa com Artur de Vargas Giorgi e Rafael Alonso.....	96
Tese destaca ensino médio na pandemia.....	97
O imaginário e a representação social da mulher	98
O apelo à memória afetiva do telespectador	99

Notícias do Front

É pelo corpo que passa... e fica... e passa.....	100
Tese analisa a noção de risco no discurso contemporâneo da administração	101
Dissertação destaca memória teleafetiva da música infantojuvenil.....	102
Segunda edição de Linguagem em (Dis)curso publica oito textos inéditos.....	103
Visibilidades e invisibilidades do corpo feminino negro nas revistas de moda	104
Giovanna Flores e Juliana da Silveira participam de mesa sobre mídia e fake news.....	105
Imagens que retornam e se espelham.....	107
Tese pauta identidade em literaturas africanas de expressão portuguesa	108
Thiago Amorim ministra aula inaugural	109
Tese aproxima narrativas distópicas com o Brasil contemporâneo.....	111
Live discute contexto político e pandêmico.....	112
Estudantes do PPGCL apresentam trabalhos no XIII Encontro Nacional de História da Mídia.....	112
Censura e Morte são objetos de reflexão	113
Crítica Cultural publica dez textos inéditos de linguagem e cultura	114
Dissertação analisa o discurso cinematográfico no/do social	115
Branquitude epistêmica em pauta.....	116
Estudante de mestrado apresenta trabalho em evento na Malásia	117
Estudante do PPGCL ministra aula aberta sobre Graciliano Ramos.....	118
Maratona de ensaios e projetos de dissertação e tese começa hoje	119
Atravessamentos discursivos entre o dinheiro, o pagamento e o ato analítico	120
Ensaio de tese discute a obra de Villém Flusser.....	121
Jornada de Pesquisas prossegue com três trabalhos do Campus da Pedra Branca	122
Notícias de Setembro de 2021.....	124
Jornada de Pesquisas continua com dois trabalhos.....	124
Pesquisas sobre imaginário e cotidiano em destaque	125
Pesquisas em AD movimentam Campus de Tubarão.....	126
Jornada qualifica três pesquisas do Campus de Tubarão.....	127
Mauricio Maliska apresenta trabalho no exterior	129
Texto de Ana Cernicchiaro é apresentado na Alemanha	129
“O que resta da Ditadura na Educação brasileira?” é o tema do V Marcas da Memória	130
Ditadura, escola e democracia é a primeira mesa-redonda do V Marcas da Memória ..	131
Mesa-debate Ditadura, Escola e Democracia, no 1º Simpósio da V edição do Marcas da Memória.....	132
Dois projetos de dissertação dão continuidade à Jornada de Pesquisas	133

Notícias do Front

Jornada de Pesquisas prossegue com dois trabalhos	134
V Marcas da Memória debate Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos	135
“Marcas da Memória” discute Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos	137
Jornada de Pesquisa qualifica dois projetos de dissertação.....	138
Terceira semana do “V Marcas da Memória” começa com sessões de comunicação	140
Democracia, Gênero e Questões Raciais é o tema desta semana no V Marcas da Memória	141
Marcas da Memória apresenta pesquisas sobre gênero e questões raciais	143
Comunicação destaca noção de “substância gozante”	144
Lançamento de obras marca última semana do “V Marcas da Memória”	145
Negacionismo e Investimento em pesquisa acadêmica é tema da última Mesa-Redonda do “V Marcas da Memória”	147
Notícias de Outubro de 2021	149
V Marcas da Memória encerra-se com pesquisas potentes e atuais sobre o negacionismo	149
Emoção e agradecimentos marcam encerramento do “V Marcas da Memória”	150
“Ubu Rei”: análise de um corpo que persiste/resiste em significar	151
Professor participa de mesa na Universidade Federal do Cariri.....	152
Docente do PPGCL publica capítulo em coletânea em homenagem a Lacan.....	153
O inconsciente e a metapsicologia freudiana como ficção	154
PPGCL participa do X SEAD	155
Seminário Internacional REDE JIM será sediado na UniSul	156
Nádia Neckel coordena simpósio no X SEAD.....	157
Três conferências abrem o V Seminário da Rede JIM	158
Grupo de Pesquisa apresenta comunicação no México.....	159
Pesquisadores de todo o Brasil discutem “Pandemia e Desinformação” no encontro da REDE JIM.....	160
Encontro de Pesquisa conta com a participação de Leyla Perrone-Moisés.....	162
Juliana da Silveira ministra seminário na UEM	163
Notícias de Novembro de 2021.....	164
Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva lança coletânea destinada ao ensino de ciências e matemática	164
Maurício Maliska apresenta conferência em colóquio internacional.....	166
Nádia Neckel apresenta trabalho na UFAL.....	167
Emoção marca abertura do Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil...	168

Notícias do Front

Fábio Rauen apresenta Grupo de Pesquisa em Encontro de Pesquisadores de Ensino da Matemática	169
PPGCL participa de Ciclo de Seminários na Argentina.....	170
Ana Carolina apresenta palestra na Universidade do Estado da Bahia.....	171
Ciência em Curso publica vídeos do V SEDISC.....	173
Professora Andréia Daltoé participa de atividade do curso de Psicologia.....	173
Encontros em AD reúne pesquisadores do Amazonas e Mato Grosso.....	174
Nádia Neckel e Solange Gallo participam de mesa na Unioeste	175
Conferência encerra atividades do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem.....	176
Semana é marcada por várias atividades.....	177
Linguagem em (Dis)curso publica terceiro fascículo de 2021.....	178
Susy Laggazi participa do “Conversas em Análise do Discurso”	180
Memorare publica dossiê sobre Imaginário e Memória	181
“Ciência em Curso” publica vídeos do “V Marcas da Memória”	183
Juliana da Silveira avalia trabalho em seminário da UEM	184
Nádia Neckel participa de seminário na UEM.....	185
Primeira missa no Brasil.....	186
Juliana da Silveira profere palestra na UFMS.....	187
Discentes do PPGCL participam e bancas do curso de cinema e audiovisual.....	188
Artigo problematiza definição de corrente elétrica.....	189
PPGCL é apresentado ao SAPCiência	190
Conhecimento pela poesia	191
2021: um ano memorável.....	192

Notícias do Front

Apresentação

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina produz anualmente um conjunto expressivo de notícias que são publicadas em seu site institucional, disponível em www.unisul.br/linguagem. No final de cada ano, essas notícias são compiladas e formam a coletânea *Notícias do Front*. Este ano, apresentamos ao leitor sua 14ª edição, contendo 168 notícias de realizações do PPCL durante o ano de 2021.

Mais uma vez, a coletânea revela o compromisso de docentes, estudantes, egressos e colaboradores para consolidar nosso projeto de formação humanística qualificada. Retomando a apresentação de 2020, “ao destinar certo tempo de suas atividades para compor a memória dos trabalhos produzidos, para redigir os textos e publicá-los em nossa página de notícias, cada um dos contribuintes dessa coletânea merece todo nosso respeito e consideração”. Mais uma vez, reconhecemos nossa incapacidade de registrar todas as atividades. Certamente, muitas delas, a despeito de nosso zelo, ficaram de fora.

Fato é que 2021, replicando 2020, desafiou-nos a persistir em condições excepcionais. Mais seguros, todavia, ampliamos nossas redes com outras instituições, fazendo-nos presentes em outras Universidade e trazendo ao nosso convívio colegas pesquisadores do Brasil e do exterior. As publicações, os eventos e as demais atividades de ensino, pesquisa e extensão, em sua grande parte reportadas em *Notícias do Front* testemunham nosso esforço por fazer progredir as áreas do conhecimento das quais nos especializamos e, principalmente, por fazer um Brasil melhor.

Efeitos de sentido adicionais, como sempre, deixamos ao leitor, a quem desejamos votos de uma apreciação frutífera e prazerosa deste material.

Seguem, finalmente, nossos votos de Boas Festas e de um Feliz 2022!

Saúde e Serenidade!

Prof. Dr. Fábio José Rauen

Organizador da Coletânea

Coordenador do PPGCL

Notícias de Fevereiro de 2021

Cinema e Audiovisual será objeto de Aula Inaugural



24/02/2021

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UNISUL promove sua aula inaugural do ano letivo de 2021 no dia 8 de março, às 19h, com a conferência “Negar a história, intervir na história: por uma pedagogia emancipadora em cinema e audiovisual”, a ser proferida pela professora Amaranta Cesar, da Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB).

Amaranta Cesar é professora do Curso de Cinema e Audiovisual da UFRB, tem doutorado em Cinema e Audiovisual pela Universidade de Paris III – Sorbonne-Nouvelle (2008) e realizou pesquisa de pós-doutorado na New York University e na UFPE. É idealizadora e coordenadora do Cachoeiradoc – Festival de Documentários de Cachoeira (BA) e coordenadora do Grupo de Estudos e Práticas em Documentário. Tem participado de inúmeros festivais como júri, curadora, palestrante, conferencista. Dirigiu e roteirizou Maré (2018), curta-metragem híbrido, exibido em diversos festivais (16º DocLisboa; 7º Curitiba IFF [Prêmio de Melhor Curta Brasileiro]; 20º Belo Horizonte ISFF, entre outros).

Sua fala interroga Como saberes construídos nas lutas sociais podem amparar pedagogias em cinema e audiovisual comprometidas com a emancipação dos diversos sujeitos que formam suas comunidades. Segundo a professora, “A apresentação propõe uma reflexão sobre práticas cinematográficas formativas para as quais uma ancoragem na história – seja por desejos de intervenção, seja por uma exigência de negação ou contestação – desdobra-se nos tempos próprios da pedagogia política: convoca ações no presente material histórico, libera imaginários de reinvenção e lega para o futuro um arquivo vivo de existências possíveis.”

O evento, que contará com a mediação da professora Ramayana Lira, é aberto ao público e se destina a todas as pessoas interessadas no tema.

Link de acesso: <https://animaeducacao.zoom.us/j/84860899848>

PPGCL

Memorare lança chamada para dossiê “Ficções Científicas”



25/02/2021

A Revista Memorare está lançando chamada para submissão de artigos, resenhas e traduções do dossiê “Ficções Científicas”, a ser organizado pelos professores Octavio Aragão (UFRJ) e Alexandre Linck Vargas (Unisul). O prazo final para submissão é 26 de abril.

Segundo os organizadores, a ficção científica, seja na literatura, cinema, quadrinhos ou games, é desde o século XIX a contraparte de uma razão desmaravilhada. Enquanto o século das luzes e o progresso científico traziam a promessa de um mundo desmistificado, a ficção científica germinava na tensão entre percepções-afecções iluministas e românticas. O mundo descortinava-se à luz de um saber que também ocultava esse mundo do que ele sabia de si ou do que sabíamos por completo dele. A janela convertia-se em espelho e vice-versa, o mundo científico representado tornava-se novamente maravilhoso por segredos inerentes a uma tecnologia desconhecida e as maravilhas – utópicas ou distópicas – revelavam-se gratificante ou terrivelmente reais como fábulas do hoje.

De Luciano de Samósata, Cyrano de Bergerac e Voltaire, passando por Mary Shelley, Júlio Verne e H. G. Wells, e chegando a Stanley Kubrick, Moebius e China Miéville. Passeando ou apenas dando uma volta ao redor da Lua de Luciano, Cyrano, Verne e Wells, habitada por criaturas críticas à humanidade. Conhecendo os micrômegas. Acompanhando a trilha de corpos deixada por cadáveres redivivos, criaturas letradas que assombram seus criadores. Fugindo do destino gravado por máquinas que nos odeiam. Conhecendo as cidades paralelas de Miéville, coexistentes no tempo, mas não no espaço, metáforas quase poéticas de nossas pluralidades políticas e sociais. Caminhando pelos vastos desertos de Moebius, de relevos acidentados, formas abstratas e populações alienígenas, paisagens tão exóticas que estão sempre no limiar do extraterrestre, e que ao mesmo tempo retratam a experiência impactante, o choque cultural e o contato com alucinógenos que o autor teve em sua juventude vivendo no México.

Acrescenta-se também a ficção científica abordada pela filosofia. Através de autores como Friedrich Nietzsche, Hans Vaihinger, Martin Heidegger, Vilém Flusser, Jean Baudrillard, entre outros, a ficção científica não se restringe tão somente a um gênero literário-artístico, mas é também uma questão epistemológica e um pressuposto metodológico do fazer ciência. Deste modo, a ficção, outrora antítese contrafactual, torna-se um operador da ciência, convergindo a filosofia da ciência com a teoria estética.

Diante dessa dupla potência fabulatória de pensar o real e sobre ele especular, o dossiê “Ficções Científicas” convida todos os pesquisadores e pesquisadoras de diferentes disciplinas a contribuir com produções inéditas que desenvolvam investigações e tragam novas perspectivas sobre a ficção científica. Para acessar a chamada, basta [clique aqui](#).

PPGCL

Notícias de Março de 2021

Reforma do ensino médio é tema de conferência



02/03/2021

Professora Dra. Claudia Pfeiffer (UNICAMP) ministrou a conferência “Reforma do Ensino Médio: divisões de sentidos e sujeitos” nesta segunda (01). Atividade integra a disciplina “Tópicos Especiais em Discurso, Cultura e Mídia” e é mais uma iniciativa de trabalho em rede do PPGCL.

Os “Tópicos Especiais em Discurso Cultura e Mídia”, disciplina eletiva do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, que é ministrada pelas professoras Giovanna Benedetto Flores e Nádia Neckel, terá como parte importante do seu cronograma um conjunto de “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia”, sempre com a participação de colegas que integram uma rede de colaboração nacional de pesquisa em Análise do Discurso.

O primeiro encontro, realizado na manhã desta segunda (1), teve como palestrante a professora Dra. Claudia Pfeiffer e a participação de estudantes de mestrado e doutorado do Programa, estudantes ouvintes e demais convidados de IES parceiras de várias regiões do Brasil.

Claudia analisou discursivamente a reforma do ensino médio, e os efeitos e contradições da Lei que regulamenta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pesquisadora enfatizou como a Lei impacta na vida escolar dos estudantes do ensino médio.

Bacharel, mestre e doutora em Linguística pela Unicamp (1991, 1995, 200), Claudia Pfeiffer exerce suas atividades científico-acadêmicas no Laboratório de Estudos Urbanos (LABEUB/NUDECRI) da Universidade Estadual de Campinas. Especialista em Análise de Discurso e docente do Programa de Pós-graduação em Linguística no IEL da Unicamp, pesquisa temas como saber urbano e linguagem, políticas públicas, história das ideias linguísticas e divulgação científica.

Os “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia” serão realizados no primeiro semestre de 2021. Agenda destaca convidados que possuem relevantes pesquisas na área do Discurso, da Cultura e das Mídias. Os encontros acontecem todas as segundas-feiras pela manhã e são transmitidos pela plataforma zoom.

Texto: Giovanna Flores.

Notícias do *Front*

PPGCL recebe inscrições para Mestrado e Doutorado



17/03/2021

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul está com as inscrições abertas para o Mestrado e o Doutorado com oferta nos campi Pedra Branca e Tubarão.

As inscrições estão disponíveis até o dia 30 de abril e podem ser feitas em: unisul.br/ppgcl.

Os cursos de Mestrado e de Doutorado possuem duas linhas de pesquisa: Texto e Discurso e Linguagem e Cultura.

Esses cursos têm como diferencial sua multidisciplinaridade, acolhendo estudantes das mais diversas licenciaturas e bacharelados que se interessam por objetos textuais, discursivos e culturais.

Conheça a página do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem.

Por conta da pandemia de Covid-19, o contato com o PPGCL está sendo feito a distância.

Fale com a equipe por meio do Whatsapp (48) 3621-3369 ou pelo e-mail ppgcl.sec@unisul.br.

PPGCL promove debates importantes à sociedade



18/03/2021

O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul tem realizado diversas atividades, lives, aulas e debates que trazem assuntos necessários à reflexão da sociedade, por meio de eventos gratuitos, online e abertos ao público.

Nesta quinta-feira (18), às 19 horas, ocorre a aula pública em parceria com o PPGE “Alfabetização: uma questão de método ou de projeto de nação?”, com a escritora e professora titular da Universidade Estadual Paulista (UNESP) Maria do Rosário Longo Mortatti. Para assistir, basta acessar a plataforma Zoom pelo link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82434207131>.

Notícias do Front

Na última quarta-feira (17), ao lado da professora Aline Gambin, as professoras Nádia Neckel e Ramayana Lira participaram de debate sobre a representatividade da mulher dentro do cinema, da arte, da comunicação e da moda, a convite do DCE (Diretório Central de Estudantes).

Nádia iniciou o bate papo com a pergunta: Por que ainda é importante falar de representatividade da Mulher, no cinema, na arte, na moda, na comunicação? A professora disse que transformou o convite em pergunta para embasar a conversa. “Primeiro, porque perguntas são importantes, nos movimentam, nos implicam politicamente no mundo e nos fazem pensar. Segundo porque parto desta pergunta para desenvolver meu argumento que vai ao encontro da historicidade do corpo da mulher na cultura ocidental. O que nos diferencia hoje, das mulheres da história? O que têm em comum as diretoras de cinema Alice Blanche (1873 -1968) e Petra Costa? Ou Artemisia pintora barroca italiana, (1593 – 1653) e Juliana Notari, multiartista que criou de “Diva” (2021). O que cada uma delas tem de Pandora ou de Eva? Temos sim, que falar em representatividade. Temos que falar também sobre patriarcado, machismo e misoginia”.

Nádia enfatiza que esse passado ajuda a entender por que na flor da cultura ocidental entre o século XV e XVIII, mais de 100 mil mulheres foram assassinadas. Hoje, o mapa da violência no Brasil, por exemplo, nos traz números muito próximos a estes, basta uma consulta aos Anuários Brasileiro de Segurança Pública. “Como as mulheres contam essas histórias? O corpo-poético-político é, para mim, um corpo testemunhal. É nessa relação histórica de precariedade-resistência que busco compreender esses corpos femininos na cena contemporânea, a partir de produções feministas no cinema e nas artes em geral”.

Na quarta-feira (17) também teve início do grupo de estudos em Discurso, Cultura e Mídia sobre a obra de Silvia Federici, “Calibã e a bruxa” coordenado pela historiadora Talita Gonçalves Medeiros que atualmente faz estágio Pós-doutoral sob a tutela da professora Giovanna Flores. O encontro é gratuito e aberto ao público em geral, pela plataforma Zoom, que consiste em leituras, discussões e reflexões sobre o tema. Os encontros ocorrem às quartas-feiras, às 18h30.

PPGCL está com as inscrições abertas

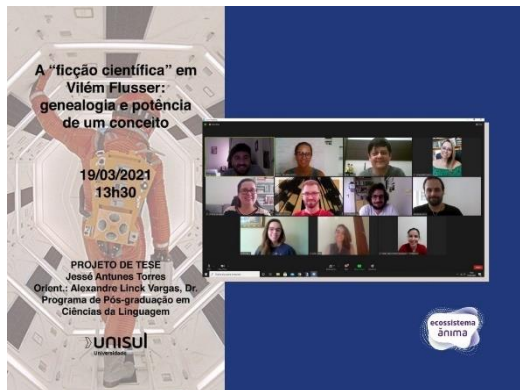
O Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul está com as inscrições abertas para o Mestrado e o Doutorado com oferta nos campi Pedra Branca e Tubarão. As inscrições estão disponíveis até o dia 30 de abril e podem ser feitas em: unisul.br/ppgcl.

Os cursos de Mestrado e de Doutorado possuem duas linhas de pesquisa: Texto e Discurso e Linguagem e Cultura e se diferenciam pela sua multidisciplinaridade, acolhendo estudantes das mais diversas licenciaturas e bacharelados que se interessam por objetos textuais, discursivos e culturais.

Por conta da pandemia de Covid-19, o contato com o PPGCL está sendo feito a distância. Fale com a equipe por meio do Whatsapp (48) 3621-3369 ou pelo e-mail ppgcl.sec@unisul.br.

Texto: UnisulHoje

Projeto discute “ficção científica” em Vilém Flusser



19/03/2021

O estudante Jessé Antunes Torres defendeu na tarde desta sexta (19) o projeto de tese “A ‘ficção científica’ em Vilém Flusser: genealogia e potência de um conceito”. Evento abriu jornada de defesas de ensaios e projetos de tese e dissertação do PPGCL.

Aconteceu nesta sexta a primeira defesa de projeto de tese de 2021 do PPGCL. Diante de pesquisadores e estudantes do PPGCL, Torres apresentou sua proposta de pesquisa sobre a obra filosófica de Vilém Flusser.

“Meu projeto tem como objetivo explorar em profundidade a proposta do filósofo Vilém Flusser para uma ficção científica, evidenciando a genealogia desse conceito e esboçando sua potência”, argumenta.

Nesta pesquisa, a ficção científica é concebida como significante não (apenas) do gênero que vemos em livros, filmes e histórias em quadrinhos, mas de uma estratégia, de um artifício da ciência. Como diz Torres, “trata-se de um ficcionalismo”. “Na minha dissertação abordei a ficção filosófica, e desta vez me volto mais especificamente para a ficção científica flusseriana”, complementa.

A origem dessa noção em Flusser pode ser mapeada até Hans Vaihinger, e sua obra-prima A filosofia do como se. Outros pensadores da ficção nesse sentido, ou ficcionalistas, são Jeremy Bentham, Giovanni Marchesini, Nelson Goodman e Wolfgang Iser. A proposta de Vilém Flusser para a ficção científica parece ter notas só suas: caracterizam-na a preocupação cibernética/informática (teoria da informação), e ela aparece como imagem – imagem técnica –, o problema flusseriano por excelência.

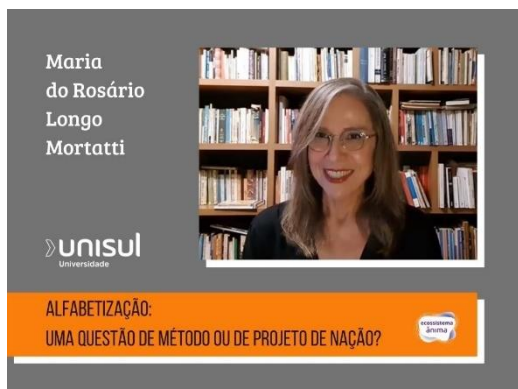
“Acredito que o conceito flusseriano de ficção científica e a ideia da ficção científica enquanto imagem técnica, ainda pouco explorado, tem grande potencial de contribuição para pensarmos fenômenos do contemporâneo em ciência, arte e tecnologia”, destaca.

O projeto de Torres foi aprovado por banca formada pelos professores Alexandre Linck Vargas Unisul, orientador, e pelos avaliadores Rafael Miguel Alonso Júnior (Unisociesc) e Daniel Schiochett (Unisul).

A Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue dia 22, às 14h30min com o ensaio de tese “Catarinenses na transamazônica: retratos de migrantes nas reportagens e fotografias de Elaine Borges (1972)” de Isadora Muniz Vieira, orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/81852778060>.

PPGCL

Aula pública sobre alfabetização mobiliza participantes de todo o país



20/03/2021

A professora Maria do Rosário Mortatti, escritora e livre docente da Unesp, campus de Marília, ministrou a aula pública “Alfabetização: uma questão de método ou de projeto de nação?” na noite desta quinta-feira (18). Evento reuniu 240 participantes de todo o Brasil.

Maria do Rosário problematizou a temática da alfabetização já a partir do título da aula. Ao questionar se a alfabetização é uma questão de método ou uma questão de projeto de nação, destacou a injustiça de imputar aos métodos a face mais visível do fracasso da alfabetização. Para ela, a face oculta desse problema não são os métodos, mas políticas educacionais a serviço de projetos de nação.

Por meio de um discurso bem articulado e fundamentado em uma perspectiva histórica da alfabetização, a professora chamou a atenção para o fato de que esse reducionismo é usado para desviar a atenção de uma questão maior e mais importante – os projetos de nação – que antecedem a escolha de métodos e determinam certa hegemonia de um método sobre outro.

Indicando livros, muitos deles gratuitos e disponibilizados no site da Editora da Unesp, recomendando leituras, citando autores sobre a temática, a pesquisadora posicionou-se em favor de uma alfabetização discursiva. Defendendo um olhar para a alfabetização que parte do texto, ela argumentou que “tudo o que precisamos para alfabetizar está no texto”.

Repercussões

A aula pública provocou um processo de reflexão evidenciado nos comentários dos participantes pelo chat, que acompanharam atentamente a fala da professora e postaram perguntas e/ou comentários.

Jéssica Mendes, por exemplo, assim se manifestou: “Que fala... que aprendizado... Meu Deus, foi um divisor de água para mim, eu nunca me envolvi muito em questões políticas, mas percebi o quanto influencia no nosso trabalho e na qualidade de vida de muitas crianças, jovens e adultos que precisam ser alfabetizados”.

A aula pública foi assistida por professores, alunos e pesquisadores de mais de 20 instituições, entre as quais universidades como UNESP, UNICAMP, UFU, UFMS, UFMA, UNIP, IFSUL, UNICESUMAR, UENP, UFPB, UFOPA, IFG, e de 12 estados do Brasil, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Maranhão, Paraná, Paraíba, Pará, Goiás, Mato Grosso e Rondônia.

Notícias do Front

Para a professora Chirley Domingues, “foram muitas as repercussões da atividade, além daquelas mais imediatas durante a aula: e-mails, mensagens no whatsapp, manifestações nas redes sociais de agradecimento e apoio à atitude de resistência ao método fônico que vem sendo imposto pela atual política de alfabetização”.

“Um dia depois da aula pública no YouTube, já tivemos mais de 150 visualizações. Essas repercussões possibilitam a nós, professores/pesquisadores do PPGCL e do PPGE, ampliar articulações com outros pesquisadores e instituições, fazer parcerias, enfim, produzir novos conhecimentos e compartilhar coletivamente”, complementa a professora Ana Maria Esteves Bortolanza, organizadora da atividade.

O Evento

A aula pública de Maria do Rosário, que foi viabilizada pela plataforma zoom em razão do isolamento social neste momento tão grave da pandemia pelo Covid-19, faz parte de um ciclo de palestras a ser realizado no primeiro semestre de 2021 integrando estudantes da pós-graduação e da disciplina “O texto na Alfabetização” do curso de graduação em Pedagogia da Unisul.

A atividade foi organizada pelo “Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Linguagem, Cultura e Estética” (GEPEL) do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) e Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade do Sul de Santa Catarina.

O GEPEL, que é liderado pelas professoras Chirley Domingues e Ana Maria Esteves Bortolanza, pesquisa, estuda e realiza atividades nas áreas de leitura e escrita, literatura infantil e juvenil, formação do leitor, ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, entre outras vinculadas à linguagem, em diferentes perspectivas teórico-metodológicas.

Parte das atividades do grupo é disponibilizada ao público por meio do canal do YouTube “GEPEL – Linguagem, Cultura e Estética”, que pode ser acessado [aqui](#).

A docente

A professora Maria do Rosário Mortatti é licenciada em Letras (1975) pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara-SP, mestre (1987) e doutora em Educação (1991), pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Atuando no curso de Pedagogia e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Marília, dedica-se a pesquisar e publicar temas relativos às áreas de história da formação de professores, história do ensino de língua portuguesa, história da alfabetização, história da literatura infantil e juvenil, história do ensino de literatura.

PPGCL

Ensaio põe em cena catarinenses na Transamazônica

22/03/2021



A estudante de doutorado Isadora Muniz Vieira defendeu na tarde dessa segunda (22) o ensaio “Catarinenses na transamazônica: retratos de migrantes nas reportagens e fotografias de Elaine Borges (1972)”. Trabalho é resultado das atividades da disciplina “Tópicos Avançados de Leitura”, orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, e constitui etapa essencial para a elaboração de tese.

A estudante de doutorado Isadora Muniz Vieira defendeu na tarde dessa segunda (22) o ensaio “Catarinenses na transamazônica: retratos de migrantes nas reportagens e fotografias de Elaine Borges (1972)”. Trabalho é resultado das atividades da disciplina “Tópicos Avançados de Leitura”, orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro, e constitui etapa essencial para a elaboração de tese.

O ensaio de Isadora tem como temática as reportagens e fotografias feitas pela jornalista Elaine Borges para o jornal catarinense “O Estado” em outubro de 1972. Segundo a estudante, Elaine Borges cobriu como correspondente a ida de trabalhadores rurais do interior de Santa Catarina para a Transamazônica para fins de colonização da região.

“Meu objetivo foi o de compreender como a jornalista criou imagens a respeito desses trabalhadores rurais em seus textos e fotografias, bem como a Amazônia e seus habitantes locais”, esclarece a autora. “Mais especificamente, discuti os diferentes projetos de colonização da Amazônia na história do Brasil e historicizei a reportagem de movimentos migratórios e a importância da fotografia nesse processo”, complementa.

Mobilizando autores como Jacques Rancière e Georges Didi-Huberman, a pesquisa da Isadora aponta que, no pouco período em que acompanhou os colonos, Elaine Borges destacou as características humildes e a miséria social que permeavam suas vidas que, sem possibilidade de possuir um lote próprio e muito menos de conseguir emprego na capital que se modernizava, embarcaram na promessa do governo federal de uma vida mais digna

“Essa ênfase transparece nos textos e fotografias da correspondente que, em conjunto, criaram imagens de pobreza e vulnerabilidade semelhantes às imagens que vêm sendo construídas sobre os grupos marginalizados”, destaca.

“Ao construir uma imagem estereotipada, tanto dos catarinenses, quanto da Amazônia e seus habitantes, Elaine Borges sobre expôs esses grupos, reforçando uma postura bastante comum na fotografia do século XX que capturava rostos de pessoas à margem da sociedade”, conclui.

O ensaio de Isadora foi avaliado pela professora Ramayana Lira de Souza (Unisul).

A Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue dia 23, às 14h, com o projeto de tese de Guilherme Rossi de Melo “Potencialização da compreensão conceptual de gráficos: estudo de caso com estudantes do ensino médio”, orientado pelo professor Fábio José Rauen. Você pode acessar a defesa no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/87904290990>.

PPGCL

Compreensão de gráficos é objeto de estudo



23/03/2021

O estudante de doutorado Guilherme Rossi de Melo defendeu na tarde dessa terça (23) o projeto de tese “Potencialização da compreensão conceptual de gráficos: estudo de caso com estudantes do ensino médio”. O projeto é resultado das atividades da disciplina “Seminários Avançados”, orientada pelo professor Fábio José Rauen.

O projeto de tese de Melo propõe uma sequência didática para potencializar a compreensão conceptual de gráficos entre estudantes do Ensino Médio. Para dar conta desse objetivo, ele pretende mobilizar as arquiteturas descritivo-explanatórias da teoria da relevância, da teoria de conciliação de metas e da teoria dos registros de representação semiótica.

“Do ponto de vista da metodologia, pretendo elaborar uma sequência didática concebida em termos de um plano de ação intencional, que será antecedida e sucedida por testes de interpretação de dados gráficos intencionalmente manipulados”, explica o estudante.

“Espero com a pesquisa descrever e explicar o incremento qualitativo da interpretação de gráficos, de modo que os estudantes consigam perceber como ocorre a manipulação de informações nesse tipo de representação”, complementa.

“A pesquisa de Melo tem uma dupla importância. Em primeiro lugar, em direção à melhoria do letramento dos estudantes, ela põe em evidência a qualificação da interpretação de informações gráficas. Por outro lado, ela destaca a manipulação de gráficos como uma forma consistente de geração de informações falsas ou enganosas”, avalia o professor Fábio Rauen.

O trabalho foi avaliado por banca formada pelos professores Bazílio Manoel de Andrade Filho (IFSC) e Silvana Siebert (Unisul).

A Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue dia 24, às 10h, com o projeto de tese “O protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense” de Ana Beatriz Brasileiro de Almeida Melo, orientada pela professora Giovanna Gertrudes Benedeto Flores, no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82479813910>.

PPGCL

Pesquisa analisa protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense



24/03/2021

A estudante de mestrado Ana Beatriz Brasileiro de Almeida Melo defendeu na manhã dessa quarta (24) o projeto de tese “O protagonismo do sujeito negro na publicidade catarinense”. Orientado pela professora Giovanna Gertrudes Benedito Flores, o projeto é mais um exemplo do compromisso do PPGCL com temas catarinenses.

A partir da vertente franco-brasileira de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o projeto de Ana Beatriz visa analisar discursivamente como peças publicitárias veiculadas em Santa Catarina nos últimos 10 anos retratam o modelo negro e compreender os efeitos de sentido dessa representação nas mídias digitais catarinenses.

“Pretendo mobilizar na análise as noções de historicidade, memória e interdiscurso para poder perceber a construção dos discursos e os efeitos de sentido que eles causam”, esclarece Ana.

“Para abordar mais especificamente a identidade da pessoa negra em Santa Catarina, pretendo mobilizar o acervo de estudos sobre grupos étnicos no sul do Brasil, reunido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul”, complementa.

O corpus de análise será composto por peças publicitárias que retratam o modelo negro disponibilizadas por meios digitais (internet e redes sociais) e veiculadas no estado de Santa Catarina entre 2010 e 2020.

Levando em consideração os processos de construção dos sentidos presentes nas peças publicitárias Ana Beatriz pretende responder, entre outras questões de pesquisa, quais são os efeitos de sentido produzidos sobre a popularização de personagens negros na publicidade catarinense; se o aumento de modelos negros nas propagandas catarinenses desde os anos 2010 produziu novas narrativas discursivas; se essas novas narrativas rompem com a formação discursiva das campanhas já existentes; se há silenciamentos/apagamentos no que se refere à diversidade de corpos de modelos negros na publicidade catarinense; e quais são os efeitos de sentidos produzidos sobre a negritude nas peças publicitárias veiculadas durante o mês da Consciência Negra?

O trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul) e Nádia Neckel (Unisul).

A Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue sexta-feira (26) com dois ensaios.

Notícias do Front

Na parte da manhã, às 11h, o estudante Rodrigo Sousa Fialho, orientado pela professora Andreia da Silva Daltoé, apresenta a pesquisa “Civilizado e Terrorista no Discurso de George W. Bush pós 11 de setembro” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/83724768790>.

Na parte da tarde, Alex Sandro Teixeira da Cruz, orientado pelas professoras Silvânia Siebert e Maria Marta Furlanetto, apresenta a pesquisa “Marcas cronotópicas na constituição brasileira de 1988: considerações sobre suas matrizes espaçotemporais” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/87459213560>.

PPGCL

Estudantes do PPGCL apresentam pesquisas sobre memória e nostalgia em seminário internacional



25/03/2021

Na tarde desta quinta-feira (25), os estudantes de mestrado Leonardo Alexander Lessa e Valdemir Soares dos Santos Neto apresentaram suas pesquisas no VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano. Os trabalhos, orientados pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, integram o Grupo de Pesquisa “Memórias, Afetos e Redes Convergentes” do

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

Diante do forte apelo memorialístico na construção de produtos televisivos, Valdemir apresentou o artigo intitulado “O atravessamento da ficção televisiva na construção de uma memória coletiva na série *The Crown*”. Sua pesquisa problematizou a rememoração de determinados contextos históricos abarcados pela narrativa, sob o viés da ficção televisiva, como possibilidade de provocar uma ressignificação e atualização das memórias coletivas dos telespectadores da série.

Com o título “O retorno do Balão Mágico e a evocação de memórias na TV: um estudo sobre teleafetividade”, Leonardo apresentou um recorte da sua dissertação em andamento, a ser defendida no segundo semestre deste ano. Com o mercado da nostalgia em alta, Leonardo analisou como as memórias em torno do grupo Balão Mágico são evocadas pela televisão a partir do anúncio do retorno do grupo em 2018. Para ele, essa rememoração apresenta traços nostálgicos pelo viés de uma memória teleafetiva, tese do professor Mário Abel.

Para o orientador dos trabalhos, e líder do grupo de pesquisa (marc.), Mário Abel Bressan Júnior, a participação dos alunos nesses eventos acadêmicos reitera o compromisso do PPGCL com os estudos científicos sobre memória no país.

“A possibilidade de um diálogo interdisciplinar no âmbito da academia, a partir do enquadramento dos estudos sobre memória com os objetos, fenômenos e práticas comunicacionais, reforça a necessidade de se considerar a função da memória como forma

constituente do sujeito contemporâneo”, ressalta Mário Abel. O pesquisador avalia esses movimentos de troca por meio dos eventos como um espaço proífico para a obtenção de novas perspectivas e abordagens teóricas e metodológicas.

O VIII Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Cotidiano, está sendo realizado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) nos dias 25 e 26 de março e reúne pesquisadores de todo o país e discutiu questões importantes acerca dos processos, discursos e fenômenos representativos oportunizados pela mídia e outras interfaces comunicacionais.

PPGCL

Docente do PPGCL apresenta conferência na UFRGS



25/03/2021

A professora Andréia da Silva Daltoé apresentou a conferência “Análise de Discurso: Estado, Escola e Resistência(s)” na tarde desta quarta (24). A atividade faz parte dos Seminários Avançados “A pesquisa em Análise de Discurso – interfaces, desdobramentos e retificações” que está sendo desenvolvida na UFRGS.

Andréia discutiu o modo como práticas políticas e/ou políticas públicas têm afetado a escola atualmente, comprometendo princípios democráticos, pedagógicos e de cidadania deste bem simbólico, público e coletivo, que é a educação.

“Não podemos nos isentar desta discussão, até porque, conforme pressupostos da própria Análise de Discurso: não há prática teórica dissociada da prática política”, argumenta.

Andreia Daltoé é docente do PPGCL desde 2011. Graduada em Letras, especialista em Linguística Aplicada e Mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul, fez seu doutorado na UFRGS e se pós-doutorou na Unicamp, sob a supervisão de Eni Orlandi, e na Université Sorbonne Paris Nord, Villetaneuse, sob a supervisão da Profa. Dra. Marie-Anne Paveau. No Programa, lidera o Grupo de Pesquisa “Relações de Poder: esquecimento e memória”, que discute formas de silenciamento, apagamento e esquecimento no discurso político.

Os Seminários são uma iniciativa da Profa. Dra. Dóris Maria Luzzardi Fiss (FACED/UFRGS) para promover reflexões a partir de interfaces que a Análise de Discurso possibilita e contribuir para a atualização da memória não apenas de seu campo como também das áreas com as quais dialoga. A programação conta com a participação de 10 pesquisadores de diferentes universidades do país, possibilitando discussões sobre suas pesquisas em estudos da linguagem e da educação, bem como estreitando as relações interinstitucionais.

PPGCL

Professor lança projeto de extensão sobre ensino de cinema e quadrinhos para professores

26/03/2021



O professor Alexandre Linck do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem da UNISUL está lançando o projeto de extensão “Educação audiovisual e quadrinhos para professores da educação básica.

O objetivo do curso é instrumentalizar professores do ensino básico a trabalharem cinema, audiovisual e quadrinhos na sala de

aula tanto analiticamente quanto laboratorialmente, produzindo conteúdos audiovisuais e em quadrinhos junto com os alunos.

“Nesse primeiro momento, pretendo recrutar alunos e alunas da Unisul que queiram montar junto comigo materiais didáticos que depois servirão para cursos teóricos e práticos sobre cinema e quadrinhos, auxiliando professores da educação básica a trabalhar com essas mídias em sala de aula”, explica Alexandre.

Os encontros são virtuais, segundas e terças, das 18:15 às 19:15. As inscrições são gratuitas e vão até dia 2 de abril. Para se inscrever clique [aqui](#).

Alexandre é professor do PPGCL desde 2016. Com graduação em Cinema e Vídeo e mestrado em Ciências da Linguagem pela Unisul, tem doutorado em literatura pela UFSC. No Programa, lidera o Grupo de Pesquisa “Gruas: Estudos em Artes”, desenvolvendo estudos teóricos e críticos das artes na contemporaneidade por questões que implicam arte e vida. É autor do Canal do Youtube “Quadrinhos na Sarjeta”.

PPGCL

Ensaio discute Cronotopia e Constituição Federal



26/03/2021

O estudante de doutorado Alex Sandro Teixeira da Cruz defendeu na tarde dessa sexta (26) o ensaio “Marcas cronotópicas na Constituição Brasileira de 1988: considerações sobre suas matrizes espaçotemporais”. Etapa essencial para a elaboração de tese, a pesquisa encerra as atividades da disciplina “Tópicos Avançados de Leitura”.

A pesquisa de Cruz observa marcas cronotópicas textuais e discursivas da Constituição brasileira de 1988. Nesse esforço, o estudante mergulha teoricamente na noção de cronotopia concebida pelo pensador russo Mikhail Bakhtin, verificando se é possível utilizar a noção de cronótopo como elemento de análise espaçotemporal em outras materialidades culturais para além da literatura.

Buscando conhecer o ambiente sociopolítico que precedeu e permeou os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte de 1987-1988, de forma a induzir a percepção do porquê das opções normativas introduzidas no corpo da Constituição por ela elaborada, Cruz identifica nos dispositivos constitucionais certas materialidades que retratam a vinculação do pensamento e dos matizes ideológicos da época com o produto textual e discursivo entregue à nação em 1988.

“Com essa operação, eu delinear o cronótopo mais amplo da cidadania e seu fracionamento nos cronótopos mais específicos da plenitude das liberdades civis e da mitigação da força estatal”, explica. “Com marcas como essa, a Constituição Cidadã (BRASIL, 1988) parece ter sido a resposta mais concreta e visível (na mesma linha da percepção de Bakhtin sobre Goethe) que o povo brasileiro deu ao regime anterior, de viés autoritário e intervencionista”, conclui.

Orientado pelas professoras Silvânia Siebert e Maria Marta Furlanetto, o ensaio de Cruz foi avaliado pela professora Andreia Daltoé (Unisul).

A Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue com dois trabalhos a serem defendidos no dia 31 de março. Na parte da manhã, às 10h30min, a estudante Ana Otero de Oliveira Mendonça, orientada pela professora Ana Carolina Cernichiaro, defende o projeto de tese “Corporeidade e natureza: o pensamento De(s)colonial em Ailton Krenak” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/82835973053>. Na parte da tarde, às 14h30min, o estudante Willian Wollinger Brenuvida, orientado pela professora Solange Gallo, apresenta o ensaio “Uma escola na aldeia: desafios da Aldeia M’bya Biguaçu” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/83044654339>.

PPGCL

Projeto de dissertação destaca o pensamento de(s)colonial em Ailton Krenak



31/03/2021

A estudante Ana Otero de Oliveira Mendonça defendeu na manhã desta quarta (31) o projeto de dissertação “Corporeidade e natureza: o pensamento de(s)colonial em Ailton Krenak”. Orientada pela professora Ana Carolina Cernichiario, o trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Nádia Neckel e Ramayana Lira de Sousa (Unisul).

O projeto de dissertação de Ana Otero pretende discutir a tensão entre colonialidade e pensamento de(s)colonial, a partir das significações de corpo natureza encontradas no pensamento de Ailton Krenak. “Eu sugiro como hipótese a ser desenvolvida ao longo de minha dissertação que a corporeidade possa atuar como categoria de resistência epistêmica e, para além, suponho que o deslocamento epistêmico provocado por Krenak possa atuar na abertura à opção de(s)colonial do ser e do saber”, diz Ana Otero.

Como corpus de investigação, a estudante pretende se debruçar sobre as ideias de Ailton Krenak publicadas nos livros “Ideias para adiar o fim do mundo” (2019) e “A vida não é útil” (2020). Como abordagem teórico-metodológica adotada pela pesquisa, a estudante utilizará os estudos de(s)coloniais, principalmente a partir das pesquisas de Walter D. Mignolo e Catherine Walsh, valorizando propostas congruentes às ecologias de saberes apresentadas pelo pensador Boaventura do Souza Santos.

“A fim de discutir o significado de alguns conceitos centrais levantados por Ailton Krenak, tais como: natureza, corpo, antropoceno, necrocapitalismo e sujeito coletivo, eu vou mobilizar autores que produzam conhecimentos a partir da crítica à hegemonia do pensamento e auxiliem na produção de outras significações de mundo”, esclarece a estudante.

Como resultado de sua pesquisa, Ana pretende ampliar o debate sobre os estudos das diversidades de saberes através do pensamento de Ailton Krenak, bem como valorizar a corporeidade como instância de resistência epistêmica.

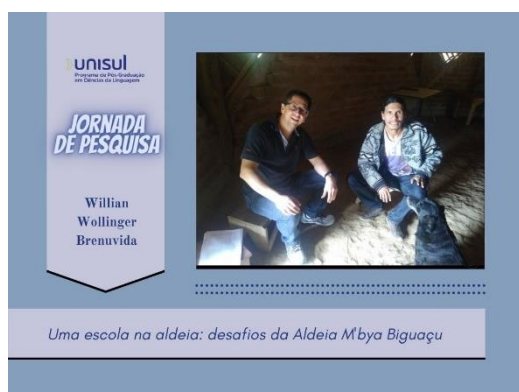
“Reconhecendo o papel da linguagem na construção, manutenção e ruptura dos sistemas de controle, eu quero contribuir aos estudos culturais e das ciências das linguagens a partir de uma consciência ética fundamentada no reconhecimento das diversidades e das complexidades culturais como questão importante na composição dos estudos referentes ao humano e às humanidades”, explica.

A Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue hoje à tarde, às 14h30min, o estudante Willian Wollinger Brenuvida, orientado pela professora Solange Gallo, apresenta o ensaio “Uma escola na aldeia: desafios da Aldeia M’bya Biguaçu” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/83044654339>.

O próximo trabalho da Jornada acontece dia 15 de abril, às 14h, quando a estudante Renata Marques de Avellar Dal-Bó, orientada pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, defenderá seu projeto de tese “Lugar e afetividade das escritoras e jornalistas da AJEB” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/84792063861>.

PPGCL

Um olhar discursivo sobre a escola na aldeia



31/03/2021

O estudante Willian Wollinger Brenuvida apresentou na tarde desta quarta (31) o trabalho “Uma escola na aldeia: desafios da Aldeia M’bya Biguaçu”. Ensaio, que foi orientado pela professora Solange Gallo, foi avaliado pela professora Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul).

Em tom bastante intimista, próprio da prosa ensaística, Brenuvida produz argumentos sobre escola em aldeias como quem “trança um balaio, um cesto feito de palha”. Em pauta, a Tekhoá Yynn Moroti Wherá (Terra ou Aldeia águas belas que brilham) também denominada Aldeia M’Bya Biguaçu, em suas diversas atividades coletivas que dão contornos para ressignificar a escola dentro da aldeia. “Recebo, semanalmente, fotografias e vídeos da Aldeia M’Biguaçu. Há atividades envolvendo os alunos e os não-alunos da escola, um trabalho não-trabalho, atividades coletivas, e que são compartilhadas por todos os membros da aldeia”, testemunha Brenuvida.

Segundo o estudante, o cacique Hyral Moreira mostra com orgulho em uma série dessas fotos o avanço das obras da unidade básica de saúde, a UBS da Aldeia. Finalizada a obra neste fevereiro de 2021, ainda não foi inaugurada e parece não se mostrar eficaz diante do combate a pandemia da Covid 19. As fotografias compartilhadas também mostram uma escola aberta, em roda, que circula saberes e permite circular sentidos outros, que questiona o que é dado como pronto pelos mecanismos oficiais, que não deixa perecer narrativas antigas, tão presentes no dia a dia.

É justamente por aí que o estudante procura compreender aquela escola, e o ensaio reflete essa busca. “Continuo entre o discurso de oralidade e de escrita para encontrar um discurso de contato do sujeito indígena, como alguém que não pretende dar a voz a quem quer que seja”, argumenta o estudante. “Tampouco, pretendo tomar o espaço de outrem, mas se me for dada a alegria de saborear os saberes entre os amigos da Aldeia, penso que aí, estará mais bonita essa tentativa, essa experiência que excede o ensaio, e se transforma, em prática”, cogita.

A Jornada de Pesquisas do PPGCL continua dia 15 de abril, às 14h, quando a estudante Renata Marques de Avellar Dal-Bó, orientada pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, defenderá seu projeto de tese “Lugar e afetividade das escritoras e jornalistas da AJEB” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/84792063861>. PPGCL

Notícias de Abril de 2021

Professor Mário Abel lança “Minhas Memórias Afetivas”



02/04/2021

O professor, pesquisador e escritor Mário Abel Bressan acaba de finalizar seu segundo livro intitulado *Minhas Memórias Afetivas* – dê de presente para alguém ou guarde-as para si”. A obra tem como propósito levar o leitor a um mundo desconhecido, onde ele se tornará coautor da sua própria narrativa. O pré-lançamento está marcado para quarta-feira, dia

7 de abril, às 19 horas, em uma live no perfil do Instagram do autor: @marioabelbressan.

Com cerca de 70 páginas totalmente interativas, a obra fará com que o leitor arregace as mangas, pegue uma caneta e comece a contar a própria história por meio de suas memórias afetivas. “Eu desejo que as pessoas produzam, curta o resultado e vivam o momento, mas acima de tudo, que se sintam bem com tudo isso, porque foi o que eu senti quando o vi finalizado. O valor que este material gera é único, significativo e personalizado”, descreve Mario.

De acordo com o autor, a proposta vai além de ser uma obra que permite ao leitor escrever memórias, contar segredos, vivenciar momentos históricos, pois também pode ser entregue como um presente. “Após completar suas páginas, quem as preencheu poderá presentear outro alguém com suas memórias favoritas ou guardá-las para si, para o seu eu do futuro” ressalta o autor.

Em sua primeira obra “*Memórias Teleafetivas*”, o professor Mario buscou demonstrar a visão do telespectador e, através da evocação das memórias, descobriu um nicho ainda pouco relatado, o da memória afetiva. De acordo, com o autor este é um projeto que teve começo e não terá fim. “A memória afetiva é algo que todos nós temos e sempre teremos, elas formam a nossa história, muitas vezes são a base de nossos conceitos de trabalho, relacionamento e amor. Por isso esse assunto é tão fascinante”, explica o autor.

Desde que começou a pesquisar este tema, o professor Mário traz esse conhecimento para a sala de aula. “Eu costumo usar memórias afetivas dos meus alunos do curso de Publicidade e Propaganda e também no PPGCL – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, ambos na Unisul, e envolver estas histórias com o conteúdo apresentado. Desta forma, consigo trazê-los de forma mais humanizada e afetiva para a sala de aula, presencial ou remota. Todos nós gostamos de histórias, com os estudantes não é diferente e quando há uma relação com alguma memória então... isso é incrível. O aprendizado fica mais significativo para eles”.

UnisulHoje

Maria Marta Furlanetto fala sobre o conceito de cronotopia



08/04/2021

A professora Maria Marta Furlanetto apresentou na tarde desta quinta-feira (8) a conferência “Cronotopia” para docentes e estudantes do PPGCL. Evento faz parte das atividades da disciplina “Análise do Discurso, Cultura e Imagem”, ministrada pela professora Silvânia Siebert em Tubarão.

Uma discussão qualificada sobre a noção de tempo e espaço. Esse foi o legado mais relevante da conferência “Cronotopia”, ministrada pela professora Maria Marta nesta quinta (8) na plataforma Zoom. A conferência foi inspirada no artigo “Cronotopia: um fenômeno de largo espectro”, publicado na Revista de Estudos Linguísticos em 2019.

No artigo, Maria Marta explora o fenômeno da cronotopia a partir de seu inacabamento teórico, a partir da experiência produzida por Bakhtin com o gênero romance. Segundo a autora, o texto estabelece vínculos com campos de estudo das ciências sociais e da linguagem e propõe um olhar que parte da concepção da metáfora como figuração, abordando autores que perspectivaram o tempo e o espaço em contextos histórico-sociais.

A pesquisadora produz no artigo uma possibilidade de análise cronotópica, estabelecendo um quadro convergindo o olhar sociológico, histórico, discursivo no panorama cultural, no modo de funcionamento dos cronótopos para o estudo figurativo do campo social.

“Procurei enxergar as direções e os temas para os quais apontava Bakhtin em sua elaboração conceitual e em que medida seria possível incorporar algo a sua compreensão visitando obras e autores de diversos campos – também retornando às noções de espaço-tempo revisitadas no campo da Física”, destaca nas conclusões.

“Vejo as figurações cronotópicas como um resultado de interpretação que tem como foco o amálgama (unidade) humano/espaço/tempo. Para mim, as figurações funcionam, uma vez propostas como leitura, como elementos irradiadores de caráter histórico-cultural, como valores axiológicos dando visibilidade aos acontecimentos no espaço-tempo”, finaliza.

Maria Marta Furlanetto é licenciada em Letras Neolatinas pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas e doutora em Linguistique Appliquée pela Universidade de Paris VIII. Docente do PPGCL de 2000 a 2020, atualmente é professora e pesquisadora independente. É especialista em Linguística, com ênfase em Linguística Aplicada, atuando principalmente nos campos do discurso, educação, língua portuguesa e semântica. É uma das editoras do periódico Linguagem em (Dis)curso e membro do corpo editorial de vários periódicos.

PPGCL

PPGCL participa de Jornada Internacional de Semântica e Enunciação



08/04/2021

O PPGCL participou nesta quinta (8) da III Jornada Internacional de Semântica e Enunciação (JISE), realizada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O evento reuniu pesquisadores e pesquisadoras dedicadas aos estudos semânticos e da enunciação, de modo a refletir sobre o léxico, a textualidade, a

argumentação, as línguas nos espaços de enunciação e na história, e outras questões semânticas e discursivas, em múltiplas perspectivas teórico-metodológicas.

A professora Nádia Neckel coordenou dois simpósios temático: “Arte como gesto político: a materialidade e o espaço simbólico” e, em parceria com o professor Luiz Carlos Martins da Universidade Federal do Amazonas, “Os sentidos e usos do audiovisual: enunciação, argumentação e discurso”. Neste último simpósio, Nádia apresentou o trabalho “Mulher é uma construção: os regimes de governabilidade dos corpos femininos no cinema” em coautoria com Débora Spit. egressa do curso de Cinema e Audiovisual da Unisul.

A professora Giovanna Benedetto Flores coordenou o simpósio “Mídia, Memória, Sentido”, em parceria com o professor Alexandre Ferrari (Unioeste). Ainda nesse simpósio, a professora Giovanna Benedetto Flores apresentou o trabalho “As condições de produção do discurso do jornalismo alternativo digital” em coautoria com a estudante de doutorado Cristiane Riffel.

Participaram ainda do evento o estudante de mestrado Junior Laurentino com o trabalho: “O discurso cinematográfico: a historicidade dos povos refletida nos filmes” e a estudante de doutorado Maria Regina Maia com o trabalho: “Corpo Preto e os Sentidos de Carne mais Barata” apresentado no simpósio “Argumentação no discurso político: práticas discursivas e relações de poder”.

PPGCL

PPGCL realiza o primeiro encontro do Colóquio Memória, Mídia e Literatura



13/04/2021

Nesta última sexta (9) o “Grupo de Pesquisa em Memória, Afeto e Redes Convergentes” (.marc), vinculado ao CNPq, realizou o primeiro encontro do “Colóquio Memória, Mídia e Literatura: interfaces e conexões”. Neste primeiro encontro o evento contou com a presença da doutora Christina Ferraz Musse, professora dos cursos de Comunicação da

Universidade Federal de Juiz de Fora.

Líder do “Grupo de Pesquisa Comunicação, Cidade, Memória” (COMCINE/UFJF) e com uma carreira dedicada às pesquisas em torno da preservação das memórias com o enfoque em eventos traumáticos e práticas midiáticas e culturais, Christina compartilhou com os participantes do evento suas experiências no ramo dos estudos sobre memória e destacou a importância dos preceitos metodológicos concernentes à utilização da história oral na realização das pesquisas científicas.

No evento, destacou como o uso da história oral no desenvolvimento das pesquisas deve ser entendido como um método científico sistemático, perpassando desde o processo de roteirização e coleta até o tratamento dos dados. Para a pesquisadora, é a partir de um delineamento metodológico preciso que o processo de exploração das memórias possibilitará a obtenção de dados sensíveis e extremamente essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, a pesquisadora demarcou a importância do compartilhamento dos dados obtidos com a comunidade em geral, através de diversos meios e suportes como webdocs e podcasts.

Para Mário Bressan, professor titular da UNISUL e líder do grupo de pesquisa realizador do evento, compreender os métodos e, sobretudo, as teorias que balizam os estudos de memória nas mais renomadas instituições do país, é um esforço extremamente necessário. “Propor esse diálogo aberto com os pesquisadores é uma forma de garantir e ampliar as nossas discussões, compartilhar conhecimentos, e pensar em novas abordagens teórico-metodológicas”, argumenta.

Com encontros mensais, o colóquio pretende reunir pesquisadores das mais diversas áreas com vistas a discutir a potencialidade dos estudos sobre memória e a possibilidade de um diálogo interdisciplinar com os inúmeros objetos e processos culturais que perfazem o contexto contemporâneo.

PPGCL

Lugar e Afetividade de Escritoras e Jornalistas em Pauta



15/04/2021

A estudante Renata Marques de Avellar Dal-Bó defendeu na tarde desta quinta (15) o projeto de tese “Lugar e Afetividade das Escritoras e Jornalistas da AJEB”. Orientado pelo professor Mario Abel Bressan Júnior, o trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Chirley Domingues (Unisul) e Christina Ferraz Musse (UFJF).

Conforme seu projeto, Renata pretende investigar nas memórias individuais e coletivas das escritoras e jornalistas da Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB), fragmentos que identifiquem qual é o lugar destas mulheres na história do jornalismo e literatura feminina no Brasil entre 1970 e 2020.

“Mais especificamente, quero verificar de que maneira a Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil ajudou essas mulheres a conquistarem seu espaço e, aproveitando esse esforço, averiguar suas memórias afetivas em relação à associação e às associadas”, esclarece.

Para dar conta dos objetivos da pesquisa, Renata se valerá de pesquisa bibliográfica, da análise de documentos e, principalmente, da história oral das escritoras, porque, segundo ela, ao analisar o estado da arte, há uma carência de estudos relacionados à memória, jornalismo e literatura feminina no período pesquisado.

Para fundamentar a análise dessas questões, a estudante se valerá de estudos sobre memória, tais como os de Maurice Halbwachs (1990), Michael Pollak (1989), João Carlos Tedesco (2014) e Pierre Nora (1993), dos estudos sobre emoções e afetos de Le Breton (2009), e daqueles relacionados à mulher e à literatura, como os de Zahidé Lupinacci Muzart (2004), Constância Lima Duarte (2018) e Nelly Novaes Coelho (2002).

“Meu estudo é relevante na medida em que as memórias destas mulheres são importantes para a construção da história da escrita feminina brasileira”, justifica. “Quero estabelecer uma tradição literária feminina e quebrar o ciclo de invisibilidade, no qual muitas dessas delas estão inseridas”, explica a autora.

A jornada prossegue amanhã (16) às 11h, quando o estudante Rodrigo Sousa Fialho, orientado pela professora Andreia da Silva Daltoé, apresenta a pesquisa “Civilizado e Terrorista no Discurso de George W. Bush pós 11 de setembro” no link: <https://animaeducacao.zoom.us/j/85204743812>.

PPGCL

Conferência aborda alfabetização humanizadora



15/04/2021

Professor Dagoberto Buim Arena (UNESP, campus de Marília) apresentou na noite desta quinta (15) a conferência “Alfabetização Humanizadora”. Evento é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Relações Linguagem, Cultura e Estética (GEPEL) dos PPGCL e PPGE da Unisul e do Núcleo de Alfabetização Humanizadora (NAHum) e envolveu mais de 100 participantes

de todo o Brasil.

A proposta de Dagoberto Buim Arena assume que a linguagem escrita é um instrumento cultural complexo, que cumpre uma função social como meio de interação entre os sujeitos sociais e de estabelecimento de relações de poder entre eles. Justamente por isso que a escrita supõe o domínio de um conteúdo que não pode ser reduzido ao conhecimento do sistema normativo de representação da língua, nem mesmo nos momentos iniciais do processo de aprendizagem da escrita, pois, com isso, elas teriam uma visão míope do modo como funciona o mundo da escrita e de quais as implicações disso para sua própria vida.

Para o pesquisador, desde o princípio da escolarização da criança, o processo de apropriação da linguagem escrita supõe o conhecimento dos diversos gêneros discursivos, constituídos historicamente nas mais diferentes esferas de interação social, com suas peculiaridades de organização, cumprindo diferentes finalidades interativas entre os interlocutores, veiculando variados conteúdos e estilos conforme as circunstâncias em que são utilizados.

Arena é licenciado em Letras pela Unesp (1972) e pedagogo pela Faculdade de Ciências e Letras de Votuporanga (1978). Fez mestrado e doutorado em Educação pela Unesp (1991 e 1996) e pós-doutorado pela Universidade de Évora, Portugal (2007), pelo Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas (INRP) de Lyon, França e pela Sorbonne, Paris IV (2014). Livre-docente pela Unesp em 2013, atua hoje no Departamento de Didática e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Marília. O pesquisador tem experiência na área de Educação, com ênfase em Métodos e Técnicas de Ensino, atuando principalmente em temas como leitura, alfabetização, leitura e escrita.

O Núcleo de Alfabetização Humanizadora (NAHum) é formado por um grupo de educadores preocupados com o processo de apropriação da linguagem escrita pelas crianças brasileiras, filhas de trabalhadores, estudantes de escolas públicas. O Núcleo busca ampliar as discussões teóricas e práticas sobre o processo de alfabetização no campo das ciências humanas e constituir um conjunto de conhecimentos, análises e reflexões sobre a temática, que possibilitem uma visão e um posicionamento críticos frente às concepções defendidas nos documentos oficiais e presentes em certas práticas escolares que focalizam a língua como sistema formal de representação da linguagem humana; e promover debates teóricos

e disseminar práticas para a criação de um movimento composto por professores de diferentes instâncias educacionais, na defesa de uma alfabetização humanizadora.

O Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Linguagem, Cultura e Estética (GEPEL), liderado por Chirley Domingues e Ana Maria Esteves Bortolanza (PPGCL/PPGE) agrupa pesquisadores, docentes, estudantes que se interessem por estudos sobre relações entre linguagem, cultura e estética com foco nos processos de leitura e formação de leitores e de escrita e formação de autoria em textos verbais e não verbais, textos híbridos de diferentes gêneros discursivos, e textos de literatura infantil e juvenil, em contextos formais, não formais e informais. O GEPEL discute aspectos psicológicos, filosóficos, históricos e culturais, linguísticos e literários da linguagem e suas relações com o desenvolvimento humano. Congrega investigações sobre as práticas e os espaços de mediação da leitura literária, estabelecendo, ainda, diálogos sobre o ensino e a leitura da literatura; literatura infantil, alfabetização, ensino e aprendizagem.

PPGCL

Ensaio problematiza a noção de civilizado e terrorista no discurso de George W. Bush



16/04/2021

O estudante de doutorado Rodrigo Sousa Fialho, orientado pela professora Andreia Daltoé, apresentou na manhã desta sexta (16) o ensaio “Civilizado e Terrorista no Discurso de George W. Bush pós 11 de setembro”. O trabalho foi avaliado pela professora Solange Gallo (Unisul).

A pesquisa de Fialho analisa a utilização dos termos “terrorista” e “civilizado”, tais como utilizados pelo presidente George W. Bush após o 11 de setembro. Utilizando-se da análise de discurso pêncheutiana, o estudante investiga especialmente o papel da memória na atualização de sentido desses termos.

“Por meio da análise do discurso do presidente, busquei compreender o processo discursivo em alguns pronunciamentos de rádio feitos semanalmente entre setembro de 2001 e outubro de 2002 e pelo discurso do Bush na Assembleia Geral da ONU, em 2001”, especifica o estudante.

A análise de Fialho o levou a perceber como a internacionalização dos “valores norte-americanos” atravessa o discurso do presidente Bush e tende a produzir o efeito de estabilidade dos sentidos de civilização como uma ordem fundamentada na liberdade e no progresso material.

Notícias do Front

“Para mim, esses sentidos trazem o perigo de produzir o efeito de apagamento das diferenças regionais, morais, culturais, religiosas e políticas que fundamentam ordens sociais baseadas em outros valores”, alerta o estudante.

“Por mais que as diferenças entre os povos e as nações possam, por força de fatores históricos, fomentar disputas e tensões, em geral, a causa desses problemas dificilmente pode ser atribuída apenas ao regime de governo”, argumenta.

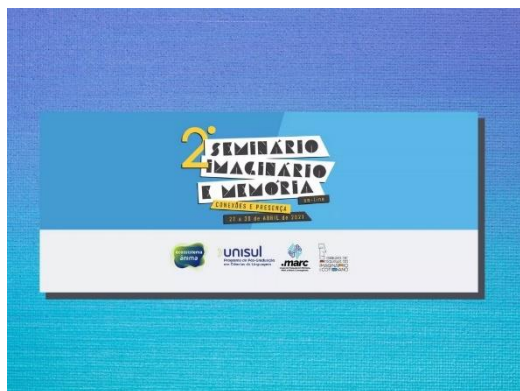
Fialho pondera que, a despeito do apreço pela democracia, não é razoável pensar que a paz advenha da imposição da padronização global de valores e modo de vida de uma única nação, por mais próspera e livre que os líderes políticos dessa nação a considerem.

Para ele, a luta pela qual o próprio povo norte-americano conquistou sua independência mostra que impor restrições ao modo de vida de um povo não funciona.

“Outro perigo é o de produzir a evidência da legitimidade da violação do princípio da soberania e autodeterminação dos povos e, como consequência, da legitimidade do imperialismo norte-americano”, conclui.

PPGCL

PPGCL promove 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória



17/04/2021

Acontece de 27 a 30 de abril de 2021, o “2º Seminário Internacional Imaginário e Memória”. Proposto pela linha de pesquisa Linguagem e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina em parceria com cursos de graduação correlatos, evento tem como tema “Conexões e Presença”.

O “Seminário Imaginário e Memória” é um evento de caráter científico interdisciplinar que visa à difusão de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e afins. A iniciativa é o resultado do trabalho de dois Grupos de Pesquisa do PPGCL: “Imaginário e Cotidiano”, liderado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, e “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, liderado pelo professor Mario Abel Bressan Júnior.

O evento ocorrerá de 27 a 30 de abril de 2021 de forma integralmente on-line e tem como público-alvo prioritários pesquisadores, docentes e alunos de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado).

Notícias do Front

“Vamos discutir nesses dias questões sobre o mundo pós-moderno e suas novas formas de conexão e de ser e estar presente”, destacam os organizadores. “Trata-se, assim, de propor ambiente de discussão às sensibilidades coletivas forjadas em/por imagens e que perpassam o imaginário coletivo, a memória, a linguagem e a cultura”, complementam.

O Seminário está organizado em palestras e mesas-redondas às noites a partir das 19h 30min e em três grupos de trabalho que serão realizados às tardes a partir das 14h.

Na terça-feira (27) ocorre a palestra de abertura “Nostalgia e Imaginação Mnemônica” com a professora Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ). Na quarta-feira (28) ocorre a mesa-redonda “Imagens da/na Infância” com as apresentações das professoras Juliana Tonin (PUCRS) e Luciane Pandini Simiano (Unisul) e a moderação de Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Na quinta-feira (29) ocorre a mesa-redonda “Memória, Arquivo e Imagens Audiovisuais” com as apresentações da professora Theresa Medeiros (UFJF) e do professor Álvaro Lorangeira (PUCRS) e a moderação de Mario Abel Bressan Junior. Na sexta-feira (30), ocorre a palestra de encerramento “O sagrado feminino, a jornada da heroína e as diversas mitologias presentes na obra fílmica El laberinto del fauno”, com a professora Yls Rabelo Câmara (UECE).

Para acessar o site do evento e se inscrever como ouvinte é só clicar [aqui](#).

A inscrição é gratuita e vai até 27 de abril.

Para mais informações, visite o Instagram:

[@imaginarioememoria](#); [#IMAGINARIOEMEMORIA](#).

PPGCL

Depressão e medicalização são discutidos em seminário do PPGCL



19/04/2021

A professora Fernanda Lunkes, da Universidade Federal do Sul da Bahia/Itabuna, apresentou na manhã desta segunda (19) o seminário “Sujeito e(m) sofrimento(s): uma perspectiva discursiva”. Atividade faz parte dos “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia” do PPGCL

A manhã desta segunda (19) foi marcada pelo debate sobre o tema do sofrimento e dos transtornos mentais no Seminário “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia”. Com o título “Sujeitos e(m) sofrimento(s): uma perspectiva discursiva”, Fernanda apresentou sua pesquisa sobre depressão e medicalização, destacando como a mídia discursiviza este sofrimento.

Notícias do Front

“Meu trabalho procura compreender os processos de produção de sentidos no discurso do sujeito com transtornos mentais e os efeitos de sofrimento mobilizados no dizer de sujeito”, esclarece.

Lunkes também trouxe para a discussão a questão da medicalização como forma de assegurar uma imagem de sucesso e felicidade no/do sujeito, responsabilizando-o pelo resultado do tratamento.

“O que se coloca em questão, está para além dos sintomas e do sofrimento causado pelos transtornos mentais. Trata-se de um sofrimento outro: a culpa da não produção, da indecisão, do cansaço e da inação. Sofrimento que impõe ao sujeito uma parada, um intervalo, uma interrupção na agenda repleta de compromissos”, argumenta.

Fernanda Lunkes é doutora em Estudos de Linguagem (UFF), mestra em Letras (UEM) e licenciada em Letras/Português (UNIOESTE). Fez estágio de pós-doutorado na UFF. É autora dos livros “Depressão e medicalização no discurso jornalístico” e “O sujeito e o corpo: construções heterogêneas no filme Clube da Luta”. Seu interesse em pesquisa gira em torno de temas como discurso jornalístico e midiático, transtornos mentais, medicalização, saúde, felicidade, violência, mulher.

O seminário “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia” integra a disciplina de “Tópicos Especiais em Discurso, Cultura e Mídia”, da linha de pesquisa “Texto e Discurso” do PPGCL, ministrada pelas professoras Giovanna Benedetto Flores e Nádia Neckel.

Além dos alunos regularmente matriculados na disciplina, o evento teve a presença de pesquisadores de outras IES interessados no tema.

PPGCL

Projeto de extensão evidencia a pertinência da literatura catarinense



20/04/2021

“Por que literatura de Santa Catarina?”, esse é o tema da live que marca a abertura do projeto de extensão “Procura-se um Leitor”, uma proposta do Colégio de Aplicação da UFSC que, em 2021, conta com a participação do “Grupo de Pesquisa Relações linguagem, Cultura e Estética” (Gepel), liderado pela professora Chirley Domingues (PPGCL e PPGE da Unisul), e do professor do curso de Jornalismo da Unisul Demétrio Panarotto.

O projeto, que se iniciou em 2018, integra hoje as atividades do NuPILL-CCE-UFSC. Em sua nova edição, a proposta é promover oficinas de leitura, escrita crítica e literária sobre e junto aos escritores contemporâneos de Santa Catarina. Estão programadas, ainda,

Notícias do Front

organização de eventos acadêmicos, saraus, difusão da produção de forma impressa e virtual como em podcasts e outras linguagens nas mídias sociais.

Ao propor a literatura de Santa Catarina como tema do projeto, as professoras Arlyse Silva Ditter e Isabela Melim Borges, idealizadoras da proposta, pretendem, entre outros, conhecer, analisar e divulgar a obra de escritores de Santa Catarina, a partir do Portal Catarina e do banco de dados que integra a Biblioteca Digital do NuPILL em eventos de leitura e de produção textual por meio das mídias sociais digitais.

Além disso, pretendem, ainda, fomentar e publicar a escrita criativa dos alunos do Colégio de Aplicação e de outras escolas públicas, bem como a de participantes da comunidade, a partir de estudos literários que contemplam autores referência do cânone da literatura catarinense.

O evento de abertura, realizado na noite desta segunda-feira (19), teve a participação de professores e pesquisadores catarinenses e gaúchos Luís Augusto Fischer (UFRGS), Luciana Rassier (UFSC), Gustavo Matte (PUCRS) e Dennis Radunz (UFSC).

PPGCL

Cinema em Análise debate “O Senhor das Moscas”

27/04/2021



O professor Alexandre Linck Vargas e a psicanalista Adriana Limas debateram na tarde deste sábado (24) o filme “O Senhor das Moscas”. Evento faz parte do Projeto “Cinema em Análise” da Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense.

Com o objetivo de produzir um olhar social sobre o humano e seu mal-estar, a Associação Movimento Psicanalítico Sul Catarinense promoveu um debate sobre o filme “O Senhor das Moscas”. O filme, baseado no livro homônimo de William Golding, apresenta a história de um grupo de garotos que se abriga numa ilha deserta depois de um acidente aéreo. Ao chegar na ilha, eles elegem um líder e formam uma sociedade colaborativa e democrática, mas isso desmorona quando um grupo questiona a probabilidade de serem resgatados. Sem a proteção de adultos, os garotos criam mecanismos de proteção e quase todos se juntam aos rebeldes. Zombando e ferindo-se uns aos outros, criam rituais com danças e oferecem sacrifício a um monstro que encontram na ilha. No clímax, os rebeldes tentam exterminar os opositores até que, finalmente, são resgatados.

“A seleção deste filme ocorreu ainda em 2020 porque o enredo permite discutir a (in)satisfação na cultura”, explica Adriana. “Em função da pandemia, a atividade de cinema foi postergada para este ano”.

No debate, a partir das contribuições de Vargas, de um lado, a cultura e o humano puderam ser pensadas pelo recorte cinematográfico, auxiliando os participantes a compreender o humano e suas inquietações. De outro, a perspectiva psicanalítica convocou os participantes a pensar o sujeito e sua subjetividade no espaço coletivo, auxiliando-os a pensar as derivações deste desenrolar, como uma metáfora, frente aos cenários humanos de desamparo.

Conforme os organizadores, para qualificar o debate, foram debatidos três textos freudianos: “Três ensaios sobre a sexualidade”, “Psicologia das massas”, “Totem e tabu”.

“Estes textos estão nas obras completas, e nos possibilitou pensar o humano e o contexto social, onde a similaridade com as saídas primitivas frente ao desamparo, puderam ser pensadas”, destaca Adriana. “Para Freud, em ‘Cartas a Einstein’, ‘é no contexto de guerra e desamparo, que o ser humano oferece o seu pior’”, complementa.

Alexandre Linck Vargas é especialista em cinema, audiovisual e histórias em quadrinhos. Graduado em comunicação Social pela Unisul, fez mestrado em Ciências da Linguagem da Unisul em 2007 e doutorado em Literatura pela UFSC. Atualmente é professor do PPGCL, editor da revista *Memorare* e líder do grupo de pesquisa “Estudos em artes” (GRUAS).

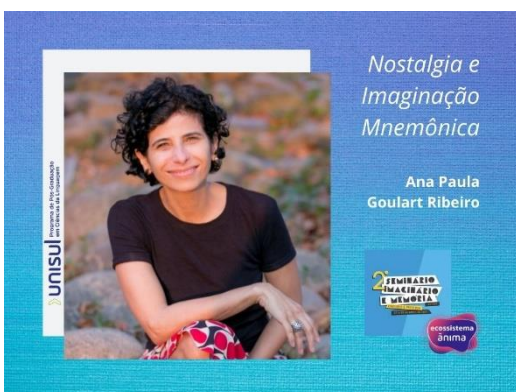
A psicanalista Adriana de Oliveira Limas Cardozo possui graduação em Psicologia pela Unisul, mestrado e doutorado em Ciências da Linguagem pela Unisul, atuando principalmente em temas como psicanálise, análise do discurso e literatura.

“Cinema em Análise” é uma atividade anual que visa a promover uma intersecção entre cinema e a perspectiva psicanalítica, possibilitando uma articulação da teoria com as expressões culturais e desenvolvendo, assim, um debate sobre o sujeito, a cultura e a clínica.

Para conhecer a Associação, acesse: <https://www.movimentopsicanaliticosc.com.br/>.

PPGCL

2º Seminário Imaginário e Memória abre com palestra sobre nostalgia e imaginação mnemônica



28/04/2021

A professora Ana Paula Goulart Ribeiro (UFRJ) ministrou na noite desta terça (27) a palestra “Nostalgia e imaginação mnemônica”. Atividade abriu o 2º Seminário Imaginário e Memória – Conexões e Presença, organizado pelos grupos de pesquisa Imaginário e Cotidiano e Memória, Afeto e Redes Convergentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

A palestra

Notícias do Front

Ana Paula iniciou sua palestra destacando a genealogia do termo nostalgia, desde a história intrigante de sua origem na medicina, até o amplo uso na atualidade, no marketing e na produção audiovisual.

“A nostalgia é um fenômeno tipicamente moderno, resultado da consciência da fugacidade da existência ou do luto pela perda do encantamento do mundo. A nostalgia está presente hoje em diversos espaços, um boom que parece apontar para um cenário de vínculos sociais e afetivos frágeis. Buscamos no passado a segurança que não temos no futuro”, destaca.

A pesquisadora detalhou que a nostalgia passou a ser entendida como um fenômeno multifacetado. “A nostalgia indica um fenômeno multicamadas, com níveis de engajamento e interação. É ambivalente. Se realiza na tensão entre desejo e falta. A memória está sempre em construção e a imaginação tem um papel fundamental nesse processo. A memória é um processo dialógico e criativo no qual a imaginação age integrando elementos essenciais. A ideia da imaginação mnemônica permite pensar o fenômeno além.

Para o prof. Dr. Mário Abel Bressan Júnior, organizador, a fala da professora Ana Paula foi gratificante. “Vem muito ao encontro dos estudos de memória e afeto porque trouxe a nostalgia como um elemento norteador de sensações e inquietações a respeito do sentir e agir do sujeito. Foi sensacional ver a abrangência das teorias sobre nostalgia”, agradece.

A palestrante

Ana Paula Goulart Ribeiro é professora da Escola de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coursou jornalismo e história na Universidade Federal Fluminense. Fez mestrado e doutorado em Comunicação e Cultura na UFRJ e pós-doutorado em história contemporânea na Universidade de Grenoble, na França.

A pesquisadora coordena o grupo de pesquisa Mídia, Memória e Temporalidade, o Memento, e é bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Foi responsável pela redação do livro *Jornal Nacional: a notícia faz história*.

Além disso, é autora dos livros *Imprensa e história no Rio de Janeiro dos anos 50* e *Televisão e Memória: entre testemunhos e confissões*, este último em coautoria com Igor Sacramento. Organizou diversas coletâneas, como *Mídia e Memória*, *Comunicação e História*, Mikhail Bakhtin: linguagem, cultura e mídia e *História da Televisão no Brasil*.

O Evento

2º Seminário Imaginário e Memória – Conexões e Presença, com mais de 470 inscritos e reunindo pesquisadores do tema em todo do Brasil e do exterior até sexta-feira (30) à noite, é um evento de caráter científico que visa à difusão de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e outros afins, numa perspectiva interdisciplinar.

“O mundo pós-moderno, suas novas formas de conexão e de ser e estar presente, mobilizam nossas reflexões especialmente a partir de questões ordinárias do cotidiano e dos nossos localismos e regionalismos. O Seminário é um ambiente de discussão às sensibilidades coletivas forjadas em e por imagens, que perpassam o imaginário coletivo, a memória, a

Notícias do Front

linguagem e a cultura”, explica a prof. Dra. Heloisa Juncklaus Preis Moraes, coordenadora geral do evento.

O Seminário é proposto pela linha de pesquisa Linguagem e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina em parceria com cursos de graduação correlatos. A organização é dos grupos de pesquisa “Imaginário e Cotidiano” e “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, certificados pela IES e pelo CNPq.

O encontro totalmente on-line e tem como público-alvo prioritários pesquisadores, docentes e alunos de Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado, e graduação. Recebeu trabalhos científicos selecionados que convergem com a temática do evento, submetidos a partir das opções de GTs e, após avaliação e aprovação, foram agrupados para apresentações e debates.

Mais informações nas redes sociais @IMAGINARIOEMEMORIA.

Release de Emanuelle Querino Alves de Aviz.

PPGCL

Professora Ramayana Lira participa da Mostra 10 Olhares



28/04/2021

A professora Ramayana Lira (PPGCL) é uma das debatedoras dos programas que compõem a Mostra 10 Olhares, evento que busca mapear a produção cinematográfica no Brasil dos anos 2010. Como escreve o organizador Eduardo Valente no catálogo da mostra, os 10 Olhares buscam “se aproximar de uma produção múltipla ainda no calor da hora em que ela fecha dez anos, sem maior recuo histórico para sua inserção numa linha mais longa” (disponível

em: <https://online.flippingbook.com/view/438318323/6-7/>).

O programa, debatido por Ramayana Lira, Alessandra Brandão e Francis Vogner, foi “A cidade e as brechas ocupadas”, de curadoria de Carol Almeida. É possível acompanhar a conversa sobre os filmes no site da Mostra: <https://www.10olhares.com/conversas>.

“É um programa desafiador que Carol propõe, pois seu recorte é de filmes nos quais o espaço urbano está relacionado com os corpos e sexualidades que o habitam. É um conjunto incrível de obras que revela a vitalidade do cinema nacional recente”, avalia Ramayana.

Para a professora, que também é curadora de mostras e festivais, a mostra é muito importante no campo do cinema brasileiro. “É a terceira edição da Mostra, que já traçou um panorama do cinema brasileiro nos anos 1990 e 2000”, explica. “Poder contribuir com o debate sobre o cinema brasileiro contemporâneo me deixa muito motivada”, diz a

professora, que pesquisa o cinema e seus cruzamentos com questões de raça, gênero e sexualidade no PPGCL e leciona Cinema Brasileiro e Latino-Americano na graduação em Cinema e Audiovisual da UNISUL.

PPGCL

Seminário Imaginário e Memória discute imagens da/na infância



29/04/2021

Apresentação das professoras Juliana Tonin (PUCRS) e Luciane Pandini Simiano (Unisul) na noite desta quarta-feira (28) provocou olhares para a sensibilidade que as pesquisas com imagens da/na infância suscitam em mesa-redonda mediada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes. Evento deu prosseguimento ao “2º Seminário Imaginário e Memória – Conexões e Presença”.

Infância: mentalidades e imagens

Através de um exercício com imagens, Juliana Tonin propôs uma reflexão sobre a imagem, que a professora considera “uma espécie de simpatia universal”. Trazendo recortes históricos, a pesquisadora resgata imagens que demonstram a fragilidade, a vulnerabilidade da criança. Segundo ela, “a infância não tem uma definição fixa, eterna” – mas as imagens permitem compreensões das infâncias, imagens que traduzem o agir e sentir a infância; além de possibilitar a identificação de padrões de comportamento e compreender o próprio imaginário da infância.

A mentalidade da morte da criança e a mentalidade do desenvolvimento, para a pesquisadora, são paradigmas que geraram uma categorização do desenvolvimento infantil, fazendo nascer a infância ancorada no determinismo biológico, a criança como uma matéria. Ela sente que esse imaginário levou para uma ausência do sujeito-criança.

“Um dos nossos grandes desafios é que não ouvimos as crianças”, concorda Luciane Pandini. Em diálogo, a pesquisadora pensa a pedagogia que ainda está vinculada aos modelos, aos métodos. Na mesa-redonda, ao apresentar a pesquisa de doutorado que realizou na Itália, contextualiza que não há uma tradição de documentação pedagógica no Brasil. “Eu vejo que o grande desafio é compreender a documentação pedagógica como uma ética de encontro com o outro”, completa.

A mediadora, professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, destaca que a mesa-redonda permitiu olhar para o tema, o que provoca para “potencializar a mentalidade em uma criança autora, uma criança pessoa, ausente”. A pesquisadora coordena o 2º Seminário Imaginário e Memória – Conexões e Presença.

Notícias do Front

Conheça as pesquisadoras

Juliana Tonin é comunicóloga, professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Famecos/PPGCOM /PUCRS, atuando na linha de pesquisa Práticas Culturais nas Mídias, Comportamentos e Imaginários da Sociedade da Comunicação. Pós-doutora em Sociologia da Infância pelo CERLIS (Centre de Recherche sur les Liens Sociaux) de la Faculté de Sciences Humaines et Sociales, Sorbonne, Université Paris Descartes, Paris V, França, Juliana estuda questões da infância, comunicação, e dos estudos de imagem e imaginários. A pesquisadora é proponente e coordenadora do GP “Comunicação, Imagem e Imaginário” da Intercom; líder do Grupo de Pesquisa Infâncias, Comunicação e Imaginários (GIM Pesquisa); e proponente e coordenadora do “Laboratório de Pesquisas da Comunicação nas Infâncias” (LabGim), em parceria com o “Centro Marista de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente” e da “Fundação Irmão José Otão”. A parceria congrega interesses comuns no que concerne a dinamização de pesquisas aplicadas e inserção social voltadas para a promoção dos direitos da criança e do adolescente.

Luciane Pandini Simiano é doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, realizando parte de seu doutoramento na Università degli Studi di Firenze no período de novembro 2013 a maio de 2014, mestre em Educação pela Unisul e graduada em Pedagogia. Atualmente é professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisul; líder do Grupo de Pesquisa “Educação, Infância e Gênero” (GEDIG) e pesquisadora da “Rede Internacional de Pesquisa em Psicanálise, Educação e Política” (RIPPEP). Coordenadora Institucional do “Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência” (PIBID), é membro do grupo gestor do Fórum de Educação Infantil da região Sul de Santa Catarina. Com experiência na área de educação, Luciane trabalha com temas como educação infantil, educação de bebês, narrativa e experiência, documentação pedagógica, docência e formação de professores.

Heloisa Juncklaus Preis Moraes é doutora em Comunicação Social pela PUCRS, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e líder do Grupo de Pesquisas Imaginário e Cotidiano.

Conheça o evento

O “2º Seminário Internacional Imaginário e Memória” acontece de 27 a 30 de abril de 2021 de forma on-line e tem como público-alvo pesquisadores, docentes e alunos de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Nesta edição, o Seminário tem como tema “Conexões e Presença”. O evento tem caráter científico interdisciplinar e visa à difusão de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e afins.

Além da mesa-redonda, neste segundo dia de evento (28), centenas de pesquisadores estiveram reunidos em ambiente virtual para diversas apresentações aproximadas em três Grupos Temáticos: Memória e literatura; Imaginário, territorialidades e os aspectos da cultura; e Imaginário e educação.

Mais informações nas redes sociais @imaginarioememoria.

Release: Reginaldo Osnildo.

PPGCL

Mesa discute Memória, Arquivo e Imagens Audiovisuais



30/04/2021

Mesa-redonda envolvendo os professores Álvaro Larangeira (Rede JIM) e Theresa Medeiros (UFJF) dialogou com arquivos usados em produções audiovisuais e memórias que pensam o arquivo, o impresso e o cinema como trocas culturais, registros de lembranças e relatos de experiências. A atividade, realizada na noite desta quinta-feira (29), integrou o 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória e foi mediada pelo professor Mario Abel Bressan

Júnior (Unisul).

Memória, arquivo e o impresso como audiovisual

O professor Álvaro fez um resgate teórico e filosófico sobre o que considera “um revival, político biográfico, existencial”, apontando a possibilidade da memória, enquanto arquivo, potencializar a imagem do impresso ao ponto de ele poder ser considerado audiovisual. De acordo com o pesquisador, “a memória é a certificação da existência, a fonte da vida para que o ser humano não esqueça do vivido”, reforça.

Na reflexão proposta pelo professor Álvaro, ter a memória é escrever o discurso na alma. Já que a memória se apresenta com diversas faces: A memória como linguagem, anterior a escrita e a fala; A memória como constituição da identidade; A memória coletiva como poder; A memória como alimento da história (permitindo que a história

“O conhecimento do passado é algo em progresso, que incessantemente se transforma e se aperfeiçoa”, conclui o pesquisador.

Entre arquivos e histórias orais

A professora Theresa destacou a memória de si, apresentando, entre arquivos e histórias, o uso de imagens de arquivos pessoais em filmes sobre cinemas. Ela aponta que é comum que as pesquisas sobre o cinema de rua apresentem uma espécie de biografia do cinema. “Quando vamos ao encontro das pessoas fazer as entrevistas, há um desejo muito grande de que elas sejam vistas”, destaca.

Esse filme-documentário, misto de história oral com ficção, se aproxima do que a pesquisadora aponta como Cinema History, com foco na análise das audiências em suas vivências (coletivas e individuais), não pensando o cinema pela história do filme, mas sim no contexto em que foi produzido, o que possibilita trocas culturais. Para professora Theresa, “sempre havia esse momento de troca de imagens que eram geradas a partir de materiais que ajudavam as pessoas a lembrar”.

Em sua participação a pesquisadora apresentou fragmentos de documentários, provocando para “o uso de imagens pessoais como arquivos, para pensar essa forte presença de

memórias de si, com o uso de imagens que mostram a intimidade da pessoa”. Segundo ela, esse movimento proporciona várias formas de aproximar a ficção dentro de documentários híbridos, que privilegia gestos de rememoração. “A imagem é antes de tudo mental, ela acontece elaborada na imaginação das pessoas”, conclui.

É a presença do cotidiano, do banal, dentro de arquivos de imagens. O medador da mesa-redonda, professor Mário Abel, destaca que “a história da memória e a história da história dialogam com a história das pessoas, da ida ao cinema, com a história do sabor, o cheiro do ambiente”, exclama. A noite termina com uma reflexão “A questão da imagem da memória é um transbordamento de sentidos”, conclui Mário.

Os Palestrantes

Theresa Medeiros é professora adjunta da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (FACOM/UFJF) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens (PPGACL/UFJF). Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, atualmente é vice-líder do grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória – UFJF/CNPq e membro do Grupo de Pesquisa em Conteúdos Transmídia, Convergência de Culturas e Telas – IAD/UFJF. Desenvolve pesquisas em cinema e audiovisual, especialmente em investigações sobre processos de criação das narrativas visuais e sonoras, memória e nostalgia.

Álvaro Laranjeira é integrante da Rede de Pesquisa Jornalismo, Imaginário e Memória – REDE JIM. Mestre e doutor em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e pós-doutor em Jornalismo pela Universidade de Coimbra. Álvaro é autor dos livros “A mídia e o regime militar” (2014), “Da virtude da fala ao silêncio da palavra: estratégias comunicacionais do PT no caso Mensalão” (2012) e “Comunicação Monoteísta” (2006); coorganizador das obras “1969 a 1970: Janelas do Tempo” (2020), “1968: de maio a dezembro: Jornalismo, Imaginário e Memória” (2018), “Circunavegação Comunicacional: uma viagem pelas Américas, África, Ásia e Oceania” (2012) e “A Serpente e o Dragão: dissertações acadêmicas de Getúlio Vargas” (2003); e coordenador editorial de “Comunicação e Política: EBC e o impeachment do governo Dilma” (2018).

O evento

O 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória acontece de 27 a 30 de abril de 2021 de forma on-line e tem como público-alvo pesquisadores, docentes e alunos de graduação e de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). Nesta edição, o Seminário tem como tema “Conexões e Presença”. O evento tem caráter científico interdisciplinar e visa à difusão de pesquisas e debates de temas ligados à linguagem, à cultura, ao imaginário, à memória e afins.

Mais informações nas redes sociais @imaginarioememoria

Release de Reginaldo Osnildo.

PPGCL

Discussão científica e intercâmbio acadêmico marcam 2º Seminário Imaginário e Memória



30/04/2021

Ao reunir virtualmente mais de 470 pesquisadores e estudantes nacionais e internacionais, evento se projeta como um dos principais encontros do tema e valida sucesso para a próxima edição. Palestra de encerramento surpreendeu os participantes com uma rigorosa análise simbólica do feminino.

O 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória encerrou-se na noite desta sexta-feira (30) após quatro dias de intensa discussão científica. Organizado pelos grupos de pesquisa “Imaginário e Cotidiano e Memória” e “Afeto e Redes Convergentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, contou com a presença de mais de 470 acadêmicos.

A professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, coordenadora geral do evento, celebrou a conclusão das atividades, que foram marcadas pela multiculturalidade. “O Seminário, na modalidade on-line, foi um espaço ampliado de discussões de Imaginário e Memória. Pesquisadores de todas as regiões do Brasil e alguns do exterior estiveram conosco compartilhando seus relatos e enriquecendo essa rede. Os mais variados sotaques foram ouvidos nas salas dos GTs, na apresentação de mais de 80 trabalhos aprovados. Além disso, pesquisadores convidados de grupos de pesquisa referências na área fizeram ainda mais o sucesso desse momento. Agradecemos a todos que participaram e colaboraram para a realização do nosso Seminário”.

A conclusão celebra o sucesso da edição e projeta o encontro como referência no campo dos estudos do imaginário e da memória. O professor Mário Abel Bressan Júnior, organizador, registra como o ambiente foi produtivo. “Estou com um sentimento de felicidade e realização com o nosso segundo Seminário Imaginário e Memória. Foram tantas discussões, tanta gente de vários cantos do país e fora dele, que nos enche de orgulho. Além disso, a cada palestra, mesa redonda e grupo de trabalho, novos conhecimentos foram se constituindo o que reforça a importância do nosso evento”, celebra.

Palestra de encerramento analisa o filme “El laberinto del fauno”

A palestra de encerramento teve como tema “O Sagrado Feminino, A Jornada da Heroína e As Diversas Mitologias Presentes na Obra Fílmica El Laberinto del Fauno”, ministrada pela professora Yls Rabelo Câmara. Em uma apresentação rica de detalhes de interpretação simbólica, a pesquisadora iniciou destacando as diferenças entre a jornada do herói e a jornada da heroína.

“A jornada da heroína em muito se aproxima, mas também, em muito se afasta da jornada do herói. A jornada da heroína é a mudança interior. O sagrado feminino é a resignificação da essência feminina”, explica.

Notícias do *Front*

O filme foi profundamente analisado, destacando as relações entre os símbolos apresentados nas imagens cinematográficas e a produção simbólica humana, e evidenciando as raízes ancestrais e os significados transcendentais.

“Em tempos sombrios a magia dos contos de fadas pode ser a única salvação”. Com rico repertório mítico e rigor analítico, Yls encantou os presentes ao conectar variadas culturas e tradições, manteve a audiência em mais de 90 pessoas simultaneamente, fechando o evento sob elogios e pedidos de disponibilização do conteúdo para posteriores estudos.

Sobre a palestrante

A brasileiro-espanhola Yls Rabelo Câmara é doutora e mestra em Filologia Inglesa (Letras – Língua Inglesa) pela Universidad de Santiago de Compostela, na Espanha, e tem estágio pós-doutoral em Educação pela UECE. Licenciada em Letras Português-Inglês pela UECE, em Letras Espanhol, Pedagogia e História pelo Centro Educacional Estácio do Ceará, é também especialista em Ensino de Espanhol Língua Estrangeira pela UNIATENEU e Ensino de Línguas Estrangeiras – Inglês pela UECE.

Professora de idiomas há 32 anos e uma das docentes do Curso de Letras Inglês da UECE no campus de Quixadá (FECLESC), Yls se dedica à investigação e publicação acadêmica de trabalhos sobre os costumes, as literaturas, as mitologias e os folclores dos povos de fala portuguesa, inglesa e espanhola. Além disso, é a idealizadora e líder do Grupo de Estudos “Filhas de Avalon”, que conta com 280 participantes em sete países (Brasil, Espanha, França, Portugal, Holanda, País de Gales e Egito) e que se debruça sobre a Literatura Produzida por Mulheres.

Release: Emanuelle Querino Alves de Aviz.

PPGCL

Notícias de Maio de 2021

Professora Ramayana Lira Participa do Coletivo +Mulheres Lideranças do Audiovisual Brasileiro



02/05/2021

A professora Ramayana Lira foi convidada para participar do coletivo +Mulheres Lideranças do Audiovisual Brasileiro, entidade fundada pela ex-diretora da ANCINE (Agência Nacional de Cinema) Debora Ivanov para fortalecer a atuação das mulheres no campo do cinema e do audiovisual.

O coletivo é formado por cineastas, pesquisadoras, gestoras e professoras de todo o Brasil que, de alguma forma, exercem papel de liderança em sua área. A professora Ramayana, que é vice-presidente da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (SOCINE), foi convidada para as ações do coletivo em geral, mas, também, para atuar junto aos Grupos de Trabalho de Pesquisa e de Ensino.

“No +Mulheres Lideranças do Audiovisual Brasileiro é possível dialogar com profissionais e acadêmicas e planejar ações que efetivamente busquem diminuir as desigualdades de gênero no cinema”, diz a professora. “Iniciativas como o curso “As protagonistas do audiovisual”, direcionado a docentes de cinema, buscam oferecer conhecimentos que são ponto de partida para o aprofundamento da reflexão sobre o papel desempenhado pelas mulheres no cinema”.

PPGCL

Os sentidos para o “estupro culposo” e a repercussão nas redes sociais



04/05/2021

O Seminário “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia” desta segunda-feira (3) teve como tema de debate a sentença judicial do caso de estupro de Mariana Ferrer. No Encontro, a professora Dantielli Assumpção Garcia, da Unioeste de Cascavel (PR) analisou discursivamente este caso de violência de repercussão nacional.

Com o título “Estupro culposo: o jurídico e o midiático em tensão”, Dantielli apresentou sua pesquisa sobre o resultado do julgamento e analisou a repercussão nas mídias sociais. O trabalho teve a parceria de sua orientanda Ana Paula Venson.

“Analisamos como o caso de estupro de Mariana Ferrer foi formulado em postagens que circularam em perfis da rede social Instagram, marcando pela retomada da expressão ‘estupro culposo’”, diz a pesquisadora.

O “Caso Mariana Ferrer” é como ficaram conhecidas as agressões sexuais, incluindo estupro, atribuídas ao empresário André de Camargo Aranha e que teriam sido praticadas contra a modelo e blogueira brasileira Mariana Ferrer em dezembro de 2018. O réu foi absolvido em 2020 pelo juiz Rudson Marcos, da 3ª Vara Criminal de Florianópolis, a pedido da promotoria, por falta de provas, pois não foi possível provar acima da dúvida razoável que a vítima estava de fato vulnerável. O caso voltou a ganhar notoriedade em novembro de 2020, após o site “The Intercept Brasil” ter usado a expressão ‘estupro culposo’ para sintetizar os fatos.

Dantielli Assumpção Garcia é graduada em Letras: Português/Espanhol (2005), mestre (2008) e doutora Estudos Linguísticos (2011) pela Unesp com estágio de pós-Doutorado pela USP de Ribeirão Preto (2015) e Unioeste (2017). Atualmente, é docente no curso de Graduação e de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Analista do Discurso, é especialista em temas como análise gramaticalização, arquivos, institutos históricos e geográficos, análise do discurso urbano, redes sociais, feminismo e cibermilitância.

O Seminário “Encontros Discursivos em Cultura e Mídia” integra a disciplina de “Tópicos Especiais em Discurso, Cultura e Mídia”, da linha de pesquisa “Texto e Discurso” do PPGCL, ministrada pelas professoras Giovanna Benedetto Flores e Nádia Neckel.

Além dos alunos regularmente matriculados na disciplina, o evento teve a presença de pesquisadores de outras Instituições de ensino superior.

Release de Giovanna Benedetto Flores. PPGCL.

Leitura de imagem é objeto de debate



05/05/2021

A professora Maria Laura Spengler apresentou na manhã desta terça (4) a palestra “Leitura de imagem: o que se espera desse leitor?”. Atividade foi organizada pelo “Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Linguagem, Cultura e Estética” (GEPEL) e integra a disciplina “Tópicos Especiais em Literatura, leitura e constituição do leitor”, oferecida pelo PPGCL no primeiro semestre de 2021 e ministrada pela profa. Dra. Chirley Domingues.

No evento, Maria Laura apresentou a imagem como mediadora da compreensão e da significação do mundo contemporâneo, pensando a constituição do leitor que, no contato com o livro literário, (re)significado pelo conjunto da palavra, da imagem e do projeto gráfico, realiza leituras múltiplas.

“As reflexões ampliaram discussões sobre possibilidades de leitura e formação do leitor e, dessa forma, vem ao encontro das abordagens da nossa disciplina”, diz Chirley. “Nos Tópicos Especiais em Literatura, leitura e constituição do leitor, queremos refletir teórica e criticamente sobre a constituição do leitor em espaços formais e não formais, e compreender como se forma e se constitui o leitor na sua relação com a leitura e a literatura, expressa em texto e imagem”, esclarece.

A professora Maria Laura Spengler é Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul. Atualmente, é professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

O Grupo de Estudos e Pesquisas Relações Linguagem, Cultura e Estética (GEPEL), liderado por Chirley Domingues e Ana Maria Esteves Bortolanza (PPGCL/PPGE) agrupa pesquisadores, docentes, estudantes que se interessem por estudos sobre relações entre linguagem, cultura e estética com foco nos processos de leitura e formação de leitores e de escrita e formação de autoria em textos verbais e não verbais, textos híbridos de diferentes gêneros discursivos, e textos de literatura infantil e juvenil, em contextos formais, não formais e informais.

PPGCL

Pesquisadora fala sobre ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira



06/05/2021

A professora Silvana Serrani (Unicamp) apresentou na tarde desta quinta (6) uma metodologia inovadora para o ensino e aprendizagem de língua materna e estrangeira, intitulada “Multirrede-Discursiva” (MR-D). Palestra faz parte da “Roda de Conversas” do grupo de pesquisa “Análise de Discurso Pesquisa e Ensino” (GADIPE), liderado pela professora Silvânia Siebert.

Na atividade, Serrani destacou sínteses das experiências desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e argentinos que estão reunidas no livro recém-lançado “Cultura e Literatura no Ensino de Língua-Discurso”, publicado pela Pontes Editora de Campinas (SP). O livro apresenta a proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira e traz exemplos em português, espanhol e inglês. São oito relatos de pesquisa com resultados de experiências realizadas em sala de aula, do ensino fundamental à graduação.

Na palestra, destinada a professores e pesquisadores interessados na pesquisa teórica e aplicada envolvendo língua e literatura, a pesquisadora destacou os três componentes necessários para a implementação da proposta: o intercultural; a língua-discurso e os gêneros discursivos; e as práticas de linguagens.

Silvânia Siebert, que além de organizadora do encontro é autora de um dos capítulos do livro “Proposta Multirrede-Discursiva para estudantes de língua portuguesa no Ensino Médio: o gênero crônica”, acredita que a metodologia promove avanços para o ensino e a aprendizagem. “Ganha professor que pode ampliar as lições do livro didático e o aluno que pode estudar e conhecer os estudos sobre língua e literatura, a partir de atividades que são planejadas para sensibilizar o leitor para o estudo dos gêneros discursivos e seus funcionamentos, em diferentes materialidades, da escrita à imagem”, explica.

Silvana Serrani é professora do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Com pós-doutorado pela Universidade de Columbia (EUA), doutorado e mestrado pela UNICAMP e graduação na Universidade de Buenos Aires (Argentina), publicou no Brasil os livros: “A Linguagem na Pesquisa Sociocultural” (1997), “Discurso e Cultura na Aula de Língua” (2010); “Letramento, Discurso e Trabalho Docente” (2011) e “Cultura e Literatura no Ensino de Língua-Discurso – A Proposta Multirrede-Discursiva” (Pontes, 2020).

O Grupo de Pesquisa “Análise do discurso: pesquisa e ensino” (GADIPE) estuda os processos de produção de sentido, desde sua dimensão subjetiva até sua dimensão social, histórica e ideológica, concebendo que os processos de significação sempre se dão em eventos sociais específicos e únicos que acionam, além da língua, determinações materiais.

PPGCL

Colóquio aborda as interfaces teóricas dos estudos sobre nostalgia



08/05/2021

Aconteceu na manhã desta sexta-feira (07) o segundo encontro do “Colóquio Memória, Mídia e Literatura” com a presença da professora Talitha Ferraz. Mestre e doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação da UFRJ (ECO-UFRJ), Talitha é pesquisadora vinculada à “Escola Superior de Propaganda e Marketing” (ESPM Rio) e do “Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual” da Universidade Federal

Fluminense (UFF).

Nos últimos anos, Talitha tem desenvolvido pesquisas no campo da nostalgia em torno dos tópicos ligados às práticas de ida ao cinema, os estatutos da espectralidade e afetos, cinemas de rua e espaço urbano, entre outras. Com o título “Os estudos sobre nostalgia e suas interfaces teóricas”, Talitha compartilhou com os participantes do evento as diversas possibilidades em se compreender a nostalgia sob as mais diversas abordagens.

Embora o campo da nostalgia tenha se consolidado como um campo autônomo e bastante profícuo, tendo em vista as vastas pesquisas realizadas no país, o professor Mário Abel destaca que a interdisciplinaridade dos estudos sobre nostalgia permite diálogos bastante interessantes com os estudos de memória.

“Hoje em dia percebemos que a memória também desempenha um papel muito importante no desencadeamento da nostalgia. Em nosso programa temos desenvolvidos dissertações e outros trabalhos que externalizam de maneira nítida essa relação da memória com a nostalgia”, ressalta.

O “Colóquio Memória, Mídia e Literatura” é realizado pelo “Grupo de Pesquisa Memória, Afeto e Redes Convergentes”, coordenado pelo professor Dr. Mário Abel Bressan Júnior. Trata-se de encontros mensais reunindo pesquisadores para discutir estudos sobre memória num diálogo interdisciplinar com objetos e processos culturais contemporâneos.

Valdemir dos Santos Neto.

PPGCL

Notícias do Front

PPGCL participa de Rede de Pesquisa em Cinema



10/05/2021

A professora Ramayana Lira de Sousa fundou, na última quinta-feira (6), junto com Alessandra Brandão (UFSC); Erly Viera (UFES), Mariana Baltar (UFF) e Vinícios Kabral (UFRJ), a Rede Macunaíma de Afetos (ReMA). O lançamento da rede aconteceu em evento remoto, com a exibição do filme *Ilha* (2018) de Glenda Nicácio e Ary Rosa, seguida de debate com a diretora e representantes dos grupos.

A ReMA é uma rede focada, a princípio, em abordagens do afeto e do excesso, com inflexões da teoria queer e do olhar decolonial. Formada pelo grupo EPOCA – Grupo de pesquisa Estética e Política na Contemporaneidade (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da UNISUL) CIA – Comunicação, Imagem e Afeto (UFES), Literatual (UFSC), NEX – Núcleo de estudos do Excesso nas Narrativas Audiovisuais (UFF) e o Habitáveis- Formas de Habitar o Presente (UFRJ).

Para a professora Ramayana, a rede surge como resposta “a um contexto de precarização da pesquisa, especialmente no campo das humanidades, mas, também, como maneira de consolidar laços de afeto entre as pessoas que pesquisam. Os afetos aparecem, assim, não apenas como abordagem teórico-metodológica, mas como o fundamento mesmo da vontade de estar junto e partilhar o mundo”.

A ReMA terá encontros mensais sediados em revezamento pelas instituições que o integram. “A lógica de nossa rede é o avesso da lógica meramente produtiva”, explica Ramayana. “Não se trata de ter uma rede, de fazermos os encontros, com o objetivo precípua de gerar produtos para o Lattes. Esses virão, certamente, mas como decorrência natural das discussões”.

PPGCL.

“Projeções Sensíveis: Imagens do Feminino”



10/05/2021

A professora Nádia Neckel proferiu a palestra de abertura do “8º Seminário de Projetos de Artes Visuais” na Universidade Estadual de Maringá nesta segunda (10). O Seminário é um evento de extensão vinculado à disciplina de “Metodologia de Pesquisa em Artes Visuais III”, do “Curso de Artes Visuais” da UEM.

Segundo a coordenadora do Evento, professora Renata Lara, “A cada edição, buscamos fortalecer as parcerias no Curso, e entre áreas do conhecimento, incentivando a pesquisa na graduação e potencializando um trabalho integrado à pós-graduação. Em virtude disso é que em 2021 o Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte (GPDISCMI-DA-CNPq/UEM) passou a integrar a Comissão Organizadora do VIII Seminário de Projetos em Artes Visuais, sendo que parte dos pesquisadores do Grupo, entre graduados, mestres e doutorandos, também participou do evento, na época, como aluno da Disciplina.”

Em sua fala “Projeções Sensíveis: Imagens do Feminino” Nádia enfatizou aspectos históricos e sociais dos processos de criação de pesquisa que envolvem o corpo feminino nas artes. Sua discussão abarcou questões das políticas de silenciamento, frente aos dizeres da arte, visando a observar como em seus modos de funcionamento do discurso artístico é confrontado com formas dos discursos autoritários no efeito produzido por “religião, família, pátria e propriedade”

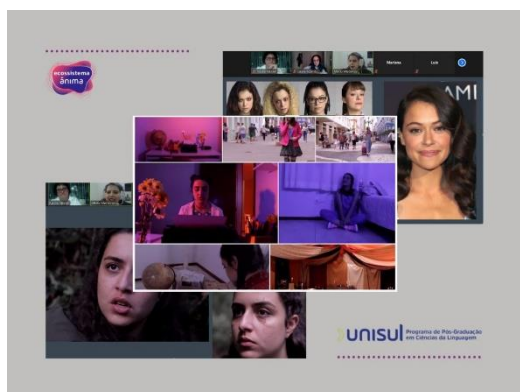
Em seu gesto de análise na perspectiva discursiva, Nádia apresentou produções artísticas que tomam o corpo feminino em sua relação constitutiva de resistência e contradição, na esteira do que pensa a autora Suzy Lagazzi da Unicamp quando aponta que “a relação entre a materialidade signifiante e a história”.

Após a mesa de abertura, Nádia participou como debatedora, ao lado da professora doutora Dra. Annelise Nani da Fonseca (UFJF) da apresentação de diversos trabalhos.

A mesa de abertura está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nBo-FJiV5CY>.

PPGCL

Oficina de caracterização de personagem movimenta graduação



11/05/2021

A estudante Maria Eduarda Medeiros ministrou uma Oficina de Caracterização de Personagem na 5ª fase do Curso de Cinema e Audiovisual da Unisul para a disciplina “Direção de Arte e Identidade Artística” ministrada pela professora Nadia Neckel.

Durante a oficina Maria Eduarda teceu algumas análises de processos de caracterização de diferentes produções cinematográficas e de seu próprio processo criativo em seu filme “Incidências e Mim” (2018). Além disso, enfatizou os processos de caracterização e suas referências estéticas que percorreram desde a pinturas renascentista flamenga até a arte contemporânea.

Maria Eduarda é egressa do curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade do Sul de Santa Catarina (2018) e se especializou em Direção de Arte pela Academia Internacional de

Notícias do Front

Cinema em 2018, trabalhando em diversas produções audiovisuais nas áreas de direção de arte, caracterização, roteiro e direção.

Com experiência na área de artes, com ênfase em cinema, Maria Eduarda é mestranda da linha de Linguagem e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul. Sua pesquisa de mestrado tem o foco na Direção de Arte e Processos Criativos do Audiovisual, sob a orientação da professora Nádia.

Fotos: Projeto de Arte Maria Eduarda Medeiros.

PPGCL

Voz adolescente em pauta



17/05/2021

O professor Maurício Maliska apresentou nesta sexta-feira (14) o texto “La voz del niño, la voz del hombre: el cambio vocal” na “Jornada Académica Internacional: Psicoanálisis & Sexualidad”. Evento congregou pesquisadores de vários países interessados na questão da voz.

Falando em espanhol, Maliska discutiu em “a voz do menino, a voz do homem: a mudança vocal” a mudança de voz nos adolescentes, que marca essa passagem do menino para o homem e os efeitos subjetivos dessa mudança na sexualidade.

Para o pesquisador, o colóquio foi muito produtivo, pois trouxe questões importantes em relação a sexualidade e promoveu a articulação com colegas mexicanos, o que possibilita intercâmbios e parcerias de trabalho.

Maurício Eugênio Maliska é graduado em Psicologia (2000), mestre (2002) e doutor (2008) em Linguística pela UFSC, com estágio de doutorado (sanduíche) na École Doctorale Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie – Université Paris VII (Denis Diderot). É também doutor em Psicologia (2014) pela UFSC com pós-doutorado em Psicanálise (2020) pela Université Côte d’Azur (Nice, França). Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, é professor de psicanálise no curso de Graduação em psicologia. No PPGCL, é líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem. Vice-presidente do “Cercle de Recherche International Voix-Analyse” (CRIVA) é membro de honra da Lapsus de Toledo – Instituição de Psicanálise.

A atividade ocorreu de forma on-line, através da Plataforma Zoom e foi promovida pela Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ), no México, em conjunto com Lapsus de Toledo España.

PPGCL

Notícias do Front

Professor do PPGCL participa do Círculo de Pesquisa Internacional Voz



19/05/2021

O professor Maurício Maliska fundou com a professora Claire Gillie (Université Paris VII) o “Cercle de Recherche International Voix – Analyse” (CRIVA). O “Círculo de Pesquisa Internacional Voz – Análise” vem se caracterizando pela expressiva articulação de pesquisas sobre a voz no campo da psicanálise.

“O CRIVA é uma instituição de pesquisa em torno das questões psicanalíticas da voz, mas que também reúne estudantes e pesquisadores da voz das áreas da literatura, artes cênicas, fonoaudiologia, música, musicoterapia e outras”, relata Maliska. “Desde 2019 a instituição tem crescido e recebido pesquisadores de diversos países como França, Itália, Espanha, Grécia, Brasil e México”, complementa.

Várias atividades estão sendo desenvolvidas no CRIVA, dentre as quais seminários, grupos de estudo clínico e colóquios.

“As atividades do CRIVA são muito relevantes para o aprofundamento das pesquisas em psicanálise. Eu mesmo venho participando nesses últimos anos (2020-2021) de uma série de colóquios que aprofundam questões relativas à voz nesse campo do conhecimento que, provavelmente, somente foram possíveis mediante a interlocução da instituição”.

Maliska lista uma série de trabalhos apresentados por videoconferência: « Voix et pouvoir : la violence du surmoi » (Colloque Les voix de la violence, 2020); « 13 Reasons why et 4:48 Psychosis : échos d’une voix suicidaire », com o mestrando Mário Cesar Coelho Gomes (Colloque Le cri Blanc, 2020); « Ferocité et acte dans la pandémie » (Colloque Virus Fini, Virus Infini, 2021) ; e « Glossolalie : polyphonie et polyrythmie vocale » (Colloque Voix de l’Ailleurs, 2021, ver foto).

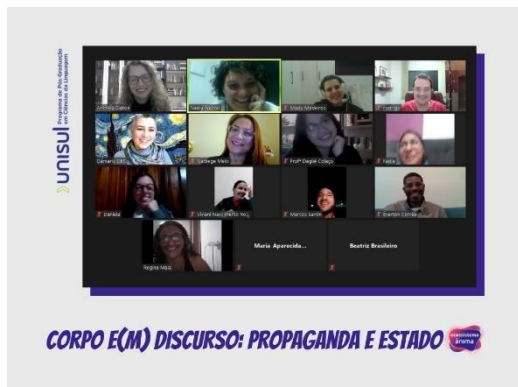
Esse ano, o professor Maurício Maliska lecionou dois Seminário no âmbito do CRIVA.

No seminário « Destins de la pulsion invocante à la fin de l’analyse », em 9 de fevereiro de 2021, apresentou o seu trabalho de Pós-doutorado desenvolvido na Université Côte d’Azur em Nice. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=AOpEkNx_Hek.

No seminário « De la voix au Bégaïement », proferido em 11 de maio de 2021 com Loni Inguanez, candidata ao doutorado na Université Paris VII, desenvolveu algumas questões sobre gagueira articuladas com o sujeito do desejo inconsciente.

PPGCL

PPGCL comemora sucesso de sua primeira disciplina intercampi



20/05/2021

Nesta última terça-feira (18) encerrou-se o Tópico Especial “Corpo e(m) Discurso: Propaganda e Estado”, ministrado simultaneamente pelas professoras Andréia Daltoé (Campus Tubarão) e Nádia Neckel (Campus Pedra Branca). A disciplina configurou-se como uma primeira experiência de disciplina intercampi no PPGCL, superando as expectativas das docentes e dos estudantes.

O Tópico Especial “Corpo e(m) Discurso: Propaganda e Estado” teve como objetivo compreender os diferentes processos discursivos que textualizam o corpo na contemporaneidade. Ministrado nas tardes de terças e quintas, a disciplina mobilizou estudantes tanto do Campus de Tubarão como da Pedra Branca, algo impensável no modelo exclusivamente presencial.

Para as docentes, tratou-se de uma parceria que deu muito certo e promete frutificar ampliando-se para outros projetos.

“Entre os tantos males e dores causados pela Pandemia, tivemos que nos reorganizar em isolamento social, no trabalho, nas relações familiares... Todavia, embora afastados fisicamente, fomos reconhecendo onde os laços permaneciam fortes e/ou se fortaleciam ainda mais para além da presença física”, diz Andreia Daltoé.

“Muito disso marcou a parceria com a professora Nádia. Quando decidimos aproveitar a modalidade de ensino remoto para ministrarmos uma disciplina juntas, em que trabalharíamos leituras que nos interessavam e que conversavam entre si, o resultado foi espetacular: um espaço forte de importantes discussões e intercâmbio entre os campi”, complementa.

Se a parceria deu muito certo do ponto de vista das professoras, o mesmo aconteceu da perspectiva dos estudantes. Depoimento de Dâmaris de Oliveira Batista da Silva, que faz doutorado em Tubarão, resume muito do sentimento dos participantes.

“Caro leitor, imagine a seguinte situação. Você se dedica às leituras de textos que cooperam à pesquisa. Participa de eventos. Tudo para qualificar a sua aprendizagem. Eis que você efetua matrícula em uma disciplina e é surpreendido por um fato inusitado. Não terá uma professora, mas duas. Duas professoras que têm vasta experiência em pesquisa e orientação. Duas professoras autoras de livros e artigos. Duas professoras que planejam a disciplina dos textos aos cases, da sequência de debates às estratégias de avaliação. Você consegue adjetivar tal experiência? A palavra que fica, agora em que escrevo sobre a experiência nesta disciplina é – honra. Sim. Foi uma honra ter vivido essa experiência de ter a aprendizagem mediada por duas professoras: Nádia Neckel e Andreia. Daltoé. Foi cuidado. Como estudantes sentimos o cuidado do PPGCL com a intensidade da experiência de

aprendizagem. Como estudantes sentimos o afeto com que estas duas professoras, autoras e referências brasileiras em AD mediarão o nosso encontro com o saber. Honra e Gratidão”.

Para Nadiége Melo, que cursa o mestrado na Pedra Branca), “fazer parte da turma corpo e discurso na companhia das professoras Nádia Neckel e Andreia Daltoé foi sem dúvida um momento único de muita troca de saberes e conhecimento”.

“O corpo se apresenta na AD como um objeto histórico. Compreendemos a discursividade desse corpo e a subjetividade que se constitui no político e na compreensão do nosso objeto de estudo que é o discurso, fomos acompanhados por uma turma dinâmica sempre disposta a construir novos sentidos com um debate crítico e sempre muito acolhedor”, finaliza.

Para a coordenação do Programa, depoimentos como esses ressaltam a qualidade das atividades e a capacidade do grupo em inovar formas de interação.

PPGCL

Maurício Maliska apresenta texto em colóquio internacional



21/05/2021

O professor Maurício Maliska apresentou nesta última terça-feira (18) o texto “La voix de l’enfer” no Colóquio “Voix abusées, voix désabusées”. A atividade foi promovida pelo Cercle de Recherche International Voix-Analyse (CRIVA).

Falando em francês, o professor Maliska trouxe uma reflexão em torno da voz do anjo e a voz do diabo como uma analogia para pensar as dicotomias entre a voz e a linguagem. Em especial, “A voz do inferno” aborda que a voz do diabo é uma representação sexualizada da voz, numa sexualização que beira o abuso e a intrusão, como se observa na possessão.

“O colóquio foi extremamente enriquecedor porque reuniu estudiosos da voz de diferentes campos, especialmente da psicanálise, e pesquisadores de diferentes países como França, Brasil, México, Espanha, Itália e Grécia”, comenta Maliska.

“Para se ter uma ideia da importância do evento, a conferência de abertura esteve a cargo do professor Paul-Laurent Assoun, professor emérito da Université Paris VII, que abordou a relação da voz com o corpo vítima do abuso”, destaca.

O Círculo de Pesquisa Internacional Voz-Análise (CRIVA, em francês) é uma instituição internacional de pesquisa, com sede em Paris, da qual Mauricio Maliska é membro-fundador e vice-presidente. A referida instituição desenvolve trabalhos e pesquisas em torno do cruzamento dos estudos da voz na psicanálise e em outros campos do saber. PPGCL.

Notícias do Front

Nádia Neckel participa do “Entre Falas” da UFPR



26/05/2021

A professora Nádia Neckel proferiu palestra nesta terça-feira (25) no “Entre Falas: Ciclo de encontros em Análise do Discurso” promovido pelo grupo de pesquisa “Texto e Discurso” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR. Participação foi convite da professora Gesualda Rasia.

Em sua fala, Nádia debateu com o grupo de pesquisa seu texto “O corpo do ator como arquivo: lugar de memória e posição política”, publicado em 2020 pela editora Pontes na coletânea “Museus, arquivos e discursos: funcionamentos e efeitos da língua, da memória e da história”, organizado pelas professoras Gesualda Rasia e Maria Cleci Venturini.

“O debate abordou as questões do corpo e da performance em suas implicações estéticas e políticas”, explica a autora. “Além disso, eu mapeei conceitos teóricos da AD, da Estética e das linguagens da performance nas artes da presença”.

O trabalho discutido pela professora Nádia se estabelece a partir de um movimento pendular entre a prática técnica e a prática teórica ao modo pecheutiano.

“A construção deste texto me permitiu pensar na relação de prática técnica e prática sensível, e, como tais práticas historicamente se modificam nos e pelos laços sociais” esclarece. “Ao pensar/experienciar o corpo-imagem, penso o corpo-arte (trabalho) em sua dupla asserção: a primeira tem relação com um corpo estético e estésico, um corpo dos sentires por meio da experiência (sonora, visual, tátil); a segunda, um corpo que produz sentido, um corpo poético e poiético interpelado pela ideologia, um corpo-linguagem. Reitero assim, que só é possível pensar esse movimento de dupla asserção a partir das Projeções Sensíveis (NECKEL, 2010)”, acrescenta.

Conforme a autora, a projeção é tratada em minhas abordagens considerando, tanto da ordem do inconsciente, quanto na ordem da ideologia, e, o aspecto sensível tem a ver tanto com o corpóreo – dos sentidos –, quanto do sócio-histórico.

“Entendo que o “sentir” do sujeito também é socialmente, politicamente construído pelas condições de produção daquilo que nomeamos como trabalho”, conclui.

Os encontros do grupo “Texto e Discurso” do Programa de Letras da UFPR são realizados via Meet e transmitidos pelo Youtube. Palestra de Nádia está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PJ31AlffxZ4>.

PPGCL

Professor desenvolve parceria internacional



26/05/2021

O professor Maurício Maliska desenvolveu durante os anos de 2020 e 2021 algumas parcerias de trabalho com Lapsus de Toledo, instituição psicanalítica sediada na cidade de Toledo (Espanha) e na Cidade do México (México), na qual foi convidado a ser membro de honra.

“A partir da parceria com a Lapsus de Toledo, tenho conseguido promover articulações com diversos pesquisadores de universidades mexicanas como a Universidad Autónoma del Mexico (UNAM) e a Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ)”, comemora o pesquisador.

Como resultado dessas articulações o professor Maliska participou de vários colóquios e seminários (chamados de Tertulias).

Em 2020, no congresso “La clínica del amor”, promovido por “Lapsus de Toledo”, apresentou o trabalho “*Cuando amamos no se trata de sexo*”; no colóquio “Urbi et Orbi”, promovido pelo “Observatorio de Psicoanálisis de Arco Europeu Progressista”, apresentou o trabalho “*De la ventana al mundo: el fantasma en acto*”; no colóquio “Posiciones políticas en la pandemia”, promovido pelo “Observatorio de Psicoanálisis de Arco Europeu Progressista”, apresentou o trabalho “*El encuentro y la presencia del analista: condiciones y posibilidades del psicoanálisis en tiempos de pandemia*”; e no colóquio “La culpa y el superyó”, promovido por “Lapsus de Toledo”, apresentou o trabalho “*Hay una voz que mira: a propósito del superyó*”.

Em 2021, no seminário “*Tertulias en psicoanálisis*”, promovido por “Lapsus de Toledo”, comentou em janeiro o filme “*Hable con ella*”, de Pedro Almodóvar; e, na jornada internacional “Niños al diván”, promovido pela Universidad Autónoma Metropolitana de México, apresentou o trabalho “*Hay una voz que mira: a propósito del superyó*”.

A participação de Maliska na Lapsus de Toledo não se resume à apresentação de trabalhos e seminários, mas redonda na publicação de quatro capítulos em 2021: “Hay una voz que me mira: a propósito del superyó”, publicado no livro “*El niño no divan*” e “Hable con ella”, publicado no livro “*Cine & Psicoanálisis*”, ambos organizados por Cristina Jarque; e “Hieronymus Bosch y el universo del goce onírico”, publicado no livro “*Psicoanálisis & los artistas*” e “Cuando amamos no se trata de sexo”, publicado no livro “*La clínica del amor*”, ambos organizados por Lapsus de Toledo, em 2021.

PPGCL

Curso de extensão enfatiza redação acadêmica



27/05/2021

O professor Fábio Rauen vem desenvolvendo desde o dia 19 de maio um curso de extensão voltado para aspectos de normalização técnica. Semana passada, o professor tratou de questões relacionadas à citação de textos. Nesta última quarta-feira (26), desenvolveu o tema da referência de obras no trabalho acadêmico.

Preocupado com aspectos de normalização do trabalho acadêmico, o professor Fábio Rauen elaborou o curso de extensão “Redação Acadêmica” com quatro tópicos: “Como Citar os Textos e Evitar o Plágio”, “Como Referenciar a Literatura”, “Como Digitar Projetos, Teses e Dissertações” e “Como Apresentar Projetos, Teses e Dissertações”.

Na primeira semana (19), Rauen abordou os aspectos relativos à citação de textos de outros autores no trabalho acadêmico. Segundo o pesquisador, quando estamos produzindo nossos textos acadêmicos somos como gerenciadores de várias vozes que são chamadas seja para apresentar as questões mais relevantes da pesquisa, seja para corroborar nossos argumentos.

“Saber como citar outros textos é importante para que o pesquisador não seja acusado de plágio das ideias alheias, uma vez que é impossível escrever um texto academicamente correto sem reconhecer criação intelectual de outros autores”, destaca o pesquisador “Observe que se trata, em essência de ética acadêmica, por que os resultados de hoje são fruto do trabalho de outros pesquisadores”, complementa.

Nesta última quarta (26), Rauen apresentou a normalização das referências.

“Para citar corretamente o trabalho de um outro autor, temos de fazer três coisas: citar ou parafrasear as ideias; indicar no texto de quem são essas ideias, em geral dizendo quem é o autor, que ano é obra e em quais páginas os originais estão; e, por fim, listar as obras citadas no final do trabalho”, explica.

“Para que as pessoas elaborem essa lista de forma correta, elas precisam seguir rigorosamente a NBR 6023 da ABNT, que foi atualizada em 14 de novembro de 2018. Não adianta confiar em ferramentas e aplicativos sem ter noção básica da estrutura dessas normas”, esclarece.

O curso está sendo realizado gratuitamente nas quartas-feiras das 18 às 19 horas e é aberto a todos que se interessarem nos temas abordados. No dia 2 de junho, o professor trabalhará o modelo de digitação de trabalhos acadêmicos do PPGCL e, no dia 9 de julho, destacará dicas para a apresentação do trabalho em meio remoto ou presencial.

Rauen possui graduação em Letras (Funorte, 1986), mestrado em Linguística (UFSC, 1990), doutorado em Linguística (UFSC, 1996) e pós-doutorado em Letras (PUCRS, 2006). O

pesquisador é docente e coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. Tem experiência na área de Linguística, atuando no campo da Pragmática Cognitiva como especialista em Teoria da Relevância e como proponente da Teoria de Conciliação de Metas; e, na área de Metodologia Científica e da Pesquisa, atuando como especialista em Redação Acadêmica.

Rauen é autor de vários livros de metodologia científica. O mais recente, “Roteiros de Investigação Científica” (2018), pode ser acessado [aqui](#).

PPGCL

Professora Ramayana Lira é premiada em Portugal



28/05/2021

A professora Ramayana Lira de Sousa, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, foi premiada pela Associação da Imagem em Movimento (AIM) de Portugal, pelo dossiê Cinema Brasileiro na Era Neoliberal publica na revista Aniki, daquele mesmo país. Ramayana organizou o dossiê em conjunto com as professoras Alessandra Brandão (UFSC) e Lucia Nagib (University of Reading).

“Estamos muito felizes com a premiação, que reconhece a importância de um intenso e primoroso trabalho colaborativo com a Alessandra e a Lúcia, e a vitalidade das relações acadêmicas entre Brasil e Portugal”, revela a professora. O dossiê, organizado entre 2017 e 2018, tematiza a trajetória do cinema brasileiro na era neoliberal e conta com colaborações de pesquisadores de diversas instituições.

O prêmio corresponde à categoria “Melhor Coletânea de Textos”, que incluía não apenas dossiês organizados em revistas acadêmicas, mas, também, livros. “Foram muitas coletâneas de grande qualidade avaliadas pelo comitê da AIM, o que nos deixa acreditar que o dossiê organizado por nós tem relevância e consistência”, complementa Ramayana.

O Dossiê pode ser acessado no seguinte link:

<https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/issue/view/18>.

PPGCL

Notícias de Junho de 2021

Alexandre Linck oferece curso de educação audiovisual e quadrinhos para professores



01/06/2021

Começou nesta segunda-feira (31), o curso extensão de educação audiovisual e quadrinhos para professores da educação básica. Trata-se de um curso oferecido dentro do projeto de extensão de mesmo nome da UNISUL.

O objetivo do curso é instrumentalizar o professor na análise e produção audiovisual e de histórias em quadrinhos na sala de aula.

Devido à alta procura, a primeira aula precisou acontecer por live do Youtube, chegando a ter mais de 350 professores participantes de todo o país. O curso seguirá até final de junho. Serão dez encontros, sempre nas segundas e terças-feiras, das 18:15 às 19:15.

Professor do PPGCL desde 2016, Alexandre Linck é líder do Grupo de Pesquisa “Gruas: Estudos em Artes”, onde desenvolve propostas teóricas e críticos das artes na contemporaneidade por questões que implicam arte e vida. O pesquisador é graduado em Cinema e Vídeo e mestre em Ciências da Linguagem pela Unisul, e doutor em literatura pela UFSC. Atualmente, é autor do Canal do Youtube “Quadrinhos na Sarjeta”.

PPGCL

Heloisa Moraes participa de entrevista na Rádio Cidade



01/06/2021

A professora Heloisa Moraes participou, ao vivo, do programa Cotidiano, na rádio “Cidade em Dia”, de Criciúma, na manhã desta terça-feira (1). A convite da jornalista Daiana de Carvalho, a entrevista teve como tema a comemoração do “Dia da Imprensa”.

Além dos aspectos éticos e sociais, foram debatidas na entrevista questões de linguagem e subjetividade na mídia. “Consideramos a

mídia uma tecnologia do imaginário, ou seja, um dispositivo que mobiliza imagens. O

habitus comunicativo é responsável por grande parte da nossa noção de realidade e, por isso mesmo, imprescindível que discutamos sobre o papel dos meios de comunicação e os novos cenários de informação”, ressalta a professora, agradecendo o convite pela entrevista.

Heloisa Juncklaus Preis Moraes é doutora em Comunicação Social pela PUCRS, docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e líder do Grupo de Pesquisas Imaginário e Cotidiano.

PPGCL

Curso de extensão aborda modelos de digitação do PPGCL



02/06/2021

O professor Fábio Rauhen abordou na noite desta última quarta (2) os modelos de digitação de trabalhos acadêmicos do PPGCL como parte de seu curso de extensão voltado para aspectos de normalização técnica. Apresentação de trabalhos será tema da próxima semana.

Segundo Rauhen, uma das questões práticas mais relevantes quando estamos produzindo um trabalho de conclusão de curso é a digitação do

texto. Isso ocorre porque há modelos de formatação que seguem normas técnicas rígidas.

“Para evitar que os estudantes percam tempo formatando os arquivos, eu produzi um conjunto de modelos pré-formatados em Word com todas as partes que compõem os textos acadêmicos”, diz Rauhen. “Contudo, é preciso compreender como os modelos funcionam para que o estudante utilize todas as suas potencialidades, e apresentar essas potencialidades foi o objetivo principal do curso de extensão”, esclarece.

Os modelos de digitação a que Rauhen se refere estão publicados no [site do PPGCL](#) e podem ser encontrados também no [site da Biblioteca Universitária](#). Destaque-se que os modelos não se restringem a projetos e relatórios de TCCs, monografias, dissertações e teses, mas também a textos científicos em geral como resumos e artigos.

Rauhen possui doutorado em Linguística (UFSC) e pós-doutorado em Letras (PUCRS). Atualmente, é docente e coordenador do PPGCL com experiência em Redação Acadêmica. Na área, é autor de vários livros de metodologia científica. O mais recente, “Roteiros de Investigação Científica” (2018), pode ser acessado [aqui](#).

O curso de extensão “Redação Acadêmica” está sendo realizado gratuitamente nas quartas-feiras das 18 às 19 horas e é aberto a todos que se interessarem nos temas abordados. O curso contém quatro tópicos: “Como Citar os Textos e Evitar o Plágio”, “Como Referenciar a Literatura”, “Como Digitar Projetos, Teses e Dissertações”, já desenvolvidos em 2021, e “Como Apresentar Projetos, Teses e Dissertações”, a ser desenvolvido na próxima quarta (9). PPGCL

Alexandre Linck publica texto na Polônia sobre a produção brasileira de quadrinhos



02/06/2021

O professor Alexandre Linck (UNISUL), em parceria com Guilherme Miorando (UNISINOS), publicou na revista polonesa “Zeszyty Komiksowe” o artigo “Animais humanizados e a poética do silêncio em ‘Pétalas’, de Gustavo Borges e Cris Peter”. O texto, publicado em polonês, integra um dossiê impresso especial sobre quadrinhos em língua portuguesa com colaboradores de todo o mundo.

“O mercado polonês é hoje um dos mais receptivos ao novo quadrinho brasileiro. Ao mesmo tempo tem surgido uma curiosidade sobre sua tradição artística e teórica”, destaca Linck. “Essa publicação da ‘Zeszyty Komiksowe’ acaba sendo importante por estreitar a relação em um novo campo, articulando pesquisadores e servindo de referência para toda uma futura frente de estudos dos quadrinhos brasileiros que se desenvolvem na academia polonesa”, complementa.

Alexandre Linck é autor do Canal do Youtube “Quadrinhos na Sarjeta”. Na Unisul, é líder do Grupo de Pesquisa “Gruas: Estudos em Artes”, onde desenvolve propostas teóricas e críticos das artes na contemporaneidade por questões que implicam arte e vida. Atualmente, está desenvolvendo um curso extensão de educação audiovisual e quadrinhos para professores da educação básica.

PPGCL

“Marcas da Memória” discute reflexos da ditadura na educação brasileira atual



04/06/2021

A quinta edição do “Marcas da Memória” com o tema “O que resta da ditadura na educação brasileira?” acontece de 8 a 20 de setembro de 2021 em modelo remoto. Evento conta com apoio do Coletivo Pró-Educação de Tubarão, do Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, do Instituto Memória e Direitos Humanos da UFSC e da Comissão do Direito à Memória, à Verdade e à Justiça da OAB/SC.

Notícias do Front

O evento se organiza em quatro eixos temáticos, a partir dos quais acontecerão mesas-redondas, simpósios e sessões de comunicação com apresentação de trabalhos. O eixo temático I lidará com o tema “Ditadura, Escola e Democracia”; o eixo temático II lidará com o tema “Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos”; o eixo temático III lidará com o tema “Democracia, gênero e questões raciais”; e o eixo temático IV lidará com o tema “Negacionismo e Investimentos em Pesquisa Acadêmica”.

Nessa edição, devido ao Covid-19, as mesas-redondas, simpósios e sessões de comunicação serão realizadas de modo remoto, via canal do YouTube. As mesas-redondas ocorrem às quartas-feiras e os simpósios, às quintas-feiras, ambos das 17h às 19h15min. As sessões de comunicação de todos os eixos temáticos ocorre no dia 21 de setembro, a partir das 14h.

O evento conta com a coordenação geral das professoras Andréia da Silva Daltoé, Giovanna Benedetto Flores e Juliana da Silveira e a colaboração de Camila Borges dos Anjos (Pesquisadora Independente) Juliene S. Marques (IFC), Talita Medeiros (Pós-Doc/PPGCL/Unisul) e Thais Gomes Teixeira (Jornalismo-Unisul)

“A V edição do ‘Marcas da Memória’ confirma nosso compromisso com uma discussão coletiva, plural e engajada sobre práticas antidemocráticas que nos atravessam do passado ao presente”, comemora Andreia Daltoé.

Informações mais detalhadas, incluindo primeira circular, podem ser obtidas no [site do evento](#).

PPGCL

Liberdade de Imprensa em pauta



07/06/2021

A professora Giovanna Flores apresentou na noite desta segunda (7) a palestra “Liberdade de Imprensa: (Re)existe” em live do YouTube. Evento, organizado pela Universidade de Franca (Unifran), contou com a ativa participação de estudantes e pesquisadores de jornalismo.

Giovanna apresentou o modo como a imprensa brasileira começou no Brasil em 1808, destacando como as autoridades portuguesas exerciam censura sobre as informações publicadas. Passando pelos séculos XIX e XX, a pesquisadora produziu um panorama rico de como o tema da liberdade de imprensa nunca deixou de ser objeto de disputa, passando por avanços e retrocessos. Por exemplo, temas ligados à monarquia, às elites e à Igreja não podiam ser abordados livremente no período do império.

Conforme Giovana, diferentes leis em diferentes fases históricas regularam diferentes níveis de censura à liberdade de imprensa. Ela destacou o “Decreto Rolha” de 1890, considerado por alguns historiadores como a primeira lei de segurança nacional do Brasil; as primeiras

leis de imprensa da República, que mantiveram a limitação de liberdade de expressão; o regime do estado novo, transformando a imprensa como instrumento de propaganda; e a última Lei de imprensa, em fevereiro de 1967, contendo inúmeras arbitrariedades que somente foram revogadas em 2009 pelo Supremo Tribunal Federal.

Ao final da palestra, a professora promoveu reflexões sobre o atual estágio de liberdade de imprensa no Brasil, um tema sensível em tempos de tanta agressividade institucionalizada.

Giovanna Benedetto Flores é jornalista, doutora em Linguística e docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem e do Curso de Jornalismo da UNISUL.

A palestra está disponível [aqui](#).

PPGCL

Palestra destaca análise do discurso no curso de Direito

09/06/2021



A professora Dra. Andréia Daltoé apresentou na noite desta terça (8) o trabalho “O sentido de Revolução e Golpe a partir da Análise de Discurso”, ao lado de João Gustavo Zomer, que discorreu sobre “Brasil e Argentina: passado autoritário em comum, discursos distintos”. A atividade foi organizada pelo professor Vilson Leonel na UC: “Estado, Política e Direito”.

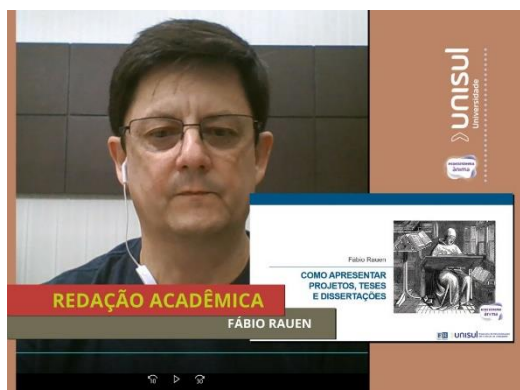
Para Andreia, que faz parte do Núcleo Docente Estruturante (NDE) no curso de Direito, a palestra se soma a outras parcerias com o PPGCL da Unisul. “Trata-se de uma interlocução profícua com professores e alunos, refletindo, inclusive, em orientações de Trabalho de Conclusão neste Curso”, comemora.

“Estes momentos de diálogo com a graduação são espaços privilegiados de troca, além de permitir que o futuro operador do Direito conheça o modo como o trabalho de interpretação do ponto de vista discursivo pode contribuir com sua atuação no mundo jurídico”, complementa.

Andreia é líder do “Grupo de Pesquisa Relações de Poder: esquecimento e memória”. O grupo procura refletir, com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, formas de silenciamento, apagamento e esquecimento no discurso político. Entre os temas pesquisados no grupo, destacam-se os efeitos de sentido de diferentes termos políticos tais como os de revolução e golpe, tema da palestra de terça no curso de Direito.

PPGCL

Dicas para apresentação de trabalhos encerra curso de extensão



09/06/2021

“Como Apresentar Projetos, Teses e Dissertações” foi o tema da última aula do “Curso de Extensão em Redação Acadêmica” do PPGCL, realizada nesta última quarta (9). Ministrada pelo professor Fábio Rauen, a aula forneceu dicas essenciais para apresentação de pesquisas em bancas e eventos científicos.

Uma das questões que mais incomodam os estudantes quando estão elaborando seus trabalhos de conclusão de curso na graduação e na pós-graduação é a apresentação em bancas ou eventos. Seja presencial ou remotamente, a apresentação põem em cena o famoso medo de falar em público. Nesses momentos, dicas de como se comportar são essenciais para que os estudantes passem com louvor nessa etapa de sua formação.

Segundo Rauen, a qualidade da defesa de um trabalho está diretamente associada à qualidade da pesquisa e da redação do texto do TCC. Se o trabalho foi bem executado e se o texto reflete essa qualidade, a tendência é que a apresentação não deixe a desejar.

O sucesso da apresentação começa com a elaboração de um bom material de apoio. Nessas horas, o estudante tem de escolher com cuidado que partes do trabalho vai apresentar e como vai fazer isso. O segredo é encontrar uma forma interessante de expor as informações na medida certa, de modo que a audiência se mantenha interessada em toda a atividade.

Preparado o material, o estudante deve agora pensar na apresentação propriamente dita. Para isso, Rauen destacou não somente as questões essenciais de uma apresentação presencial, mas também aquelas próprias de uma apresentação remota.

“Minha intenção foi a de fornecer aos estudantes ferramentas confiáveis para que ele consiga sustentar oralmente aquilo que ele conseguiu obter na pesquisa e, dessa maneira, transmitir os méritos do trabalho para a defesa e, desse modo, obter uma excelente nota”, explica o Rauen.

PPGCL

PPGCL seleciona estudantes para turmas de 2021



16/06/2021

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem selecionou nesta última semana estudantes para as turmas 2021 de seus cursos de Mestrado e Doutorado. Matrículas acontecem final de junho e aulas se iniciam em agosto.

17 candidatos ao mestrado e 8 candidatos ao doutorado foram selecionados para compor as turmas de 2021 do Programa de Pós-Graduação

em Ciências da Linguagem. O processo seletivo, totalmente na modalidade on-line, constituiu-se da proposição de um anteprojeto, da avaliação do currículo e da participação de uma entrevista, que foi realizada nesta terça-feira (15) com os docentes do quadro permanente do Programa.

“A seleção tem por objetivo avaliar a capacidade de o candidato apresentar e defender oralmente um esboço de projeto”, comenta Fábio Rauen, coordenador do PPGCL. “Isso é muito importante porque a essência de um curso de mestrado e de doutorado é a formação em pesquisa”, esclarece

Além disso, os candidatos interessados em bolsas oferecidas pela Capes também participaram de um exame escrito sobre uma bibliografia especialmente selecionada para essa finalidade na manhã desta segunda (14).

“Esse ano pudemos oferecer 4 bolsas integrais e 7 bolsas para taxas escolares. Na modalidade, integral, o estudante fica isento das taxas escolares e recebe um valor em dinheiro para custear os estudos. Na segunda, o benefício consiste na isenção das taxas somente”, comemora Rauen. “As bolsas são um benefício essencial para que os estudantes possam prosseguir nos estudos e um mecanismo importante para a qualificação de nossas comunidades”, complementa.

O PPGCL tem mais de 20 anos de tradição. Iniciado em 1999, o curso já formou 378 mestres e 89 doutores. Nota 5 na Capes, “excelência nacional”, o Programa constitui forte referência nos estudos textuais, discursivos e culturais, com reconhecida liderança nacional na promoção de eventos na área de linguística e literatura, qualificado portfólio de publicações científicas e sólido comprometimento com a vocação comunitária da Unisul.

Os editais estão disponíveis no site do PPGCL.

PPGCL

Dissertação aborda recordações de alunos da EJA



17/06/2021

A estudante Walquíria Guedert Mendes defendeu na tarde desta quinta (17) a dissertação “A oralidade e a escrita de recordações: a constituição de memórias socioculturais com alunos do nivelamento da EJA de Tubarão-SC”. A pesquisa foi orientada pelo professor Mário Abel Bressan Junior.

Fundamentado no conceito de memória coletiva de Halbwachs (1990) e de memória individual e memória herdada de Pollak (1989; 1992), o estudo de Walquíria analisou as memórias socioculturais dos alunos do nivelamento do Centro de Educação de Jovens e Adultos da cidade de Tubarão, no sul de Santa Catarina. Mais especificamente, a estudante identificou as memórias afetivas desses estudantes em relação aos seus professores dos anos iniciais, detectou se as memórias de infância exerceram alguma influência no seu retorno tardio à escola, por vezes para além dos 40 anos de idade; além de descrever a história da EJA em Santa Catarina usando a cidade de Tubarão como parâmetro.

O trabalho de Walquíria foi avaliado por banca formada pelas professoras Jussara Bittencourt de Sá (Pesquisadora Independente) e Chirley Domingos (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

PPGCL

Recortes do feminino em pauta



18/06/2021

As professoras Suzy Lagazzi (Unicamp) e Nádia Neckel (Unisul) participaram nessa tarde de sexta-feira (18) da mesa “O recorte do feminino: história e resistência, furos no social” sobre materialidades discursivas. A atividade integra o VII EPEAD – Encontro de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso, promovido pelo GTeDI, grupo de pesquisa em Análise do Discurso do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca (SP).

O EPEAD é um evento trimestral, aberto e gratuito da UNIFRAN. A cada vez, dois pesquisadores são convidados para discorrer sobre seus estudos, de modo a contribuir com a formação dos estudantes, além de divulgar reflexões e resultados de pesquisas no campo da Análise de Discurso. Nas edições passadas, contamos com a presença de pesquisadores

referência nos estudos do discurso, como Lauro Baldini, Lucília Abrahão e Sousa, Dantielli Garcia, Rogério Modesto e Carmen Agustini.

A professora Suzy Lagazzi realizou um percurso teórico a respeito das materialidades discursiva, trazendo para suas análises filmes e ilustrações de Manu Cunhas e Tainan Rocha. “Na análise discursiva materialista precisamos considerar o modo de estruturação dos materiais tomados para análise, o modo como materializam discursos. Trata-se, enfim, de compreender a formulação discursiva”, destaca a pesquisadora.

Já a professora Nádia Neckel trouxe seus percursos analíticos de curta-metragens com temática feminista, assim como, performances que tiveram sanções e ou interdições em suas realizações. Segunda a professora Nádia, “Ao considerar as imagens dos corpos femininos nos funcionamentos do Discurso Artístico, principalmente em produções contemporâneas realizada por mulheres (cis ou trans), é incontornável pensarmos na relação, sempre tensa, de dominação e resistência e, por extensão, nas políticas de silenciamento-censura”.

Após as falas realizou-se um produtivo debate com integrantes do grupo de pesquisa e convidados externos. Segundo os participantes do debate, reflexões importantes para os tempos que vivemos.

PPGCL

Tese discute funcionamento discursivo e efeitos de sentido de teorias da conspiração



30/06/2021

O estudante Israel Vieira Pereira defendeu na manhã desta sexta-feira (30) tese intitulada “Teorias da Conspiração: Funcionamento Discursivo e Efeitos de Verdade”. O estudo foi orientado pela professora Silvana Siebert.

Nesta investigação, Pereira analisou o funcionamento discursivo de teorias da conspiração em condições de produção distintas para descobrir, diante da variedade de discursos que envolvem essa materialidade e das plataformas onde são publicadas e compartilhadas, se é possível classificá-las como gênero do discurso na perspectiva bakhtiniana.

Para dar conta desse objetivo, o estudante analisou três diferentes teorias da conspiração com o objetivo de identificar suas regularidades, suas singularidades e seus efeitos: o livro “Em nome de Deus”, de David Yallop; o segundo episódio da série televisiva “Conspiracy Theory with Jesse Ventura”; e vídeos e textos online sobre a morte do ministro Teori Zavascki, do Supremo Tribunal Federal.

“Eu parti, seguindo o trabalho de Eni Orlandi, do princípio de que os sujeitos significam o real e se significam por meio do conceito de narratividade”, diz o pesquisador. “Para dar conta dessa intuição, eu estudei a estrutura da narrativa para entender o trabalho das teorias da conspiração sobre a memória subjetiva e as diferentes formas de dar sentido ao espaço, ao tempo, às pessoas e às suas ações, buscando, com essa investigação, as regularidades, os não ditos e as especificidades que indicariam o funcionamento de teorias conspiratórias como gênero”, esclarece.

Pereira argumenta que, ao modo do gênero romanesco, que foi apontado por Bakhtin como pluriestilístico, heterodiscursivo, heterovocal, ou seja, próximo do uso cotidiano da linguagem, teorias da conspiração englobam vários gêneros intercalados, reorganizando e dando sentido à polêmica entre vozes sociais diante de determinados acontecimentos.

“Com meu trabalho, pude concluir que as teorias da conspiração constituem um gênero ao mesmo tempo heterogêneo e unilateral, ressoando narrativamente para produzir um processo de individuação que reconforte o sujeito após uma ruptura, que provoca uma perda de confiança na capacidade de o Estado gerir os sentidos”, complementa.

A tese de Israel Vieira Pereira foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Silvana Serrani (UNICAMP), Yamilka Rabasa Fernandez (UnB), Solange Maria Leda Gallo (UNISUL), Maria Marta Furlanetto (Pesquisadora Independente) e pelo professor Fábio José Rauen (UNISUL).

Agenda de defesas do PPGCL prossegue com a tese de Gabriele Vieira Neves “Corpos surdos na arte de’VIA: resistência política das imagens” a ser defendida na próxima sexta-feira, 2 de julho de 2021, às 13 horas e 30 minutos.

PPGCL

Notícias de Julho de 2021

Tese discute resistência política das imagens



02/07/2021

A estudante Gabriele Vieira Neves defendeu na tarde dessa sexta-feira (2) a tese “Corpos Surdos na Arte De’VIA: resistência política das imagens”. Pesquisa foi orientada pela professora Ramayana Lira de Souza

Segundo Gabriele, liderado por artistas visuais surdos, surgiu nos Estados Unidos na década de 1980 um movimento cultural denominado de Arte De’VIA – “Deaf View Image and Art”, que

propunha desnaturalizar aquilo que, até então, era chamado de arte surda. Inspirada nesse movimento, o objetivo de sua tese foi o de analisar as estratégias de resistência política da surdidade na produção de imagens de crianças surdas na arte De’VIA.

Mais especificamente, Gabriele buscou reconhecer traços caracterizados como gestos políticos de resistência ao poder normalizador ouvinte, compreender os efeitos que as imagens do corpo da criança produzem nas telas dos pintores do movimento e apontar os elementos que compõem uma espécie de contra narrativa surda sobre a sua própria história e a sua surdidade.

Fundamentando-se no referencial teórico-metodológico de Jacques Rancière, Giorgio Agamben, Georges Didi-Huberman, Judith Butler, Paddy Ladd e Conceição Evaristo, a pesquisa de Gabriele consistiu numa análise de obras de arte do movimento, com ênfase nas produções de Nancy Rourke e Susan Dupor, duas artistas surdas contemporâneas.

“Observei elementos que, concatenados, ativam o pensamento e a potência política da linguagem e da visualidade, tais como: escala, composição do espaço pictórico, formas, linhas, cores, luz, tonalidades, texturas, padrões e repetições”, diz a autora. “Para mim, a apropriação das imagens injuriosas sobre a criança surda transforma em resistência aquilo que serviu de justificativa para a colonização dos corpos surdos: a sua suposta indocilidade, a sua animalidade ou a sua monstruosidade”, complementa.

Na mesma direção, o trabalho de Gabriele destacou que a condição de “ser objetificado” expõem tentativas massivas de normalização e de governo das populações surdas.

“A tarefa das pintoras se aproxima do conceito de escrevivência da escritora Conceição Evaristo, pois as imagens das infâncias surdas remetem a um passado em comum, vivido na singularidade indissociável da experiência coletiva da surdidade”, argumenta.

Segundo Gabriele, para além da escrita de si, que relata e reflete sobre a experiência individual do sujeito, a escrevivência trata da experiência individual que se repete no

coletivo. Simultaneamente, em contraposição aos ideais romantizados de família, de feminilidade, de infância e de criança deficiente, as artistas expõem outro enquadramento para além do tradicional, do estável, do fixo, enfim, do adulto. “A pintura da surdidade ganha um rosto profanador que recusa os modos de vida subalternizados, historicamente relegados às pessoas surdas ao redor do mundo”, conclui.

O estudo foi aprovado por banca formada pelos professores Vinícios Ribeiro Kabral (UFRJ), Alessandra Soares Brandão (UFSC), Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul), Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul) e Chirley Domingues (Unisul/Suplente).

Agenda de defesas prossegue na próxima sexta-feira, 9 de julho de 2021, às 9 horas, com a defesa da dissertação “Exercícios de interpretação em Duolingo Histórias: análise orientada pela teoria da relevância”, da estudante Thalia Eluar do Nascimento.

PPGCL

PPGCL participa de Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea



03/07/2021

A professora Chirley Domingues participou nos dias 1º e 2 de julho últimos do “IV Congresso Internacional de Cultura Lusófona Contemporânea” (CICLC 2021). A docente apresentou dois trabalhos no evento: “A crônica de João do Rio e sua crítica atemporal” e “Entre o vivido e o imaginado – o discurso memorialístico nas crônicas de Ignácio Loyola Brandão”.

Em “A crônica de João do Rio e sua crítica atemporal”, Chirley analisou as crônicas de João do Rio estabelecendo um diálogo entre o Brasil do século XX e o contexto atual. Para ela, a obra do cronista carioca, em pleno século XXI, evidencia traços de um Brasil atrasado e anacrônico, ainda marcado pela desigualdade social, pelo racismo e pela violência contra as mulheres.

“Esta comunicação se apresenta como um exercício para pensar a coleção ‘Crônicas para Ler na Escola’, destacando a relação do gênero crônica com o discurso memorialístico utilizado, com ênfase nos registros da infância do autor em Araraquara e de sua fase adulta em espaços diversos”, comenta a pesquisadora.

O evento realizado pela Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre, em Portugal, em 2021 teve como temática Crônica: entre o Útil e o Fútil. Realizado no formato on-line, o CICLC 2021 congregou pesquisadores de diversos países interessados no estudo da crônica, nas suas diversas facetas e usos.

PPGCL

Diário do Sul publica texto sobre a importância da qualificação



02/07/2021

O Jornal Diário do Sul publicou neste fim de semana matéria sobre a importância da qualificação profissional em nível de pós-graduação stricto sensu. No texto, o professor Fábio Rauen explica como se organiza a pós-graduação brasileira e fornece dicas para passar nos processos seletivos de cursos de mestrado e de doutorado.

Texto de “Diário do Sul”.

Formação qualificada é condição essencial para quem deseja expandir na carreira. Felizmente, ingressar em um curso de mestrado ou de doutorado na sua área de atuação está muito mais próximo do que você imagina. Para isso, é preciso seguir algumas dicas importantes para ser selecionado.

De acordo com o coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Unisul, o professor Fábio José Rauen, o ensino superior no Brasil, em linhas gerais, é formado pela graduação e pela pós-graduação. “Quando você termina um curso de graduação, você obtém um grau. Por exemplo, tecnólogo em recursos humanos, bacharel em administração ou licenciado em pedagogia. Depois da graduação, você pode fazer um curso de pós-graduação lato sensu para se especializar, daí porque especialização é o nome correto de um curso dessa espécie. Por exemplo, você pode ser bacharel em direito com especialização em direito penal, mas não existe um grau de especialista em direito penal”, cita o coordenador.

Já um curso de pós-graduação stricto sensu é formado por dois graus. “Mestrado, para quem já é graduado; e doutorado, em geral, restrito para quem já tem um mestrado. Nesse caso, se você termina os cursos de mestrado e de doutorado em direito penal, agora, além de bacharel em direito, você também será mestre e doutor em direito penal. Para além do doutorado, é ainda possível fazer estágios de pós-doutorado, ou seja, sempre é possível se especializar mais”, completa o coordenador. Diferente da graduação, no mestrado e no doutorado a ênfase não está nas disciplinas, mas na pesquisa que o estudante vai desenvolver com a orientação de um professor doutor.

Dicas para ingressar nos cursos

“E aqui vai minha primeira dica. Quando você encontrar um curso que lhe interessa, olhe com carinho o que os professores desse curso pesquisam. Os Programas de Pós-graduação são organizados em áreas de concentração, que dizem qual é o diferencial de seus cursos de mestrado e de doutorado”, aconselha o coordenador. Além disso, Fábio destaca que é preciso observar as linhas de pesquisa, que dizem que tipo de coisas são pesquisadas nesses

curso, além de projetos, que dizem o que o seu futuro orientador pesquisa. “Acho orientadores potenciais, leia o que eles fazem e entre em contato com eles para manifestar seu interesse em fazer mestrado ou doutorado”, destaca o coordenador.

Como ocorre a seleção dos candidatos?

Agora que você encontrou um curso, a segunda dica é verificar como ser selecionado para compor uma turma. “O ideal é entrar em contato com a secretaria do curso e manifestar seu interesse em participar das futuras seleções. Exceto casos de seleção contínua, em geral, a seleção de estudantes é feita por editais, que são publicados nas páginas dos cursos na internet”, explica Fábio.

Caso o interessado não tenha encontrado um edital aberto, Fábio dá a terceira dica para ingressar na seleção. “É preciso verificar se o curso aceita matrícula como aluno ouvinte (você somente participa das atividades) ou como aluno especial (você participa das atividades e tem direito aos créditos). Essa dica é preciosa, porque você passa a conhecer as qualidades do curso e passa a ser conhecido por todos no curso”, informa o coordenador.

Agora, caso o interessado encontre um curso com um edital aberto, a quarta dica é ler com muita atenção os critérios de seleção, porque eles variam muito de curso a curso. “Em geral, a seleção contém uma avaliação de currículo e uma entrevista, mas pode ser pedido também um anteprojeto de pesquisa e mesmo ser marcado um exame escrito. Quanto mais concorrido é o curso, mais exigente é a seleção. Além disso, os cursos oferecem algumas bolsas de estudo. Para se dar bem numa seleção, vale construir um bom currículo, investir em técnicas de apresentação pessoal para a entrevista e, se for o caso, elaborar um bom anteprojeto e estudar a bibliografia do exame escrito que consta no edital”, destaca Fábio.

Acreditar no seu potencial

Para finalizar, Fábio dá a quinta dica. “Talvez a mais importante. Não se deixar limitar por medos infundados. Coloque a pós-graduação como uma meta que é possível de ser seguida e acredite no seu potencial. Nesses últimos 22 anos em que coordeno um Programa de Pós-graduação na UniSul, vi histórias espetaculares de transformação pessoal. Em comum, todos acreditaram em algum momento nas suas capacidades. Com certeza, agora é sua vez”, aconselha o coordenador.

Fábio José Rauhen tem pós-doutorado em Letras. Ele é especialista em pragmática cognitiva, docente e coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UniSul desde 1999. Ele completa que na UniSul os cursos de mestrado e de doutorado do PPGCL, com área de concentração “Processos Textuais, Discursivos e Culturais” e linhas de pesquisa “Linguagem e Cultura” e “Texto e Discurso”, se organizam a partir de estudos da linguagem que observam as práticas sociais de interação linguística, os processos discursivos de produção de sentido e as manifestações estético-culturais.

Disponível em:

<https://www.diariodosul.com.br/SITE2015/noticia/50430/A-importancia-da-qualificacao.html>

Professor do PPGCL fala sobre memória afetiva em programa de televisão



06/07/2021

O professor Mario Abel Bressan Júnior participou na tarde desta terça (6) do Programa “A tarde é nossa”, do SCC/SBT. Na pauta, questões relativas à Memória Afetiva.

Apresentado por Laércio Botega, Dona Maricotinha e Maria Ester, o programa “A tarde é nossa”, do SCC/SBT, apresentou objetos antigos, respondeu perguntas e comentários dos telespectadores sobre os efeitos da

rememoração e a relação com a memória afetiva de cada.

Para Bressan Júnior, “as memórias afetivas consistem em pulsões que trazem bem-estar e que são bem-vindas na vida social do sujeito”. O professor ainda pôde apresentar seu livro interativo em que o leitor escreve nele suas recordações, guardando-as para si ou presenteando alguém.

Mário se refere ao livro “Minhas Memórias Afetivas – dê de presente para alguém ou guarde-as para si”. A obra tem como propósito levar o leitor a um mundo desconhecido, onde ele se tornará coautor da sua própria narrativa. Trata-se de 70 páginas totalmente interativas que demanda que o leitor “arregace as mangas, pegue uma caneta e comece a contar a própria história por meio de suas memórias afetivas”.

No PPGCL, Mário coordena o projeto homônimo que procura observar a relação da televisão e sua função afeto-social na formação de uma memória que é evocada com imagens televisivas e que reconstrói sentimentos e reformula um laço existente entre grupos de referência e a sociabilidade com o fato de assistir TV.

PPGCL

Dissertação analisa exercícios de interpretação em site de ensino on-line de idiomas



09/07/2021

A estudante Thalia Eluar do Nascimento defendeu na manhã dessa sexta (9) a dissertação “Exercícios de interpretação em Duolingo histórias: análise orientada pela teoria da relevância”. Trabalho, orientado pelo professor Fabio Rauen, analisa uma das ferramentas gamificadas mais famosas da plataforma online de ensino de idiomas.

Conforme Thalia, em setembro de 2020, as Duolingo Histórias do curso de inglês para falantes de português consistiam em 17 séries de dez esquetes sobre temas do cotidiano acompanhadas de exercícios objetivos para desenvolver habilidades de compreensão oral e escrita do idioma-alvo. Considerando esse cenário, usando a arquitetura descritivo-explanatória da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995), a autora verificou que habilidades de decodificação e inferência são demandadas do aprendiz para processar exercícios das terceiras e oitavas histórias de cada série.

“O trabalho permitiu identificar que o Duolingo propõe formas de interpretação que extrapolam a mera decodificação de enunciados do idioma-alvo”, diz Thalia. “Em geral, para resolver os exercícios, é preciso complementar os significados das sentenças e, por vezes, usar esses significados complementados como premissas para construir inferências”, complementa.

A estudante procurou identificar padrões de evolução nas histórias. Contudo, as evidências indicaram que apesar de haver cadeias inferenciais mais longas e/ou complexas em histórias alocadas em séries posteriores, não foi possível estabelecer um padrão de evolução.

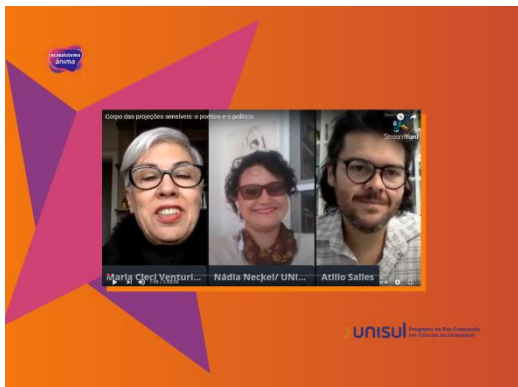
“Percebi que, principalmente nos exercícios de complementação de sentenças mediante leitura e nos exercícios com perguntas do tipo o que, quem, onde, quando, como, etc., os exercícios tendiam a mobilizar o que havia na sentença imediatamente anterior na história” comenta. “Para inferir qual era a resposta, em geral, bastava usar a informação da última sentença em conjunto com o comando da questão”, conclui.

O trabalho de Thalia foi avaliado por banca formada pelas professoras Suelen Francez Machado Luciano (Fac. SENAC) e Silvânia Siebert (Unisul). A banca contou com a suplência de Andreia da Silva Daltoé (Unisul).

Agenda de defesas prossegue na manhã do próximo dia 20, com a defesa de dissertação de Patrícia Rodrigues de Menezes intitulada “A inteligência artificial e o deslocamento do sentido de transparência no discurso jurídico”.

PPGCL

Corpo das projeções sensíveis: o poético e o político



14/07/2021

A convite do “Laboratório de Estudos Linguísticos e Literários” (LABELL) da UNICENTRO de Guarapuava (PR), a professora Nádia Neckel ministrou, ao lado do professor Atilio Salles da Univás, um curso sobre “Performance e as artes da presença” nos estudos da linguagem com o tema “Corpo das Projeções Sensíveis: o poético e o político”. O Curso fez parte da disciplina de Estudos Avançados do PPGL da Unicentro. Foram três

dias de trocas muito importantes entre os pesquisadores e alunos do PPGL que foi encerrado nesta quarta (14) com uma LIVE transmitida pelo Youtube e aberta ao público.

O professor Atilio abordou questões do corpo e da presença, a partir das análises que traz em seu livro “Discurso e Performance”, nesta obra o autor traz uma forte reflexão a respeito do corpo, do discurso e da performance.

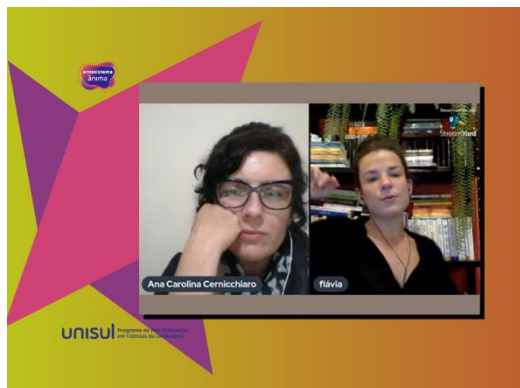
Segundo ele “Interessa, pois, pensar como se dá o trabalho de compreensão discursiva de uma performance, perguntando pelos sentidos que tomam corpo e tomam o corpo do sujeito”. O professor Atilio trouxe para o curso gestos de análise da performance “The artist is present”, produzida pela artista Marina Abramović, em 2010.

Já a professora Nádia Neckel, falou de suas formulações a respeito do discurso artístico, em seus percursos de análise a professora Nádia sempre buscou pensar a intersecção do corpo-arte-linguagem e consequentemente o político e, a fim de se compreender o funcionamento do Discurso Artístico. Segundo ela

“Em meus últimos exercícios de análise trago produções artísticas que tomam o corpo feminino em sua relação constitutiva de resistência e contradição.” Os professores Atilio, Nádia e Cleci enfatizaram a importância das pesquisas em redes e as relações interinstitucionais entre os PPGs.

PPGCL

Leituras do Hoje conversa com a psicanalista Flávia Cera



15/07/2021

No primeiro encontro do projeto LEITURAS DO HOJE, a professora Ana Carolina Cernicchiaro, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, conversou na noite desta quarta-feira (14) com a psicanalista Flávia Cera, membra da Escola Brasileira de Psicanálise e da Associação Mundial de Psicanálise. Na pauta a ascensão do fascismo e dos discursos de ódio no Brasil e as marcas da pandemia nas subjetividades, sobre luto, trauma, solidão e

virtualização da vida, a partir do viés da psicanálise.

Pensando a realidade brasileira, Flávia Cera refletiu sobre como a questão dos cuidados coletivos por projetos de inclusão social, que tínhamos no país até pouco tempo atrás, foram rapidamente dando passagem a um individualismo negacionista. Ela destacou a quebra do pacto simbólico democrático com a supressão do debate e do dissenso, com a desvalorização da palavra, a autorização dos discursos de ódio e da violência.

Cera percebe na emblemática homenagem que Bolsonaro fez ao coronel Carlos Alberto Ustra, torturador no período da Ditadura Militar, na votação do Impeachment que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, um rompimento do pacto civilizatório. Cera também falou sobre os fins do mundo que indígenas e negros brasileiros sofrem há 500 anos no Brasil e sobre a emergência desses outros discursos na cena atual, um povo por vir.

Organizado pelo Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA), o projeto Leituras do Hoje pretende debater diferentes perspectivas críticas sobre o complexo contexto político e social que estamos vivendo. As conversas trarão leituras psicanalíticas, feministas, queer, latino-americanistas, negras, indígenas, entre outras...

Na próxima quarta, dia 21/07, às 20hs, também no canal do Grupo EPOCA no YouTube, Elisa Tonon (IFSC) e George França (Colégio de Aplicação da UFSC) discutirão os ataques que a Educação vem sofrendo nos últimos anos e a virtualização do ensino durante a pandemia. Estão todos convidados!

Para aqueles que não puderam assistir a conversa com Flávia Cera ao vivo, a gravação está no link: <https://www.youtube.com/watch?v=liqF2J6ZmKk>.

PPGCL

Mestranda do PPPGCL participa de Festival de Cannes



16/07/2021

Aluna da UNISUL faz parte da equipe de produção do filme Cantareira, selecionado para a Mostra Cinéfondation do Festival de Cannes.

Maria Eduarda Santos Medeiros, responsável pela caracterização dos personagens, formou-se em Cinema na instituição e hoje é mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL).

Texto: Jornal Notisul | Foto: Assessoria de Imprensa UniSul

“Ter o trabalho reconhecido e indicado a um dos mais importantes prêmios do cinema certamente é um dos objetivos de muitos dos jovens que entram no mundo da arte no Brasil. Essa foi uma conquista da Maria Eduarda Santos Medeiros, de 24 anos, formada em Cinema e Audiovisual na UniSul, em 2018. Maria Eduarda faz parte da equipe de produção do filme “Cantareira”, de Rodrigo Ribeyro, e foi a responsável por toda a caracterização dos personagens do curta-metragem que foi selecionado para a Mostra Cinéfondation do Festival de Cannes, o mais tradicional do mundo.

Quando soube da indicação fiquei muito entusiasmada e feliz, é sempre bom ver um trabalho que nos dedicamos, feito com tanto amor e carinho ter o reconhecimento nacional”, destaca Maria Eduarda que atualmente é mestranda do PPGCL – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, com foco em processos criativos e direção de arte na Instituição.

Sempre muito criativa, a escolha pelo curso de Cinema foi algo natural para a realizadora audiovisual, que aconteceu ainda no ensino médio. “Eu continuamente fui envolvida com arte e gostava muito de escrever, mas todas as histórias eu conseguia visualizar muito bem com imagens, os aspectos do audiovisual sempre me fascinaram. Eu sou o tipo de pessoa que compra os DVD’s e assiste mais o making off do que o próprio filme. A produção me chama muito a atenção. Então, no terceiro ano da faculdade decidi que gostaria de seguir essa carreira. Meu sonho é conseguir inspirar a sociedade com as minhas criações e trazer à vida histórias que causem um impacto nas pessoas”, comenta a jovem.

A estudante ressalta que a graduação foi o início de um sonho e que hoje ela dá continuidade dentro do Mestrado. “Minha trajetória acadêmica começou na UniSul e foi onde aprendi muitas coisas dentro da área. Desde o começo tive a oportunidade de participar de gravações, de explorar todas as possibilidades que o audiovisual tem a oferecer e com o passar dos anos fui me aperfeiçoando”, destaca.

Para Maria Eduarda, atuar na produção do “Cantareira”, foi um passo muito importante. A jovem que já trabalha na área, conta que a produção tem um roteiro muito sensível e poético e que teve que estar bem próxima dos diretores de arte para dar vida aos personagens. “Sou

Notícias do Front

apaixonada pelo meu trabalho, é sempre incrível ver os personagens tomarem forma nas gravações”, destaca.

Sobre o processo criativo para a caracterização de um personagem, a profissional ressalta que vai muito além do que o roteiro conta e que é necessário entrar de cabeça na vida do personagem. “Para esse filme, o processo de estudo consistiu em entender muito bem a história do roteiro, mas também os próprios personagens. As origens, lugar onde cada um cresceu, onde mora, o estado psicológico de cada um, todos esses elementos influenciam na caracterização do personagem”, menciona.

Maria Eduarda também fala sobre a importância de trazer o personagem para a realidade, para que o público tenha a sensação de que a história é real. “No trabalho de caracterização temos que expressar a narrativa desses personagens através da aparência e mostrar as marcas que a história deles deixaram. A caracterização vai muito além do que o roteiro conta” enfatiza.

Atualmente a profissional atua como caracterizadora cinematográfica, maquiadora social e artista além de atuar com trabalhos na área de direção de arte audiovisual. “Já fiz vários curtas-metragens, universitários e independentes e um longa-metragem denominado “Nas Mãos de Quem Me Leva” de João Cortes, que estreou dia 08 de julho nas plataformas digitais em que também assinei a caracterização do filme”, relata.

Maria Eduarda está otimista com sua carreira e diz que em seu futuro só consegue se imaginar de duas formas: fazendo e pensando cinema, mas, não descarta uma carreira acadêmica daqui a alguns anos. “Nesse momento, não consigo me imaginar fora de um set de filmagem. Hoje, é o que mais amo e espero fazer para o resto da minha vida. É gratificante trazer as histórias e personagens de um roteiro a vida e é por isso que cada set é uma experiência única que me molda como profissional e como pessoa. Também penso em seguir carreira acadêmica e compartilhar meu conhecimento na área, estudando e desenvolvendo meu lado intelectual. Acima de tudo, quero viver de cinema e arte”, finaliza.

Sobre o filme Cantareira

O curta-metragem “Cantareira”, realizado pelo paulistano Rodrigo Ribeyro e selecionado para a seleção Cinéfondation de 2021 – focada em novos diretores, ainda estudantes – do Festival de Cinema de Cannes, tem como foco o paradoxo entre a metrópole e a natureza que literalmente a rodeia ganha corpo numa localidade: a Serra da Cantareira. Produzido como trabalho de conclusão de curso da Academia Internacional de Cinema de São Paulo, o projeto é resultado de um processo criativo que aborda as nuances da capital paulistana que, de tão intensas, reverberam em territórios vizinhos.

O filme mostra a história de Bento e Sylvio, neto e avô respectivamente, ambos com raízes profundas na Serra da Cantareira, mas em momentos diferentes de vida. O mais velho contempla preocupado o atual estado da Serra, com o “avanço” à espreita do aspecto natural do lugar, já cicatrizado por lojas e estradas abertas em meio a mata.

Veja matéria em: [Notisul](#).

Professoras do PPGCL apresentam trabalhos em Portugal



16/07/2021

As professoras Giovanna Benedetto Flores e Nádia Neckel participaram na manhã desta sexta (16) da 4ª edição do Dia de Jornalismo e Estudos Mediáticos na Universidade Fernando Pessoa da cidade do Porto, Portugal. Atividade consolida parceria internacional do PPGCL.

Segundo o coordenador do evento, professor Jorge Pedro Sousa “Estudar os media e o jornalismo encontra, hoje, num mundo

caracterizado pelo digital, tanta razão de ser como no passado. O Dia de Jornalismo e Estudos Mediáticos, este ano em quarta edição e exclusivamente online, caracteriza-se por ser uma jornada de estudo, reflexão e debate em torno do jornalismo e dos media que pretende reunir os doutores, doutorandos, pós-doutores, pós-doutorandos e docentes da especialidade de Jornalismo e Estudos Mediáticos do programa de doutoramento e pós-doutoramento em Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa.”

Giovanna e Nádia apresentaram o trabalho “O político entre bonecos e imagens na/da América Latina” pesquisa vinculada ao grupo de pesquisa Discurso Cultura e Mídia CNPq/Unisul.

“Para esse encontro, nos propusemos a analisar discursivamente duas fotos que circularam na imprensa a respeito do cenário político da América Latina: a da bailarina em frente aos tanques do exército, durante a Grande Marcha do Chile, fotografada por María Paz Morales (Paz Pachy) e Oscar Seguel, e as imagens do boneco pixuleco, representando a candidata Cristina Kirchner nas manifestações durante a campanha presidencial”, comenta Giovanna.

“Nosso objetivo foi compreender os sentidos mobilizados por uma memória discursiva no e pelo enquadramento da imagem jornalística da bailarina chilena e do pixuleco de Cristina Kirchner, ou seja, queremos discutir em quais condições de produção circularam as imagens”, complementa Nádia.

Segundo as pesquisadoras, o registro fotográfico da bailarina foi realizado no dia 25 de outubro de 2019, pela fotógrafa María Paz Morales. Neste dia diversas performances tomaram a Praça Itália, a foto desta bailarina viralizou na Internet. Entre os muitos passos de dança realizados pela bailarina esse *clic* do *grand jetés*, salto que consiste em lançar-se com as pernas em abertura e esticadas, tornou-se o ícone da liberdade aclamada pelo povo chileno.

“A imagem nos mostra um corpo de mulher em voo, frente ao tanque de guerra. Na equivocidade da imagem temos, parafraseado, o confronto da leveza de um movimento corpóreo da dança, e o peso consistente do metal do tanque de guerra. No plano polissêmico da memória metaforiza-se o peso de um regime de dominou aquele país”, argumenta Nádia.

“Se, por um lado a imagem do pixuleco traz marcas do discurso do ódio à democracia e aos governos populares de esquerda, a imagem da bailarina, nos mostra a resistência de um povo que luta para que governos autoritários não matem (de vez) a já tão fraca democracia”, destaca Giovanna.

Desde 2018 o PPGCL mantém relações de reciprocidades acadêmicas com o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa. Entre outras consecuições, por intermédio dessas relações a Professora Giovanna Flores fez seu estágio de pós-doutoramento na instituição.

Para conhecer resumos e programa dos trabalhos discutidos no evento, clique no link <https://www.ufp.pt/app/uploads/2021/02/Programa-e-Resumos-Dia-de-Jornalismo-e-Estudos-Medi%C3%A1ticos-2021.pdf>.

PPGCL

Dissertação aborda inteligência artificial e sentido de transparência no discurso jurídico



20/07/2021

A estudante Patrícia Rodrigues de Menezes Castagna defendeu na manhã desta terça-feira (20) a dissertação “A inteligência artificial e o deslocamento do sentido de transparência no discurso jurídico”. Pesquisa foi orientada pela professora Solange Gallo.

Conforme Patrícia, resultante da iniciativa do Supremo Tribunal Federal em parceria com a Universidade de Brasília em 2018, o Projeto

Victor é o maior projeto de inteligência artificial utilizado pelo Poder Judiciário. Assumindo a Análise do Discurso como dispositivo, a estudante buscou compreender como se constitui, como se formula e como circula o discurso de divulgação do Projeto de forma a não entrar em contradição com a hermenêutica jurídica.

No estudo, a pesquisadora recortou vinte e quatro sequências discursivas, destacando aquelas contendo negações, uma vez que toda negação pressupõe uma afirmação como sentido pré-construído, e aquelas discutindo a questão da transparência, colocada em xeque em função da falta de publicidade dos atos que são executados pelo algoritmo.

A análise permitiu observar que o sujeito pesquisador-divulgador assume que a IA não decide e, no mesmo sentido, responde às questões que já lhe foram lançadas a respeito da inviabilidade da máquina decidir algo que somente a consciência humana teria legitimidade para realizar. Isso sugere que, procurando acalmar vozes divergentes, há sentidos que estão sendo interditados pelos pesquisadores, em especial aqueles que tratam da contradição entre o discurso científico (aplicação da IA ao direito) e o discurso jurídico.

Em especial, o uso da IA no direito põe em xeque a “transparência” em função da falta de publicidade dos atos que são executados pelo algoritmo. O advogado e a própria parte interessada não tem acesso à informação sobre o uso da IA na decisão, tampouco em que medida a tecnologia foi utilizada. “Sob o ponto de vista do efeito, não há de fato transparência no sentido, pois ele é sempre opaco, passível de equívoco e não evidente”, argumenta Patrícia.

“Nessa pesquisa, de um lado, observei que há sujeitos do discurso jurídico levantando a dúvidas sobre a transparência do uso do algoritmo e sobre como se deu o processo de tomada de decisão com o seu uso, enfim, questionando o respeito ao devido processo legal, ao contraditório e à ampla defesa; e há, de outro, o sujeito divulgador buscando acalmar essas vozes, conciliando essa ‘fissura’ que o dispositivo de inteligência artificial está produzindo, e desse modo, enfim, buscando estabelecer um outro efeito de sentido de transparência, que não a transparência como verdade”.

A dissertação de Patrícia foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Fernanda de Carvalho Lage (UnB) e Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (Unisul). A professora Andréia da Silva Daltoé (Unisul) atuou como suplente.

Programação de defesas prossegue na tarde do dia 26, com a dissertação “O rap como uma voz para a periferia: a sublimação como uma via”, de Reginaldo João Vieira.

PPGCL

Memorare publica Dossiê “Ficções científicas – arte e filosofia”



22/07/2021

Os professores Alexandre Linck Vargas (UNISUL) e Octavio Aragão (UFRJ) lançaram neste mês de julho o dossiê temático “Ficções científicas – arte e filosofia”. Coletânea com apresentação e 15 artigos integra o primeiro fascículo do oitavo volume da Revista Memorare, que contém mais quatro textos de sua edição corrente.

Compõem o dossiê os seguintes artigos:

1. A “ficção científica” em Vilém Flusser: alguns caminhos de investigação, de Jessé Antunes Torres;
2. Existências imaginadas: a consciência de si na série televisiva Westworld, de Suzinara Strassburger Marques e Rosane Maria Cardoso;
3. Expanded Universes in Science Fiction: A Matter of Integration, de Arthur Maia Baby Gomes Elaine Barros Indrusiak;
4. Sobre diversidades e regionalidades: a ascensão da Quarta Onda da ficção científica brasileira, de Alexander Meireles da Silva;

Notícias do Front

5. Real and Semi-Real – an Architectural Backstory for Flusser’s Dual Scientific Fictions, de William Hanff;
6. Entre distopia, realismo mágico e ficção científica: o problema do gênero no roteiro cinematográfico não filmado inédito de A hora dos ruminantes, de Marcelo Cordeiro de Mello;
7. O inimigo objetivo em distopias pós-11 de setembro: uma análise de Holy Terror: Terror Sagrado e Jogos Vorazes, de Monique Heloísa de Souza e Murilo Ariel de Araujo Quevedo;
8. Ficção científica e imagens de eufemização: uma relação entre Arte e Imaginário através do filme Solaris, de Andrei Tarkovski, de Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Luiza Liene Bressan e Ana Caroline Voltolini Fernandes;
9. Regime de tempo no afrofuturismo a partir dos quadrinhos do Pantera Negra, de Micaella Schmitz Pinheiro;
10. O cyberpunk ocidental e oriental: as distâncias textuais entre Blade Runner e Tetsuo, de Ricardo Jorge de Lucena Lucas e Lucas Bernardo Reis;
11. A comunidade do não-lugar: William Morris e utopias passadas e futuras, de Rafael Silva Fouto;
12. A guerra dos mundos virada do avesso: a metáfora política do novo coronavírus, de Lucas Victor de Oliveira Araújo e Rosanne Bezerra de Araújo;
13. A ficção científica de acordo com os Futurians, de Andreyra Susane Seiffert;
14. Potências do tempo na ficção científica em quadrinhos: pós-futurismo, antifuturismo e retrofuturismo, de Alexandre Linck Vargas; e a
15. Tradução: Bokko-chan, de Shinichi Hoshi e Renan Kenji Hayashi.

O dossiê está disponível [aqui](#).

A Revista Memorare é uma publicação semestral aberta a colaboradores do Brasil e do exterior interessados em propostas vinculadas às temáticas Linguagem, Cultura e Identidade.

PPGCL

Leituras do Hoje reflete sobre educação em tempos de pandemia



23/07/2021

Ana Carolina Cernicchiaro recebe a professora Elisa Ton (IFSC) e o professor George França (UFSC) para falar sobre educação em tempos de pandemia. Atividade integra o projeto “Leituras do Hoje”.

Na segunda live do projeto “Leituras do Hoje”, organizado pelo “Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA)”, a professora Ana Carolina Cernicchiaro conversou com a professora Elisa Tonon, do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), e o professor

Notícias do Front

George França, do Colégio de Aplicação da UFSC, sobre os desafios da educação em tempos de governo Bolsonaro e de pandemia.

Entre os assuntos debatidos, os cortes de verba, a reforma do Ensino Médio, os interesses privados sobre a educação pública, a precarização do trabalho de professor e as perdas no processo de virtualização do ensino. Também foram considerados a censura, o empobrecimento do pensamento crítico, o desprezo às conquistas das minorias e às ações afirmativas e a perseguição a pautas como diversidade de gênero e inclusão.

A live está disponível no Canal do EPOCA. Para acessar é só clicar [aqui](#).

Na próxima quarta (28), às 20 horas, o projeto Leituras do Hoje conversa com o professor de Literatura hispano-americana da Universidade Federal de Santa Catarina, Byron Vélez Escallón, sobre o atual contexto político na América Latina. Serão discutidos a ascensão do fascismo, a resposta das ruas, a representatividade indígena, a volta de políticas progressistas nos países vizinhos, como essas diferenças políticas se refletiram no combate à pandemia e a relação do Brasil com os outros países do Continente.

PPGCL.

O Rap como uma voz para a periferia



26/07/2021

O estudante Reginaldo João Vieira defendeu na tarde desta segunda-feira (26) a dissertação “O rap como uma voz para a periferia: a sublimação como uma via”. O trabalho foi orientado pelo professor Maurício Eugênio Maliska.

Segundo Vieira, o hip hop é um movimento composto por diferentes manifestações artísticas que incluem desde expressões gráficas – o grafite, passando pela dança e pela

música. Para ele, o rap – rhythm and poetry – é a parte musical do movimento, trazendo consigo a responsabilidade de traduzir em palavras as dores e as angústias de uma determinada população.

“No rap, a sublimação se apresenta como uma possível via de escoamento e deslocamento do desejo, uma alternativa ao sintoma”, explica Vieira. “A sublimação é caracterizada por alguma expressão do sujeito que se mostra dessexualizada aparentemente. Isso ocorre porque suas manifestações decorrem de produções cujo conteúdo cultural não apresenta finalidades ou traços sexualizados em suas características gerais. Por isso penso que essas atividades artísticas podem ser consideradas como um dos caminhos para a sublimação”, complementa.

Conforme argumenta o autor, conceituando a sublimação como este destino da pulsão que transforma a energia sexual em algo cultural e socialmente aceito, ela se mostra como uma

via possível para o sujeito da periferia, em grande parte vítima da violência tanto do Estado como de boa parte da sociedade.

A pesquisa foi conduzida a partir da perspectiva psicanalítica, utilizando o método de análise psicanalítica do discurso e seguindo o caminho proposto por Freud quando diz que os poetas descobriram o inconsciente antes dele, dando clara demonstração que a produção literária foi uma fonte para a construção da psicanálise.

“Ao voltar o olhar para o álbum ‘Tungstênio’, encontrei traços discursivos que demonstram relações com as balizas do conceito de sublimação – tendo em vista a plasticidade do objeto, a aparente dessexualização da pulsão, a elevação do objeto à dignidade da coisa e a saída alternativa em relação ao sintoma”, conclui.

A dissertação foi aprovada por banca formada pelas professora Adriana de Oliveira Limas Cardoso (UNISUL), Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (UNISUL).

Agenda de defesas segue dia 27, às 14 horas, com a dissertação “O discurso capitalista proposto por Lacan como modo de funcionamento do telejornalismo político”, elaborado por Paulo Henrique Françosi Santhias.

PPGCL

Modo de funcionamento do telejornalismo político



27/07/2021

O estudante Paulo Henrique Françosi Santhias defendeu na tarde desta terça-feira (27) a dissertação “O discurso capitalista proposto por Lacan como modo de funcionamento do telejornalismo político”. A pesquisa foi orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska.

A dissertação de Santhias fundamenta-se na junção dos campos de conhecimento da psicanálise e do telejornalismo. O estudante investiga se o discurso capitalista trabalhado por Lacan pode ser compreendido como o modo pelo qual funciona o telejornalismo político. Para isso, fez uma incursão pela história da televisão e do telejornalismo no Brasil, para compreender os caminhos e causas que o levam ao modo funcionamento em que se encontra, dobrado aos ideais do capital.

Passando pelos critérios de noticiabilidade, fundamentais para entender como ocorre a escolha e o desenvolvimento das pautas, o estudo debruça-se sobre os conceitos psicanalíticos, em especial o discurso capitalista trabalhado por Lacan para, posteriormente, tentar fazer uma leitura de sua estrutura a partir da visão do telejornalismo político.

“Nesse esforço eu utilizei a técnica de observação, com dois vieses, o da empresa de concessão pública de gestão privada (RIC Record Florianópolis) e o da pública educativa (TVAL – SC), para poder compreender os motivos que levam esta área da comunicação a funcionar por via do discurso do capitalista”, explica Santhias.

“Na pesquisa, verifiquei o funcionamento da área jornalística em questão por vias do discurso do capitalista quando se refere a sua submissão às emissoras, inclusive na emissora educativa escolhida para análise”, acrescenta.

“Por fim, vislumbrei a possibilidade da alteração do discurso psicanalítico preponderante, um meio de saída para que o telejornalismo torne a cumprir com um de seus preceitos fundamentais garantidos em constituição, a finalidade educativa”, finaliza.

O trabalho foi avaliado pelo professor José Isaías Venera (UNIVILLE) e pela professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL).

Agenda de defesas segue dia 29, às 15 horas, com a tese “Submissão e subversão na literatura infantil não-sexista e homoafetiva: patriarcalismo e feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades” de autoria de Marlos José Lima Machado.

PPGCL

Tese discute patriarcalismo e feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades



29/07/2021

O estudante Marlos José Lima Machado defendeu na tarde dessa quinta (29) a tese “Submissão e subversão na literatura infantil não-sexista e homoafetiva: patriarcalismo e feminismo na produção de memórias e formação de subjetividades”. A pesquisa foi orientada pela professora Ramayana Lira de Sousa.

Conforme Machado, as obras de temática homoafetiva masculinas, femininas e não-sexistas, apesar de ajudarem direta ou indiretamente no combate à violência contra a mulher e contra o feminino, podem reproduzir paralelamente estereótipos negativos de ambos, pois nenhuma forma de comunicação está livre de reproduzir ideias patriarcais.

“Meu estudo, de abordagem bibliográfica e qualitativa, analisou elementos literários e imagéticos em obras infantis não-sexistas e de temática homoafetiva masculina e feminina para verificar como esses construtos são apresentados nessas obras”, explica Machado.

“Além disso, verifiquei como essas obras podem ser capazes de perpetuar, criar ou subverter memórias sexistas, misóginas e machistas tão presentes na nossa sociedade, afetando sobremaneira a formação da consciência e o devir dos sujeitos desde crianças”, complementa.

Machado constatou que há diferença na produção de imagens da mulher e do feminino em obras de temática homoafetiva masculina e não-sexista em relação àquelas de temática homoafetiva feminina. Para ele, enquanto as primeiras insistem em perpetuar estereótipos negativos em relação a mulher e ao feminino, as segundas evitam que o corpo da mulher representado na narrativa sejam negativizado ou marginalizado.

A tese de Machado foi aprovada com distinção por banca formada pelos professores Luciano Ferreira da Silva (UESPI), Maria do Socorro Moura Montenegro (UEPB), Andréia da Silva Daltoé (Unisul) e Nádia Régia Maffi Neckel (Unisul). A Banca contou com a suplência do professor Maurício Eugênio Maliska (Unisul).

Agenda de defesas prossegue nesta sexta (30) com duas dissertações. De manhã, o estudante Daniel Matos defende o trabalho “Menino veste azul e menina veste rosa: o controle do corpo no discurso político”. De tarde, a estudante Gabrielly José de Oliveira defende o trabalho “A bela adormecida: narrativa e estética das diferentes versões na literatura, no cinema e nos quadrinhos”.

PPGCL

Azul e Rosa em pauta



30/07/2021

O estudante Daniel Matos defendeu na manhã desta sexta-feira (30) a dissertação “Menino veste azul e menina veste rosa: o controle do corpo no discurso político”. Trabalho foi orientado pela professora Andréia da Silva Daltoé.

A pesquisa de Matos foi inspirada no enunciado “Menino veste azul e menina veste rosa”, proferido pela ministra Dâmares Alves, proferido em janeiro de 2019, que gerou forte polêmica no cenário político brasileiro.

O estudante buscou compreender não somente de que modo a polêmica em torno das questões de gênero suscitadas por esta fala articula as formas de regulação do corpo a uma questão política, mas também em que práticas este discurso acaba se materializando.

A pesquisa se apoiou nas perspectivas teóricas da Análise de Discurso materialista e da Psicanálise freudiana, uma vez que as relações de vizinhança entre ambas podem ajudar a pensar o corpo em sua subjetividade e como materialidade discursiva sujeita a controle.

O corpus foi composto pelo enunciado Damares Alves e três textualidades que ajudaram a pensar como esta tentativa de regulação do corpo no campo político pode se materializar nas esferas nacional, estadual e municipal respectivamente, sob a forma de Projeto de Lei Nº 193 de 2016 do Senado Federal (PL-193, 2016); a Proposta de Emenda à Constituição PEC/0011.1/2019 de Santa Catarina, que objetivou alterar o inciso IV do art. 164 da Constituição Estadual; e a Lei Nº 4268, de 24 de julho de 2015, que, alinhada aos princípios que depois seriam base para o Escola sem partido, aprovou o Plano Municipal de Educação de Tubarão SC.

“Considerando que todo discurso se configura ideologicamente e que não há uma palavra neutra, o enunciado me levou a um olhar sobre os não ditos, seu engendramento decorrente dessa narrativa, promovendo uma reflexão sobre o lugar ocupado pelas regulações do corpo no momento atual da política brasileira, a ponto de ter se transformado em pauta nas eleições de 2018 e mesmo depois”, explica Matos.

A dissertação foi aprovada por banca formada pelas professora Maria Cristina Carpes (Pesquisadora Independente) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (UNISUL) colaborou como suplente.

Agenda de defesas prossegue à tarde, quando a estudante Gabrielly José de Oliveira defende o trabalho “A Bela Adormecida: narrativa e estética das diferentes versões na literatura, no cinema e nos quadrinhos”.

PPGCL

Pesquisa analisa diferentes versões de “A Bela Adormecida”



30/07/2021

A estudante Gabrielly José de Oliveira defendeu na tarde desta sexta (30) a dissertação “A Bela Adormecida: narrativa e estética das diferentes versões na literatura, no cinema e nos quadrinhos”. A pesquisa foi orientada pelo professor Alexandre Linck Vargas.

Neste estudo, Gabrielly procurou ir além de aspectos comuns sobre os contos de fada, contribuindo com os estudos de tradução e adaptação a partir da investigação do gênero. Para isso, a estudante analisou cinco versões da história de “A Bela Adormecida”: “Sole, Luna e Tália”, de Giambattista Basile; “La Belle au bois dormant”, de Charles Perrault; “Dornröschen”, de Jacob e Wilhelm Grimm; “Sleeping Beauty” (1959), a animação da Walt Disney; e “Adormecida: cem anos para sempre”, de Paula Mastroberti.

“Eu procurei identificar quais são as principais mudanças narrativas de ‘A Bela Adormecida’ em diferentes épocas e em diferentes mídias, levando em conta o contexto cultural de cada obra”, diz Gabrielly.

Notícias do Front

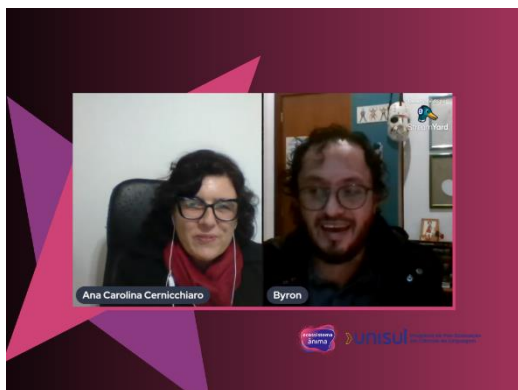
A estudante conclui que, ao longo do tempo, a história distanciou-se da literatura infantil e voltou-se anacronicamente às suas origens, tanto em traços estéticos quanto em traços narrativos.

A pesquisa de Gabrielly foi aprovada com distinção por banca formada pelos professores Celbi Vagner Melo Pegoraro (USP) e Karin Volobuef (UNESP). A banca contou com a suplência da professora Chirley Domingues (Unisul).

Agenda de defesas prossegue na tarde desta terça (3), quando a estudante Nadiége do Socorro Anselmo Nobre Melo defende a dissertação “As regularidades do corpo gordo feminino em postagens do Instagram”.

PPGCL

Contexto político na América Latina é tema de live



31/07/2021

A professora Ana Carolina Cernicchiaro conversou na noite desta quarta (28) com o professor de Literatura Hispano-americana da Universidade Federal de Santa Catarina, Byron Vélez Escallón. Live constitui o terceiro encontro do projeto “Leituras do Hoje”.

No terceiro encontro do projeto “Leituras do Hoje”, Ana Carolina Cernicchiaro e Byron Vélez

Escallón debateram o atual contexto político na América Latina.

Na pauta, foram postos em cena questões sensíveis como a ascensão do fascismo, a resposta das ruas, a representatividade indígena, a volta de políticas progressistas nos países vizinhos, como essas diferenças políticas se refletiram no combate à Pandemia e a relação do Brasil com os outros países do Continente.

Para Ana Carolina, a atividade se reveste de grande importância especialmente porque permite olhar para os eventos contemporâneos que estão ocorrendo em nossos vizinhos latino-americanos como algo orgânico que faz parte de um contexto que extrapola nossas fronteiras.

A live pode ser vista no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=WWig1h8IcTs>.

PPGCL

Economia do cuidado dos povos originários



31/07/2021

Na tarde desta sexta (30), a professora Ana Carolina Cernicchiaro ministrou a conferência “Da natureza morta do ‘povo da mercadoria’ à ‘economia do cuidado’ dos povos originários”. Atividade integra o “Interseções 2021 – Filosofia e Natureza”, organizado pelo PET Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Tendo como ponto de partida a série “Natureza Morta”, do artista Denilson Baniwa, Cernicchiaro falou sobre o abismo entre as concepções ocidental e indígena de natureza e cultura, humano e inumano, terra e corpo e sobre a ligação entre racismo e antropocentrismo, genocídio e devastação, fascismo e progresso.

O Interseções é um evento que visa lançar luz sob pontos de contato entre a filosofia e outras áreas do conhecimento, tendo por finalidade proporcionar um espaço de diálogo sobre temas de relevância atual.

Neste ano, o tema das conversas é a “natureza”, contando com palestras, mesas redondas e outras apresentações, nas quais se discutem, entre outros tópicos, as relações entre o ser humano, outros animais e o meio ambiente, em interseções entre a Filosofia, a Ciência, a Política e a Cultura.

O Programa de Educação Tutorial em Filosofia da UFMG é um grupo vinculado ao MEC/SESU e constituído por 12 discentes da graduação do curso de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais. Suas diretrizes se fundam nos âmbitos da Educação, Pesquisa e Extensão, sendo que todas as suas ações visam estar relacionadas a tais âmbitos. Entre suas atividades estão a realização de pesquisas científicas, a organização de palestras, o desenvolvimento de projetos audiovisuais, grupos de estudos temáticos, a elaboração da revista ConTextura, a coordenação do Encontro de Pesquisa em Filosofia da UFMG, cursos introdutórios em Filosofia, o evento Interseções, entre outras.

A conferência foi gravada e está disponível no Canal do PET Filosofia – UFMG: <https://www.youtube.com/watch?v=AWsPTbmis00&t=2208s>.

PPGCL

Notícias de Agosto de 2021

Dissertação aborda regularidades do corpo gordo feminino em postagens do Instagram



03/08/2021

A estudante Nadiége do Socorro Anselmo Nobre Melo defendeu na tarde desta terça-feira (3) a dissertação intitulada “As regularidades do corpo gordo feminino em postagens do Instagram”. Pesquisa foi orientada pela professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Segundo Nadiége, para a Análise de Discurso franco-brasileira, o corpo é a instância material do sujeito, espaço dos processos de identificação e dos modos de subjetivação, por isso mesmo corpo/sujeito é compreendido como posição sócio-histórica. Na perspectiva de Michel Pêcheux, o discurso é prática social, historicamente determinada, na qual se constitui sujeitos e sentidos.

Em sua pesquisa de mestrado, a estudante considerou como materialidade discursiva o corpo gordo feminino em postagens do Instagram, admitindo que este corpo é um corpo-imagem no âmbito da circulação (NECKEL, 2015).

“Como ponto de partida, eu me propus a explorar os conceitos de tópicos e comentários a partir de Michel Foucault (2013), estabelecendo uma relação com os conceitos de constituição, formulação e circulação a partir das proposições de Eni Orlandi (2012)”, explica.

Nadiége analisou recortes em postagens do corpo gordo feminino na página de mídia social Instagram da digital influencer Thais Carla. A estudante questionou como o corpo gordo está significado no Instagram e que pré-construídos dos sentidos de corpo de mulher ali funcionam. Para a autora, o corpo gordo ainda passa por diversos problemas na sociedade e isso se deve principalmente ao discurso de negação, que predomina sobre seus corpos e está interligado através dos estereótipos criados. Mesmo assim, o Instragam, mostra como esses corpos significam também pela resistência.

A criação de páginas de Instagram são práticas cada vez mais comuns para compartilhar o cotidiano, bem como para combater o preconceito contra a gordofobia e estimular as mulheres a aceitarem o próprio corpo. Tal efeito de sentido é possível marcar nos recortes analisados neste estudo que, sublinham a natureza desafiadora de algumas postagens de Thais Carla que recusa formas de preconceito, discriminação e exclusão de corpos gordos. Tais postagens, funcionariam assim, como contra-narrativas às percepções naturalizadas sobre o corpo gordo que historicamente se tornaram hegemônicas por meio do discurso médico-científico e de seus aparatos biopolíticos e injunções de mercado.

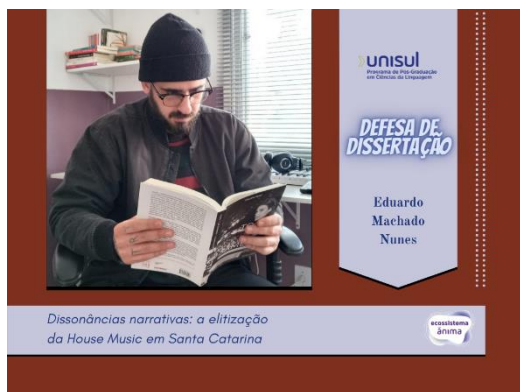
Por fim, conclui que AD especializa os modos de compreensão de como os sentidos de corpo gordo circulam na internet, e que na instância de constituição dos sentidos é fortemente marcada histórica e socialmente. Já o modo como os sentidos de corpo gordo se formula tem a ver com o modo de como os sujeitos se identificam com uma formação discursiva ou com outra, sendo essa instância, a da formulação, um espaço de divisão dos sentidos de corpo. Daí nos leva a compreender que os modos como o corpo gordo circula nessas postagens também é determinado por modelos de um corpo-imagem produzidos da e pelas mídias, ou seja, um corpo de identificação com os sentidos clássicos de beleza. Um corpo que reclama visibilidade e reconhecimento. Reconhecimento esse que se traduz em views e seguidores, o que reforça os sentidos de uma posição “digital influencer”.

A dissertação de Nadiége foi aprovada por banca formada pelas professoras Ismara Eliane Vidal de Souza Tasso (UEM) e Juliana da Silveira (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores (UNISUL).

Agenda de defesas prossegue na manhã de quarta (4), quando o estudante Eduardo Machado Nunes defende a dissertação “Dissonâncias narrativas: a elitização da House Music em Santa Catarina”.

PPGCL

Dissertação aborda dissonâncias narrativas



04/08/2021

O estudante Eduardo Machado Nunes defendeu na manhã desta quarta (4) a dissertação “Dissonâncias narrativas: a elitização da House Music em Santa Catarina”. O trabalho foi orientado pelo professor Alexandre Linck Vargas.

A pesquisa de Nunes investigou os aspectos narrativos da House Music e sua posterior elitização em Santa Catarina indagando se há uma sobrevivência de uma narrativa do princípio das décadas de 1970 e 1980 ou se há algo diferente. No trabalho, o estudante utilizou uma metodologia qualitativa com abordagem exploratória e antropológica a partir de entrevistas com indivíduos envolvidos na cena e um marco teórico interseccionante entre estudos sobre teoria narrativa, estética e filosofia política. Para ilustração dos conceitos, Nunes utilizou fontes documentais sobre a história da House Music, além de estudos etnográficos sobre culturas musicais negras, cultura clubber e performatividade musical.

A pesquisa sugere que sobrevive uma narrativa na House Music catarinense, embora diferente daquela de sua origem. O que ocorre em Santa Catarina é uma narrativa individual mantida nos núcleos independentes pelo interesse dos participantes da história inicial. A narrativa individual mantém vivos os acontecimentos dos indivíduos envolvidos. Dentro de aspectos elitizados o que ocorre é um tribalismo vazio.

A dissertação foi aprovada pelo professor José Cláudio Siqueira Castanheira (UFSC) e pela professora Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Heloísa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL).

Agenda de defesas continua sexta-feira (6) com a tese “Ensino médio na pandemia: uma prática autoral docente para além do discurso sobre inovação na educação”, de Debbie Mello Noble, e com a dissertação “O imaginário e a representação social da mulher: Análise mitocrítica da série televisiva ‘The Handmaid’s Tale’”, de Manoela de Oliveira Zabotti.

PPGCL

Professora Chirley Domingues publica texto em Portugal



05/08/2021

A professora Chirley Domingues em coautoria com Isabel Aparecida Mafessolli e Jordana Machado da Rosa publicou o texto “Leituras tecidas nas tramas da docência”.

Capítulo faz parte da coletânea “Práticas de Formação Leitora”, organizada por Eliane Debus, Fernando Azevedo e Maria Laura P. Spengler, publicado pelo Centro de Investigação em Estudos da Criança do Instituto de Educação

da Universidade do Minho em Braga (Portugal).

O texto “Leituras tecidas nas tramas da docência” é um dos capítulos do livro Práticas de Formação Leitora, uma publicação do Centro de Investigação em Estudos da Criança, Instituto de Educação, Universidade do Minho, de Braga (Portugal).

A discussão apresentada resulta do projeto de docência intitulado (Re)tecendo a cultura catarinense pelas tramas da literatura, elaborado e executado por duas estagiárias do curso de letras, durante a realização do estágio curricular obrigatório realizado em uma escola pública de Florianópolis, Santa Catarina, sob a orientação de uma professora supervisora.

O projeto teve como objetivo principal ampliar o conhecimento dos alunos da educação básica sobre a cultura catarinense a partir de figuras típicas e de expressões artísticas. O ponto de partida dessa prática foi a realização da “leitura tecida” do texto “A moça tecelã”, da escritora Marina Colasanti, e contemplou várias propostas de leitura e estratégias de envolvimento com textos literários, como leituras compartilhadas em voz alta, leitura silenciosa, Workshop e visita à exposição de bordados sobre a Ilha de Santa Catarina.

A experiência de leitura apresentada, tecida no chão da escola, revelou aos partícipes do projeto, estagiários, supervisor de estágio e professores da educação básica, que nenhuma medida para a formação de leitores nesse país pode ser exitosa se não considerar o papel relevante do mediador, sobretudo em contextos de formação, como são as escolas.

Ademais, ganhou relevância para todos os envolvidos, também, que a literatura pode ser, sem dúvida, uma forma de resistência, sobretudo em tempos e espaços de privação, ou em situações hostis, com as quais, infelizmente, estamos nos deparando em contexto de ensino, pois estamos há alguns anos sendo submetidos a elas no nosso país.

Acesse o texto [aqui](#).

PPGCL

Afetividade e experiências de ensino com a pandemia é tema de mesa redonda



05/08/2021

“Ensino afetivo e efetivo: a linha tênue dentro e fora das telas” foi o tema da apresentação do professor Mario Abel Bressan Júnior no Fórum Ensicom (Seminário de Ensino em Comunicação) realizado nesta última quarta-feira (4).

Para Mario, que é docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, a figura do professor afetivo e dos vínculos criados

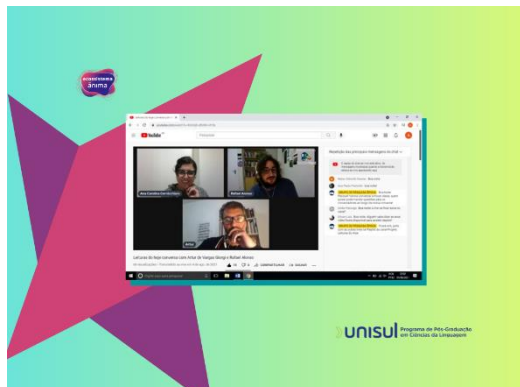
entre professor e aluno, constroem ambientes de aprendizagem significativos.

“O professor pode e deve pensar em técnicas de aproximação e inclusão com os estudantes. Tanto no presencial, quanto no remoto, o professor tem a chance de estabelecer laços que solidificam o conteúdo e instigam a curiosidade dos estudantes”, argumenta o pesquisador.

A mesa redonda, organizada no Encontro Inter-regional da INTERCOM (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação), teve como objetivo apresentar experiências do ensino de comunicação na pandemia. O evento foi transmitido via Streamyard e contou com a participação de professores e alunos de várias instituições do Brasil.

PPGCL

“Leituras do Hoje” conversa com Artur de Vargas Giorgi e Rafael Alonso



06/08/2021

Na quarta live do projeto “Leituras do Hoje”, organizado pelo Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA), a professora do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, Ana Carolina Cernicchiaro, conversou com os professores de literatura Artur de Vargas Giorgi (UFSC) e Rafael Alonso (UFSC e UniSiesesc).

A partir da perspectiva das teorias da modernidade, os pesquisadores discutiram a relação entre o conceito de pobreza de experiência, de Walter Benjamin, e o contexto pandêmico, analisando o choque das mortes pelo Covid, a aceleração e virtualização da vida e a precarização do trabalho.

Também foram debatidos a anestesia diante da vulnerabilidade do outro e de nossa própria finitude, o isolamento social e a radicalização do solipsismo egóico moderno, o triunfo do capitalismo de crise, que se utiliza da crise para fortalecer e implementar estratégias cada vez mais perversas de neoliberalismo, e a tarefa da arte neste contexto.

A live está disponível no Canal do EPOCA [aqui](#).

Na próxima semana, dia 11/08, a professora do departamento de Ciência da Literatura Luciana di Leone (UFRJ) irá analisar os lugares, as funções e os saberes pré-estabelecidos para as mulheres, como essas normatizações definiram a experiência das mulheres durante a pandemia, a ascensão do fascismo no Brasil e o protagonismo do movimento feminista nas lutas políticas latino-americanas.

Texto: Ana Carolina Cernicchiaro para o PPGCL

Tese destaca ensino médio na pandemia



06/08/2021

A estudante Debbie Mello Noble defendeu na manhã desta sexta-feira (6) a tese “Ensino Médio na Pandemia: uma prática autoral docente para além do discurso sobre inovação na educação”. Pesquisa foi orientada pela professora Solange Maria Leda Gallo.

Ancorada na Análise do Discurso franco-brasileira de Pêcheux e Orlandi, Debbie analisou nesta tese como a forma-material inovação vem

incidindo no campo da educação, mais especificamente na conjuntura da Reforma do Ensino Médio e no acontecimento da pandemia de Covid-19.

Para isso, a autora configurou um arquivo que formula e faz circular um dizer sobre uma educação inovadora no país e no Estado de Santa Catarina em suas dimensões jurídica, pedagógica e dimensão transversa digital.

“Observei que os documentos que compõem este arquivo (leis e resoluções, como a LDB, Lei nº 13.415/2017, Resolução n. 3/2018; Orientações Curriculares, BNCC) produzem certos efeitos de sentido para inovação na educação que determinam a prática pedagógica e o sujeito-professor”, diz Debbie. “Nos documentos, o sujeito-professor é tomado como um aplicador, que produz repetição e não pode/ não deve produzir suas próprias interpretações sobre o currículo, em contradição ao que textualizam sobre o aluno, apontando para uma necessidade de colocá-lo em posição de autoria”, complementa.

Essa constatação levou a autora a outro movimento de análise, que se deu a partir de entrevistas com professores da rede pública do Estado de Santa Catarina. Assim, ela constituiu um corpus de análise a partir de um recorte analítico pela noção de autoria, Orlandi e Gallo, observando os gestos de interpretação do sujeito-professor sobre inovação, bem como o funcionamento de sua prática pedagógica na pandemia. Este acontecimento-recorte, segundo ela produz deslocamentos no funcionamento da prática e na constituição dos sujeitos e sentidos.

“Encontrei uma posição-sujeito que marca um desentendimento em relação aos efeitos de evidência sobre inovação, o que aponta para uma possibilidade de o sujeito produzir furo, resistir ao discurso sobre e, portanto, contra-identificar-se com este”, conclui. “Nessa posição-sujeito, há um discurso do professor, onde ele não é falado, mas, pelo contrário, fala por si”, complementa.

Debbie também percebeu uma relação distinta e inédita com a materialidade técnica digital: esta não é mais ferramenta, mas espaço de constituição do sujeito e dos sentidos. Quando imbricada no discurso pedagógico, a partir de novos gestos de interpretação do sujeito-professor, esta materialidade possibilita a produção de um discurso da inovação, a partir do qual o sujeito produz deslocamentos nos sentidos estabilizados do arquivo.

A tese foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Claudia Regina Castellanos Pfeiffer (UNICAMP), Dóris Maria Luzzardi Fiss (UFRGS), Andréia da Silva Daltoé (UNISUL) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A professora Juliana da Silveira participou como suplente.

PPGCL

O imaginário e a representação social da mulher



06/08/2021

A estudante Manoela de Oliveira Zabotti defendeu na tarde desta sexta-feira (6) a dissertação “O imaginário e a representação social da mulher: Análise mitocrítica da série televisiva “The Handmaid’s Tale””. Pesquisa foi orientada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

O trabalho de Manoela analisou os elementos simbólicos, míticos e arquetípicos utilizados na narrativa audiovisual da série “The Handmaid’s Tale” que remetem à construção da representação social da mulher.

“Por meio de uma pesquisa exploratória bibliográfica, procurei compreender as teorias do imaginário, dos arquétipos (anima e animus), e da representação e identidade feminina como uma construção social e mítica”, diz Manoela.

Na pesquisa, a estudante explorou os conceitos de identidade e relações de poder, e delineou um contexto histórico em relação à formação social dessas representações. Para a análise da narrativa audiovisual, aplicou a mitocrítica de Gilbert Durand.

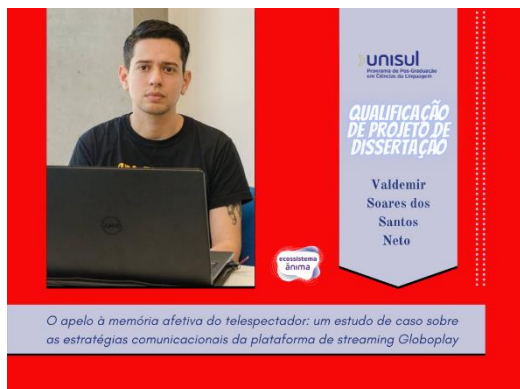
“A partir da pesquisa, compreendi as configurações simbólicas que – por meio da linguagem e da tecnologia do imaginário (TV) – manifestam-se, difundem-se e expressam um contexto histórico, social e cultural que estruturam e fundamentam a representação social da mulher”, destaca a autora.

A dissertação foi aprovada por banca formada pela professora Cláudia Nandi Formentin (SATC) e pelo professor Lucas Pereira Damázio (UNISUL). A banca contou com a suplência do professor Mário Abel Bressan Junior (UNISUL).

No próximo dia 9, Realdo José Sorato defende a tese “A noção de risco no discurso contemporâneo da administração: sentidos e silenciamentos no empreendedorismo”, dando continuidade à agenda de defesas 2021 do PPGCL.

PPGCL

O apelo à memória afetiva do telespectador



06/08/2021

O estudante Valdimir Soares dos Santos Neto defendeu na tarde dessa sexta (6) o projeto de dissertação “O apelo à memória afetiva do telespectador: um estudo de caso sobre as estratégias comunicacionais da plataforma de streaming Globoplay”. Projeto foi orientado pelo professor Maria Abel Bressan Junior e avaliado pelas professoras Ana Paula Goulart Ribeiro (UFF) e Chirley Domingues (UNISUL).

Segundo Santos Neto, tem-se observado com frequência o retorno do passado nas diversas instâncias comunicacionais. Para Huyssen (2000), a obsessão cultural com o passado se tornou algo sintomal das culturas contemporâneas. Assim, estando a memória da televisão brasileira à margem do esquecimento, as plataformas de streaming emergem neste contexto hipermediático, de modo a recuperar e mercantilizar o passado televisivo, bem como evocar as memórias afetivas de seus usuários. Para o estudante, essa possibilidade de rememoração se tornou possível em virtude desta nova gramática comunicacional sustentada por uma profusão de telas e dispositivos convergentes (LIPOVETSKY; SERROY, 2009).

Lançado em 2015, o Globoplay se configura como uma plataforma de streaming brasileira, sob o domínio do Grupo Globo de Televisão. Diante dos inúmeros arquivos que compõem o acervo audiovisual do Grupo Globo, o público passa a ter autonomia para escolher e reivindicar que(ais) passado(s) enseja em rememorar.

O estudo de Santos Neto pretende verificar como a memória afetiva mobiliza o consumo e a audiência dos produtos audiovisuais da plataforma Globoplay; em que pese a (re)estreia dos produtos audiovisuais na plataforma Globoplay, quais as percepções do público em relação a esse retorno do passado; e com que frequência o apelo à memória afetiva se manifesta nas estratégias de comunicação adotadas pela plataforma.

“Meu estudo visa analisar como a plataforma Globoplay operacionaliza a memória afetiva em suas estratégias de comunicação, de maneira a reter a atenção do telespectador cativo das linguagens digitais”, explica o estudante

Para dar conta desse objetivo, Santos Neto se propõe aprofundar questões em torno dos estudos sobre memória, memória teleafetiva, relação dos afetos, sentimentos e emoções do ser humano no contexto social, cultura participativa e a cultura hipermediática.

“Pretendo explorar os produtos ofertados pelo Globoplay, promover uma análise de conteúdo de publicações e comentários no perfil da plataforma no Instagram e Analisar o engajamento das publicações com vistas a publicizar os produtos mnemônicos ofertados pela plataforma”, complementa.

PPGCL

Notícias do Front

É pelo corpo que passa... e fica... e passa...



06/08/2021

Professor Thiago Silva de Amorim Jesus apresenta no próximo dia 16 de agosto às 10 horas a conferência “É pelo corpo que passa... e fica... e passa...”. Atividade constitui aula inaugural das turmas 2021 dos cursos de Mestrado e de Doutorado em Ciências da Linguagem.

Thiago Silva de Amorim Jesus é professor adjunto do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas-UFPel (RS). Docente no Curso de Dança – Licenciatura e nos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPFavi e de História – PPGH, coordena na Universidade os projetos de pesquisa “Poéticas Populares na Contemporaneidade” e “FOLK-COVID: Diagnóstico internacional sobre os impactos da Pandemia do Covid-19 em contextos folclóricos”.

Com formação de Licenciatura Plena em Dança (2002) e Especialização em Interdisciplinaridade e Linguagens (2004), ambos pela Universidade de Cruz Alta (RS), o pesquisador fez toda a sua formação de pós-graduação no PPGCL. Thiago concluiu seu mestrado em 2009, quando defendeu a dissertação “A Linguagem do Corpo no Ritual Carnavalesco do Sul do Brasil” e seu doutorado em 2013, quando defendeu a tese “Corpo, ritual, Pelotas e o carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013”.

Além disso, é coordenador do Núcleo de Folclore da UFPel – NUFOLK e vice-líder do Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq), diretor da ANDA – Associação Nacional dos Pesquisadores em Dança (gestão 2018-2021) e Coordenador do Comitê Temático “Dança e(m) Cultura: poéticas populares, tradicionais, folclóricas, étnicas e outros atravessamentos” desde 2018.

Curador Artístico e Coordenador de Relações Internacionais do Encuentro Internacional de Folklore y Arte Popular América Unida (Uruguay); membro da Organização Internacional de Folclore e Artes Populares (IOV) e Representante no Rio Grande do Sul da ABRASOFFA – Associação Brasileira dos Organizadores de Festivais de Folclore e Artes Populares (ONG com status consultivo especial junto ao ECOSOC-ONU), o pesquisador é diretor artístico e Coreógrafo da “Abambá Companhia de Danças Brasileiras” e pesquisador de artes populares com representação do Brasil em eventos na Argentina, Chile, Uruguay, Colômbia, Peru, Suécia, Portugal e Emirados Árabes Unidos.

A aula inaugural pode ser assistida a partir deste [link](https://animaeducacao.zoom.us/j/83768785527).

PPGCL

Tese analisa a noção de risco no discurso contemporâneo da administração



09/08/2021

O estudante Realdo José Sorato defendeu na manhã desta segunda (9) a tese “A noção de risco no discurso contemporâneo da administração: sentidos e silenciamentos no empreendedorismo”. Trabalho foi orientado pela professora Maria Marta Furlanetto e pelo professor Fabio Rauhen.

Focalizando o empreendedorismo no discurso contemporâneo da Administração, Sorato verificou como autores que abordam o empreendedorismo materializam discursivamente efeitos de sentido positivos para a noção de risco.

“Meu trabalho assume a premissa de que os sentidos podem deslizar de um campo semântico carregado de negatividade, quando produzidos por determinados sujeitos autores no passado, para outro completamente diverso de positividade no discurso contemporâneo de sujeitos autores envolvidos com o tema do empreendedorismo”, destaca o estudante.

Utilizando o dispositivo teórico-analítico da Análise de Discurso de linha francesa, o estudante analisou enunciados selecionados de obras produzidas por Peter Drucker e Ronald Degen e os comparou com materialidades modernas. No espaço destinado à análise, Sorato produziu uma tripartição, dissecando os enunciados de Drucker e Degen, e, em seguida, destinando uma terceira parte aos mitos, descortinando a existência de traços míticos nas manifestações discursivas sobre o tema.

Sorato conclui que, a depender das condições de produção e análise dos sujeitos envolvidos, efeitos de sentido negativos relativos ao risco podem ser silenciados em favor de efeitos de sentido positivos que, a rigor, estão a serviço de incentivar o empreendedorismo.

A tese foi avaliada por banca formada por Cristiane Gonçalves Dagostim (Pesquisadora Independente), Gisele Silveira Coelho Lopes (UNESC), Jair Joaquim Pereira (Faculdade Municipal de Palhoça) e Silvânia Siebert (UNISUL). A banca contou com a suplência de Andreia da Silva Daltoé (Unisul).

Agenda de defesas prossegue hoje à tarde (às 15 horas), quando o estudante Leonardo Alexsander Lessa defende a dissertação “Nossa velha infância: memória teleafetiva na música infantojuvenil das décadas de 1980, 1990 e 2000”.

PPGCL

Dissertação destaca memória teleafetiva da música infantojuvenil



09/08/2021

O estudante Leonardo Alessander Lessa defendeu na tarde desta segunda (9) a dissertação “Nossa velha infância: memória teleafetiva na música infantojuvenil das décadas de 1980, 1990 e 2000”. Trabalho foi orientado pelo professor Mario Abel Bressan Júnior.

Conforme relata Lessa, diante do fenômeno do consumo de memórias, estamos acostumados a ver pessoas de diferentes faixas etárias se sentindo nostálgicas em relação às décadas de 1980 e 1990 e, mais recentemente, de jovens experimentando memórias afetivas sobre o início dos anos 2000. “Essa tendência tem sido grandemente explorada pela indústria musical, com o retorno de artistas infantojuvenis de diferentes épocas que haviam encerrado suas carreiras”, comenta.

Considerando esse cenário, o estudante analisou como a noção de memória teleafetiva de Bressan Júnior pode explicar os sentimentos e as sensações dos telespectadores, observando as lembranças evocadas ao (re)verem na televisão, tempos depois, músicos infantojuvenis de diferentes décadas passadas.

Lessa trabalhou materiais de “A Turma do Balão Mágico” (representando a década de 1980), “Sandy & Junior” (1990) e “Rouge” (anos 2000) e, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011), investigou mensagens publicadas na rede social Twitter durante a primeira aparição de cada artista na TV após seu respectivo retorno.

“Eu busquei identificar diferenças e semelhanças na composição dos afetos recordados entre as diferentes gerações de telespectadores, além de analisar o papel da televisão na formação e evocação de memórias afetivas diante do ressurgimento desses artistas”, explica.

Os resultados apontam que, de acordo com a geração de telespectadores analisada, diferentes pulsos afetivos são despertados pela memória.

“Além disso, observei a TV como meio capaz de estimular memórias e afetos positivos no público, atuando como lugar de revisitação do passado, independentemente da faixa etária do telespectador”, comenta. “Para mim, o papel desempenhado pela música na recordação das memórias teleafetivas é tão significativo quanto o das imagens televisivas”, conclui.

A dissertação foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Cristiane Finger Costa (PUCRS) e Heloisa Juncklaus Preis Moraes (UNISUL). A banca contou com a suplência do professor Alexandre Linck Vargas (UNISUL).

Na próxima quarta (11), dando continuidade à agenda de defesas 2021 do Programa, a estudante Bárbara Pavei Souza defende a tese “Entre o olhar e o ver: as (in)visibilidades do corpo feminino negro nas revistas de moda”.

PPGCL

Segunda edição de Linguagem em (Dis)curso publica oito textos inéditos



10/08/2021

Revista Linguagem em (Dis)curso publica seu segundo fascículo do volume 21, relativo aos meses de maio a agosto de 2021. Na edição, 8 textos inéditos imperdíveis discutindo questões essenciais nos campos textual e discursivo.

O primeiro texto, refletindo sobre o fazer científico contemporâneo, é o editorial “A ciência resiste”, de autoria de Andréia da Silva Daltoé e Silvânia Siebert.

O primeiro artigo é “A exterioridade na produção do conhecimento e do sentido”, de Juliana de Castro Santana. Neste texto, a autora, ancorad’ na Análise de Discurso, reflete sobre o funcionamento da linguagem no que se refere à produção do conhecimento e de sentido(s) sócio-historicamente compartilhados, considerando que não é possível significar o mundo fora da linguagem.

O segundo artigo é “The hybrid rhetorical ethos”, de Samuel Mateus. O texto fornece uma perspectiva abrangente e mais completa sobre o ethos retórico que pode ser útil para os usos contemporâneos da comunicação persuasiva, incluindo a comunicação de mídia, como publicidade ou comunicação de marketing.

O terceiro artigo, “(H)erética: sobre ereções e ética”, de Gleiton Matheus Bonfante, analisa que possibilidades éticas a universalidade tem a oferecer a uma humanidade fundada na e sustentada pela desigualdade.

O quarto artigo é “A pesquisa brasileira em análise de narrativas em tempos de ‘pós-verdade’” de Liana de Andrade Biar, Naomi Elisabeth Orton e Liliana Cabral Bastos. Neste texto, os autores, a partir da Análise de Narrativa, buscam contribuir para o debate provocado pelas crises da validade e da representação, contemplando as repercussões práticas das inovações despertadas pelo cenário da pesquisa qualitativa atual no contexto das pesquisas do grupo

O quinto artigo é “A produção de sentido no discurso jornalístico sobre a pandemia de covid-19 no Brasil”, de Samuel de Carvalho Lima e Rafael Lira Gomes Bastos. No texto, os autores investigam como o discurso jornalístico se torna palco de disputa de diversos pontos de

vista sobre a pandemia de Covid-19 no Brasil ao utilizar a voz da ciência, que se ampara no conhecimento científico, e a voz do idiota, que combate a voz da ciência

O sexto artigo é “Ethos em interação: o debate político-eleitoral entre Eduardo Paes e Wilson Witzel em 2018”, de Wagner Alexandre dos Santos Costa. No trabalho, o autor analisa a tensão decorrente do jogo de imagens projetadas no debate político-eleitoral/2018, dando enfoque às situações de luta discursiva da etapa de segundo turno das eleições ao cargo de Governador do Estado do Rio de Janeiro.

O sétimo artigo é “Cinema, ideologia e inconsciente: Colin Maccabe, Stephen Heath e a Screen Theory, o elo perdido entre a análise de discursividades e a análise fílmica”, de Luiz Carlos Martins de Souza. O texto resgata uma das principais perspectivas na história dos Estudos Cinematográficos, a *Screen Theory*, através das ideias dos editores da *Screen Magazine* nos anos 1970, Colin MacCabe e Stephen Heath.

Linguagem em (Dis)curso – LemD – é uma revista quadrimestral, aberta a colaboradores brasileiros e estrangeiros, destinada a estudos textuais e discursivos. Os trabalhos publicados em Linguagem em (Dis)curso, portanto, estão circunscritos aos objetos texto e discurso, separadamente ou em sua intersecção, e às teorias pertinentes a tais objetos. Artigos provenientes de outras áreas somente serão avaliados quando, de alguma forma, estiverem dialogando com a temática aqui proposta.

Para conhecer os artigos, é só clicar [aqui](#).

PPGCL

Visibilidades e invisibilidades do corpo feminino negro nas revistas de moda



11/08/2021

A estudante Bárbara Pavei Souza defendeu na tarde desta quarta (11) a tese “Entre o olhar e o ver: as (in)visibilidades do corpo feminino negro nas revistas de moda”. Trabalho foi orientado pela professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Conforme Bárbara, nas sociedades contemporâneas, os sujeitos e seus corpos são, ao mesmo tempo sujeito e objeto de observação.

“É justamente por isso que o corpo contemporâneo é um corpo da visibilidade e da invisibilidade, um corpo que olha e que se expõe ao olhar”, explica.

Assumindo essas premissas, a estudante afirma que o corpo está constantemente relacionado às condições de produção e à pluralidade de discursos que incidem sobre ele e que permitem suas transformações e sua construção imaginária. É um corpo interpelado por sentidos oriundos de um olhar sócio-histórico e ideologicamente determinado.

Notícias do Front

Os modos de discursivizar o corpo feminino negro em diferentes períodos foi uma das preocupações que instigaram o desenvolvimento da pesquisa de Bárbara.

Abordando as regularidades e a produção de sentidos investida sobre o corpo feminino negro nas capas da revista “Vogue Brasil” em uma década, de janeiro de 2009 a dezembro de 2019, a partir de um lugar teórico, metodológico e político da Análise de Discurso peuchetiana em diálogo com o feminismo negro, a estudante observou que o corpo, sempre provisório, é produzido pelo efeito dos discursos midiáticos, onde a mulher negra passa a ser prisioneira de um padrão hegemônico de beleza.

“Entendo que as marcas do sistema escravista inundam nossa formação enquanto nação, enquanto povo, pois estão estampadas em nossos corpos, em nossa língua, em nossos costumes. A história dos corpos negros não é contada apenas através de palavras, mas pela via das imagens, dos corpos, das memórias, das exclusões, das práticas, enfim, dos discursos”, esclarece.

A tese de Bárbara foi aprovada por banca formada pelas professoras Glória da Ressurreição Abreu França (UFMA), Mara Rúbia Sant’Anna (UDESC), Giovanna G. Benedetto Flores (UNISUL) e Juliana da Silveira (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Solange Maria Leda Gallo (UNISUL).

Na próxima sexta (13) à tarde, a estudante Mayara Gonçalves de Paulo defende a tese “Linhas e entrelinhas no desenho da identidade em literaturas africanas de expressão portuguesa”.

PPGCL

Giovanna Flores e Juliana da Silveira participam de mesa sobre mídia e fake news



12/08/2021

As professoras Giovanna Flores e Juliana da Silveira participaram na noite desta terça (10) de mesa redonda sobre mídia e *fake news* na pandemia como convidadas do III Colóquio Internacional Museus, Arquivos e Lugares de Memória no/do Espaço Urbano, organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Unicentro-PR. Além das duas professoras do PPGCL, a mesa contou com a presença da professora Silmara Dela Silva, da Universidade

Federal Fluminense.

As três debatedoras discutiram as fakes news apontando para aspectos diferentes da problemática, evidenciando a complexidade do fenômeno na sua relação com os modos de produção e circulação da informação na contemporaneidade.

Espetacularização

A professora Giovanna Flores apresentou análise intitulada “Entre ossos e restos: uma imposição do discurso neoliberalista no Brasil desgovernado”. A pesquisadora chamou a atenção para o modo como a problemática das *fake news* se relaciona com uma necessidade da mídia tradicional em marcar em seu discurso a relação entre falso/verdadeiro, usando como estratégia a reafirmação de sua posição de neutralidade e objetividade com relação aos fatos, garantindo assim sua legitimidade.

Para avançar na questão, Flores relacionou as *fakes news* com a sociedade do espetáculo, tendo em vista as práticas de espetacularização das notícias produzidas pela mídia tradicional. Para ela, a espetacularização midiática produz dois resultados contemporâneos importantes. O primeiro diz respeito à eficiência das *fake news*, tendo em vista que “a própria sociedade está predisposta a acreditar” em determinada versão dos acontecimentos e o segundo resultado seria o negacionismo, que funciona pela contradição e que é reforçado pela imprensa nos processos de espetacularização das questões sociais.

Ao analisar o modo como a mídia noticia a crise alimentar brasileira, espetacularizando como os cidadãos encontram saídas individuais e heroicas para escapar da fome, Flores nos mostra como a imprensa promove o discurso neoliberal meritocrático, apagando o debate político sobre a grave crise econômica, o que leva à negação mesma da fome e da grave crise que o país atravessa.

Agências de checagem

A professora Silmara Dela Silva (UFF), com trabalho intitulado “Fake news, agências de checagem e discurso jornalístico no Brasil”, se deteve na análise da gestão das fake news realizada pelas agências de checagem, buscando problematizar as implicações desse funcionamento na prática jornalística contemporânea.

Analisando como o jornal Estadão realiza a checagem de fatos, a pesquisadora chamou a atenção para o funcionamento da contradição nesse modo de discursivização de notícias. Para ela, “em nossa conjuntura socio-histórica, assistimos a uma alteração dos modos de circulação dos discursos jornalísticos e publicitários”. Em sua análise dos processos de checagem de fatos pela imprensa e, ainda, pela constatação da presença conteúdo publicitário promovendo a cloroquina nas páginas do jornal, Dela Silva enfatizou o modo como ao mesmo tempo em que as agências de checagem produzem novas práticas de produção de notícias, se colocando como instâncias exclusivas desse agenciamento, o jornalismo vende suas práticas à produção publicitária.

Para Dela Silva, a associação da prática de checagem de fatos à mídia tradicional acaba por garantir a legitimidade do jornalismo e da informação, reforçando os efeitos de objetividade da imprensa e da verdade das notícias. Nesse sentido, as agências de checagem garantem a manutenção da mídia tradicional como instância de poder, que segue produzindo o invisível dessas relações.

Teoria do rumor

A professora Juliana da Silveira abordou a questão das *fake news* a partir da teoria do rumor, apresentando o trabalho intitulado “O digital, os rumores e as *fake news*: na guerra e no desamparo ‘mentiras sinceras me interessam’”. Apresentando a análise de dois rumores

que circularam no contexto da pandemia, considerando-os como rumores de guerra, a professora procura discutir os efeitos da materialidade técnica, das redes sociais e da violência de Estado no momento político atual.

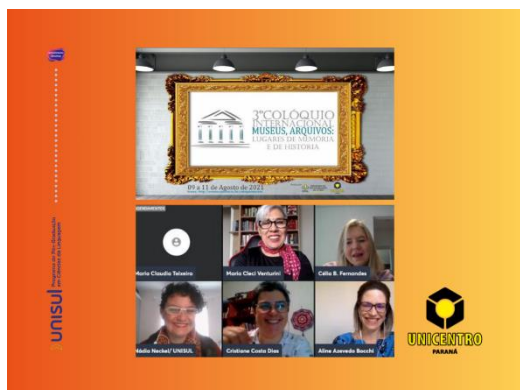
Chamando a atenção para o uso de robôs e para o fechamento do debate político no país, que têm se encerrado em dinâmicas de medo, a professora aponta para o fato de as *fake news* se marcarem como um objeto ideológico paradoxal, que têm relação com o aparelho ideológico da informação, próprio de nossa formação social, mas que também permite a criação de laço social a partir da formação de comunidades que, diante da incerteza social, ampliam os laços de confiança entre os sujeitos pertencentes a grupos sociais específicos.

Nesse contexto, o compartilhamento de rumores por grupos que sofrem violência do Estado deve ser compreendido para além de um debate centrado na ideologia da informação. Se, de um lado, estamos lidando com rumores de guerra produzidos em grande parte pelas máquinas de propaganda do Estado (incluindo aí os robôs), de outro lado, temos compartilhamentos que se realizam a partir de outras temporalidades e espacialidades. É essa dinâmica complexa que a professora busca problematizar ao trazer como exemplo o compartilhamento de rumores sobre a extinção da plataforma lattes e a perda definitiva de todos os seus dados, realizados por pesquisadores e cientistas.

Texto: Juliana da Silveira

PPGCL

Imagens que retornam e se espelham



13/08/2021

A professora Nádia Neckel participou da Mesa redonda “Museus virtuais e de artes” com as professoras Cristiane Costa Dias (Unicamp) e Aline Fernandes de Azevedo Bocchi (Unifran) na manhã desta quarta (11). Evento integrou o III Colóquio Internacional Museus, Arquivos: Lugares de Memória e de História da Unicentro (PR)

Nádia abordou as questões da arte e os modos de arquivo e circulação das produções artísticas, especialmente em tempos de pandemia. Em seu trabalho “Imagens que retornam e se espelham: o eu e o outro do olhar”, a pesquisadora analisa fotografias de Araquém Alcantara, considerado um dos precursores da fotografia de natureza no Brasil, um dos primeiros a registrar os parques nacionais.

“A fotografia de Araquém Alcantara reflete a respeito do gesto de contemplação e modos de fruição da arte durante o persistente quadro de pandemia por covid19 e a impossibilidade de visitas aos museus durante o ano de 2020”, argumenta.

Ressaltando neste contexto a importância da tecnologia o papel das coleções e de outras formas de acervos e circulação das produções artísticas, Nádia destacou a imagem, a

contemplação e a memória no processo de constituição de sujeito e sentidos e seu papel no modo como as linguagens se estruturam no laço social.

Nádia conclui, com Didi-Hubermann (2012), que “a imagem arde em seu contato com o real. Inflama-se, e nos consome por sua vez”. “Minha leitura estabelece a relação constitutiva entre imagem, memória e os modos de subjetivação nos processos de fruição estética”, complementa.

Além disso, a pesquisadora ressalta a importância dos acervos como lugares de história, memória e pertencimento, lamentando o recente incêndio da Cinemateca, o maior acervo nacional de memória das imagens cinematográficas e falta de políticas públicas de preservação cultural e artística no Brasil atual.

O “III Colóquio Internacional Museus, Arquivos: Lugares de Memória e de História” foi promovido pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e, ao longo desta semana, buscou refletir a respeito dos “Museus, Arquivos e dos Lugares de Memória no/do Espaço Urbano em sua articulação com o discurso”.

A mesa “Museus virtuais e de artes” contou com a mediação da professora Célia Bassuma Fernandes (Unicentro) e teve transmissão on-line pelo canal do Labell no Youtube.

Você pode ter acesso ao evento no endereço: <https://youtu.be/SLpJouh2MhE>.

PPGCL

Tese pauta identidade em literaturas africanas de expressão portuguesa



13/08/2021

A estudante Mayara Gonçalves de Paulo defendeu na tarde desta sexta-feira (13) a tese “Linhas e entrelinhas no desenho da identidade em literaturas africanas de expressão portuguesa”. Pesquisa foi orientada pelo professor Mario Abel Bressan Junior.

Neste trabalho Mayara investigou questões de identidade e memória a partir da literatura africana de expressão portuguesa em prosa.

Para isso, analisou como os romances “Teoria geral do esquecimento”, do escritor angolano José Eduardo Agualusa, e “Um rio chamado tempo: uma casa chamada terra”, do moçambicano Mia Couto, representam diferentes etnias que permeiam a identidade cultural.

“Defendo que trabalhar com obras da literatura de Angola e Moçambique pode sinalizar linhas e cores específicas e pertinentes na identidade cultural da literatura da África pós-colonial”, diz a estudante.

“A relevância do estudo decorre da tentativa de conhecer as especificidades e reconhecer similitudes por meio de traços étnicos e aspectos da memória desses países”, complementa.

A pesquisa de Mayara alinha-se com os estudos efetuados no “Grupo de Pesquisa Linguagem, Estética e Processos Culturais” e no “Grupo de Estudos Memória, Afeto e Redes Convergentes” da linha de pesquisa “Linguagem e Cultura” do PPGCL. Em específico, a estudante os pressupostos da Literatura Comparada, observando os elementos históricos e ficcionais, e os movimentos de micro e macroanálise.

“Os resultados sugerem que as obras desenvolveram uma função muito significativa na luta pela independência e no processo de construção da identidade cultural dos povos africanos”, conclui a estudante.

A tese foi aprovada por banca formada pelas professoras Jussara Bittencourt de Sá (Pesquisadora Independente), Marlene Rodrigues Brandolt (Pesquisadora Independente), Rosemary de Fátima de Assis Domingos (IFC) e Alexandre Linck Vargas (UNISUL).

Agenda de defesas prossegue às 14 horas do dia 19, quando a estudante Adriana Stela Bassini Edral defende a tese “Distopias do hoje: as semelhanças das narrativas distópicas Black Mirror e The Handmaid’s Tale com o contemporâneo brasileiro”.

PPGCL

Thiago Amorim ministra aula inaugural



16/08/2021

O professor Thiago Silva de Amorim Jesus (UFPel) ministrou na manhã desta segunda (16) a aula inaugural das turmas 2021 dos cursos de Mestrado e de Doutorado em Ciências da Linguagem. Intitulada “É pelo corpo que passa... e fica... e passa...”, atividade congregou docentes, discentes e pesquisadores interessados em estudos interdisciplinares em arte e linguagem.

É pelo corpo que passa... e fica... e passa...

Fazendo referência à sua trajetória acadêmica, Thiago argumentou sobre a importância do movimento como expressão de nossa essência como seres vivos. “Não existe fundamento fora do nosso corpo, porque nós somos o nosso corpo”, destaca. “É pelo corpo que passa”, conclui.

Confluindo com Peirce, Thiago assume que comunicação é o uso. Sentidos decorrem do uso, e o uso está fundamentalmente conectado com o corpo. As formulações vão tomando sentido dinamicamente no movimento. Sentidos novos vão sendo construídos a partir dos nossos repertórios, e esses repertórios vão sendo dinamicamente atualizados.

“O signo é social e atravessado permanentemente pela experiência contextual, ou seja, é o cerne para a construção do conhecimento. A mobilidade entre as percepções geradas pelas experiências anteriores em direção às novas concebe o contexto mediante uma apreensão fundamentalmente dinâmica, em contínua construção, o mundo em movimento”, diz.

Para Thiago, o corpo constitui-se como o lugar de estabelecimento desta relação direta entre o sujeito e o mundo (demais sujeitos, animais, natureza, etc.), pois, ao rechaçarmos o corte epistemológico, consideramos que o sujeito não tem um corpo e, sim, que *ele é um corpo* e só existe no mundo mediante esta condição corpórea.

“O que se instaura a partir do corpo é sua potência de linguagem, de comunicação, que vem a se efetivar, concretamente, mediante as infinitas variantes resultantes dos usos que dele forem feitos em e cada contexto (tempo/espaço) específico”, argumenta. “O corpo, nesta perspectiva, é um meio para a efetivação de linguagens, cuja ocorrência é primordialmente contextual, pois a construção do conhecimento se dá pelas experiências singulares dos sujeitos, que estão conectadas à noção de sujeito-corpo”, complementa.

Corpos Cênicos

O corpo do tempo cênico não é o corpo do tempo regular, dada sua excepcionalidade. Isso faz com que o comportamento corporal possa se deslocar da gramática rígida de ações corporais que nos é imposta pelo coletivo social.

“Ao tempo extraordinário das artes cênicas é permitida a configuração de uma versão de corpo para fora da versão ordinária, uma extraversão, que abre espaço para outras possibilidades de apresentação e comportamentos gestuais em cada dado contexto ou circunstância”, destaca Thiago.

“No tempo espetacular, o corpo que dança expressa através de movimentos poéticos a sua agitação interior, criando um tempo e um espaço próprios de uma presença cênica. No tempo cotidiano, o corpo submisso à ordem social moralizante que indica como deve ou não se portar, busca maneiras de ressignificar a sua existência, acompanhando e gerando as transformações da humanidade”, argumenta.

O autor

Thiago Silva de Amorim Jesus é professor adjunto do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas-UFPel (RS). Docente no Curso de Dança – Licenciatura e nos Programas de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAVI e de História – PPGH, coordena na universidade, os projetos de pesquisa “Poéticas Populares na Contemporaneidade” e “FOLK-COVID: Diagnóstico internacional sobre os impactos da Pandemia do Covid-19 em contextos folclóricos”.

Com formação de Licenciatura Plena em Dança (2002) e Especialização em Interdisciplinaridade e Linguagens (2004), ambos pela Universidade de Cruz Alta (RS), o pesquisador fez toda a sua formação de pós-graduação no PPGCL. Thiago concluiu seu mestrado em 2009, quando defendeu a dissertação “A Linguagem do Corpo no Ritual Carnavalesco do Sul do Brasil” e seu doutorado em 2013, quando defendeu a tese “Corpo, ritual, Pelotas e o carnaval: uma análise dos desfiles de rua entre 2008 e 2013”.

PPGCL

Tese aproxima narrativas distópicas com o Brasil contemporâneo



19/08/2021

A estudante Adriana Stela Bassini Edral defendeu na tarde dessa quinta (19) a tese “Distopias do hoje: as semelhanças das narrativas distópicas Black Mirror e The Handmaid’s Tale com o contemporâneo brasileiro”. Pesquisa foi orientada pela professora Ana Carolina Cernicchiaro – UNISUL.

O trabalho de Adriana se situa no tema abrangente da indústria cultural, destacando dois objetos: The Handmaid’s Tale (2017) e Black Mirror (2013), dado que possuem em comum uma característica distópica. Para a estudante, narrativas utópicas e distópicas podem falar sobre o tempo que presenciam. No caso das utopias, elas podem ser vistas como uma documentação da esperança por um mundo melhor, de maneira que foi inspiração para grandes pensamentos políticos, como o socialismo. No caso das distopias, parecem documentar também um tempo contemporâneo, uma vez que se assemelham a narrativas autoritárias e fascistas que estão em ascensão em vários lugares do mundo.

“Minha pesquisa verificou o que há nessas narrativas que falam tão intimamente sobre o contemporâneo no Brasil?”, diz Adriana. A análise foi feita de maneira a comparar os elementos presentes nas narrativas com os cenários políticos, sociais e econômicos do Brasil contemporâneo.

No caso do seriado Black Mirror, percebeu-se como o projeto de “limpeza racial” é presente na contemporaneidade brasileira, além do poder das classes mais altas no país conservados a partir da espetacularização da política e “estetização” de um golpe contra os processos democráticos brasileiros. A pesquisadora observa a espetacularização do discurso de ódio e da difusão das *fake news* como força impulsionadora de votos para o atual presidente.

No caso de The Handmaid’s Tale, há semelhanças no que se refere à proximidade com a objetificação do corpo feminino, algo semelhante no Brasil à escravização do corpo negro, que ainda ecoa na sociedade contemporânea em forma de racismo institucional e sexismo.

“Tanto ‘The Handmaid’s Tale’ quanto o Brasil têm políticas semelhantes pautadas no fundamentalismo religioso, tendo como consequência a manutenção impositiva da mulher em lugares de objetificação, que resultam em violências simbólicas e físicas”, observa Adriana. “Além disso, observo que o governo brasileiro, engendrado em uma miscelânea fundamentalista e neoliberal produz uma narrativa distópica a respeito do presente e do futuro do país”, completa.

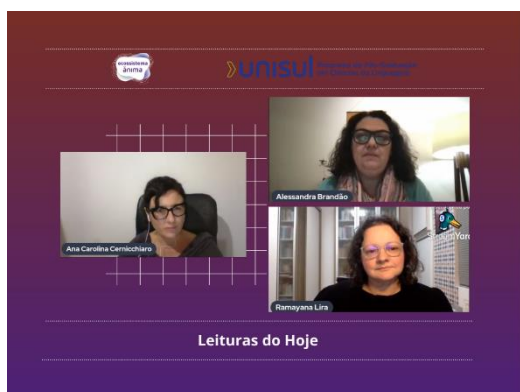
A tese foi aprovada com distinção por banca formada pelos professores Dr. Jean Raphael Zimmermann Houllou (IFSC), José Isaias Venera (UNIVILLE), Maurício Eugênio Maliska – UNISUL e pela professora Giovanna G. Benedetto Flores (UNISUL). A banca contou também com a suplência da professora Ramayana Lira de Sousa (UNISUL).

Notícias do *Front*

Agenda de defesas prossegue dia 23 (às 10 horas), quando o estudante Júnior Laurentino defende a dissertação “Arte presente e lutas constantes: o discurso cinematográfico no/do social”.

PPGCL

Live discute contexto político e pandêmico



19/08/2021

O Grupo de Pesquisa em Estética e Política na Contemporaneidade (EPOCA) realizou nesta quarta (18) sua sexta live do projeto “Leituras do Hoje”. Na oportunidade, a professora Ana Carolina Cernicchiaro conversou com as pesquisadoras do “Instituto de Estudos de Gênero” da UFSC, Ramayana Lira de Sousa (PPGCL/Unisul) e Alessandra Soares Brandão (PPGI/UFSC).

A conversa, em torno de 90 minutos, girou sobre o contexto político e pandêmico que vivemos a partir da perspectiva feminista e da teoria queer. Na pauta questões sobre fascismo, LGBTfobia e formas de resistência pela sexualidade.

Você pode ter acesso ao evento na íntegra no [canal do EPOCA](#) no Youtube. Acesso direto à sexta live pode ser feito [aqui](#).

PPGCL

Estudantes do PPGCL apresentam trabalhos no XIII Encontro Nacional de História da Mídia



21/08/2021

Valdemir Soares dos Santos Neto, estudante de mestrando, e Leonado Alexssander Lessa Júnior, com dissertação recém-defendida no início deste mês, apresentaram seus trabalhos no XIII Encontro Nacional de História da Mídia. O evento, organizado pela Universidade Federal de Juiz de Fora e realizado de modo online entre os dias 18 e 20 de agosto, é um dos mais importantes na área dos estudos sobre memória.

Na quinta-feira (19), Valdemir apresentou o trabalho intitulado “Do analógico ao digital: um percurso cronológico das práticas de preservação e compartilhamento da memória televisiva do Grupo Globo”. O artigo é um recorte da sua dissertação em andamento, e tem como objetivo verificar de que modo as práticas de preservação e compartilhamento da memória televisiva do Grupo Globo se delinearão ao longo do percurso histórico da emissora.

Dando continuidade à pesquisa realizada no PPGCL, Leonardo apresentou nessa sexta (20) o trabalho “Memória Teleafetiva e as Músicas Infantojuvenis dos Anos 80, 90 e 2000: o Retorno de Balão Mágico, Sandy & Junior e Rouge”. O estudo explora a memória teleafetiva de fãs diante do retorno de grupos e artistas musicais no âmbito da música brasileira.

Para Mario Abel, orientador dos trabalhos apresentados e coordenador do Grupo de Pesquisa “Memória, Afetos e Redes Convergentes”, as pesquisas realizadas ao longo do percurso acadêmico dos discentes reforça o compromisso e a importância dos estudos sobre memória nas questões ligadas à comunicação e à cultura.

“Participar desses eventos específicos em torno dos estudos sobre memória é muito importante para o nosso amadurecimento, enquanto pesquisadores. Temos visto como os nossos estudos têm ecoado nesses espaços e provocados discussões muito pertinentes para o nosso programa”, ressalta o professor.

PPGCL

Censura e Morte são objetos de reflexão



21/08/2021

A professora Andréia Daltoé participou nesta sexta-feira (20) do VIII EPEAD – “Encontro de Pesquisa e Estudo em Análise de Discurso: memória e esquecimentos”, realizado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Franca (Unifran). A convite da Profa. Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, a pesquisadora dividiu mesa com o professor José Simão da Silva Sobrinho (UFU).

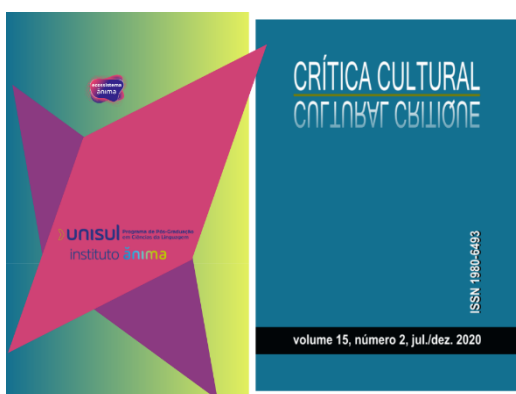
Andreia, que trabalha questões sobre memória e esquecimento, tema do evento, proferiu a palestra “Restos de censura: cloroquina ou a morte?”, em que propõe discutir a questão da censura em práticas que flertam com a morte no atual contexto da Pandemia da Covid-19, que nos tomou de assalto desde março de 2020.

A partir da lógica disjuntiva engendrada pelo elemento coesivo “ou” do enunciado “Cloroquina ou a morte?”, a pesquisadora realizou uma análise do ponto de vista linguístico e discursivo, mostrando como a língua é base material para o processo discursivo, que, neste caso, materializa formas de gestão dos indivíduos por meio de uma lógica do ou isto ou aquilo.

O EPEAD é um espaço de debate com pesquisadores e estudantes de diversas IES sobre pesquisas no campo da Análise de Discurso.

PPGCL

Crítica Cultural publica dez textos inéditos de linguagem e cultura



21/08/2021

Está na rede a mais nova edição da Revista Crítica Cultural. O primeiro fascículo do volume 16 do periódico conta com dez textos inéditos com temas de linguagem e cultura.

O número começa com três textos sobre fotografia: “Um extravagante manto místico cobre o corpo fendido do cangaceiro”, de Mariana W. von Hartenthal, “O jogo discursivo entre literatura e fotografia em *Mão na lata e*

berro d’água”, de Karina Koch, Laura Ribero Rueda e Daniel Conte, e uma conversa entre os fotógrafos Gian Paolo Minelli e Roberto Svolenski, de Svolenski e Ana Carolina Cernicchiaro.

Em seguida, Nicholas Dieter Berdaguer Rauschenberg discute as aulas do escritor Ricardo Piglia sobre as novelas breves de Juan Carlos Onetti, e Ramayana Lira de Sousa e Daniel Lucas de Medeiros debatem a quebra da relação corpo-natureza-monstruosidade no filme *Corra!*, de Jordan Peele.

A edição também conta com dois textos sobre a temática da religiosidade: o primeiro, de José Luiz Xavier Filho e Geam Karlo Gomes, analisa a tradição oral, o terreiro e a celebração nas religiões de matriz africanas; enquanto João Bartolomeu Rodrigues, Levi Leonido e Elsa Morgado estudam as funções da palavra nas narrativas evangélicas.

Para finalizar a sessão de artigos, temos um texto de Heloisa Juncklaus Preis Moraes, Luiza Liene Bressan e Ana Caroline Voltolini Fernandes sobre o artista tubaronense Pedro Corrêa.

Este número contém ainda duas entrevistas com o ator Carlos Vereza, realizadas por Gabriela Rocha Rodrigues durante sua pesquisa de doutorado, e uma resenha do livro *No enxame: perspectivas do digital*, de Byung-Chul Han, feita por Adilson Cristiano Habowski e Elaine Conte.

Crítica Cultural é uma publicação aberta a colaboradores do Brasil e do exterior, interessados em questões relativas aos saberes e fazeres da cultura, a partir de perspectivas teóricas oriundas da crítica literária, em diálogo com os campos da arte, do cinema e da comunicação. A revista edita dois fascículos anuais, um relativo ao primeiro semestre e outro relativo ao segundo semestre. Você pode ser acesso ao fascículo [aqui](#).

PPGCL.

Dissertação analisa o discurso cinematográfico no/do social



23/08/2021

O estudante Júnior Laurentino defendeu na manhã desta segunda (23) a dissertação “Arte presente e lutas constantes: o discurso cinematográfico no/do social”. A pesquisa foi orientada pela professora Nádia Régia Maffi Neckel.

Em seu trabalho, Laurentino defende que, como materialidade significativa, o cinema produz asserções de mundos e de sujeitos, marcados

pela historicidade e pelo laço social. Além disso, para ele, o território da Análise de Discurso, em seu desdobramento no Brasil, permite compreender a materialidade fílmica por uma perspectiva que implica sujeito e sentidos em processos de constituição do/no sócio-histórico e ideológico.

Assumindo essas premissas, o estudante partiu da análise do filme “Tatuagem”, de Hilton Lacerda (2013), para compreender modos de produção de sentidos, através de sua estrutura narrativa e dramática, que o levou a pensar na historicidade cinematográfica brasileira a partir da perspectiva *queer*.

“Procurei verificar como o corpo *queer* (corpo gay, lésbico, não binário, transexual e outros) sinaliza a materialidade fílmica em sua historicidade de corpo marginalizado e censurado no meio social”, explica. “Nesse esforço, utilizei também em minhas análises a noção de performatividade de Judith Butler (2003)”, complementa.

Conforme resenha Laurentino, o termo *queer* tem seus primeiros desdobramentos através dos trabalhos de Michel Foucault (1976) para quem a sexualidade é construída historicamente, pelo social e pelo cultural. Neste viés, o termo *queer* é visto como um ato de resistência, e faz-se presente quando o corpo *queer* ocupa lugares não normalizados, como o cinema, as artes ou a literatura; lugares, que ao nosso ver, confrontam o espaço urbano em seus modos de normalização dos corpos.

“Pensando nesses corpos, inseridos no espaço urbano, analisei os curtas metragens universitários ‘Do outro lado da rua’, de Daniela Flores (2017), e ‘Projeção Queer’, de Gabriel Turbiani (2019)”, esclarece. “Por meio das materialidades e de suas condições de produção busquei compreender os modos de inscrição dos sujeitos e dos sentidos no sóciohistórico e ideológico e como certas memórias marcam-se na superfície fílmica”, acrescenta.

Laurentino conclui que os estudos do corpo *queer* estão em constante movimento, o que possibilita apontar para um “Cinema Queer Brasileiro” enquanto campo de pesquisa. A partir das produções analisadas que são fortemente determinadas pelas posições sujeitos em tela, mostra-nos o cinema produtor de imaginários, um espaço de arte e de lutas constantes.

A dissertação foi aprovada por banca formada pelo professor Luiz Carlos Martins de Souza (UFAM) e pela professora Ramayana Lira de Sousa (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Solange Maria Leda Gallo (UNISUL).

Agenda de defesas prossegue dia 25 (às 15 horas), quando a estudante Íris Palo Borges defende a dissertação “‘Se prestar mais atenção, vai ver outra’: os reflexos da branquitude epistêmica na crítica literária acerca da obra de Conceição Evaristo”.

PPGCL

Branquitude epistêmica em pauta



25/08/2021

A estudante Íris Palo Borges defendeu na tarde desta quarta (25) a dissertação “‘Se prestar mais atenção, vai ver outra’: os reflexos da branquitude epistêmica na crítica literária acerca da obra de Conceição Evaristo”. O trabalho foi orientado pela professora Ramayana Lira de Sousa.

Na dissertação, Íris discutiu as consequências da colonialidade do saber no ambiente acadêmico, tendo como objeto as críticas literárias para a obra da escritora Conceição Evaristo.

“Analisando o aporte teórico de trabalhos publicados em revistas científicas por intelectuais acadêmicos de diversas áreas, me debrucei em perceber qual era o foco de suas pesquisas, o que sorviam da literatura e no que se aproximam e no que se distanciam daquilo que os teóricos da branquitude apontam como elementos característicos de uma análise eurocêntrica”, explica.

“A partir disso, procurei problematizar como a lei 11.645/06 está sendo aplicada e que tipo de olhar está sendo debruçado sobre literaturas como Ponciá Vicêncio, Becos da Memória e Olhos d’Água”, complementa

A pesquisa apresentou em que pontos intelectuais brasileiros que utilizam uma bibliografia majoritariamente eurocêntrica estão focando suas análises da obra de Conceição Evaristo, e o que isso implica formalmente, enquanto material publicado.

“Penso que para a continuidade da pesquisa, seria interessante observar o epistemicídio agindo mais informalmente, sem passar por bancas avaliadoras e processos de aceite”, reflete.

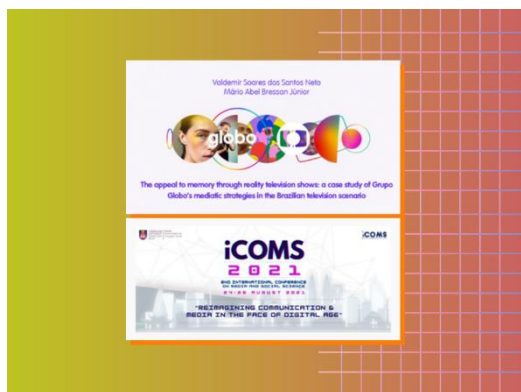
“Talvez utilizar como material vídeos de pessoas comentando e resenhando os livros, ou entrevistar os autores dos trabalhos utilizados como fontes, observando como se dariam as reflexões sem a ferramenta de edição de texto e em uma conversa informal”, conjectura.

A dissertação foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Simone Pereira Schmidt (UFSC) e Nádia Régia Maffi Neckel (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL).

Agenda de defesas prossegue na próxima terça (31), às 14 horas, quando o estudante Mário César Coelho Gomes defenderá a dissertação “Atravessamentos discursivos entre o dinheiro, o pagamento e o ato analítico: a noção de custo-gozo em psicanálise”.

PPGCL

Estudante de mestrado apresenta trabalho em evento na Malásia



25/08/2021

O estudante de mestrado, Valdemir Soares dos Santos Neto, apresentou na manhã desta quinta-feira (25) trabalho no “2nd International Conference on Media and Social Science, sediado pela Faculty Communication and Media Studies” da “Universiti Teknologi Mara”, situada na Malásia. Em virtude da pandemia, o evento acontece entre os dias 24 e 26 de agosto, na modalidade remota, e reuniu pesquisadores do âmbito da comunicação ao redor do mundo

para discutir o futuro da mídia na era da convergência midiática.

Resultado de discussões realizadas no Grupo de Pesquisa “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, sob a orientação do prof. Dr. Mário Abel Bressan Júnior, o trabalho intitulado “The appeal to memory through reality television shows: a case study of Grupo Globo’s mediatic strategies in the Brazilian Television Scenario”, discute o apelo à memória afetiva do telespectador como estratégia midiática nas práticas comunicacionais do Grupo Globo.

“Nesse contexto de convergência midiática, é de conhecimento que o Grupo Globo tem se apropriado do passado na oferta de produtos televisivos. Vimos isso acontecer com certa frequência ao longo da pandemia, o que tem nos instigado a continuar olhando para esse fenômeno”, argumenta o acadêmico.

O uso do passado em produções televisivas já demonstrou ser extremamente rentável às indústrias televisivas. Tanto os autores do campo da nostalgia e da memória têm se debruçado em torno dessas questões. Autor do conceito sobre “Memória Teleafetiva”, o professor Mário Abel, destaca que as novas pesquisas devem olhar como esse uso do passado continuará sendo mobilizado pelo Grupo Globo. “Os novos trabalhos, como o que está sendo realizado pelo Valdemir, precisam entender quais os possíveis riscos e oportunidades existentes na utilização do passado pela televisão contemporânea”, afirma o professor.

Para Valdemir, o contexto de grandes transformações na cultura midiática requer esse olhar para o uso da memória. A pesquisa demonstra que o retorno de determinados formatos televisivos ou a reexibição de atrações televisivas no contexto da convergência midiática não pode ser entendido como uma fórmula de sucesso.

“O telespectador tem expectativas em relação ao passado e o apelo à memória resulta da retroalimentação entre o passado e o presente. Vimos, por exemplo, que o retorno do reality show ‘No Limite’, sucesso de audiência nos anos 2000, não conseguiu repetir o sucesso agora, 20 anos depois”, destaca Valdemir. Para os autores, certamente outros fatores necessitam ser levados em consideração. No entanto, é evidente que o apelo à memória afetiva do telespectador não se concretizou como previsto pelo Grupo Globo.

A apresentação do trabalho no evento reforça o interesse do programa e do Grupo de Pesquisa (.marc) nos estudos de memória e os seus atravessamentos na cultura, na mídia e na literatura.

Texto de Mário Abel Bressan Júnior. PPGCL

Estudante do PPGCL ministra aula aberta sobre Graciliano Ramos



28/08/2021

O doutorando Leandro de Bona Dias ministrou na noite de quarta-feira (25) uma aula aberta da disciplina “Educação, Infância e Cultura”, do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/Unisul). Evento mobilizou estudantes da disciplina e convidados.

Em diálogo com autores como Ecléa Bosi (1998), Philippe Lejeune (2014), Antonio Candido (1992) e Maurice Halbwachs (1990),

de Bonna apresentou uma discussão que teve por objetivo problematizar as relações entre memória, linguagem e a construção de si na obra *Infância*, de Graciliano Ramos. No bojo dessa discussão, foram abordados temas como memória individual e memória coletiva, a dimensão espacial da memória, a ficção como componente da realidade, a infância como uma experiência violenta e a escola como punição.

Com uma plateia que contou com professores e alunos da pós-graduação da Unisul, dos cursos de Pedagogia e Letras, da mesma instituição, alunos de pós-graduação em educação da UFSC e professores da rede de ensino de Santa Catarina, a aula mostrou-se um momento ímpar na medida em que mobilizou reflexões sobre a relação entre infância, experiência, narrativa e produção do conhecimento.

De acordo com uma das professoras responsáveis pela disciplina, a professora Chirley Domingues, “a apresentação feita pelo Leandro foi convite à leitura do livro, como registrado por grande parte da plateia. Mas, para além disso, provocou uma discussão

interessante sobre a escola e a criança inserida nesse contexto. Nesse sentido, em muito provocou os alunos para as leituras e reflexões a serem realizadas na nossa disciplina”.

PPGCL

Maratona de ensaios e projetos de dissertação e tese começa hoje



30/08/2021

A estudante Julie de Oliveira defendeu na tarde dessa segunda (30) o projeto de dissertação “Tempo e espaço em uma leitura bissexual do filme ‘Les Rendez-Vous d’Anna’”. Projeto abre a Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL.

O projeto de dissertação de Julie pretende estabelecer uma relação entre bissexualidade e tempo e espaço filmicos a partir de uma leitura bissexual do filme de 1978 “Les Rendez-Vous d’Anna”, de Chantal Akerman. O estudo compreende inicialmente uma revisão teórica das teorias *queer* e bissexual, assim como teorias relativas ao cinema sobre tempo, espaço e espectadorialidade. A estudante pretende responder se é possível falar de uma estética bissexual, e observar como a bissexualidade se mostra na imagem.

A pesquisa, orientada pela professora Ramayana Lira de Sousa, foi avaliada pelas professoras Alessandra Soares Brandão (UFSC) e Ana Carolina Cernicchiaro (Unisul).

A Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue amanhã com a apresentação de quatro pesquisas. A programação pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Atravessamentos discursivos entre o dinheiro, o pagamento e o ato analítico



31/08/2021

O estudante Mário César Coelho Gomes defendeu na manhã dessa terça (31) a dissertação “Atravessamentos discursivos entre o dinheiro, o pagamento e o ato analítico: a noção de custo-gozo em psicanálise”. A pesquisa foi orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska.

O objetivo da dissertação de Gomes foi relacionar o gesto do pagamento ao ato analítico como possibilidade de elaboração teórica sobre a noção, que ora chamou, de custo-gozo em psicanálise.

Para dar conta desse objetivo, o estudante abordou a estrutura das trocas simbólicas nas sociedades humanas a partir dos trabalhos de Marcel Mauss acerca das cerimônias do *potlatch* e dos ritos sacrificiais propondo uma articulação com a obra de Georges Bataille sobre o dispêndio improdutivo.

Com Sigmund Freud e Jacques Lacan, Gomes refletiu sobre a estrutura da demanda e do desejo sob a ótica psicanalítica e alcançou a teoria dos quatro discursos – Mestre, Universitário, Analista e Histórica – articulada por Lacan em seu “Seminário 17 – O avesso da psicanálise” com vistas a compreender a estrutura discursiva do ato analítico. Além disso, analisou questões emanadas pelo curto-circuito discursivo provocado pelo Discurso do Capitalista. Este mais-um discursivo evocado por Lacan numa conferência proferida em Milão no ano de 1972.

O trabalho também articulou teoricamente as questões referentes ao dinheiro como significante que circula nas análises, além das questões concernentes ao gesto do pagamento que se repete a cada sessão. Sustenta-se no decorrer do escrito que sobre este gesto que se repete a cada sessão o analista intervenha com o ato analítico.

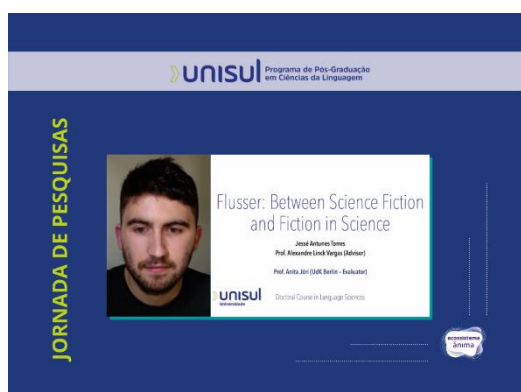
A última parte do trabalho apresenta a noção do custo-gozo como hipótese de trabalho para as intervenções sobre o pagamento e a gratuidade das sessões psicanalíticas. Para atingir tal fim, metodologicamente utilizamos a leitura-escuta do relato de análise “Uma temporada com Lacan: Relato” (1990). Seu autor, Pierre Rey, esteve em análise com Jacques Lacan na década de 1970.

“Identificando o mal-estar deste autor-analisante como um efeito da estrutura discursiva capitalista, procurei observar como Jacques Lacan operava o ato analítico sobre o dinheiro e o pagamento (ou não-pagamento) nas sessões analíticas”, diz o estudante. “Trata-se de um Ato analítico que pôde levar o sintoma capitalista de Pierre Rey até as suas últimas fronteiras”, explica.

A dissertação foi aprovada com distinção por banca formada pelas professoras Daniela Scheinkman Chatelard (UnB) e Andréia da Silva Daltoé (UNISUL). A banca contou com a suplência da professora Nádia Régia Maffi Neckel,

PPGCL

Ensaio de tese discute a obra de Villém Flusser



31/08/2021

O estudante Jessé Antunes Torres qualificou na manhã desta terça (31) o ensaio de tese “Between Science Fiction And Fiction In Science” sobre o filósofo Villém Flusser. Trabalho contou com a orientação do professor Alexandre Linck Vargas e foi avaliado pela professora Anita Jóni (UDK, Berlim).

Conforme o estudante, em última análise, é possível ver nas obras de Flusser uma ficção científica concebida como uma dialética entre imaginação e concepção, imaginação e razão, imagem e texto. Para o estudante, seguindo o pensamento do filósofo, se com a imaginação, pode-se ver mais longe, com a razão pode-se ver melhor num processo que poderia ser infinito. “As imagens técnicas parecem ser uma forma de síntese desse processo dialético, pois nascem do conhecimento científico”, diz o estudante.

Por exemplo, em “O bicho de sete cabeças”, Flusser ainda parece estar considerando a ficção científica em sua forma mais comum de aceitação e endereçamento aos autores de ficção científica. Suas críticas e recomendações visavam a melhorar a ficção científica, levando-a a uma zona cinzenta entre arte e ciência que ultrapassa a visão da ficção científica como apenas “entretenimento” ou diversão. “O sonho de Flusser é transformar ficção de ciência em ficção científica”, emenda Torres.

Em “Ficção Científica”, todavia, vemos outro Flusser, já que ele não acredita mais em a possibilidade de uma boa ficção científica literária. Em vez disso, ele está falando sobre ficção científica e diz que o futuro está nas imagens técnicas e nos algoritmos de computador. “A simulação nos permite prever o futuro cientificamente”, acrescenta o estudante.

Conforme Torres, fenômenos como projeção de cenários, design de ficção, futurologia, jogos e simuladores podem ser lidos através dos óculos do conceito de ficção científica de Flusser, posto que o autor leva a “ficção científica” ao nível de uma categoria com a qual se pode pensar sobre o mundo.

A Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue à tarde com mais três trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Jornada de Pesquisas prossegue com três trabalhos do Campus da Pedra Branca



31/08/2021

Os estudantes Carlos Adelino Loiola Rosa, Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva e Luciana Demarchi defenderam na tarde dessa terça (31) três projetos de pesquisa. Pesquisas estão sendo desenvolvidas no Campus da Pedra Branca.

Censor e Censura

No início da sessão o estudante Carlos Adelino Loiola Rosa qualificou o projeto de dissertação “Dinâmica e longevidade da censura cinematográfica: as metamorfoses do trabalho do censor”. Orientado pela professora Ramayana Lira de Sousa, o trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Margarida Maria Adamatti e Juliana da Silveira.

Segundo Rosa, a trajetória dos censores de carreira durante a ditadura militar no Brasil se confunde com a própria trajetória da censura no período. Apesar de não haver uma identificação automática entre censores e censura, o estudante propõe que através da trajetória individual de um censor, no caso Coriolano Fagundes, articulada com a dinâmica do órgão censório, é possível captar alguns aspectos gerais do funcionamento da censura durante o período.

“A atividade de Corilano Fagundes como um intelectual do regime produziu não apenas pareceres de censura, mas palestras, aulas e um livro que fomentaram a cultura censória brasileira, documentos esses que estiveram sempre atentos às necessidades políticas do momento”, diz Rosa. “As suas metamorfoses (mudanças de postura política) apontam para uma relação com as mudanças de governo e com a longevidade da censura”, conjectura.

Da Rádio ao Podcast

Em seguida, a estudante Fádia Cristina Monteiro de Oliveira Silva qualificou o projeto de dissertação “Memórias discursivas: da rádio ao podcast navegando nas ondas do interdiscurso”. Orientado pela professora Solange Maria Leda Gallo, a pesquisa foi avaliada pelas professoras Juliana da Silveira e Nádia Régia Maffi Neckel.

O trabalho de Fádia se propõe a compreender a articulação da memória discursiva e de sentidos pré-construídos do discurso pedagógico, através da análise da prática pedagógica de produção de podcasts. Para tanto, tendo como base teórica a análise de discurso de linha francesa, conforme proposta por Pêcheux, a estudante procura responder qual a dificuldade de interpretação dos sentidos trazidos pela proposta da professora, para a realização da atividade; quais os sentidos pré-construídos, de rádio, que foram mobilizados pela professora e pelos alunos; e como mobilizar os sentidos adequados à produção de um podcast? Fádia espera, assim, compreender os efeitos de sentido presentes nessa prática

Pós-(h)universidade

No final da tarde, a estudante Luciana Demarchi qualificou o projeto de tese “Pós-(h)universidade: os sentidos que tecem a vida em discurso”. A pesquisa conta com a orientação da professora Solange Maria Leda Gallo e foi avaliada por banca formada pelas professoras Juliana da Silveira e Silvania Siebert.

Para Luciana, se a universidade é um local onde o discente do curso de Administração é ‘formado’ para o mercado de trabalho e, posteriormente, tomará decisões que impactarão não só o desempenho da organização onde trabalhará, mas que, de forma direta ou indireta, também impactará a sociedade, vale a pena questionar quais são os sentidos de sujeito trabalhador (profissional), cidadão e ‘humano’ que são formulados e circulam no curso de Administração e na universidade.

Em seu projeto, a estudante apresenta uma primeira escuta teórica, a partir de um breve histórico dos cursos de Administração no Brasil e de uma reflexão sobre as mudanças na forma de produção e geração de riquezas e, em seguida, a partir dos princípios teóricos e procedimento analítico da Análise de Discurso, busca no gesto de interpretação as noções de materialidades discursivas e materialidade digital; discurso de escrita, de oralidade e de escritorialidade; espaços enunciativos informatizados, normatização, legitimação e clivagens subterrâneas, como base para trabalhar com a análise de discurso relacionada ao tema da pesquisa.

A Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue quinta-feira (2) com mais cinco trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Notícias de Setembro de 2021

Jornada de Pesquisas continua com dois trabalhos



02/09/2021

Dois projetos foram qualificados na manhã desta quinta-feira (2). Evento contou com a presença de professores, estudantes e convidados da linha “Linguagem e Cultura”.

Literatura como Acolhimento

Às 10 horas, a estudante Débora Ouriques, orientada pelas professoras Ana Carolina Cernicchiaro e Chirley Domingues, defendeu o

projeto de tese “Literatura como acolhimento: análises de projetos de ensino de língua portuguesa para alunos imigrantes na grande Florianópolis – SC”. A pesquisa contou com avaliação qualificada de banca formada pelas professoras Nádya Régia Maffi Neckel e Ramayana Lira de Sousa.

Em seu projeto, Débora pretende investigar nos Programas de Ensino de Língua Portuguesa para alunos imigrantes na Grande Florianópolis – SC, em que medida a literatura pode contribuir no processo de inserção, acolhimento e reciprocidade para o imigrante no seu novo contexto de vida no Brasil. Segundo ela, a temática se justifica por compreender a literatura como possibilidade de acesso ao aprendizado do idioma português, apontado por muitos imigrantes haitianos como um desafio enfrentado por eles no contexto sociocultural brasileiro.

“Como resultado da pesquisa, espero ampliar as discussões sobre as políticas públicas que versam sobre a inserção social do imigrante no país, em particular o sujeito negro haitiano”, esclarece a estudante.

Memória Teleafetiva

Em seguida, houve a qualificação de projeto de dissertação “Não esqueça a minha propaganda: a memória teleafetiva dos comerciais da televisão brasileira para engajamento nas redes sociais” do estudante Mauro Roberto Fucilini. A pesquisa, que é orientada pelo professor Mario Abel Bressan Júnior, foi avaliada por banca formada pelo professores Hans Peder Behling e Lucas Pereira Damazio.

Segundo Fucilini, a velocidade da contemporaneidade faz com que os indivíduos se voltem para o passado afetados por um sentimento nostálgico. Atentas, as marcas estão usando este sentimento para se conectar com o público através das memórias afetivas.

“Nesse contexto, pretendo olhar com minha pesquisa memórias relativas a dois audiovisuais: ‘Manifesto não esqueça a minha Caloi’ e o ‘Black Friday 2018’ da Casas Bahia”,

diz o estudante. “Escolhi esses materiais porque ambos utilizam conceitos e elementos veiculados originalmente na televisão, ressignificados para veicular nas redes sociais”, complementa.

A Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue de tarde com mais três trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#).

PPGCL.

Pesquisas sobre imaginário e cotidiano em destaque



02/09/2021

Três trabalhos do Grupo de Pesquisa “Imaginário e Cotidiano” foram qualificados na tarde dessa quinta-feira (2). Evento contou com a presença de professores, estudantes e convidados da linha “Linguagem e Cultura”.

Regime Diurno e Contemporaneidade

No início da tarde, houve a qualificação de ensaio de tese “A sobreposição de valores inerentes ao regime diurno na contemporaneidade: um olhar através do imaginário” da estudante Ana Caroline Voltolini Fernandes. O ensaio foi orientado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e avaliado pela professora Mairim Linck Piva (FURG).

Segundo Ana, o estudo busca observar como a contemporaneidade e talvez a própria trajetória de nossa civilização ao longo dos séculos está amparada sobre valores inerentes ao Regime Diurno da imagem na teoria do Imaginário de Durand. O texto busca demonstrar que nossa sociedade tende a associar lugares de exercício da linguagem e posicionamentos públicos, por assim dizer, ao poder e como esses mesmos espaços são privilegiados e disputados em âmbito social. Além disso, a autora associa os regimes da imagem da teoria do Imaginário aos elementos de animus e anima, a fim de corroborar a ideia de que estamos inseridos em uma civilização regida por valores antitéticos e de enfrentamento.

O Imaginário e as Colações de Grau

Em seguida, a estudante Kênia Zanella qualificou o projeto de tese “O imaginário e as colações de grau: mapeamento da estruturação simbólica no ritual de passagem dos concluintes de universidades públicas e privadas”. A pesquisa, orientada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, foi avaliada por banca formada pelos professores Willian Corrêa Máximo e Mário Abel Bressan Júnior.

Para Kênia, as colações de grau estão presentes no imaginário da maioria dos acadêmicos das universidades. Essas cerimônias estão repletas de símbolos, ritos e rituais herdados das primeiras universidades europeia, além de características locais. Nesse contexto, a ciência do imaginário pode tornar-se uma teoria profícua para compreender as imagens que

Notícias do Front

emergem em um grupo de acadêmicos ao final de sua trajetória universitária, quando da proximidade com a Colação de Grau, além das relações entre essas imagens, partindo de suas sensibilidades individuais e as conexões com o meio em que vivem. Assim, seu projeto de tese, pretende mapear a estrutura simbólica nas colações de grau de concluintes das áreas de humanas e exatas de instituições de ensino públicas e privadas, estabelecendo uma comparação entre os grupos analisados.

“Pretendo identificar e entender os mitemas presentes nessas narrativas, podendo estes serem diversos, como tradição, memória, família, celebração, ritual, dentre outros que se exteriorizam em seus discursos e quais deles se repetem, marcando uma estrutura simbólica destes grupos específicos”, diz a estudante. “Espero encontrar a constelação simbólica presente no imaginário destes grupos diversos de concluintes e, da mesma forma, contribuir para os estudos das cerimônias de colação de grau e imaginário, temas estes, quando abordados juntos, ainda incipiente e até mesmo inédito”, complementa.

Trocas de Pele/Trocas de Roupas

A sessão de quinta fechou com a qualificação de projeto de dissertação “Da troca de pele à troca de roupa: o trickle-down effect como um pequeno movimento da noção de bacia semântica”, da estudante Maria Julia Muniz. Orientada por Heloisa Juncklaus Preis Moraes, a pesquisa contou com a avaliação de Graziela Brunhari Kauling e Mario Abel Bressan Júnior.

O projeto de Maria Juliza pretende o *trickle-down*, um dos sistemas da moda no qual uma tendência é disseminada, como um pequeno movimento da noção de bacia semântica apresentada por Gilbert Durand (2004). “Espero com minha pesquisa discutir as particularidades presentes na bacia semântica e no *trickle-down effect*, a fim de relacioná-las e identificar as possíveis semelhanças em seus trajetos”, explica a estudante.

A Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue sexta-feira (3) com mais cinco trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#). PPGCL

Pesquisas em AD movimentam Campus de Tubarão



03/09/2021

Os estudantes Raí Busarello (mestrado) e Thiago Waltrik (doutorado) qualificaram na manhã desta sexta-feira (3) dois projetos de pesquisa em Análise do Discurso. Atividade deu continuidade à Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL.

Cotas Raciais

No início da manhã, houve a qualificação de projeto de dissertação “Análise dos enunciados discordantes sobre as cotas raciais”, de Raí Busarello. A pesquisa, que é orientada pela professora Silvana Siebert, foi avaliada pelo professor Éderson Jose de Lima e pela professora Andréia da Silva Daltoé.

A pesquisa de Busarello visa analisar, na perspectiva dos estudos discursivos, a relação existente no interdiscurso e na ideologia dos que se opõe às cotas e quais os sentidos produzidos através de seu discurso contrário à política de cotas. Seria predominantemente um discurso negacionista? Para dar conta desse objetivo, Busarello pretende explorar como a memória discursiva do negro como escravo participa da argumentação daqueles que se posicionam contrários às cotas.

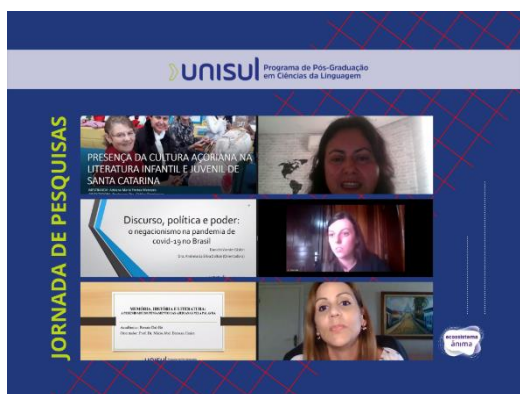
Evasão em Pauta

Em seguida, Thiago Waltrik defendeu o projeto de tese “A evasão no Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Tubarão: uma falha no ritual de ensino”. O projeto, que é orientado pela professora Silvânia Siebert, foi avaliado pelas professoras Maria Sirlene Pereira Schlickmann e Andréia da Silva Daltoé.

O projeto de Waltrik decorre de suas inquietações em relação a grande desistência de estudantes nos cursos ofertados pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Tubarão. “Minha pesquisa pretende investigar como os efeitos de sentido respeito da evasão escolar são afetados pela memória e pelas projeções imaginárias e, ainda, de que formas as marcas discursivas registram as falhas desse ritual”, explica Thiago. “Além disso, espero contribuir com as discussões sobre a evasão escolar, oferecendo subsídios para a elaboração de políticas e ações voltadas à minimização de seus efeitos”, complementa.

A Jornada de Pesquisas prossegue à tarde com mais três trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#). PPGCL

Jornada qualifica três pesquisas do Campus de Tubarão



03/09/2021

Dois projetos de pesquisa a serem desenvolvidas no campus de Tubarão e um ensaio foram qualificados na tarde desta sexta-feira (3). Atividade contou com a presença de professores, estudantes e convidados do PPGCL.

Literatura Infantil e Juvenil e Cultura Açoriana

No início da tarde, aconteceu a qualificação de projeto de dissertação “Presença da cultura açoriana na literatura infantil e juvenil de Santa Catarina”, da estudante Adriana Marie Freitas Menezes. O projeto, orientado pela professora Chirley Domingues, contou com banca formada pelo professor Mario Abel Bressan Júnior e pela professora Silvânia Siebert.

O trabalho de Adriana procura compreender como a cultura açoriana está presente na literatura infantil produzida em Santa Catarina, e se essa literatura pode constituir-se como importante meio de divulgação e preservação daquela cultura. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo tendo como referência inicial o livro Literatura Infantil e Juvenil produzida em Santa Catarina: escritores, ilustradores, tradutores e seus

títulos, disponibilizado de forma eletrônica. A obra contempla 1074 resenhas de livros de literatura infantil e juvenil produzidos no estado e é a partir de um mapeamento feito nesse acervo que pretendemos identificar os títulos que apresentam referências à cultura típica da Ilha de Santa Catarina.

“Espero entender com a pesquisa de que forma a literatura infantil e juvenil em Santa Catarina, contribui para manter viva a cultura açoriana, seus costumes, e tradições do modo de ser açoriano”, explica a estudante.

Negacionismo e Pandemia

Em seguida, houve a qualificação de projeto de dissertação “Discurso, política e poder: o negacionismo na pandemia de Covid-19 no Brasil” da estudante Daniela Varnier Gislou. O projeto, que é orientado pela professora Andréia da Silva Daltoé, foi avaliado por banca formada pela professora Silvânia Sielbert e pelo professor Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL).

Daniela pretende analisar de que formas se reveste o negacionismo no contexto da pandemia de Covid-19, visando investigar em que medida as práticas discursivas que o colocam em jogo se limitam a uma ideia de negação. Para isso, a estudante pretende eleger sequências discursivas sobre o enfrentamento à pandemia do governo federal emitidas no período de janeiro a dezembro de 2020.

Memória, História e Literatura

No final do dia, a estudante Renata Marques de Avellar Dal-Bó, qualificou o ensaio de tese “Memória, história e literatura: a perenidade do pensamento das ajebianas pela palavra”. O texto contou com orientação do professor Mario Abel Bressan Júnior e com a avaliação da professora Tânia Regina Oliveira Ramos (UFSC).

O ensaio faz uma análise comparativa da primeira coletânea publicada pela Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil (AJEB) “O Livro da Ajebiana”, em 1979, com a última, “Palavras 2019”, em 2019, partindo do lema “A perenidade do pensamento pela palavra”, que rege a instituição. O texto verifica de que maneira as coletâneas foram organizadas e estruturadas quanto à apresentação (introdução, prefácio, orelhas, fotos), ao número e origem das participantes, aos gêneros publicados e às biografias apresentadas pelas escritoras e jornalistas, no intuito de entender quais as estratégias usadas nas duas coletâneas para que os escritos nelas contidos se transformassem em registro histórico e contribuíssem para a perenidade do pensamento das ajebianas e para que a escrita das jornalistas e escritoras da AJEB permanecesse viva na memória coletiva e na história da escrita feminina.

“Eu verifiquei que o lema da instituição está fortemente representado nas duas coletâneas e, por meio delas, as escritoras e jornalistas da AJEB se perpetuam na memória coletiva da instituição e se inscrevem na história da escrita feminina brasileira”, diz Renata.

A Edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL prossegue sexta-feira (10) com mais dois trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Mauricio Maliska apresenta trabalho no exterior



06/09/2021

O professor Maurício Maliska apresentou nesta sexta-feira (3) o texto “La mirada à la tragédia y al psicoanálisis” na “Jornada Internacional: Psicoanálisis, mitología, tragédia”. Evento congregou pesquisadores da Espanha, França, Itália, México e Brasil interessados nas relações entre psicanálise e mitologia.

Falando em espanhol, Maliska discutiu a relação do olhar no mito de medusa e na clínica psicanalítica. Seu texto, mais especificamente, tratou de abordar a sexualização do olhar que produz encantamentos e também paralisias. Para o pesquisador, o colóquio foi muito produtivo, pois discutiu questões importantes em relação à sexualidade e promoveu articulações com colegas mexicanos e espanhóis.

Maurício Eugênio Maliska é graduado em Psicologia (2000), mestre (2002) e doutor (2008) em Linguística pela UFSC, com estágio de doutorado (sanduíche) na École Doctorale Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie (Paris VII). É também doutor em Psicologia (2014) pela UFSC com pós-doutorado em Psicanálise (2020) pela Université Côte d’Azur (Nice, França). Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis, é professor de psicanálise no curso de Graduação em psicologia. No PPGCL, é líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem. Vice-presidente do “Cercle de Recherche International Voix-Analyse” (CRIVA) é membro de honra da Lapsus de Toledo – Instituição de Psicanálise.

A atividade ocorreu de forma on-line, através da Plataforma Zoom e foi promovida por Lapsus de Toledo España. PPGCL

Texto de Ana Cernicchiaro é apresentado na Alemanha



06/09/2021

A atriz brasileira erradicada na Alemanha Cassandra Speltri interpretou o texto “Eles querem”, da professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisol, Ana Carolina Cernicchiaro, no festival Fenster Auf. O evento que aconteceu no dia 4 de setembro nas janelas da Literaturhaus, de Göttingen, Alemanha.

O Fenster Auf pode ser visto na íntegra pelo link: <https://vimeo.com/598303011>. PPGCL

Notícias do Front

“O que resta da Ditadura na Educação brasileira?” é o tema do V Marcas da Memória



09/09/2021

Abertura do “V Marcas da Memória” nesta quarta-feira (8) contou com a participação de aproximadamente 80 ouvintes. O evento deste ano ocorre em um ambiente on-line, no período compreendido entre os dias 8 e 30 de setembro sempre às quartas e quintas-feiras, às 17 horas.

Abertura emocionante destaca a educação, a memória e a luta política pela democracia

A abertura dos trabalhos foi conduzida pela professora Andréia Daltoé (Unisul), que ressaltou a importância de se escovar a história a contrapelo para que nunca esqueçamos os anos de chumbo vividos no Brasil. Ela chamou a atenção para todos os mortos e perdidos na ditadura militar.

Na sequência, a professora Nádia Neckel (Unisul) enfatizou que o “V Marcas da Memória” nasceu com raízes fortes porque cresceu com a vontade de saber, de problematizar a história, o que se tornou pesquisa, parceria e luta. O evento traz à tona um passado que é continuamente significado no presente.

Em continuidade, a professora Giovanna Flores (Unisul) salientou a necessidade de debates que dizem respeito à educação, à memória e à luta política pela democracia nos tempos atuais.

Por fim, a professora Juliana da Silveira explicou brevemente a programação do evento, convidando a todos para os simpósios e mesas-redondas que ocorrerão ao longo do mês.

A cerimônia de abertura durou cerca de 30 minutos e levantou questões cruciais que convocam os participantes a pensar sobre a educação brasileira em um momento tão delicado como este que vivemos atualmente no país. O registro da abertura está disponível no link: <https://youtu.be/46hVtmxK2rM>.

O evento continua nesta quinta (9), com o Simpósio I do eixo temático “Ditadura, Escola, Democracia” às 17 horas. A programação completa do evento pode ser acessada no site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/>.

Texto: Bianca Queda; Revisão: Camila Borges.

PPGCL

Ditadura, escola e democracia é a primeira mesa-redonda do V Marcas da Memória



09/09/2021

Os trabalhos do eixo temático I, Ditadura, escola e democracia, do V Marcas da Memória, iniciaram nesta quarta (8) com a mesa-redonda mediada pela professora Luciana Rossato. Participaram da mesa como convidados a professora Andréia Daltoé (Unisul), a professora Catarina de Almeida (UnB) e o professor Fernando Penna (UFF).

Mesa-redonda do Eixo Temático I abordou a luta pela democracia

A apresentação da professora Andréia Daltoé, intitulada “Nós somos nós, o resto é o resto”, tratou principalmente sobre o que engendra a exclusão e a censura da/escola. Além disso, Daltoé chamou a atenção para a demonização do ambiente escolar e da figura do professor e como o ódio, que vem sendo disseminado contra as escolas, está ancorado, principalmente, no argumento que todos são iguais perante à lei. A pesquisadora questiona: “todos quem?”, evidenciando como há a inclusão de poucos e a exclusão de muitos.

Na sequência, a professora Catarina de Almeida apresentou seu trabalho “A escola cívico militar e a pedagogia do quartel: a escola como espaço antieducação” no qual desenvolve pesquisas sobre a militarização nas escolas públicas, direito à educação, gestão democrática e ensino à distância.

A professora relata que a pedagogia do quartel em uma escola transforma o espaço em um lugar antidemocrático. As escolas denominadas cívicas-militares são organizadas pela gestão de diferentes forças, como: opressão; hierarquia; e patriotismo, desenvolvendo a educação para barbárie. Catarina enfatizou que a educação serve para a constituição de um mundo livre, justo e democrático.

O professor Fernando Penna apresentou a pesquisa intitulada “Ataques à educação democrática: elementos em comum na defesa da ‘educação domiciliar’ e da ‘escola sem partido’”. De acordo com o professor, quando falamos em escola sem partido, falamos sobre dois fenômenos: o projeto de lei e o movimento. No começo era irrelevante, com o passar dos anos a escola sem partido ganhou visibilidade necessária para ser um projeto de lei e um movimento político. Pensando nisso, Fernando trouxe a reflexão: “qual a ameaça disso para a educação democrática?”.

Por fim, a professora Luciana Rossato retomou as temáticas das apresentações, destacando a importância da democracia e do futuro das crianças, indagando quais os interesses econômicos em relação à educação no Brasil e como isso está minando a proposta da escola democrática.

Notícias do Front

A mesa encerrou-se com espaço destinado às perguntas dos ouvintes sobre a escola cívico-militar e o que se pode fazer para mudar essa educação no Brasil.

O registro da Mesa-Redonda I está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=46hVtmxK2rM>.

O evento continua nesta quinta-feira (9), com o Simpósio I do eixo temático Ditadura, Escola, Democracia, às 17 horas. A programação completa do evento pode ser acessada no site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/>.

Texto: Ana Carolina Martins Krachinski; Revisão: Bianca Queda.

PPGCL.

Mesa-debate Ditadura, Escola e Democracia, no 1º Simpósio da V edição do Marcas da Memória



10/09/2021

A última década tem sido marcada por constantes ataques à democracia, com a afirmação de um forte discurso anti-direitos humanos, assim como a tentativa de se impor a chamada “Escola sem partido”. Para compreender o movimento de sentidos que aí circulam, os pesquisadores Luciano Daudt da Rocha (RI-Unisul) e Maria Sirlene Pereira Schlickmann (PPGE-Unisul) coordenaram na tarde desta quinta (9) o “Simpósio 1: Ditadura,

Escola, Democracia”, no âmbito do “V Marcas da Memória”, que este ano acontece em modo remoto, respeitando as medidas para o combate à pandemia de Covid-19.

As condições materiais do sentido e a intervenção na escola e na literatura

Neste simpósio, foram apresentados cinco trabalhos, permitindo a inscrição de perguntas na plataforma on-line do Youtube. O primeiro trabalho, da pesquisadora da Unipampa Carolina Fernandes, abordou o tema: “O funcionamento do discurso pedagógico polêmico perante o discurso anti-Direitos humanos”. Na sequência, os pesquisadores da Unisul Manoela Veras, Beatriz Vieira Martins e Luciano Daudt da Rocha apresentaram o trabalho: “O impacto do déficit democrático húngaro na educação e suas similaridades com o contexto brasileiro contemporâneo”. Em seguida, foi a vez de Michele Correa Freitas Soares, do IFSUL/MG, apresentar um debate com o tema “Escola sem partido: silenciamento e memória”. A apresentação da pesquisadora mineira foi sucedida por outra importante temática: “O trabalho de leitura de literatura na educação básica brasileira: interpretação e compreensão entre o jurídico, o econômico e o político”, do simposista Jacob dos Santos Biziak, pesquisador das instituições IFPR, IFSP e Unicamp. O último trabalho apresentado foi “Intervenção no Instituto Federal de Santa Catarina: um ataque à democracia”, de Thiago Waltrick, do IFSC.

Notícias do Front

O evento, que fez repensar as condições materiais do sentido e a intervenção na escola e na literatura, teve duração de aproximadamente duas horas e rendeu um debate muito qualificado, que foi acompanhado por estudantes, professores e pesquisadores de várias partes do Brasil e de diversas áreas do conhecimento.

O link está disponível na plataforma do Youtube no seguinte endereço: https://www.youtube.com/watch?v=JsogWZ6CgnA&ab_channel=RevistaLaborat%C3%B3rioCi%C3%A4nciaemCurso.

A V edição do Marcas da Memória, com o tema: “O que resta da ditadura na educação brasileira?”, é realizada em formato remoto, on-line, entre os dias 8 e 30 de setembro de 2021.

Participe você também. Venha debater os rumos da Educação no Brasil. É bem simples, basta acessar a página do evento (<https://www.marcasdamemoria.com.br/>) e realizar sua inscrição.

Texto: William Wollinger Brenuvida; Revisão: Camila Borges (Revisare).

PPGCL.

Dois projetos de dissertação dão continuidade à Jornada de Pesquisas



10/09/2021

As estudantes Júlia das Neves Mateus e Dagliê Colaço defenderam na tarde dessa sexta (10) seus projetos de dissertação. Defesas dão continuidade à edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL

Confraria Literária

No início da tarde, a estudante Júlia das Neves Mateus qualificação o projeto de dissertação

“Confraria literária: uma proposta democrática para a constituição do jovem leitor no contexto catarinense”. A pesquisa, que é orientada pela professora Chirley Domingues, foi avaliada por banca formada pelas professoras Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (Unesp) & Andréia da Silva Daltoé.

O objetivo da pesquisa de Júlia é investigar a constituição de jovens leitores no espaço do projeto de extensão “Confraria Literária”, clube de leitura do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina. Julia pretende investigar se as atividades realizadas no Confraria contribuíram para aproximar os “confrades” da literatura possibilitando que eles se constituíssem como leitores literários.

Notícias do Front

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso qualitativo e será realizada com o auxílio de recursos como questionários, entrevistas e análise do material produzido nas atividades do projeto, tais como vídeos, fotos, ilustrações e produções escritas dos participantes do projeto.

História dos Conceitos e História das Ideias Discursivas

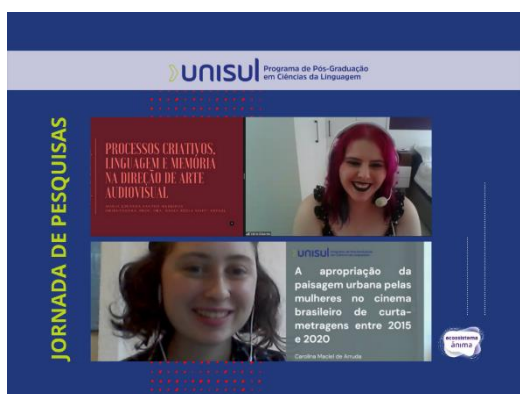
Em seguida, Dagliê Colaço defendeu o projeto de dissertação “História dos conceitos e história das ideias discursivas: um gesto de aproximação teórica ao conceito de pessoa com deficiência”. A pesquisa, orientada pela professora Giovanna Gertrudes Benedetto Flores contou com banca formada pelas professoras Nádia Régia Maffi Neckel & Solange Maria Leda Gallo. O trabalho de Dagliê visa a analisar discursivamente na legislação e nos dicionários conceito de pessoa e suas heranças no Brasil do Século XVII – XXI, com uma utilização conjunta das teorias da História das Ideias Discursivas e História dos Conceitos.

“Pretendo compreender a aproximação entre História dos Conceitos e História das Ideias Discursivas, analisar discursivamente os efeitos de sentido do conceito de pessoa e identificar as regularidades, atravessamentos e rupturas discursivas no conceito de pessoa para a pessoa com deficiência”, explica a estudante

Jornada de pesquisa prossegue quarta-feira (14) com mais dois trabalhos. A programação pode ser vista [aqui](#).

PPGCL

Jornada de Pesquisas prossegue com dois trabalhos



14/09/2021

Qualificação dos projetos de dissertação de Maria Eduarda Santos Medeiros e Carolina Maciel de Arruda marca nesta terça (14) a continuidade da edição 2021-2 da Jornada de Pesquisas do PPGCL. Sessão foi marcada pela qualidade dos trabalhos.

Direção de Arte em Foco

No início da tarde ocorreu a qualificação de projeto de dissertação “Processos criativos, linguagem e memória na direção de arte audiovisual” da estudante Maria Eduarda Santos Medeiros. O projeto, orientado pela professora Nádia Régia Maffi Neckel, foi avaliado pelas professoras Ramayana Lira De Sousa e Fernanda Correa Silveira Galli.

O trabalho de Maria Eduarda pretende abordar o universo da direção de arte, também conhecida como “production design”. A pesquisa pretende situar historicamente o processo criativo em arte no cinema, estabelecendo suas filiações estéticas, assim como refletir a respeito de sua abrangência e importância para a produção audiovisual.

Notícias do Front

A estudante pretende tratar a direção de arte como uma forma de expressão e linguagem, estudando seus processos de criação e concepção de imagens, como a memória e as projeções sensíveis interferem e refletem na criação, analisando obras como “Mãe!” (2017), “Dumplin” (2018) e “Shrill” (2019), trazendo um olhar crítico e reflexivo.

Apropriação da Paisagem Urbana

Em seguida, a estudante Carolina Maciel de Arruda qualificou o projeto de dissertação “A apropriação da paisagem urbana pelas mulheres no cinema brasileiro de curta-metragens entre 2015 e 2020”. Orientado pela professora Ramayana Lira de Sousa, o projeto foi avaliado pelas professoras Ângela Freire Prysthon (UFPE) e Nádia Régia Maffi Neckel.

O projeto de pesquisa de Carolina se propõe como um exercício de investigação e análise fílmica da relação entre a figura da mulher (cisgênero/transgênero) e a paisagem no cinema brasileiro contemporâneo de curta-metragem, com recorte no período entre os anos 2015 e 2020. A análise fílmica será feita a partir da teoria feminista do cinema, conectando os conceitos de “corpografia”, proposto pela urbanista Paola Jacques; “sujeito cinestésico”, pontuado por Vivian Sobchack; “heterotopia”, conceituado por Michel Foucault; e “dimensão háptica do cinema”, a partir da perspectiva do “Atlas of Emotion” de Giuliana Bruno.

“Espero compreender o funcionamento da paisagem fílmica como uma esfera política na construção da representação do espaço e da figura da mulher por meio dos curta-metragens”, diz Carolina. “Minha pesquisa pretende pontuar por quais modos estas paisagens fílmicas propõem outras formas de relação com o mundo que não sejam pautadas exclusivamente pelo sistema patriarcal-racista, criar representações outras e tornar a imagem cinematográfica um espaço para a heterotopia”, conclui.

Na próxima terça (21) ocorrem as defesas de Aline Buzato Mendonca e Edvaldo Mendes da Silva.

PPGCL

V Marcas da Memória debate Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos



16/09/2021

Mesa-redonda sobre “Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos” dá continuidade ao “V Marcas da Memória” na tarde-noite desta quarta-feira (15). Mediada pela professora Giovanna Benedetto Flores, participaram da mesa o professor da Cesusc Samuel Martins, o professor da Unifesp Cléber Santos Vieira e o fotojornalista André Dusek.

Mesa-redonda do Eixo Temático II abordou questões relacionadas ao ensino e à luta histórica contra a ditadura

O professor Samuel Martins apresentou seu trabalho “Direitos Humanos: resquícios no presente e alternativas para o futuro” traçando paralelos entre fatos recentes e históricos do Brasil, de modo a demonstrar como o cerceamento da liberdade é uma constante em nosso país.

Para Martins, “entre golpes de Estado, democracias formais e regimes políticos tutelados, a democracia tem sido uma exceção em nosso território, e não uma regra”. Ao final, o professor destacou a importância de existirem instituições, associações diversas e atitudes individuais em defesa da democracia, especialmente entre os professores.

Em seguida, o professor Cléber Santos Vieira levou à mesa o texto “A criança e o direito à memória”, questionando “como se ensina ditadura para crianças”. Vieira elencou desafios e soluções pensadas e testadas em diferentes âmbitos, principalmente em um projeto que uniu universidade e ensino básico.

O professor contou que tudo começou com uma pesquisa acadêmica, que, com o tempo, migrou para o ensino universitário e, posteriormente, para um curso de extensão comunitária. “O direito da criança à memória, o ato de contar a história de ditadura, de luta e de resistência para crianças [...] completou todos os ciclos que nossa vida institucional universitária permite”, ressaltou.

Sob o título “Fragmentos de um pesadelo”, o jornalista André Dusek trouxe sua relação com a época da ditadura, que acompanhou parte de sua infância, adolescência e o início de sua carreira profissional. Refletindo sobre o momento presente, que tenta se conectar com esse passado de pesadelos, o jornalista destacou: “Procurei as marcas da minha memória e encontrei fragmentos de um pesadelo que eu espero que nunca mais se repita”,

No espaço de debates, os apresentadores abordaram temas correlatos às falas com a contribuição do público, que enviou comentários e questionamentos. Os temas se entrecruzaram: a posição do professor diante dos significados de “liberdade de expressão”, as experiências em salas de ensino básico em relação aos cerceamentos de falas dos professores universitários.

O V Marcas da Memória continua nesta quinta-feira (16) com o Simpósio 2 do eixo “Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos”.

A programação completa do evento pode ser acessada no site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/>. A mesa-redonda pode ser vista no link: <https://www.youtube.com/watch?v=pJEURrWh2xk>.

Texto: Thomas Falconi (PPGCL). Revisão: Camila Borges (Revisare).

PPGCL

“Marcas da Memória” discute Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos



17/09/2021

Simpósio II: “Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos” ocorreu na tarde desta quinta-feira (16). Mediado pelas professoras Dra. Ana Maria Esteves Bortolanza e Dra. Aline Fernandes de Azevedo Bocchi, atividade compõe o eixo temático II do “V Marcas da Memória”.

Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos

Além de mediadora, Aline Bocchi (UNIFRAN) participou como simposista abrindo a sequência de apresentação dos trabalhos com o estudo “Restos da violência ditatorial no documentário Coratio: testemunho, trauma e tortura”. Neste trabalho, Aline analisou especificamente a tortura. “Não qualquer tortura, como se a tortura pudesse ser qualquer uma, mas a praticada pelo Estado”, destacou.

Na sequência, Fernanda Luzia Lunkes (UFSB) e Silmara Dela Silva (UFF) apresentaram o trabalho: “Flagrantes urbanos da/sobre a pandemia e o espectro da ditadura: direitos para quem?”. Com o texto, as autoras refletiram acerca da narrativa discursiva na/sobre a pandemia a partir da formulação: “não é pandemia, é comunismo”. As autoras demonstraram como “a memória política do e no Brasil é deficitária, porque o processo de anistia estabeleceu um jogo político e simbólico com a amnésia, permitindo a recusa sistemática em prestar contas com o passado de crimes, atrocidades e torturas”.

Posteriormente, fundamentando-se em Michel Pêcheux, Lucília Maria Abrahão e Sousa (USP) apresentou o trabalho “Discurso e resistência no jardim da Rua Tutóia”. Lucília teceu reflexões sobre “como o arquivo se constitui lacunarmente numa delegacia de polícia que fica na rua Tutóia em São Paulo, transformada em um memorial onde as marcas da ditadura, da violência do Estado, do desaparecimento de várias pessoas, estão postas em exibição”.

Na esteira das apresentações, Lucas Haygert Pantaleão (UFSC) propôs um debate em torno das questões de Direitos Humanos, buscando observar como se deu sua afirmação no período pós Constituição de 1988. A partir do estudo “O Programa Nacional de Direitos Humanos como reflexo dos diferentes projetos políticos no Brasil”, Pantaleão fundamentou suas reflexões a partir da obra de Gramsci e da ideia de projetos societários em disputa por hegemonia.

Na sequência, Maristela da Silva Francisco (UNISUL), apresentando o trabalho: “Sequer sabiam da manifestação...”. Na comunicação, Maristela propôs uma reflexão sobre um episódio ocorrido no dia 29 de maio de 2021 em Recife-PE em manifestação contrária ao presidente Jair Bolsonaro. Naquela ocasião, dois homens foram atingidos com bala de borracha pela Polícia Militar, o que acarretou a perda da visão de um dos olhos de ambos. Ancorada nos conceitos de memória, citando Régine Roban ao dizer que “o passado não é

Notícias do Front

livre”, e em Michel Pêcheux, que compreende a origem do Direito no seio do Estado Burguês, a simposista analisou a forma como o acontecimento foi anunciado na mídia nacional.

Posteriormente, Rose Méri Nietto (IFSC-Criciúma) e Giani Rabelo (UNESC) apresentaram o estudo “Fui encaminhada, imediatamente, para a sala de torturas e elas começaram, também, imediatamente”. Marlene Soccas: lembranças das torturas na ditadura civil-militar no Brasil”. A comunicação destacou a vida e a militância da catarinense Marlene Soccas que atuou clandestinamente na Vanguarda Popular Revolucionária (VPR). A atividade foi presa, torturada e condenada à prisão no presídio Tiradentes em São Paulo entre os anos de 1970 e 1972. O estudo analisou cartas redigidas por ela no período em que esteve detida, que narram elementos das violências sofridas.

Por fim, Thales de Medeiros Ribeiro (UNICAMP) apresentou a comunicação “‘Meu companheiro querido’: notas sobre a censura”. Na oportunidade, teceu reflexões sobre a censura e os seus modos de operação utilizando como base de análise algumas publicações de Alex Polari que, na condição de preso político, escreve: “inventário de cicatrizes” e a peça teatral denominada “Meu companheiro querido” que, por sua vez, nada mais é do que compilação de textos de “Inventário de cicatrizes” transformados em peça teatral.

Ao fim das apresentações, abriu-se espaço para o debate e para as perguntas dos participantes e ouvintes. A riqueza das discussões pôde ser percebida pela diversidade temática que se entrecruza e se entrelaça nas reflexões em torno daquilo do tema do simpósio. Vídeo do simpósio Simpósio II: “Ditadura, Liberdade de Expressão e Direitos Humanos” pode ser acessado em: <https://www.youtube.com/watch?v=q-kQKxDoOaY>.

O V Marcas da Memória continua no dia 21/09, terça-feira, com a Sessão de Comunicação I, coordenada por Debbie Mello Noble (PPGCL-Unisul) e Silvia Vitorassi (PPGH-UDESC). A programação completa do evento pode ser acessada no site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/>.

Texto: Amanda Vidal (PPGE-UFSC); Revisão: Bianca Queda (PPGCL).

PPGCL

Jornada de Pesquisa qualifica dois projetos de dissertação



21/09/2021

Aline Buzato Mendonça e Edvaldo Mendes da Silva qualificaram na tarde desta terça-feira (21) dois projetos de dissertação.

Orientados pelo professor Maurício Eugênio Maliska, em comum, estudos trabalham questões emergentes para os estudos da linguagem.

Latusas na Era Digital

No início da sessão, a estudante Aline Buzato Mendonça defendeu o projeto de dissertação “O discurso capitalista: as latusas na era digital”. O trabalho foi avaliado por banca formada pelo professor José Isaias Venera (UNIVILLE) e pela professora Juliana da Silveira (UNISUL).

O objetivo da pesquisa é investigar as chamadas latusas na era digital e sua funcionalidade no discurso capitalista contemporâneo. Partindo da definição lacaniana de latusas, constituídas como objetos tecnológicos, aparelhos que permeiam as relações entre os sujeitos, Aline pretende analisar sua funcionalidade no discurso capitalista.

“Pretendo mobilizadas as noções de latusa e a própria teorização lacaniana sobre os discursos, em especial, o discurso capitalista”, esclarece Aline. “Minha meta é fazer uma discussão sobre os efeitos dessas latusas no discurso capitalista e como esse discurso constitui o sujeito do inconsciente nas suas relações”, complementa.

Sujeito em Louis Althusser

No final da sessão, o estudante Edvaldo Mendes da Silva qualificou o projeto de dissertação “A concepção de sujeito em Louis Althusser”. O trabalho foi avaliado por Manoel Mathias Ferreira e pela professora Juliana da Silveira (UNISUL)

O objetivo do projeto de Mendes da Silva é dissertar sobre o conceito de sujeito em Louis Althusser. Para isso, ele pretende fazer um percurso nos textos de Althusser com o objetivo de mostrar a construção desse conceito, suas premissas e seus avanços ao longo da obra do autor.

Nessa trajetória também será contemplada a correlação com alguns outros conceitos da própria teoria althusseriana, tributária do materialismo histórico, como o conceito de ideologia, mas também o diálogo com conceitos correlatos oriundos de outras teorias, como o sujeito do inconsciente, que mesmo sendo descendente de Freud não deixou de ter suas marcas althusserianas na transmissão do psicanalista Jacques Lacan.

“Espero como resultado desse projeto de dissertação produzir uma contribuição no campo da filosofia da linguagem, de modo geral, e, em específico, um mapeamento do conceito de sujeito em Althusser que possa servir de introdução para jovens leitores”, diz o estudante.

A Jornada de Pesquisas será retomada dia 6 de outubro, às 10 horas, com a qualificação do projeto de tese do estudante Marcos José Santin “‘Ubu Rei’: análise de um corpo que persiste/resiste em significar”. Pesquisa, orientada pela professora Nádia Regina Maffi Neckel será avaliada por banca formada pelos professores Thiago Amorim e Leonardo Roat Amorim e pela professora Solange Maria Leda Gallo. Dia 15 de outubro ocorre a qualificação do projeto de tese do estudante André Moraes Souza “Leituras de Freud: o inconsciente e a metapsicologia freudiana como ficção”. Pesquisa, orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska, contará com a avaliação de Maria Cristina Carpes e Andreia da Silva Daltoé.

PPGCL

Terceira semana do “V Marcas da Memória” começa com sessões de comunicação



22/09/2021

Duas sessões de comunicação apresentadas nesta terça-feira (21) deram início à terceira semana do V Marcas da Memória. As comunicações apresentadas abrangeram desde a atuação de professores para a resistência até o perigo de discursos que corrompem a memória da ditadura

Primeira Sessão

A primeira sessão, com mediação de Debbie Mello Noble (PPGCL-Unisul) e Silvia Vitorassi (PPGH-UDESC), apresentou cinco trabalhos com temas que foram de escolas a prisões, sempre destacando as marcas de um passado de ditadura que restam e retornam nesses espaços.

Sob o tema “A Constituição da Alisc: A organização dos trabalhadores em educação de Santa Catarina durante a Ditadura Militar”, Rodrigo Antonio Mattos foi o primeiro a comunicar. Em seguida, Dener Gabriel Ferrari (UNICAMP) compartilhou sua pesquisa em andamento, “O discurso da/sobre a educação cívico-militar no Brasil”. Franciane Monick Gomes de França (UFMG), na sequência, apresentou os principais pontos do trabalho “A censura a livros literários: aproximações entre o período da Ditadura Militar e a contemporaneidade”. Na penúltima apresentação, Roberto dos Santos Souza (UNIP) levou a sessão a refletir sobre as prisões brasileiras com a pesquisa “Sistema prisional brasileiro, violador de direitos e genocida”. Na última comunicação, Jenifer da Silva Dias (UFPEL) comunicou a pesquisa “Censura e memória: as implicações do apagamento da resistência à ditadura para os movimentos intervencionistas da atualidade”.

A primeira sessão contou ainda com espaço de perguntas dos ouvintes e das mediadoras. Os participantes trouxeram mais detalhes sobre suas pesquisas e refletiram sobre os desafios e lutas que os tempos atuais exigem.

Segunda Sessão

Jornais conservadores, revistas de oposição, discursos que vão e voltam. Os fantasmas dos tempos da ditadura se movimentam entre passado e presente. A segunda sessão, com mediação de Camila Borges dos Anjos (UFRGS) e de Camila Damaceno (UFSC), trouxe esses movimentos em diferentes formas para os ouvintes.

A primeira apresentação foi de Yasmin Schreiner Heinzmann (UFSM), com a pesquisa em andamento “A constituição de um ideal de “sujeito” à época da ditadura militar brasileira: discursos e memória em circulação no jornal o Cerro Largo”. A segunda comunicação, “O direito de ter voz frente ao inominável: memória em cena” foi apresentada pela Ana Paula Picagevicz (UNIOESTE). Na penúltima comunicação, Mariana Link Martins (UFPEL) trouxe a pesquisa “Resistência, oposição e crítica: o papel de Versus frente à ditadura militar”. Por

Notícias do Front

último, Daniela Varnier Gislon (UNISUL) apresentou o trabalho “Discurso, política e poder: o negacionismos na pandemia de covid-19 no Brasil”.

Os participantes, após as comunicações, responderam à comentários enviados pelos ouvintes e falaram sobre os negacionismos do governo atual durante a pandemia, sobre as resistências de publicações do período da ditadura, assim como sobre os discursos que, em alguns periódicos, já estavam presentes para ecoar palavras de ordem e de disciplina. Por fim, os participantes refletiram sobre a resistência aos discursos opressivos, objetivo presente inclusive na concepção do Marcas da Memória desde a primeira edição.

O V Marcas da Memória continua nesta quarta-feira, dia 22 com a mesa-redonda do Eixo 3- Democracia, gênero e questões raciais. A programação completa do evento pode ser acessada no site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/>.

Para assistir e reassistir as sessões de comunicação, acesse <https://www.youtube.com/watch?v=pJEUrrWh2xk>.

Texto: Thomas Falconi; Revisão: Debbie Noble.

PPGCL

Democracia, Gênero e Questões Raciais é o tema desta semana no V Marcas da Memória



23/09/2021

Mediada pela professora Nádia Neckel (Unisul), mesa-redonda “Democracia, Gênero e Questões Raciais” do Eixo Temático III convoca para a reflexão sobre o tipo de sociedade que queremos e que estamos criando. Com a presença de vozes potentes, o “V Marcas da Memória” segue em mais uma semana de debates provocadores, que nos fazem pensar não só sobre os resquícios da Ditadura Militar na educação, como também sobre o papel de

cada um na luta por uma sociedade mais justa e democrática.

Resistência

Fois com essa palavra que Aline Kerber, presidenta da Associação Mães e Pais Pela Democracia (AMPD), iniciou a sessão. A primeira convidada da mesa trouxe o contexto no qual a AMPD foi criada, apresentando não só a agenda da entidade, como também mostrando que é possível a organização de atores sociais em prol de mudanças substanciais na pauta da educação brasileira.

Criada em 2018, a AMPD surge após os estudantes do Colégio Marista Rosário organizarem um protesto na escola logo depois das eleições presidenciais. “Nossos filhos e outros alunos

de escolas particulares resolveram por livre e espontânea vontade ir à escola depois das eleições, de roupa preta, e fizeram um ato no pátio da escola, de mãos dadas, durante o recreio. Eles colocaram no centro a bandeira LGBT e de mãos dadas gritavam ‘nós seremos resistência’, relata.

Aline conta que parlamentares do Escola Sem Partido, em Porto Alegre (RS) expuseram nas redes sociais a imagem dos alunos que participaram do ato, o que foi o combustível para que mães e pais se unissem pela defesa do direito de imagem de seus filhos, bem como pelo direito da livre manifestação e defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Racismo Estrutural

Na sequência, a professora Joana Célia dos Passos (UFSC) apresentou o racismo estrutural impregnado na sociedade brasileira. Com o tema “Não há democracia se há racismo”, Joana mostrou como o racismo ainda vive e pulsa nas principais instituições democráticas brasileiras.

Em sua provocação inicial, a convidada da mesa apresentou fotografias que mostraram a configuração social de lugares como o poder judiciário, legislativo e universidades. Em todas as imagens, pudemos ver a prevalência de homens brancos. Para Joana, “pensar o que é o racismo na sociedade brasileira é perceber como ele está associado à branquitude, aos privilégios brancos”.

Na continuidade, Joana expôs como o racismo, a exclusão e as desigualdades foram perpetuados na construção do imaginário social e instaurados nas principais instâncias democráticas. “Quem é livre?”, ela nos provoca a pensar. “O racismo estrutura as desigualdades sociais, econômicas, insidiosa e perversamente sob a população negra e indígena, determina as condições de existência desses grupos e ao se constituir como elemento de estratificação social, se materializa na cultura, no comportamento, nos valores dos indivíduos e das instituições. Ele vai perpetuando uma estrutura desigual de oportunidades sociais para 56% da população brasileira”, conclui.

Moral e Bons Costumes

Caminhando para o encerramento e fazendo conexões importantes com as falas de Aline e Joana, Renan Quinalha (Unifesp) trouxe para o debate o tema “Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT”. Quinalha apresentou um panorama geral sobre como a ditadura brasileira produziu sentidos em relação à diversidade sexual e de gênero que se enraizaram na sociedade e seguem até hoje.

Mais do que traços de um autoritarismo que governou o Brasil por mais de duas décadas, Renan mostrou como a visão de sociedade sem conflitos e estruturada em torno da família patriarcal e de uma moral conservadora, propagada pela ditadura militar, se encontra impregnada desde o processo de redemocratização da sociedade brasileira: “as questões de gênero e sexualidade são centrais para um projeto autoritário de sociedade. O autoritarismo político e o conservadorismo moral, junto com o neoliberalismo econômico, formam a retirada de direitos que acontece no Brasil desde a redemocratização. O que vemos é o mesmo que aconteceu na ditadura e também o que se passa hoje”, comenta.

Notícias do Front

A mesa-redonda encerrou-se com uma rodada de debate a partir das perguntas do público. Os participantes cruzaram suas falas nos provocando a pensar sobre o presente e o futuro. A resistência aqui ganha força, assim como a luta por uma real democracia que sirva a todos.

O V Marcos da Memória continua nesta quinta-feira (23) com a apresentação de trabalhos no simpósio do Eixo Temático III. A programação completa do evento pode ser acessada no site: www.marcasdamemoria.com.br, e a mesa-redonda pode ser vista no link: <https://youtu.be/Y-YlWByBv8o>.

Texto: Thaís Teixeira (PPGCL); Revisão: Camila Borges (Revisare).

PPGCL

Marcas da Memória apresenta pesquisas sobre gênero e questões raciais



24/09/2021

O terceiro simpósio do “V Marcos da Memória” abordou a temática “democracia; gênero; e questões raciais”. Coordenado pela professora Dra. Dantielli Assumpção Garcia (Unioeste) e pelo professor Dr. Rogerio Luid Modesto (UESC), as pesquisas apresentadas estão relacionadas à luta antimanicomial e aos recentes discursos opostos às cotas raciais.

Simpósistas trazem pesquisas que vão das resistências nas infâncias durante a ditadura até questões de gênero e sexualidade nos discursos políticos

O primeiro trabalho apresentado por Amanda Vidal Silva (UFSC), intitulado “A experiência da infância na ditadura civil-militar brasileira”, tratou do entendimento de que crianças, assim como outras pessoas, são sujeitos e podem ter atos de resistência. Na sequência, Camila Maewe da Silva Bandeira (Unisinos) destacou os principais pontos de sua pesquisa, “Pra não dizer que não falei da loucura: a luta antimanicomial e a democracia”. Em seguida, Daniel Matos (Unisul), trouxe ao simpósio o trabalho “Menino veste azul e menina veste rosa: o controle do corpo no discurso político”, que parte da Análise do Discurso francesa para aprofundar o tema.

A professora Dra. Giovanna Flores (Unisul) apresentou sua pesquisa intitulada “Ditadura, resistência e feminismo no jornal ChanacomChana” trouxe para discussão o jornal alternativo com temática lésbica que sobreviveu por sete anos durante o período da ditadura militar.

Iago Moura (UESC), também na linha da Análise do Discurso, apresentou a pesquisa “O governo dos juízes? Problematizações de um pré-construído”, como parte dos deslizamentos que levam ao surgimento do discurso da “ditadura da toga”. Larissa da Silva

Notícias do Front

Fontana (UNICAMP) refletiu sobre os processos discursivos da autoidentificação e das imagens de terceiros, esforços contidos na pesquisa “Narrativas da (não) descoberta: confusão e certeza identitária nos discursos sobre o colorismo no Brasil”. Para encerrar as apresentações, Raí Busarello (Unisul) apresentou a pesquisa em andamento “O discurso opositor às cotas raciais”.

Após as apresentações, os coordenadores do simpósio contribuíram com perguntas próprias e dos ouvintes dirigidas aos simposistas. Nas respostas, surgiram questões que expuseram novos pontos de vista e mais detalhes dos trabalhos apresentados. O simpósio completo pode ser assistido e reassistido em: <https://www.youtube.com/watch?v=xh5-64xUhFw>.

O “V Marcas da Memória” continua na próxima terça-feira (28), com a sessão de lançamentos de livros, a partir das 17h. A programação completa do evento pode ser acessada no site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/.03/10>.

Texto: Thomas Falconi (PPGCL). Revisão: Bianca Queda (PPGCL).

PPGCL

Comunicação destaca noção de “substância gozante”



27/09/2021

O professor Maurício Maliska apresentou neste sábado (25) o texto “O gozo nosso de cada dia” no Colóquio Franco-brasileiro de Psicanálise que ocorreu de forma on-line pela plataforma Zoom. Além do PPGCL, Maliska representou a Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica.

Entre prazer e gozo

O tema do colóquio, Entre prazer e gozo: os 101 anos do Além do princípio do prazer, comemora os 101 anos da publicação do texto freudiano. O texto de Maliska parte de uma expressão lacaniana, a “substância gozante”, para questionar o que é uma substância em Psicanálise e porque o conceito de gozo pode ser situado sob este significante.

Para o pesquisador, o colóquio foi muito produtivo, pois trouxe questões importantes em relação ao prazer e o gozo, em especial novas e atualizadas leituras do texto de Freud.

O evento foi organizado por três instituições psicanalíticas: Associação Psicanalítica de Porto Alegre – APOA, Laço Analítico / Escola de Psicanálise e Práxis Lacaniana – Formação em Escola, e se inscrevia no marco de Convergência: movimento lacaniano para a psicanálise freudiana. O professor Maliska também participou da organização desse evento que contou com a participação de nove instituições de psicanálise, sendo seis brasileiras e três francesas, e 350 inscritos entre brasileiros e franceses.

Notícias do Front

Maurício Eugênio Maliska é graduado em Psicologia (2000), mestre (2002) e doutor (2008) em Linguística pela UFSC, com estágio de doutorado (sanduíche) na École Doctorale Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie – Université Paris VII (Denis Diderot). É também doutor em Psicologia (2014) pela UFSC com pós-doutorado em Psicanálise (2020) pela Université Côte d’Azur (Nice, França). Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, é professor de psicanálise no curso de Graduação em psicologia. No PPGCL, é líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem. Vice-presidente do “Cercle de Recherche International Voix-Analyse” (CRIVA) é membro de honra da Lapsus de Toledo – Instituição de Psicanálise.

PPGCL

Lançamento de obras marca última semana do “V Marcas da Memória”



29/09/2021

Sessão realizada na tarde desta terça (28) lançou seis obras importantes para pensar a realidade nacional. Abertura e coordenação da sessão de lançamento de obras foi realizada pela doutoranda Bianca Queda, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

Obras essenciais

O Marcas da Memória deste ano nos faz pensar: o que resta da ditadura militar na educação brasileira? Com falas fortes sobre liberdade de expressão, direitos humanos, gênero e questões raciais, o evento é uma provocação para refletirmos o papel de cada um na luta por uma sociedade mais justa e democrática.

As obras lançadas seguem essa temática. Os seis livros apresentados são pertinentes para o momento político atual, em que o governo prometeu “expurgar a filosofia freiriana das escolas”.

Em sua fala de abertura, Bianca Queda lembrou que, no último domingo, 19 de setembro, o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, teria completado cem anos de vida. Tido como uma ameaça pela Ditadura Militar, por conta de seu Plano Nacional de Alfabetização, ficou 15 anos exilado. A partir dessa fala, Queda ressaltou que cada vez mais se faz necessário que obras literárias e acadêmico-científicas circulem como uma forma de resistência.

A primeira obra apresentada foi de Aretuza Pereira dos Santos, intitulada “A análise da greve da Polícia Militar da Bahia” que apresentou alguns funcionamentos discursivos em torno dos dizeres que circulam na sociedade em razão de movimentos grevistas de servidores da Polícia Militar da Bahia. Com uma fala muito forte, a autora apresentou os elementos textuais e discursivos que marcam as tensões entre os servidores públicos da

Notícias do Front

área de segurança e o empregador, gestor estatal situado à esquerda do espectro político, marcados em seu livro. A autora coloca em sua fala as experiências vividas dentro da polícia.

A segunda obra da sessão foi a pesquisa sobre a Ocupação Amarildo de Souza, de Bianca Queda e Giovanna Flores, com o título “Somos todos Amarildo”, traz um olhar para como a Ocupação Amarildo de Souza foi interpretada pelo Jornal Diário Catarinense e pela Gazeta da Ocupação, em destaque pelos 23 dias de silenciamento no Jornal “Diário Catarinense” e o gesto político marcado na memória da “Gazeta da Ocupação”.

Na sequência, Beatriz Tramontin apresentou seu livro, um compilado de poemas intitulado “Territórios Vazantes”. Trazendo muita sensibilidade à sessão, a autora leu um trecho de sua obra, marcando a potência como uma leitura criativa e ao mesmo tempo política.

Em seguida, o olhar de Maria Irenilce Rodrigues Barros para o percurso histórico-discursivo nas canções de Chico Buarque foi evidenciado, com a obra intitulada “Percurso histórico-discursivo nas canções de Chico Buarque: da ditadura à democracia” que segundo a autora “[...] ler ou ouvir as canções de Chico Buarque, sejam aquelas produzidas no período da Ditadura Militar, ou as que foram produzidas no período pós-ditadura, é fazer um movimento que nos convida a refletir sobre diferentes momentos da história recente do Brasil”. Um trabalho riquíssimo sobre arte, literatura e política. Um gesto autoral de resistência.

Na sequência, a professora Silvânia Siebert apresentou o livro intitulado “Cultura e literatura no ensino de língua-discurso: a proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira exemplos em português, espanhol e inglês”, organizado pela professora Silvana Serrani, no qual ela publicou um artigo sobre a cultura e literatura no ensino de línguas como uma proposta multirrede-discursiva, reafirmando o papel do livro didático como material político.

E, por fim, o doutorando William Wollinger do Programa de Pós-graduação em Ciências da linguagem da Unisul, apresentou o seu registro de histórias do crivo como uma prática de mulheres, valorizando a memória do seu lugar, com uma pesquisa que mistura histórias de vida e comprometimento social. Na fala de apresentação de sua obra, intitulada “Para além do Crivo: circulação de sentidos na prática de mulheres em Ganchos/SC”, o autor fez uma fala de agradecimento a todos que fizeram parte desse bordado de histórias, apresentando fotos da pesquisa com as criveiras.

Posteriormente, foram abertos os debates entre os autores e o público. Por mais de uma hora os participantes puderam conhecer um pouco mais sobre as obras, questionando os autores sobre suas inquietações, objetivos e resultados esperados com o lançamento dos seus trabalhos.

No site do evento (<https://www.marcasdamemoria.com.br>) é possível acessar o link para cada uma das obras apresentadas. A gravação está disponível no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=j-wx6l5bPfc>. Hoje (29), às 17 horas, ocorre a mesa-redonda 4 do eixo temático: “Negacionismo e Investimento em pesquisa acadêmica”, coordenada pela professora Dra. Juliana da Silveira.

Texto: Bianca Queda. Revisão: Debbie Noble.

PPGCL

Negacionismo e Investimento em pesquisa acadêmica é tema da última Mesa-Redonda do “V Marcas da Memória”



30/09/2021

Nesta quarta-feira (29), ocorreu mais um encontro do “V Marcas da Memória”, em sua última semana, com a Mesa-Redonda do eixo 4: Negacionismo e Investimento em pesquisa acadêmica. Com a coordenação da professora Dra. Juliana da Silveira a Mesa abordou temas como a negação no investimento em pesquisa e os cortes na educação brasileira.

Debate necessário

A coordenadora da sessão, Dra. Juliana da Silveira, iniciou a mesa pontuando o que é o negacionismo no investimento em pesquisa, ciência e tecnologia e apresentou os palestrantes convidados: o professor Helson Flávio da Silva, e as professora Silvânia Siebert e Teresa Leitão.

O professor Dr. Helson Flávio da Silva (UFAL) iniciou o debate tratando sobre: discurso, classes sociais e conhecimento científico, juntamente dos nexos contraditórios entre o negacionismo e a emancipação humana. Ele discorreu sobre a posição teórica e política do tema e a sociedade de classes existente, que diz respeito ao sistema capitalista e à ideologia do neoliberalismo.

O professor destacou que o conhecimento científico é produzido na relação do sujeito com a própria natureza, sendo a ciência o espaço para dizer e mostrar este movimento. A partir disso, o doutor refletiu sobre o negacionismo, que se trata da negação de uma realidade e que, enquanto discurso, demarca um processo. Para finalizar a sua colocação, o professor apresentou as principais diferenças entre a ciência e o negacionismo.

Em seguida, a professora Dra. Silvânia Siebert (Unisul) continuou a discussão, ressaltando a importância dos pesquisadores na procura e no compartilhamento de conhecimento científico. Siebert evidenciou a relação necessária entre solidariedade, cooperação e divulgação científica. Em sua apresentação, a professora explicou a diferença entre dois conceitos: publicar e perecer, como uma pressão imposta aos pesquisadores que precisam publicar para serem reconhecidos academicamente. Além disso, a autora ressaltou que é preciso considerar o consultor e não somente o autor de um texto publicado, visto que ambos cooperaram no processo, e debateu sobre o movimento da ciência aberta e sua funcionalidade, propondo uma forma eficaz de implantação.

A professora Teresa Leitão, terceira palestrante, é servidora da Educação Básica pública e deputada estadual de Pernambuco. O tema da sua apresentação foi referente aos cortes de gastos na educação e à organização na categoria. Ela explicou sobre as reduções drásticas de gastos no ensino, em 2021, feitas pelo governo Bolsonaro, citando a fala do ministro da Economia, Paulo Guedes, que para a população continuar recebendo o auxílio emergencial,

Notícias do *Front*

durante a pandemia, é necessário um corte maior de gastos na educação. Em comparação com outros países, o Brasil foi o único a realizar cortes na educação neste período.

Na sequência, a coordenadora Juliana da Silveira reuniu todos os palestrantes para um debate final com o intuito de aproximar as ideias apresentadas. O professor Helson iniciou destacando a importância de os sujeitos compreenderem o corte de gastos na educação e na ciência. A professora Silvânia complementou a fala da deputada Teresa, ao dizer o quanto gostaria de incentivar a forma de orçamento humanizado e complementou a ideia fazendo uma crítica à pressão da obrigatoriedade pelas publicações científicas e divulgação nas redes sociais. Na sequência, a professora Teresa discorreu sobre a pertinência da luta existente frente ao governo atual, que desvaloriza a educação e a pesquisa nacional.

Ao final, a mesa ofereceu espaço para questionamentos dos ouvintes, momento em que foram discutidos os mitos e as verdades sobre os cortes na educação e as relações entre negacionismo e “fake news”.

Hoje (30), às 17h, será apresentado o último Simpósio do evento e, na sequência, a sessão de encerramento do “V Marcos da Memória”. Para saber mais sobre o evento, acesse o site: www.marcasdamemoria.com.br. Para conferir a Mesa-Redonda completa, acesse o link: <https://www.youtube.com/watch?v=PaCnjMNz1XI>.

Texto: Alessandra Silva. Revisão: Bianca Queda (PPGCL).

PPGCL

Notícias de Outubro de 2021

V Marcas da Memória encerra-se com pesquisas potentes e atuais sobre o negacionismo



01/10/2021

Desmonte do ensino superior, disputa de narrativas e contrarrumores foram os temas que marcaram as apresentações dos simposiastas no último dia de evento

Como se apresenta o negacionismo? Quais condições sócio-históricas e políticas nos ajudam a entender sua formação? E, principalmente, como resistir a ele? Foram com essas provocações que os coordenadores Israel

Vieira Pereira (PPGCL-Unisul) e Leonardo Conedera (UDESC) deram início ao último simpósio do V Marcas da Memória. Perguntas que se enlaçaram com os trabalhos apresentados por Cecília Brancher de Oliveira (USP), Renata Adriana de Souza (UNICENTRO) e Juliana da Silveira (UNISUL).

Cecília Brancher de Oliveira, com o tema “Modernização conservadora e heteronomia: a reforma universitária consentida de 1968”, trouxe como tema central o projeto de desmonte do ensino superior no Brasil e como a reforma universitária da ditadura militar ainda reverbera atualmente.

No seu trabalho, Cecília buscou explorar a maneira como a reforma de 68 incorporou de forma conservadora as tendências de modernização do ensino superior brasileiro e como esse processo excluiu as demandas democratizantes que vinham do movimento popular em defesa da reforma universitária. “Isso contribuiu para o estímulo do crescimento do ensino superior privado, para esse processo de apropriação do conhecimento produzido nas nossas universidades pelo capital internacional, entre uma série de outros resultados”, conclui a pesquisadora.

Na sequência, Renata Adriana de Souza apresentou pesquisa abordando, entre outros tópicos, a disputa de narrativas e a hegemonia dos grandes conglomerados midiáticos. Com o tema “Documentário, Memória, Resistência”, Renata partiu dos depoimentos do documentário “A Nossa Bandeira Jamais Será Vermelha”, de Pablo López Guelli, para mostrar o domínio estabelecido pelos meios de comunicação hegemônicos no Brasil.

Para Renata, embora hoje o posicionamento desses veículos seja contrário ao governo Bolsonaro, não podemos esquecer que a comunicação é monopolizada. “Esses conglomerados controlam a produção de narrativas jornalísticas, alinhando seus interesses a de uma elite com poder de mando em nosso país”, complementa.

Notícias do Front

Encerrando a apresentação de trabalhos, Juliana da Silveira apresentou sua pesquisa em andamento sobre rumores, contrarrumores e efeito rumor no contexto da pandemia de covid-19. Com o tema “O primo do porteiro aqui do prédio!': rumores, robôs e negacionismo”, Juliana trouxe um recorte do objeto de pesquisa para, em seguida, realizar o gesto de análise.

“Neste trabalho eu busquei dar visibilidade para o modo como esses sentidos contrarrumorais apontam para uma relação muito singular entre política, as mídias e as tecnologias de linguagem, sobretudo os aplicativos de mensagens e as redes sociais. Busquei pensar aqui essa relação mostrando como o discurso do governo se apresenta como um discurso ordinário, se valendo de mecanismos técnicos que forjam a fala e a opinião pública, fazendo falar a seu favor”, explica Juliana.

Após as apresentações, os coordenadores fizeram a mediação do debate entre os simposiastas com as perguntas e comentários feitos pelo público. Os trabalhos apresentados trouxeram não só um encerramento forte para o evento, como deixaram reverberando a necessidade de compreender o passado para resistir no presente.

Finalizado o simpósio, aconteceu a sessão de encerramento do evento que contou com a presença do professor Fábio José Rauen, coordenador do PPGCL, e das professoras Andreia Daltoé, Giovanna Flores e Juliana da Silveira, organizadoras do evento. Marcada pela emoção, a sessão não apenas enalteceu e agradeceu a participação de todas as pessoas e instituições que viabilizaram o evento, mas, sobretudo, lançou as bases para a sexta edição, a ser desenvolvida em 2023.

Para ver o simpósio e a sessão de encerramento, clique em: https://youtu.be/2vz7_I5zj8U.

Texto: Thaís Teixeira. Revisão: Debbie Mello Noble. PPGCL

Emoção e agradecimentos marcam encerramento do “V Marcas da Memória”



04/10/2021

A quinta edição do ‘Marcas da Memória’ marcou todo o mês de setembro com falas potentes sobre o que resta da ditadura na educação brasileira

Nesta quinta-feira (20/10), a V edição do ‘Marcas da Memória’ chegou ao fim com a participação de 120 ouvintes. O evento, que durou o mês de setembro inteiro e este ano ocorreu de forma on-line, contou com quatro mesas-redondas, quatro simpósios e duas sessões de pôsteres, além do lançamento de 6 obras. Ao todo, foram mais de 50 pesquisadores, de todo o Brasil, apresentando seus trabalhos.

Notícias do Front

A cerimônia de encerramento ocorreu logo após o simpósio do eixo V: “Negacionismo e investimento em pesquisa acadêmica” e foi mediada pela professora Andréia Daltoé e contou com a participação das professoras Juliana Silveira e Giovanna Flores e do professor Dr. Fábio Rauen.

Daltoé reforçou a importância do evento que este ano teve como temática “O que resta da ditadura na Educação Brasileira?” e agradeceu a todos envolvidos nesta edição do “V Marcas da Memória”, reforçando que se trata de um evento feito a várias mãos.

Na sequência, Rauen relembrou as temáticas que foram trabalhadas durante todo o mês de setembro: ditadura; escola; democracia; liberdade de expressão; direitos humanos; gênero; questões raciais; negacionismo e investimento em pesquisa. O professor ressaltou que o “V Marcas da Memória é um ato de coragem”. A professora Juliana Silveira e Giovanna Flores também agradeceram a todos os participantes e convidaram a todos para a próxima edição do evento.

“Marcas da Memória” marcou um lugar de fala pertinente para o momento político atual, debatendo questões que envolvem memória e atualidade para pensar em como podemos criar uma sociedade mais justa através da educação. A gravação do encerramento pode ser acessada pelo link: https://www.youtube.com/watch?v=2vz7_I5zj8U.

O registro na íntegra do evento pode ser consultado pelo site: <https://www.marcasdamemoria.com.br/programacao>

Texto: Bianca Queda (PPGCL)

PPGCL

“Ubu Rei”: análise de um corpo que persiste/resiste em significar



07/10/2021

O estudante Marcos José Santin qualificou na manhã desta quarta (6) o projeto de tese “Ubu Rei’: análise de um corpo que persiste/resiste em significar”. Trabalho, orientado pela professora Nádia Regina Maffi Neckel, contou com avaliação dos professores Thiago Amorim e Leonardo Roat Amorim e da professora Solange Maria Leda Gallo.

A partir do texto teatral Ubu Rei (1896), de Alfred Jarry, Santin propõe compreender o corpo enquanto materialidade discursiva em sua construção estético-poética no campo da criação artística performática.

“Seguindo a linha de Análise do Discurso Franco-Brasileira para qual o sentido de texto é lato, vou tomar um recorte da peça teatral como sustentação para uma leitura corporal na

linguagem do teatro de sombras a fim de compreender o corpo em sua discursividade dentro do contexto escolar”, explica.

Conforme o estudante, a leitura e estudo de personagem no processo de construção da performance com o uso de sombras corpóreas considerará tanto a Análise Ativa em D’Agostini (2018) a partir da proposta de proposições de Stanislavski, quanto os jogos teatrais, leitura de Ingrid Dormien Koudela a partir da peça didática de Brecht enquanto processos de criação.

“Penso que a construção desta performance teatral com o uso de sombras corpóreas proverá o corpus experimental em AD o que permitirá correlacionar o corpo em sua discursividade com a constituição das textualidades teatrais e corpóreas na performance de sombras”, esclarece.

“A estruturação destes materiais visa a compreender como as diferentes textualidades funcionam na composição material, tal como preconiza Lagazzi (2017). Trata-se de uma perspectiva de investigação voltada ao estudo do corpo enquanto materialidade discursivo-poética”, complementa o estudante.

A Jornada de Pesquisas será retomada dia 15 de outubro, às 8 horas e 45min, com a qualificação do projeto de tese do estudante André Moraes Souza “Leituras de Freud: o inconsciente e a metapsicologia freudiana como ficção”. Pesquisa, orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska, contará com a avaliação de Maria Cristina Carpes e Andreia da Silva Daltoé.

PPGCL

Professor participa de mesa na Universidade Federal do Cariri



08/10/2021

O professor Mário Abel Bressan Júnior participou nesta quinta (7) da mesa redonda II “Outras delicadezas: texto, imagem e memória” no “VII Foto Síntese”. Mediado por Raule Sousa (UFGA), Mário dividiu a conversa com Tércia Montenegro (Fotógrafa e Professora da UFC) e Jarbas Oliveira (Fotógrafo e Jornalista).

Bressan Júnior apresentou o trabalho: “Tele(visão) e o ato de Re(cor)dar: imagens e cores na constituição e evocação de memórias afetivas”, destacando como as imagens e as cores são relevantes para compor nossas memórias e para as evocar.

Segundo a organização do evento, a proposta da mesa foi a de pensar que “toda palavra é de lugar e todo lugar se move em desejo de viver palavra. As linguagens francas se juntam e

refazem a avenida principal da delicadeza, que não é do registro da ingenuidade, nem do monumental, mas flutua na ancoragem liberta dos afetos.

A VII edição do evento escolheu neste momento pandêmico o tema “As ‘Ima(r)gens: Tempo-Memória”, observando a imagem como um ponto sem fronteiras para sua produção e reprodução, além do olhar de quem a consome, estando sempre em águas que não se findam, mas que sempre se encontram.

Você pode acompanhar a participação de Bressan Junior [neste link](#). As demais atividades do evento podem ser vistas no canal [Cultura UFCA](#) do YouTube.

PPGCL

Docente do PPGCL publica capítulo em coletânea em homenagem a Lacan



14/10/2021

Acaba de ser publicado pela Editora francesa Lysimaque o livro “Hommage à Lacan”. Organizado pela “Dimensions de la Psychanalyse” sob a coordenação do psicanalista René Lew, a obra conta com a colaboração de mais de 50 autores, entre os quais brasileiros, argentinos, belgas e franceses, com textos que prestam homenagem à Lacan em função dos 120 anos de seu nascimento e 40 de sua morte.

De um Lacan lacaniano a um Lacan freudiano

Entre os pesquisadores que compõe a coletânea, o professor Maurício Maliska do PPGCL publicou o capítulo “Du Lacan lacanien au Lacan freudien”. Demonstrando um percurso muito singular na trajetória do ensino de Lacan, o texto parte de um jovem Lacan, psiquiatra, que queria inscrever seu nome na psiquiatria da época, algo que fez com sua tese de doutorado “Da psicose paranoica e suas relações com a personalidade”. Trata-se do que Maliska chama de um Lacan lacaniano, que aos poucos foi se filiando a Freud e, num movimento de retorno ao mestre austríaco, avançou nos estudos da psicanálise e ganhou notoriedade acadêmica e intelectual na universidade e nos círculos psicanalíticos.

“Esse sucesso de Lacan não se deve ao ser lacaniano, mas ao ser freudiano, ou seja, quanto mais se filiou a Freud mais avançou nos conceitos psicanalíticos e obteve reconhecimento de seu nome”, argumenta o autor

Para Maliska, a coletânea é extremamente importante ao trazer aportes inovadores da teoria e prática psicanalítica, além de textos com fragmentos e histórias em torno de Lacan. Uma homenagem merecida e reconhecida no âmbito acadêmico e psicanalítico.

A obra possui 624 páginas e pode ser adquirida pelo valor de 28 euros através do e-mail: lysimaque@wanadoo.fr.

Maurício Eugênio Maliska é graduado em Psicologia (2000), mestre (2002) e doutor (2008) em Linguística pela UFSC, com estágio de doutorado (sanduíche) na École Doctorale Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie – Université Paris VII (Denis Diderot). É também doutor em Psicologia (2014) pela UFSC com pós-doutorado em Psicanálise (2020) pela Université Côte d’Azur (Nice, França). Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis – Instituição Psicanalítica, é professor de psicanálise no curso de Graduação em psicologia. No PPGCL, é líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem. Vice-presidente do “Cercle de Recherche International Voix-Analyse” (CRIVA) é membro de honra da Lapsus de Toledo – Instituição de Psicanálise.

PPGCL

O inconsciente e a metapsicologia freudiana como ficção



15/10/2021

Aconteceu na manhã desta sexta-feira (15) a qualificação do projeto de tese do estudante André Moraes Souza “Leituras de Freud: o inconsciente e a metapsicologia freudiana como ficção”. Pesquisa, orientada pelo professor Maurício Eugênio Maliska, foi avaliada pelas professoras Maria Cristina Carpes e Andreia da Silva Daltoé.

Leituras de Freud

Conforme Souza, o objetivo do projeto é investigar, a partir dos casos clínicos e dos escritos sobre metapsicologia de Freud bem como da literatura crítica encontrada, como os intelectuais da universidade brasileira se apropriaram da obra freudiana.

“Entre outras perguntas, pretendo verificar que leituras fizeram de sua obra mais conceitual e teórica, a chamada metapsicologia freudiana; que chaves de leituras foram propostas, elaboradas, desenvolvidas ou encontradas no meio acadêmico brasileiro; E como essas diferentes leituras e interpretações se relacionam entre si”, esclarece o estudante.

Para dar conta desse objetivo, o estudante investigará, a partir dos Casos Clínicos e nos escritos sobre Metapsicologia de Freud bem como da literatura crítica encontrada, como os grandes nomes/grandes intelectuais da universidade brasileira se apropriaram da obra freudiana. Além disso, pretende investigar que leituras fizeram de sua obra mais conceitual e teórica, a chamada metapsicologia freudiana; esquadrihar as chaves de leituras propostas, elaboradas, desenvolvidas ou encontradas no meio acadêmico brasileiro; e investigar como essas diferentes leituras e interpretações se relacionam entre si.

PPGCL.

PPGCL participa do X SEAD



20/10/2021

Nesta terça-feira (19), as professoras Giovanna Flores, Andréia Daltóe, Debbie Noble e Bianca Queda apresentaram trabalhos no X SEAD. O evento, organizado pela UFPE e um dos maiores encontros da Análise de Discurso pecheutiana no Brasil aborda este ano a temática: “entre a atualidade e a memória”.

Giovanna Flores e Andréia Daltoé, ambas professoras no Programa de Pós-Graduação em

Ciência da Linguagem da UniSul, apresentaram o trabalho “Todos os políticos são iguais: o esvaziamento do sentido no discurso jornalístico” no Simpósio V: “Identificação, espaço digital, capitalismo”. Na apresentação, as pesquisadoras discutiram o funcionamento pendular da imprensa que, ao pretender produzir o efeito de neutralidade, vem contribuindo com o esvaziamento do político e da política no cenário brasileiro atual.

Bianca Queda, doutoranda, e Debbie Noble, egressa do doutorado do PPGCL da UniSul, participaram do Simpósio VII: “Educação, língua(s), discurso”, com o trabalho “O ensino da língua escolar nos espaços enunciativos informatizados: uma questão de arquivo e autoria”. Aproximando as teses das duas pesquisadoras, o estudo buscou compreender a relação entre educação, autoria e arquivo, para elas, implicando na tensão entre o que deve ser dito e o impossível de se dizer na educação, em tempos de ensino remoto.

Para as participantes, mesmo no formato on-line, o SEAD continua se constituindo num espaço caloroso de debate. Os participantes se comprometem como o debate dos trabalhos, interagindo e contribuindo com cada pesquisa apresentada, relatam.

As apresentações do Simpósio V – “Identificação, espaço virtual, capitalismo” podem ser acessadas [aqui](#), e as as apresentações do “Simpósio VII – Educação, língua(s), discurso” podem ser acessadas [aqui](#).

Para quem quiser acompanhar todos os trabalhos, basta acessar o [canal do YouTube](#).

Texto Bianca Queda.

PPGCL.

Seminário Internacional REDE JIM será sediado na UniSul



21/10/2021

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) receberá o evento internacional da Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória na próxima terça-feira (26). Sete grupos de pesquisa debatem o tema “Pandemia e Desinformação”.

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UniSul sediará o Seminário da Rede de Pesquisa em Jornalismo,

Imaginário e Memória (JIM) na semana que vem. Em virtude do coronavírus, neste ano o evento será realizado, excepcionalmente, na modalidade remota e espera receber pesquisadores dos grupos da Rede.

Os grupos de pesquisa “Imaginário e Cotidiano”, liderado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, e “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, liderado pelo prof. Dr. Mário Abel Bressan Júnior, organizam o evento com respaldo da Rede JIM.

O evento

A Rede JIM foi criada por líderes de grupos de pesquisa, de diversas universidades brasileiras, com o objetivo de ampliar as discussões já realizadas em suas instituições, como também trabalhar a interdisciplinaridade entre a comunicação, história, memória, imaginário e jornalismo. Para mostrar a importância da ligação entre os diversos campos de pesquisa, é organizado anualmente um seminário para a produção de trabalhos e compartilhamento de pesquisas.

O evento promove debates entre os professores e líderes de cada grupo, mas também possibilita que os alunos, graduandos, mestrandos e doutorandos, compartilhem seus objetos de estudo. As atividades iniciam pela manhã, às 9h, através do Zoom, com palestras dos professores convidados e, na parte da tarde, serão apresentadas as pesquisas dos acadêmicos, com o tema “Pandemia e Desinformação”.

A primeira reflexão será sobre Imaginários da pandemia, com Dr. Juremir Machado, professor do programa de Pós-graduação e do curso de Jornalismo da Escola de Comunicação, Artes e Design da PUCRS e Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias do Imaginário (PUCRS). Em seguida, o tema Pandemia e liberdade, será desenvolvido por Dr. Philippe Joron, sociólogo, professor do Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Paul Valéry – Montpellier III, na França. E, encerrando a primeira parte do evento, a apresentação sobre Pandemia e informação – o caso português, será com Dr. Moisés Martins, professor catedrático da Universidade do Minho. Diretor do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho, em Portugal.

Para Heloisa, é uma honra sediar, mesmo que virtualmente, um evento internacional, com nomes tão relevantes para as pesquisas da Rede JIM. “Estamos com os preparativos quase

prontos e na expectativa para ouvir reflexões tão necessárias neste momento de pandemia. Estes encontros são importantes para conhecermos o que cada grupo tem desenvolvido, mas também para fortalecer os laços entre os pesquisadores, que por interesses de investigação em comum, conhecem novos parceiros de trabalho”, destaca.

Para Mário, a relevância do tema marca esta época. “Pandemia e desinformação, tem feito parte das nossas vidas de maneira muito presente, especialmente quando estudamos jornalismo, imaginário e memória, que lidam diretamente com a sensibilidade e com as relações afetivas do coletivo. A Rede JIM escolheu muito bem ao parar para discutirmos juntos este tema, sob diferentes olhares”, reflete.

A organização ainda irá divulgar as informações sobre como se inscrever. Para acompanhar as novidades do evento siga os perfis @rede.jim @imaginariocotidiano @ppgcl.marc e @ppgcl.unisul.

Texto: Emanuelle Querino Alves de Aviz. PPGCL

Nádia Neckel coordena simpósio no X SEAD



22/10/2021

A professora Nádia Neckel (Unisul) coordenou ao lado da professora Suzy Lagazzi (Unicam) o IX Simpósio “Real, arte, corpo” no X SEAD na tarde desta quinta (21). Trata-se do último simpósio da edição 2021 do evento.

“Quando pensamos na ementa deste simpósio, que propõe a tríade real, arte, corpo, projetamos compreender o funcionamento do político mobilizando a diferença em suas possibilidades

de dar movimento aos sentidos pela arte em sua po(i)ética que afeta e metaforiza o corpo que deseja em sua carnidade que convoca e resiste”, comenta Neckel.

“Por mais implacável que a atualidade nos possa parecer, há sempre um ‘andaime suspenso’ para que possamos ‘usar nos revoltar’, para que possamos ‘suportar o que venha a ser pensado’”, completa.

No simpósio, foram apresentados sete trabalhos que demandaram das coordenadoras o ir e vir dos sentidos, entre teoria e prática: “Autorretratos: o corpo como lugar do visível e do invisível” de Fabiola Gomide Baquero Carvalho; “Da ‘ordem unida’ ao ‘espírito de corpo’: o feminino no discurso policial militar”, de Geórgia de Castro Machado Ferreira; “‘Eles costuraram tua boca com o silêncio’: o corpo torturado na poesia de Alex Polari”, de Thales de Medeiros Ribeiro. “‘Lute como uma palhaça’ – uma análise do corpo investido de arte numa manifestação de rua” de Laís Virginia Alves Medeiros e Romulo Santana Osthuens; “Angústia como rasgadura da imagem na discursivização de corpos-sujeitos reais em peles” de Renata Marcelle Lara; “O corpo-arte-político em tatuagem: imbricação (d)e resistência” de Thaís Aparecida Zorzela; e “O funcionamento do discurso-outro no processo de subjetivação de sujeitos gordos”, de Virginia Barbosa Lucena Caetano.

Notícias do Front

Conforme relata Neckel, “o político se apresenta com força em todos os trabalhos, em diferentes lutas que os corpos vão dando a ver e que vão tecendo o movimento dos sentidos, materializando a resistência no desejo que os constitui e expondo a carnidade em contornos específicos”. Para Lagazzi, “O SEAD é um evento de suma importância na formação de muitos analistas de discurso”. Gestado em 2003 na UFRGS, o evento é realizado desde 2015 na UFPE em Recife e conta com ampla participação de docentes e discentes do PPGCL.

“O SEAD vem sendo, desde o primeiro, um espaço de parcerias preciosas. Um aprendizado de trocar, escutar, elaborar, projetar”, comenta Nádia. “Nesta X edição, as trocas foram lindas, afetuosas, potentes. Cada um dos simpósios, sessões e mesas aqui realizados nos apresentaram trabalhos ímpares, fortes e consequentes, com coordenações sensíveis e belas, que nos convidaram a reflexões importantes, abrindo trajetos para novas andanças, ainda algumas paragens e mais parcerias”, comemora.

PPGCL.

Três conferências abrem o V Seminário da Rede JIM



26/10/2021

V Seminário da Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória (Rede JIM) iniciou-se na manhã desta terça-feira (26). A acolhida ficou a cargo da professora Heloísa Juncklaus Preis Moraes (líder do Grupo de Pesquisas em Imaginário e Cotidiano) e do professor Mário Abel Bressan Júnior (líder do Grupo de Pesquisa em Memória, Afeto e Redes Convergentes), organizadores da edição. Em seguida, três conferências abriram as atividades acadêmicas.

Contemporaneidade em debate

Dando início à rodada de conferências, o professor Juremir Machado (PUCRS) destacou a importância da rede nesse momento de grandes transformações em nossa sociedade. Na visão do pesquisador, a grande tarefa do jornalismo contemporâneo parece não se respaldar apenas a função de mostrar o que é verdadeiro, sobretudo, também de desarticular a desinformação, mostrar o que não é a verdade.

Espalhar informações se transformou em uma nova realidade que gera não apenas a desinformação, como também uma disputa política que, muitas vezes, se torna um trunfo às instituições. Se durante muito tempo a nossa função do jornalismo era questionar, hoje é preciso fazer afirmações retóricas, haja vista o crescimento vertiginoso das agências especializadas em checagem de informação. O “vírus da desinformação” se tornou tão letal tal como qualquer outro vírus, destacou Juremir.

Na sequência, o professor e sociólogo francês, Philippe Joron (Université de Montpellier), contextualizou a problemática da desinformação em relação às vacinas, destacando a importância de ampliar o olhar para além da questão da vacinação. Na perspectiva de

Philippe, a pandemia provocou rupturas sociais que redundaram em diversas alterações da ordem cotidiana. O silenciamento causado pela pandemia desencadeou uma série de problemas adversos, como o aumento nos casos de violência doméstica, por exemplo.

Moisés Martins (Universidade do Minho) finalizou a rodada de conferências dando ênfase às práticas digitais. Para Moisés, as ambições tecnológicas têm colocado em crise o sentido humano. A dinâmica entre pandemia e redes sociais acabou por relativizar a nossa cotidianidade. Além disso, Moisés destacou como as redes sociais põe em crise instituições democráticas, quando sugerem uma falsa noção de comunidade. Com isso, a ordem do mundo passou a ser ditada de forma categórica, provocando deslizamentos de sentidos e uma crise de informações perturbadora que ameaçar ruir com o nosso modelo de civilização.

A importância da REDE JIM na era da desinformação

No final da manhã, os líderes dos grupos de pesquisa que compõem a Rede JIM fizeram uma explanação sobre as suas atividades acadêmicas, enfatizando a importância do debate interdisciplinar sobre cotidiano. As atividades, em certa medida, revelaram a necessidade de compreender nossa historicidade, as rupturas nas instituições democráticas e, sobretudo, a fragilidade dos nossos laços sociais atualmente sustentadas em mentiras difundidas pelos diversos dispositivos midiáticos e arquitetadas pelas instituições de poder, que se afetam cada vez mais o imaginário e a memória cultural e coletiva.

A relevância das pesquisas da Rede JIM, num momento em que a dúvida e a incerteza marcam nossas relações e práticas cotidianas, é justamente a de observar essas questões sob o olhar do imaginário e da memória.

PPGCL

Grupo de Pesquisa apresenta comunicação no México

26/10/2021



O Grupo de Pesquisas do Imaginário e Cotidiano participou nesta terça (26) da mesa Tecnologías no 3º Workshop Internacional Investigación en Imaginarios y Representaciones, no México. A pesquisa intitulada “O imaginário da morte em tempos de pandemia: entre invisíveis e o espetáculo nas redes sociais” tem autoria das professoras Heloisa Juncklaus Preis Moraes e Luiza Liene Bressan e da doutoranda Ana Caroline Voltolini Fernandes.

O trabalho discute a morte como acontecimento midiático e cultural, abordando o universo narrativo sobre os sentidos da morte na contemporaneidade por meio de uma perspectiva da teoria geral do imaginário de Durand. Segundo as pesquisadoras, tomando o trajeto antropológico do autor, a pandemia se impõe como uma intimação objetiva, e o modo como se lida com o acontecimento disruptivo depende de disposições subjetivas. “Em uma

sociedade permeada por redes digitais de informação, os modos de lidar com a morte ultrapassam a dimensão biológica e constituem-se em uma construção simbólica resultante do agenciamento midiático”, argumentam.

O 3º Workshop Internacional Investigación en Imaginarios y Representaciones está acontecendo de maneira virtual e é organizado pela Red Iberoamericana de Investigación en Imaginarios y Representaciones da qual o Grupo do PPGCL é membro.

PPGCL.

Pesquisadores de todo o Brasil discutem “Pandemia e Desinformação” no encontro da REDE JIM



26/10/2021

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) recebeu o evento internacional da Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória, nesta terça (26). Sete grupos de pesquisa de todo o Brasil participaram do debate

O Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da UniSul sediou o Seminário da Rede de Pesquisa em Jornalismo, Imaginário e Memória (JIM) nesta terça-feira, 26/10. Em virtude do coronavírus, o evento foi realizado, excepcionalmente, na modalidade remota.

Após uma manhã de discussões com os professores e convidados internacionais, a parte da tarde foi reservada para debates entre os professores, mestrandos e doutorandos, que compartilharam seus objetos de estudo relacionados ao tema. Foi um momento de troca de referências científicas e de aprendizado.

A variedade e multiplicidade de assuntos e olhares marcaram o evento: documentários, cinema, televisão, rádio, novelas, literatura e influenciadores digitais, foram pontos de reflexão sobre pandemia e desinformação. Comunicação, cobertura jornalística e notícias falsas também entraram no radar dos pesquisadores.

Cerca de 50 pessoas acompanharam as apresentações e participaram dos debates. A Rede JIM foi criada por líderes de grupos de pesquisa, de diversas universidades brasileiras, com o objetivo de ampliar as discussões já realizadas em suas instituições, como também trabalhar a interdisciplinaridade entre a comunicação, história, memória, imaginário e jornalismo.

Essas discussões serão publicadas posteriormente em um livro organizado pela REDE JIM. A organização do evento foi dos grupos de pesquisa “Imaginário e Cotidiano”, liderado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes, e “Memória, Afeto e Redes Convergentes”, liderado pelo professor Mário Abel Bressan Júnior, com o respaldo da Rede JIM.

“A pandemia afetou a todos de alguma forma e não seria diferente com nossas pesquisas acadêmicas. Conhecer tantos recortes diferentes deste momento nos mostra que a pós-graduação *scrito sensu* está conectada com o cotidiano e se relacionando com as vivências da sociedade. Para nós que estudamos o Imaginário e buscamos compreender esse ambiente coletivo, as pesquisas se mostraram muito pertinentes”, destaca Heloisa.

Para Mário, são momentos como este que revelam a riqueza que as teorias do Jornalismo, do Imaginário e da Memória trazem para a investigação científica. “Quando ficamos com o tempo restrito para responder a todos os questionamentos, fica evidente que a discussão está frutífera. Encerramos as atividades com novos colegas e a expectativa de nos encontrarmos pessoalmente no ano que vem”, espera.

Confira os temas que foram apresentados:

“O pesquisador como influenciador: uma análise sobre a presença de Átila Imarino na mídia”, de Carla Baldutti Rodrigues (Comcine, UFJF), Luana Chinazzo Müller (GTI, PUCRS), Taila Lopes Quadros (GTI, PUCRS) e Wagner Machado da Silva (GTI, PUCRS).

“O resgate dos cinemas drive-in na pandemia de covid-19: análise da pré-estreia do Festival Primeiro Plano 2020”, de João Gabriel Marques (Comcine, UFJF) e Gabriele Oliveira Teodoro (Comcine, UFJF).

“Documentário televisivo e pandemia: as estratégias narrativas de “Cercados” (Globoplay) contra a desinformação”, de Christina Musse (Comcine, UFJF), Mariana Musse (Comcine, UFJF) e Denise Tavares (Multis, UFF)

“Mas eis que chega a pandemia e carrega a história pra lá... imaginários e memória teleafetiva na construção atípica de Amor de Mãe”, de Aurora Almeida de Miranda Leão (Namídia, UFJF), Leonardo Lessa (Marc, Unisul) e Mario Abel Bressan Júnior (Marc, Unisul).

“Consumo literário na pandemia: a memória como ressignificação do presente”, de Leandro de Bona Dias (Marc, Unisul), Mayara Gonçalves (Marc, Unisul), Renata Dal-Bó (Marc, Unisul), Suzana Azevedo Reis (Comcine, UFJF) e Vanessa Coutinho Reis (Namídia, UFJF)

“Fake news dá enredo, mas não dá samba: as estratégias das escolas de samba pela informação certificada na pandemia”, de Rafael Otávio Dias Rezende (Namídia, UFJF), Samara Miranda da Silva (Namídia, UFJF) e Ana Carolina Campos de Oliveira (Namídia, UFJF).

“Estratégias narrativas audiovisuais no combate às notícias falsas na pandemia”, de Cláudia Thomé (Namídia, UFJF), Thereza Medeiros (Comcine, UFJF), Marco Aurélio Reis (Namídia, UFJF) e Luciana Soares de Moraes (Namídia, UFJF).

“Comunicação institucional e saúde pública em tempos de covid-19: pandemia, negacionismo e esclarecimento”, de Álvaro Nunes Laranjeira (GTI, PUCRS/OSM, UFES), Adauto Emmerich Oliveira (OSM, UFES) e Mariela Pitanga Ramos (OSM, UFES).

“O agendamento da Associação Médicos pela Vida e da narrativa do tratamento precoce na pandemia de covid-19: uma análise dos jornais O Globo e Folha de São Paulo”, de Fernanda Cristine Vasconcelos da Silva (GTI, PUCRS), Larissa Caldeira de Fraga (GTI, PUCRS), Michele da Costa Souza (Imaginarium, UFMA) e Vitor Laitano e Silva (GTI, PUCRS).

“A cobertura de notícias sobre violência doméstica durante a pandemia da covid-19”, de Alicia Porto (GTI, PUCRS), Manuel Petrick (GTI, PUCRS), Marcela Rochetti Arcoverde (Multis, UFF) e Suelen Gotardo (GTI, PUCRS).

“Quando a pandemia covid-19 se transforma em relato: a voz das mulheres jornalistas”, de Ramsés Albertoni Barbosa (Comcine, UFJF) e Ana Paula Dessupoio (Comcine, UFJF).

“Imaginário e rádio expandido no enfrentamento da pandemia de covid-19”, de Patrícia Monteiro (Imaginarium, UFMA), Letícia Barreto (Imaginarium, UFMA), Vitória Nunes (Imaginarium, UFMA) e Luís Augusto Mendes (Imaginarium, UFMA)

“O imaginário das covas’: pandemia, desinformação e a saturação do cotidiano midiático”, de Denise Cristina Ayres Gomes (Imaginarium, UFMA), Heloisa Juncklaus Preis Moraes (Imaginarium e Cotidiano, Unisul) e Renata Rezende Ribeiro (Multis, UFF).

PPGCL

Encontro de Pesquisa conta com a participação de Leyla Perrone-Moisés



28/10/2021

A crítica literária Leyla Perrone-Moisés foi a convidada especial do 4º Encontro do colóquio Memória, Mídia e Literatura do grupo de Pesquisa Memória, Afetos e Redes Convergentes do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul nesta quinta (28). Na pauta, teceu considerações sobre o livro “Vivos na Memória”

Doutora em Língua e Literatura Francesa e professora emérita da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, Leyla faz parte do panteão dos grandes críticos literários no Brasil e é também uma importante personagem na história das letras de nosso país. É autora de vários livros, entre eles, *Altas Literaturas e Mutações da literatura no século XXI*. Recebeu alguns prêmios internacionais e no Brasil recebeu o Prêmio Jabuti, em 1993, na categoria Estudos Literários (Ensaio), em 2002, o Prêmio Alejandro José Cabassa da União Brasileira de Escritores e, em 2013, foi agraciada com o Prêmio Fundação Bunge, na categoria Vida e Obra.

No colóquio, Leyla falou sobre seu último livro, lançado neste ano, “Vivos na Memória”, no qual ela escreve sobre grandes figuras das letras e das artes, com as quais teve o privilégio de conviver e que continuam vivas, não só em sua memória, mas também na memória coletiva. De maneira muito afetuosa, que ora nos emociona e ora nos faz rir, Leyla fala no livro do convívio e situações inusitadas com intelectuais e escritores que, assim como ela, são de grande importância para a cultura brasileira e mundial.

Durante o colóquio, Leyla fez uma singela reverência ao convívio, ao diálogo e ao intercâmbio de ideias e nos conduziu não só por diversas aventuras intelectuais, mas também por aspectos mais mundanos de figuras como Samson Flexor, Décio de Almeida Prado, Antonio Candido, Roland Barthes, Haroldo de Campos, Cortázar, Leminski, Saramago, Derrida, Lévi-Strauss, entre muitos outros, por um ângulo original e inusitado. Compartilhou muitas histórias interessantes que atravessam mais de 50 anos. Cada pequeno momento afetivo recordado por ela no colóquio e no livro nos faz lembrar da importância da cultura e das ideias para a sociedade.

PPGCL

Juliana da Silveira ministra seminário na UEM



29/10/2021

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Maringá (PLE/UEM) realizou de 20 a 22 de outubro últimos o seminário de pesquisa “O discurso ordinário e as mídias sociais digitais: analisando rumores, hashtags, memes e fake news”. O evento foi ministrado pela professora Juliana da Silveira do PPGCL.

A partir de textos da comunicação social que analisam o rumor, Juliana problematizou a questão em uma perspectiva da Análise do Discurso pechetiana, mostrando as implicações políticas do discurso ordinário circulante no ambiente digital. O discurso da escrita e o da oralidade (Gallo) foram o ponto de partida para a Profa. Juliana tratar do discurso da escritorialidade – presente no ambiente digital, e analisar rumores, hashtags, memes e fake news, promovendo ampla discussão sob uma perspectiva discursiva desses gêneros no ambiente digital e a questão da autoria.

Também oferecido sob a forma de curso de extensão para propiciar a participação de pós-graduandos e demais interessados de outras instituições, o seminário foi coordenado pelo professor Edson Carlos Romualdo (UEM) e contou com a participação especial da professora Solange Gallo (UNISUL). O Seminário/Curso teve a participação não somente da comunidade acadêmica da UEM, mas também da UNESP, UFMS, UNEAL, UNICENTRO, UNESPAR e UFG.

Texto: Edson Carlos Romualdo.

PPGCL

Notícias de Novembro de 2021

Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva lança coletânea destinada ao ensino de ciências e matemática



03/11/2021

O Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva da Universidade do Sul de Santa Catarina lançou em novembro a coletânea “Linguagem e Ensino de Ciências e Matemática: Perspectivas de Interfaces” pela Real Conhecimento de Minas Gerais. O livro, organizado por Fábio José Rauen, Marleide Coan Cardoso, Basilício Manoel de Andrade Filho e Lizandra Botton Marion Morini, conta com 13 capítulos destinados ao ensino de ciências e matemática

e pode ser baixado gratuitamente no site da editora.

Conforme destacam os organizadores, a coletânea é o resultado direto ou indireto dos trabalhos desenvolvidos na linha de pesquisa “Pragmática Cognitiva e Ensino de Matemática e Ciências” do “Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva” (GPPC) da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

Esse grupo é único ao analisar processos comunicativos no contexto da agência humana de um ponto de vista pragmático-cognitivo guiado pela noção teórica de relevância de Dan Sperber e Deirdre Wilson (1986, 1995) e, mais recentemente, pela noção teórica de conciliação de metas de Fábio José Rauen (2014).

Na linha de pesquisa “Pragmática Cognitiva e Ensino de Matemática e Ciências”, o grupo vem produzindo interfaces com a semiótica de Charles Sanders Peirce (1997) e a teoria de registros de representação semiótica de Raymond Duval (2009, 2011) e provocando diálogos com pesquisadores brasileiros e franceses.

“Fico feliz por ajudar a trazer a público interfaces relevantes entre os estudos da linguagem e os estudos voltados ao ensino e à aprendizagem de matemática e ciências: uma questão que merece atenção e diligente consideração”, comemora Rauen, um dos organizadores da obra.

Além de nove textos nacionais, a obra conta com duas produções de pesquisadores franceses, apresentadas em português e francês. É possível fazer download da obra diretamente pelo site da editora. O e-book também pode ser baixado no EduCAPES.

Notícias do Front

Conheça aqui os textos:

Capítulo 1: La nature des signes en mathématiques et en physique: problèmes d'interprétation dans l'enseignement des sciences, de Isabelle Bloch e Jean Denape.

Capítulo 2: A natureza dos signos em matemática e física: problemas de interpretação no ensino de ciências, Isabelle Bloch e Jean Denape, traduzido por Fábio José Rauhen e Bazilio Manoel de Andrade Filho.

Capítulo 3: Elementos semiocognitivos que perpassam a aprendizagem matemática segundo Raymond Duval, de méricles t. Moretti e Celia Finck Brandt.

Capítulo 4: Como a teoria de conciliação de metas descreve e explica proposição e resposta de exercício envolvendo sistema linear, de Fábio José Rauhen.

Capítulo 5: as representações semióticas no estudo do ciclo trigonométrico, de Marleide Coan Cardoso e Vanessa Isabel Cataneo.

Capítulo 6: Sequência didática envolvendo modelagem matemática de transformações isovolumétricas: análise conforme a teoria de conciliação de metas, de Bazilio Manoel de Andrade Filho.

Capítulo 7: Ensino aprendizagem de associação de resistores em série com a ferramenta simulador Phet: uma proposta didática baseada na teoria de registros de representação semiótica de Duval, de Lizandra Botton Marion Morini.

Capítulo 8: O estudo da função por meio da teoria de registro de representação semiótica, de Ana Paula Ferreira e Cintia Rosa da Silva.

Capítulo 9: Role de l'analyse sémiotique dans l'étude didactique des raisonnements en classe de mathématiques, de Patrick Gibel.

Capítulo 10: Papel da análise semiótica no estudo didático de raciocínios em aulas de matemática, de Patrick Gibel, traduzido por Bazilio Manoel de Andrade Filho e Fábio José Rauhen.

Capítulo 11: A linguagem no ensino de ciências e matemática: uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular, de Thaís Rios da Rocha.

Capítulo 12: Relato histórico de projetos desenvolvidos no núcleo de estudos em educação matemática, de Diva Marília Flemming.

Capítulo 13: Metassíntese de pesquisas sobre o papel da linguagem em didática da matemática, de Saddo Ag Almouloud e Teodora Pinheiro Figueroa.

PPGCL

Maurício Maliska apresenta conferência em colóquio internacional



03/11/2021

O professor Maurício Maliska apresentou nesta última sexta-feira (29) o texto “A ciência e o discurso científico” no “II Colóquio Internacional do Campo Discursivo: pandemias discursivas” que ocorreu de forma on-line pela plataforma *Streamyard* e transmissão ao vivo pelo *YouTube*. O evento foi organizado pelo “Grupo de Estudos no Campo Discursivo”, com o apoio do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa

Catarina. O colóquio homenageou o Prof. Dr. Pedro de Souza (UFSC) que fez a conferência de abertura e contou com cinco mesas virtuais com convidados nacionais e internacionais.

O Prof. Maliska participou da mesa “O discurso da ciência e a vida em discurso” juntamente com o Prof. Sandro Braga (UFSC), Prof. Adriano Aguiar (UFRJ) e a Profa. Maria do Rosário Gregolin (UNESP). O texto de Maliska tentou fazer uma separação entre a ciência e o discurso científico, partindo da etimologia e das origens da ciência para defini-la como um encontro com o real, no sentido lacaniano do termo, ou seja, aquilo que forclui o sentido. A ciência se defronta com esse inexplicável. De outro lado, encontramos o discurso científico que em nada se aproxima do real, muito pelo contrário, lança aportes simbólicos de teorias que tentam dar conta do universo e ilusões imaginárias que tentam assegurar o controle sobre a vida e a morte. O discurso científico, diz Maliska, não se aproxima necessariamente da ciência, muito pelo contrário, parece ser uma força que opera em direção oposta. A ciência mobiliza um fazer que possui efeitos produtivos na sociedade, enquanto o discurso científico mobiliza a tentativa de não se defrontar com o inefável da existência, evitando o encontro com a falta que nos constitui e a insignificância de nosso ser.

O tema do colóquio, “*Pandemias Discursivas*”, pretendeu articular “rede de discursos e práticas que nos afetam na atualidade: sobre a saúde, a doença, o corpo, os dispositivos de segurança, as formas de vida. Além disso, problematizar a explosão dos discursos e sua deriva, marcas indeléveis do que chamamos de contemporâneo”, de acordo com o argumento convocatório dessa segunda edição.

Maurício Eugênio Maliska é graduado em Psicologia (2000), mestre (2002) e doutor (2008) em Linguística pela UFSC, com estágio de doutorado (sanduíche) na École Doctorale Recherches en Psychanalyse et Psychopathologie (Paris VII). É também doutor em Psicologia (2014) pela UFSC com pós-doutorado em Psicanálise (2020) pela Université Côte d’Azur (Nice, França). Psicanalista, membro de Maiêutica Florianópolis, é professor de psicanálise no curso de Graduação em psicologia. No PPGCL, é líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem. Vice-presidente do “Cercle de Recherche International Voix-Analyse” (CRIVA) é membro de honra da Lapsus de Toledo – Instituição de Psicanálise.

PPGCL

Nádia Neckel apresenta trabalho na UFAL



04/11/2021

Na noite desta quarta-feira (3) a professora Nádia Neckel participou do encontro do grupo de pesquisa DISENSO (Discurso, Sentido e Sociedade), liderado pela colega Débora Massmann do Programa de Pós-graduação em Letras da UFAL. A professora foi convidada para falar do seu trajeto de pesquisa no campo da Arte e no campo do Discurso.

Nádia enfatizou a importância de mobilizar noções fundantes da AD francesa pecheutiana nos processos de análises de filiações materialista, assim como historicizou a importância das formulações realizadas no campo discursivo aqui no Brasil e dos avanços que tais noções permitiram avançar em dispositivos analíticos.

“Ancorada no dispositivo teórico e analítico da Análise do Discurso de linha francesa pecheutiana (eu diria AD franco-brasileira) produzi formulações a respeito do funcionamento do Discurso Artístico por meio das noções de tessitura, tecedura e projeções sensíveis, enquanto dispositivos de análise para as diferentes materialidades significantes e(m) suas imbricações”, ressaltou Nádia, a respeito de quase duas décadas de pesquisas a respeito dos funcionamentos do Discurso Artístico. “Para mim, tanto o analista de discurso e como o artista produzem gestos de interpretação: o primeiro pelo dispositivo teórico-analítico e o segundo pelo dispositivo sensível-analítico”, complementa.

Para Nádia, “mesmo na arte, onde o processo de polissemia é dilatado pelas próprias condições de produção desse dizer estético/estésico, ainda assim, o artista ao criar, ocupa uma posição possível dentre outras; uma posição sócio-histórica e ideologicamente marcada e, para que possa significar, é preciso que os elementos de sua produção já signifiquem (o sempre já-lá), o pré-construído sustenta o ‘novo’ sentido proposto da/na produção artística. Ou seja, o artista joga com os limites e com os efeitos de unidade do Discurso Artístico”.

A professora também ressaltou a importância de trocas e cooperação de pesquisas realizadas por meio de coletivos e redes o que fortalece, tanto os grupos de pesquisas, quanto as ações de solidariedade entre os programas de pós-graduação, tanto no Brasil, quanto no exterior. “Trata-se de um modo singular de se fazer teoria e produzir conhecimento que a Análise de Discurso tem como prática desde sua fundação na década de 60”, comemora.

PPGCL

Emoção marca abertura do Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil



04/11/2021

A professora Eliane Debus, líder do Grupo Literalise (UFSC), mobilizando o poema “Toque de Reunir”, de Solano Trindade, recepcionou na manhã desta quarta (3) os participantes do IX Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil (SLIJ) e do V Práticas de Mediação Literária (SELIPRAM) com discurso forte em defesa da leitura literária.

A edição de 2021 do Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil (SLIJ) e do V Práticas de Mediação Literária (SELIPRAM), que acontece entre os dias 3 e 5 de novembro, comemora 20 anos da proposta inicial, timidamente idealizada como atividade organizada para comemorar o Dia do Livro em 2001 na UFSC.

Os eventos, que já se consolidaram no contexto nacional, a cada nova edição ganha reconhecimento internacional. Na nona edição, o evento acontece de forma remota. Serão 9 mesas-redondas com temáticas variadas, que envolve a leitura do livro infantil; os espaços e as mediações de leitura; o livro infantil e juvenil e suas múltiplas linguagens; temáticas da cultura africana, afro-brasileira e indígena; estudos da mídia, linguagens e tecnologias; dentre outros temas. Todas as mesas podem ser assistidas acessando o canal do YouTube do LITERALISE.

Serão 3 dias de discussões potentes que congregam professores e pesquisadores de universidades como UNESP, USP, UDESC, UNEB, UNISUL, ULBRA, UFES, Universidade do Minho, Universidade de Évora, Universidade de Aveiro, Universidade de Caxias do Sul, Instituto Politécnico Castelo Branco (Portugal) e Universidade do Vigo (Espanha).

Parceria com o PPGCL da Unisul é histórica. Desde sua 4ª edição, a Unisul faz parte da história de sucesso do SLIJ, quando passou a organizar o evento. Mais recentemente, realizado na UFSC, o programa atua na parceria da organização das atividades.

Certamente, essa será mais uma edição para ficar na história do SLIJ, e vem para nos ajudar a “não perdermos a crença de que é necessário esperar: verbo pulsante nestes tempos”, como destacou a professora Eliane Debus em uma linda e oportuna referência a Paulo Freire.

PPGCL

Fábio Rauen apresenta Grupo de Pesquisa em Encontro de Pesquisadores de Ensino da Matemática



05/11/2021



O professor Fábio José Rauen apresentou na manhã desta sexta (5) o Grupo de Pesquisa em Pragmática Cognitiva (GPPC) da Unisul no I Encontro de Grupos de Pesquisa em Educação Matemática do Estado de Santa Catarina (I EGRUPEM). Encontro visa a potencializar e a qualificar o ensino de matemática no estado.

Segundo Rauen, o GPPC analisa, no contexto da agência humana, processos comunicativos de um ponto de vista pragmático-cognitivo. Nos últimos dez anos, o Grupo incorporou pesquisas que promovem interfaces entre estudos da linguagem e estudos sobre ensino e aprendizagem de matemática e ciências que justificaram a emergência de uma Linha de Pesquisa específica.

“As pesquisas da Linha Pragmática Cognitiva e Ensino de Matemática e Ciências giram em torno das noções teóricas de relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) e de conciliação de metas de Rauen (2014), no campo da linguagem; e de registros de representação semiótica de Duval (2009, 2011), no campo do ensino de ciências e matemática”, complementa o pesquisador.

Integrado em rede aos Grupos EDUCAR (IFSC) e ao Lab-E3D (Epistémologie et Didactique des Disciplines) da Université de Bordeaux, França, atualmente, a linha de pesquisa conta hoje com os seguintes componentes: Basilício Manoel de Andrade Filho (IFSC), Cíntia Rosa da Silva de Oliveira (UFSC), Fábio Jose Rauen (UNISUL), Guilherme Rossi de Melo (IFSC), Lizandra Botton Marion Morini (IFSC), Marleide Coan Cardoso (IFSC) e Vanessa Isabel Cataneo (UNIBAVE).

Nesses últimos anos, a linha gerou 3 dissertações e 3 teses, 5 artigos científicos e 2 livros: Ensino de matemática e registros de representação semiótica, de Marleide Coan Cardoso e Fábio Rauen e **Linguagem e Ensino de ciências e matemática: perspectivas de interfaces**, organizado por Fábio Rauen, Marleide Cardoso, Basilício Andrade Filho e Lizandra Morini.

O encontro contou com sessão de abertura, mesa-redonda sobre ensino de matemática, duas sessões de apresentações de grupos de pesquisa, rede de conversa e lançamento da RECEM – Revista Catarinense de Educação Matemática.

“O I EFRUPEM foi muito relevante para dar visibilidade aos diversos grupos que se interessam pela educação matemática”, comemora Basilício Andrade Filho, um dos organizadores do evento.

PPGCL

PPGCL participa de Ciclo de Seminários na Argentina



05/11/2021

A professora Nadia Neckel e nossa egressa de Mestrado Carolina Fagundes participaram do Ciclo de Seminários Permanente del Departamento de Ciencias Sociales na tarde desta sexta-feira (5) na Universidad de SanAndrés de Buenos Aires. Na oportunidade apresentaram o trabalho “La resistencia es femenina: un análisis discursivo de los momentos oscuros y actuales de América Latina”, um texto em coautoria resultado das

interlocuções no grupo de pesquisa “Discurso Cultura e Mídia” liderado pela professora Giovanna Flores.

“La resistencia es femenina” analisa imagens e reportagens das eleições na Argentina e das manifestações no Chile em 2019, acontecimentos históricos que marcam o início do movimento da população para a retirada de governos neoliberais nos países latino-americanos. Enquanto no Chile a população tomou as ruas, reivindicando direitos e melhorias nas políticas públicas, fazendo com que o presidente Piñeda retrocedesse nas decisões, na Argentina, as eleições que levaram ao poder Alberto Fernandez e Cristina Kirchner, foram marcadas por discursos que se assemelharam aos das eleições brasileiras de 2018.

A proposta foi analisar discursivamente fotos que circularam na imprensa: a da bailarina em frente aos tanques do exército, durante a Grande Marcha do Chile, fotografada por Oscar Seguel e Paz Pachy, as imagens do boneco pixuleco, da candidata Cristina Kirchner, nas manifestações durante a campanha presidencial.

“Nosso objetivo é compreender que memória discursiva é mobilizada no enquadramento da imagem jornalística do pixuleco de Cristina Kirchner nas eleições. Em quais condições de produção circularam as imagens? Para tanto, mobilizaremos noções fundantes da Análise do Discurso franco-brasileira, do discurso artístico e do discurso jornalístico” Diz Carolina.

¿Se acabaron los años 2019 y 2020, o no? Al igual que en 1968, sufrimos aún los efectos del torbellino de 2018. Un año marcado por importantes acontecimientos políticos para América Latina en general, y en particular para Brasil. Un año en el que fue necesario resistir y re-existir. Resistir mucho para que sobreviviera nuestra debilísima democracia, respirar para que pudiéramos recuperar la esperanza. (Re)-Existir, porque la democracia que conocíamos y el Estado que conocíamos fueron desmantelados paulatinamente, sustraídos los derechos, los espacios de discusión prohibidos o censurados (como por ejemplo las exposiciones artísticas de Santander Cultural, MAM, Casa França Brasil, ANCINE, Funarte, entre otros...). Por si esto fuera poco, el 2020 llegó para quitarnos más las esperanzas, especialmente a los brasileños, que vieron a los funcionarios del gobierno negar la importancia de la ciencia, despreciar las vidas humanas segadas por la pandemia del covid-19, y apostar por la destrucción del país, por la enfermedad y por las políticas neoliberales del actual ocupante del Palacio de Planalto.

“Que seamos capaces de saltar frente a los tanques del machismo y del autoritarismo que instalan una política de muerte. Que el arte nos muestre caminos para una política de vida”, conclui Nádia.

O Evento integra o convênio de cooperação de pesquisas firmados entre o pos-gradado em periodismo da San Andrés e o PPGCL da Unisul.

PPGCL

Ana Carolina apresenta palestra na Universidade do Estado da Bahia



11/11/2021

A convite do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, a professora Ana Carolina Cernicchiaro ministrou a palestra “Arte indígena contemporânea e a estética da resistência” na manhã desta quarta (10). Atividade fez parte do fórum de debates “A condição indígena em tempos de bolsonarismo”, organizado por Juliene Cristian Silva Pinto, como seu exercício de tirocínio docente vinculado ao projeto “A

memória do mal: ‘guerra sem fim’ entre o direito originário e o direito de matar a população indígena brasileira”, orientado pelo professor Dr. Osmar Moreira dos Santos.

Cernicchiaro falou sobre a agência política da arte indígena contemporânea, discutindo como estes artistas vêm resistindo ao silenciamento da arte ocidental, mas também aos cinco séculos de genocídio e ecocídio (duas faces de uma mesma moeda), que recrudesceu com a perseguição declarada do atual governo aos povos originários.

Conforme avalia Célia Tupinambá, o presidente elegeu os povos indígenas como alvo número 1, aniquilando direitos, impedindo a demarcação de terras e apoiando a tese do Marco Temporal, incentivando o garimpo ilegal e a grilagem, flexibilizando licenciamentos ambientais, financiando o armamento no campo e desmontando políticas indigenistas.

A ascensão da arte indígena contemporânea no sistema da arte não pode ser desvinculada dessa luta pela própria existência e do protagonismo das lideranças indígenas na resistência contra as forças fascistas que nos governam. “Não há como falar em arte indígena contemporânea sem falar dos indígenas, sem falar do direito à terra e à vida”, afirma o “artista” macuxi Jaider Esbell.

Também para Denilson Baniwa, outro artista importante da atualidade, “os povos nativos sempre foram representados, expostos e estudados por meio do seu silenciamento. Dessa forma a arte produzida por indígenas, seja ela qual for (artes plásticas, cinema, teatro, fotografia etc.), nunca estará destituída de seu sentido e intenção política, mesmo que inconscientemente”.

Notícias do Front

Segundo Baniwa, os artistas indígenas estão “ocupando um território simbólico e hegemônico que historicamente construiu um imaginário da identidade nacional de forma excludente e discriminatória”. Trata-se, defende Naine Terena de Jesus, de um “momento do avanço de uma autogestão do pensamento indígena (...) em que tomamos consciência de que podemos falar por nós mesmos sem a necessidade do intermédio ou da mediação de outra fala”.

Terena foi curadora da exposição Véxoa: Nós sabemos, que esteve na Pinacoteca de São Paulo até março deste ano e juntou 24 artistas e coletivos indígenas. Segundo ela, trata-se de uma exposição de arte contemporânea brasileira tardia, na medida que somente em 2020 os artistas indígenas realizaram uma exposição desse porte na Pinacoteca, “problematizando posturas conservadoras adotadas historicamente não só por essa instituição, mas por diversas outras do ambiente artístico”.

De fato, nestes últimos anos, com cinco séculos de atraso, as instituições de arte do país, finalmente, parecem ter percebido a potência da arte indígena contemporânea. Antes de Véxoa: Nós sabemos, a exposição ReAntropofagia, que aconteceu no Centro de Artes da Universidade Federal Fluminense em 2019, foi uma das primeiras exposições a ter apenas artistas indígenas e curadoria de um indígena – Denilson Baniwa, que foi co-curador junto com Pedro Gradella. A obra que dá título à exposição foi adquirida pela Pinacoteca junto com outras obras da exposição curada por Naine Terena.

Outro trabalho importante de Baniwa, *Natureza Morta I*, faz parte do acervo do MASP e está exposto lado a lado com *Moema*, de Victor Meirelles, problematizando a visão romantizada da morte da personagem do poema épico de Santa Rita Durão, que se afoga por amor ao colonizador. O Museu de Arte de São Paulo também adquiriu telas de Duhigó Tukano e Carmézia Emiliano Macuxi e contratou a curadora guarani nhandewa, Sandra Benites.

Enquanto isso, a Bienal de São Paulo desse ano teve a maior quantidade de artistas indígenas de sua história: cinco brasileiros e quatro estrangeiros. No prédio ao lado e como parte da programação estendida da 34ª Bienal, o MAM abriga a exposição “Moquém_Surarî: arte indígena contemporânea”.

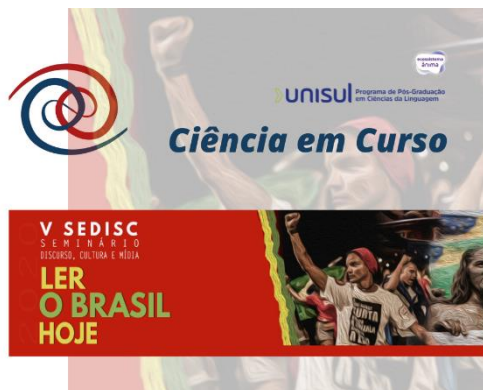
Com a curadoria de Jaider Esbell, assistência de Paula Berbert e consultoria de Pedro de Niemeyer Cesarino, a exposição apresenta trabalhos de 34 artistas indígenas que, como lemos no texto expositivo, “atestam que o tempo da arte indígena contemporânea não é refém do passado”, que mobilizam a ancestralidade no agora, “reconfigurando posições enunciativas e relações de poder para produzir outras formas de encontro entre mundos não fundamentadas nos extrativismos coloniais”. Mais do que decolonizar museus, trata-se de um projeto de contracolonizar o sistema de arte ocidental, defende Esbell, ou, podemos pensar, de contracolonizar o próprio pensamento ocidental em seu etnocentrismo e antropocentrismo.

A palestra está disponível na página Pós-Crítica UNEB:

PPGCL

Notícias do Front

Ciência em Curso publica vídeos do V SEDISC



12/11/2021

A Revista Laboratório Ciência em Curso, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), publicou em sua segunda edição os vídeos que compuseram as transmissões ao vivo do V SEDISC, Seminário Discurso, Cultura e Mídia. O evento foi organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul em parceria com o Programa de Pós-Graduação em

Linguística do IEL/UNICAMP e o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS.

O SEDISC – Seminário Discurso, Cultura e Mídia tem por objetivo congrega grupos de pesquisa em Análise do Discurso (AD), integrando suas propostas em redes e oferecendo espaço para a discussão de pesquisas concluídas ou em andamento. A edição conta com 14 vídeos, incluindo as edições de abertura e encerramento do evento, bem como apresentações integrais das mesas-redondas e simpósios das seis temáticas do evento: Discurso, Interpretação, Materialidade; Discurso, Cultura, Política; Discurso, Escola, Leituras; Discurso, Corpo, Equívoco; Discurso, Arquivo, Tecnologia; e Discurso, Mídia, Memória.

Para acessar a edição, basta clicar em:

https://www.youtube.com/playlist?list=PL_uniRqDLpeVRXEIRRFBPbvi5ydEEbbj6

PPGCL

Professora Andréia Daltoé participa de atividade do curso de Psicologia



19/11/2021

A Profa. Andréia Daltoé apresentou na noite desta quinta-feira (18) o trabalho “A questão de gênero na política do performático: a pauta de costumes e seu ‘projeto’ de educação”. Atividade compôs a mesa-redonda “Sexualidade no contexto escolar: conceitos e práticas pedagógicas”.

A atividade, organizada pelas Profa. Marileia Mendes Goulart e Profa. Dâmaris O. B. da Silva, orientanda de Doutorado da Profa. Andréia, na UC de Psicologia e Educação, contou com

Notícias do Front

estudantes das graduações de Psicologia, Pedagogia, Jornalismo e de programas de pós-graduação de outras universidades do País.

Compuseram a mesa-redonda as professoras Dra. Luciana Vieira, que participou da elaboração das Diretrizes Curriculares de Santa Catarina, e a Me. Juliana Pereira Limia, cuja pesquisa de mestrado abordou as questões do trabalho sobre sexualidade nas escolas e a responsabilidade das Universidades neste trabalho.

A professora Andréia Daltoé apresentou uma análise discursiva e política dos projetos que têm atingido as escolas, principalmente a partir de 2015, embora já pautados no legislativo do país todo desde a última década, orientados por pautas morais e de costumes, enquanto passam ao largo dos verdadeiros problemas que precisam ser enfrentados pela educação no Brasil. Feita esta explanação, a professora chega ao tema do gênero não binário, que hoje está proibido por Decreto nas escolas de SC, para dizer do modo como esta discussão, ao ser endereçada/resumida às questões de norma da língua, encobrem, apagam, silenciam o debate que precisa ser enfrentado pela escola: a inclusão em suas diferentes abordagens.

PPGCL

Encontros em AD reúne pesquisadores do Amazonas e Mato Grosso



24/11/2021

Os professores Luiz Carlos Martins de Souza e Maristela Cury Sarian participaram nesta semana dos Encontros em Análise de Discurso. Eventos integram a disciplina Análise de Discurso do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem no Campus Pedra Branca.

Na manhã de segunda (22), o professor Luiz Carlos Martins, da Universidade Federal do Amazonas, apresentou o trabalho “Homoafetividade e cristianismo: embates discursivos”, pesquisa que tem desenvolvido no âmbito do “Grupo de Pesquisa em Narrativas, Mídias e Discursos” e no “Laboratório de Análise e Criação Multimídia”. No Encontro, o professor exibiu parte do documentário “Gays, graças a Deus”, de sua autoria, discutindo como funcionam os sentidos e os imaginários de cristão, de LGBTQIA+, da conversão, de diversidade e de palavra de Deus.

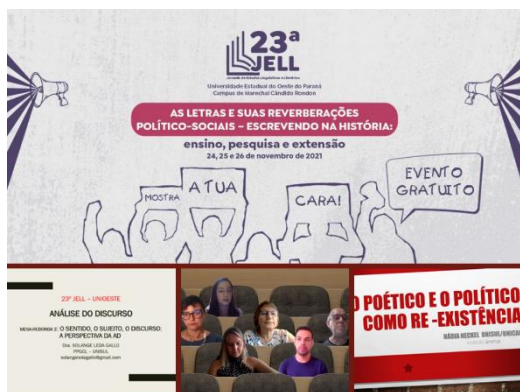
Na manhã de terça (23)-feira, a professora Maristela Sarian, da Unemat/Cáceres, trouxe o tema “Análise de Discurso e Ensino: teoria e prática na relação universidade-escola”. A professora apresentou no primeiro momento a sua tese de doutorado, defendida no IEL/Unicamp em 2013, sobre o Programa “Um Computador por Aluno”, do governo federal, para alunos das escolas públicas. Na tese, a professora problematizou os sentidos de “evidentes” do programa, questionando a injunção ao novo e a repetição ao velho, nas políticas públicas da educação. Na segunda parte da exposição, ela discutiu a

ressignificação do ensino de gramática de língua portuguesa, desenvolvidos no curso de Letras de uma universidade pública, objetivando colocar em evidência como se produz deslocamentos a respeito do saber sobre o ensino da língua portuguesa.

Os Encontros em AD fazem parte da disciplina de Análise de Discurso, ministrada pelas professoras Nádia Neckel e Giovanna Benedetto Flores. Participaram do Encontro alunos de programas de pós-graduação várias universidades brasileiras.

PPGCL

Nádia Neckel e Solange Gallo participam de mesa na Unioeste



26/11/2021

As professoras Nádia Neckel e Solange Gallo participaram na tarde desta quinta (25) da mesa “O sentido, o sujeito, o discurso: a perspectiva da AD” na 23ª Jornada de Estudos Linguísticos e Literários da Unioeste (PR). Edição do evento destacou “as letras e as suas reverberações político-sociais”.

A mesa

A mesa “O sentido, o sujeito, o discurso: a perspectiva da AD” buscou pensar uma “desordem” na “ordem dos três momentos” propostos por Orlandi a respeito dos funcionamentos discursivos: a constituição, a formulação e a circulação. Solange Gallo abordou o modo como tem trabalhado em suas pesquisas com a materialidade digital. A pesquisadora apontou que o gesto analítico começa pela circulação nessa materialidade.

Para Solange, isso porque essa materialidade convoca uma forma discursiva que não é nem a da escrita, nem a da oralidade, mas a da escritoralidade, ou seja, uma forma que está imbricada em processos midiáticos, próprios da circulação.

“Essa forma discursiva, ao determinar as formas de circulação dos textos, traz no seu bojo normatizações que incidem sobre a formulação. A partir dessas considerações, diremos que os sentidos e os sujeitos dos discursos, quando forjados nessa conjuntura, são afetados pelas referidas determinações”, aponta Solange.

Nádia Neckel, a partir das instâncias de constituição, formulação e circulação do/no digital, buscou mostrar suas imbricações no laço social, porque “não há dominação sem resistência” como nos lembra Pêcheux (1988). “Há, portanto, uma ordem histórica material que forja a luta de classes que jamais é abandonada, jamais cessa de funcionar ou dominar”, argumenta. “Penso que assim, o ódio de classe pode ser destamponado, aguçado, incentivado e, no limite, estabelecer um estado de exceção”, complementa.

Notícias do Front

As professoras do PPGCL compartilharam os trabalhos com a professora Célia Bassuma Fernandes (UNICENTRO) e o professor João Carlos Cattelan (UNIOESTE). Célia, trouxe a discussão dos movimentos sociais, pensando a historicidade dos atos de manifestações sociais dos “panelaços” contextualizando nos acontecimentos recentes dos protestos no Brasil. Cattelan apontou para o funcionamento da polêmica por meio do funcionamento do discurso publicitário em produções audiovisuais que circulam no YouTube, apontando para a eficácia das projeções imaginárias nas relações sociais cotidianas.

O evento

Segundo os organizadores do evento, os problemas que assolam os sujeitos professoras e professores nunca foram poucos, as crises nunca deixaram de se fazer presentes e são muitas. Quem vive a condição de ser professor e professora sabe exatamente mensurar cada pedacinho de si que fica pelo caminho, todas as vezes em que sua prática foi/é questionada sem fundamento, sua voz foi/é silenciada em nome de uma “ordem e progresso”, seu corpo foi/é aviltado pelo cansaço. Mas o tom dos sujeitos comprometidos com a educação é outro, é de luta. Uma luta que fez professoras e professores, da noite para o dia, reinventarem suas práticas diante de uma pandemia. Isso não foi/é pouco.

Para os organizadores, a 23ª JELL se apresenta como um convite à participação de todas e todos que hoje se veem sujeitos imersos numa conjuntura que pede mostras caras e celebrar vitórias. “Nunca a educação esteve tão ao lado dos cidadãos deste país, zelando por cada criança e jovem, em iniciativas nunca experienciadas, mas, nem por isso, não executadas. O ensino, a pesquisa e as práticas de extensão firmam o seu legado, num continuum sem fim”.

Na compreensão do valor das Letras no âmbito da universidade, e da sociedade, esta JELL deseja constituir-se num encontro entre pesquisadoras e pesquisadores, professoras e professores de todos os níveis de ensino, discentes da pós-graduação e da graduação com o objetivo de colocar em evidência, por meio de trocas e de debate nas distintas perspectivas teóricas de abrangência da área de Letras, Linguística e Artes.

PPGCL

Conferência encerra atividades do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem



26/11/2021

O Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Unisul, promoveu a Conferência “Reflexões sobre o Grafo de Lacan”, ministrada pelo psicanalista Ricardo Goldenberg, na última segunda-feira (22). O evento marcou o encerramento das atividades anuais do grupo de pesquisa.

Notícias do Front

A conferência

Durante este ano, o Grupo de Estudos em Lacan se dedicou no ensino do Seminário 5, “As formações do inconsciente”, e, ao final, convidou o psicanalista Goldenberg para a conferência sobre o grafo do desejo em Lacan. O grupo de estudos se destaca como uma das atividades do grupo de pesquisa. O evento abordou a problemática do desejo na constituição do sujeito através da topologia lacaniana e, em especial, sustentou uma articulação entre o significante e a topologia como possibilidades para processar o percurso do desejo no grafo. O evento, realizado através da plataforma Zoom e aberto ao público, contou com 85 inscritos entre estudantes de graduação, pós-graduação, professores e psicanalistas.

Para Maurício Maliska, líder do Grupo de Pesquisa Psicanálise e Linguagem e professor do PPGCL, o evento foi positivo, pois instiga uma retomada de alguns conceitos topológicos em articulação com o desejo e o significante. “O debate foi extremamente frutífero, pois Goldenberg nos incita a ler Lacan de um modo muito singular, tentando estabelecer uma relação própria com o texto. Sua posição é ousada, talvez polêmica, ao propor posturas inovadoras como prescindir do conceito de pulsão em psicanálise, e sustenta isso com uma argumentação realmente sólida diante da teoria e da prática psicanalítica”, comenta Maliska.

O palestrante

Ricardo Goldenberg é psicanalista, mora e pratica a psicanálise em São Paulo desde 1983. Licenciado em psicologia pela Universidad de Buenos Aires, mestre em filosofia pela USP e doutor em comunicação e semiótica pela PUC/SP. Entre as obras, destacam-se: Desler Lacan (2018); Psicologia das massas e análise do eu: solidão e multidão (2015); Do amor louco e outros amores (2013); Política e psicanálise (2006); No círculo cínico ou caro Lacan, por que negar a psicanálise aos canalhas? (2002); Ensaio sobre a moral de Freud (1994).

Matéria publicada no site do Grupo de Pesquisa.

PPGCL

Semana é marcada por várias atividades



29/11/2021

Vários eventos movimentaram o PPGCL nesta última semana. Qualidade das atividades demonstra a potência do Programa para a promoção de discussão de temas relevantes para a área de linguística e literatura.

Quatro atividades marcaram a semana de 22 a 26 de novembro, mobilizando diferentes grupos de pesquisa.

Notícias do Front

Na tarde de terça-feira (23), a professora Freda Indursky (UFRGS) apresentou a palestra “Da heterogeneidade do discurso à heterogeneidade do texto” para estudantes, docentes e pesquisadores de análise do discurso do PPGCL

Na tarde de quarta-feira (24), a professora Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL) apresentou a conferência “Agência política e ‘contracolonização’ do pensamento da arte indígena contemporânea”.

Na tarde de quinta-feira (25), a professora Chirley Domingues participou da mesa “A leitura literária na escola – jeitos e formas de ler o mundo” no II Congresso Internacional de Educação, realizado na Universidade de Pernambuco.

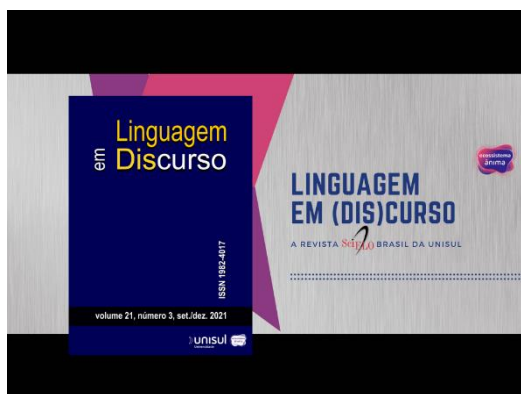
Na noite de sexta (26), a professora Ana Carolina Cernicchiaro (UNISUL) participou da mesa “O outro, o nós: literatura indígena e afro-brasileira” na Universidade do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro).

Movimentos continuam

Atividades não param. Na manhã desta terça (30), a professora Susy Lagazzi (UNICAMP) apresenta a conferência “Equívoco e resistência: a retificação faz movimento” nos Encontros em Análise do Discurso do PPGCL. No dia 4 de dezembro, a professora Juliana da Silveira (UNISUL) apresenta a conferência “Analisando redes sociais: a normatização técnica dos discursos” na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

PPGCL

Linguagem em (Dis)curso publica terceiro fascículo de 2021



30/11/2021

O terceiro fascículo do volume 21 da Revista Linguagem em (Dis)curso foi publicado nesta terça (30) com 8 textos inéditos no campo textual e discursivo. Com esta edição, é possível dizer que se cumpre o propósito de levar à sociedade estudos originais e inéditos que transbordam fronteiras continentais e linguísticas, além de realçar ainda mais a diversidade e a importância dos estudos linguísticos para a ciência.

Conforme Silvânia Siebert (editora-chefe), a revista Linguagem em (Dis)curso reforça a importância da divulgação científica especializada na terceira edição de 2021. Citando Santos (2007, p. 37), as revistas especializadas são “lugares privilegiados (no interior do campo) para anunciar resultados, receber contribuições, ouvir críticas submeter a julgamento, etc., visto que, a circulação de novos saberes é importante para dar continuidade ao processo evolutivo do conhecimento”.

Além disso, argumenta Silvânia, cabe às revistas científicas o importante papel de oportunizar aproximações de culturas e povos. Para ela, esse é precisamente o caso do artigo *Análise discursiva do livro didático de inglês da 11ª classe usado em escolas públicas e privadas de Angola*, que abre o conjunto de oito textos inéditos deste fascículo e apresenta a análise de um manual de inglês da 11ª Classe usado nas escolas de Angola. De autoria do professor e pesquisador Dinis Fernando da Costa, a pesquisa mostra como é possível trocarmos ideias e ideais por meio da ciência. Com base na *Análise Crítica de Discurso (ACD)*, o artigo mostra aos leitores da LemD que a representação étnica apresentada de forma assimétrica no livro incentiva estereótipos como preconceitos sociais, étnicos e raciais nos alunos.

Além desse texto, foram publicados os seguintes trabalhos:

Em “Sobre o político e a resistência no filme *o fotógrafo de Mauthausen*”, a partir de um diálogo entre a *Análise de Discurso* e a *Semântica do Acontecimento*, Wagner Ernesto Jonas Franco põe em cena a narrativa sobre um ex-soldado da Guerra Civil Espanhola preso no campo de concentração de Mauthausen (Áustria) durante a Segunda Guerra Mundial.

Em “E agora, José?": manchetes, lides e a gramática da (in)visibilização social, Roseli Gonçalves do Nascimento usa as ferramentas do sistema de transitividade da gramática sistêmico-funcional e da taxonomia de representação de eventos sociais para verificar como a mídia recontextualiza o evento social e seus atores de modo a construir representações particulares sobre eles.

Em “Considerações sobre pesquisa e gêneros discursivos para a educação básica”, Luiz Antônio Ribeiro e Cláudia Mara de Souza propõem refletir, a partir das abordagens bakhtiniana e swalesiana de gêneros discursivos, a necessidade de inserção de práticas de pesquisa e de gêneros discursivos nas escolas de educação básica e nas instituições de ensino superior.

Em “Condições de leitura, recepção e exegese da obra bakhtiniana no Brasil”, Nathan Bastos de Souza, Gabriella Cristina Vaz Camargo, Grenissa Bonvino Stafuzza apresentam elementos sobre as condições de leitura, recepção e exegese da obra bakhtiniana no Brasil.

Em “Os contrastes de Ciça: explorando os *ethé* da cartunista brasileira”, Ana Cristina Carmelino e Paulo Ramos usam as lentes da Retórica e da Nova Retórica, para mostrar a construção dos *ethé* de Ciça, cartunista e autora das tiras cômicas *O Pato*, publicadas durante a Ditadura Militar brasileira (1964-1985) no jornal *Folha de S. Paulo*.

Em “O discurso sobre a abertura das universidades brasileiras às migrações contemporâneas no jornalismo digital”, Marluza da Rosa analisa a partir do olhar teórico-metodológico dos estudos do discurso franco-brasileiros o funcionamento do discurso jornalístico sobre o acesso de estudantes refugiados(as) ao ensino superior brasileiro.

Em “Arquitetura do processamento cognitivo: efeito racional e efeito emocional”, por fim, Sebastião Lourenço dos Santos e Elena Godoy tomam como referência a teoria da relevância, as neurociências cognitivas e a psicologia cognitiva para propor uma arquitetura mental que congrega razão e emoções.

Os textos podem ser acessados neste link. PPGCL

Susy Lagazzi participa do “Conversas em Análise do Discurso”



30/11/2021

A professora Suzy Lagazzi do Instituto de Estudos da Linguagem – IEL da Unicamp participou do projeto “Conversas em Análise do Discurso” na manhã desta terça (30). Como parte da programação da disciplina de Discurso, Cultura e Mídia, ministrada pelas professoras Giovanna Flores e Nádia Neckel, o projeto tem recebido importantes nomes da AD franco-brasileira.

Susy Lagazzi retomou importantes textos fundadores da Análise de Discurso, tais como o “Anexo 3” de “Semântica e Discurso (1975)” e o “Delimitações, inversões e deslocamento” (1982), ambos de autoria de Michel Pêcheux, fundador da Análise de Discurso na França na década de 60.

“A pergunta que eu me coloco é como se faz um furo no social sob a hegemonia do direito capitalista, que nos convence pela busca da igualdade e a defesa da democracia” diz Suzy, fomentando o debate da manhã.

Para ela, falar em furo no social significa trazer para a discussão a eficácia ideológica, significa esmiuçar o processo de identificação; falar do sujeito de/na linguagem, e chegar à relação entre identificação e reconhecimento. Justamente por esse caminho que Lagazzi percorreu os textos de Michel Pêcheux, estimulando a leitura de aprofundamento teórico de nossos mestrandos e doutorandos.

A conversa girou em torno dos interesses acadêmicos das pesquisadoras da casa, como as professoras Andréia Daltoé, Juliana da Silveira, Nádia Neckel e Giovanna Flores, e os alunos participaram ativamente com questões teóricas e analíticas situando seus objetos de pesquisa.

Para Giovanna, é inegável a importância de interlocuções como essa na formação de jovens analistas de discurso. Nádia, por sua vez, recuperou o fato de que a própria filiação teórica em AD já pressupõe a construção de pesquisas em rede.

Análises e palestras de Suzy Lagazzi podem ser conferidas no canal de YouTube da Revista Laboratório Ciência em Curso neste [link](#).

PPGCL

Memorare publica dossiê sobre Imaginário e Memória



01/12/2021

Segunda edição de Memorare publica o dossiê “Imaginário e Memória: Conexões e Presença”, organizado pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes e pelo professor Mário Abel Bressan Júnior. Trata-se de um desdobramento do 2º Seminário Internacional Imaginário e Memória: Conexões e Presença, proposto pela linha de pesquisa Linguagem e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul.

Segundo o editorial da revista, o mundo pós-moderno, suas novas formas de conexão e de ser e estar presente, mobilizaram nossas reflexões especialmente a partir de questões ordinárias do cotidiano e dos nossos localismos e regionalismos. Tivemos um ambiente de discussão às sensibilidades coletivas forjadas em/por imagens e que perpassam o imaginário coletivo, a memória, a linguagem e a cultura. O evento que ocorreu no mês de abril contou com apresentações que enriqueceram o nosso debate e discussões.

Para os organizadores, a revista Memorare apresenta agora o dossiê alusivo ao evento, com artigos que propõem reflexões quer sobre o imaginário, memória ou a interface entre ambos e seus mais variados dispositivos de circulação.

Em relação ao cinema, o estudo do autor Roberto Abib aborda a autobiografia de David Cardoso, para entender os efeitos nostálgicos do cinema nacional. Faz um diálogo entre a história do cineasta e sua atuação como diretor e ator nos filmes de pornochanchada. A pesquisa “O cinema e a moral: nostalgias em dilema na autobiografia de Davi Cardoso” conclui que as memórias descritas em autobiografias atualizam a política do presente por meio dos sentimentos nostálgicos. Memória e ficção também estão constantemente contribuindo para reflexões necessárias acerca do consumo mnemônico.

O texto “Deus salve a rainha! O laço social televisivo e a memória coletiva na série The Crown”, dos autores Valdemir Soares dos Santos Neto e Mario Abel Bressan Júnior, expõe o papel da televisão em instrumentalizar o passado e acionar memórias dos telespectadores. O estudo mostra que ficções seriadas baseadas em fatos, alimentam e reatualizam memórias coletivas, como também propiciam o desencadeamento de uma memória colaborativa ao expor a história e trazer novamente laços sociais televisivos.

Ainda em se tratando de audiovisual, Emanuelle Querino Alves de Aviz apresenta o artigo “Morte vs. vida eterna: o esquecimento e a fama no imaginário pós-moderno, observando o filme ‘Viva! A vida é uma festa’”, discutindo sobre a formação de imagens simbólicas e como o uso das ferramentas digitais fomenta os processos de eternização e esquecimento na pós-modernidade.

Assim como o cinema e a televisão, a literatura também é um dispositivo importante de circulação de imagens que fomenta e ativa o imaginário e a memória. Luciano de Souza Santos e Geam Karlo-Gomes apresentam essa relação entre literatura e imaginário no artigo

“Os regimes de imagem no conto *The Black Cat*, de Edgar Allan Poe” em uma análise, via a antropologia do imaginário de G. Durand, sobre o medo da morte, o mistério e o macabro apresentados na narrativa publicada em 1843.

“Cultura, turismo e imaginário: os símbolos da culinária talian como atrativo turístico” é a discussão apresentada por Kênia Zanella, mostrando o sentido conceitual de trajeto antropológico para os estudos do imaginário. Marcas de ancestralidade e vínculos de pertencimento estão em diálogo na formação de imagens, mas, também, para manutenção, proteção e disseminação das raízes culturais dos imigrantes italianos e seus descendentes, envolvendo seus mais diversos símbolos, como a ideia de sobrevivência, superação, prazer, intimidade, união e fé, relacionado ao mito da mesa farta. O artigo é um diálogo entre imaginário, cultura e turismo.

Para além de um conto de fadas, o filme *El Laberinto del fauno* é analisado, por Yls Rabelo Câmara, pelo seu Realismo Fantástico, as mitologias diversas, o Sagrado Feminino e os símbolos que envolvem a personagem principal em sua viagem iniciática rumo à Jornada da Heroína. O artigo “O sagrado feminino, a jornada da heroína e as diversas mitologias presentes na obra fílmica *El laberinto del fauno*” é um desses textos que se tornam referência no tema pela profundidade das reflexões exibidas. A viagem iniciática da personagem serve de mote para a análise do Sagrado Feminino e da Jornada da Heroína.

Ainda no contexto audiovisual, o dossiê apresenta textos que referenciam a memória e o seu lugar de construção e evocação. A pesquisa “O transbordamento dos arquivos de telejornalismo em meios digitais”, de José Jullian Gomes de Souza, configura uma proposta teórica-conceitual para a percepção e entendimento dos arquivos no telejornalismo e como esse fenômeno pode provocar mudanças significativas na sua produção e recepção.

Os arquivos sobre a ditadura militar se fazem presente no dossiê, com o artigo “Memória, arquivos e o impresso como audiovisual político-biográfico”, do autor Álvaro Nunes Laranjeira. Nele, o pesquisador apresenta a ideia de que no texto impresso, há uma analogia inerente à formação audiovisual, por meio de seus efeitos de recepção política e biográfica.

Na perspectiva da interface imaginário, memória e cultura, Rafaela Bertuzzo e Juliana Tonin apresentam “A festa natalina e a sua relação com a dinamização dos ritos”, percorrendo sobre os procedimentos rituais presentes na celebração do Natal e refletindo sobre sua dinamização, entre imagens sagradas e profanas. Além disso, percebe-se, pela discussão das autoras, a importância da festividade não somente em termos rituais, mas também em processos culturais, econômicos, sociais e materiais.

O imaginário, como modulador das nossas representações, está presente nas instituições que regulam nossa vida social. A escola é um desses lugares que instiga imaginários e reafirma ou ressignifica imagens. Em “Representação e imaginário da escola na série ‘Anne com E’”, Cláudia Nandi Formentin traz uma aproximação nessa temática ao discutir esse imaginário escolar, especialmente no papel do professor transformador, a partir da série que ficou famosa ao debater a importância da imaginação como forma de construção de conhecimento e relações.

“A violência de gênero na perspectiva da metodologia do imaginário: análise experimental a partir de relatos de mulheres vítimas de violência”, de Sue Gotardo apresenta uma proposta metodológica de análise de imaginário, relacionando o tema da violência de gênero, a partir de relatos de mulheres vítimas de violência dispostos no site da Secretaria

de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Rio Grande do Sul. Além das questões metodológicas defendidas, a autora discute os universos imaginais e a violência de gênero.

A memória como sustentação das vivências sociais e culturais é o foco do artigo “A memória como coisa ou suporte de experiências quotidianas sobre memória”, da autora Tayara Barreto de Souza Celestino. Nele, a pesquisadora traz abordagens heideggeriano para compor uma resposta sobre as experiências do dia a dia e como essas traduções se formam a partir de memórias. Nos estudos sobre memória, as pesquisas perpassam por questões sociais e midiáticas. A mídia de massa pode arquivar imagens e “quotidianos” em registros impressos. É por esse caminho que visualizamos os desencadeamentos individuais e coletivos das reminiscências.

O artigo “As fotografias da moda praia na revista ilustrada O Cruzeiro entre 1928 e 1943”, das autoras Ana Paula Dessupoio Chaves e Theresa Christina Barbosa de Medeiros, por exemplo, contextualiza a moda/praias na revista O Cruzeiro, de veiculação nacional, entre os anos de 1928 a 1985. Nesse sentido, a análise demonstra a importância da revista para propagação da memória, por meio das imagens retratadas no Rio de Janeiro.

Finalizando as discussões do nosso dossiê, Maria Auxiliadora Fontana Baseio e Maria Zilda da Cunha trazem o texto “Reflexões sobre o imaginário na arte literária de José Saramago: uma leitura interdisciplinar de A Jangada de pedra”, partindo do pressuposto de que o imaginário é uma complexa rede semântica que permite capturar o que se delineia nos pensamentos e sentimentos humanos em qualquer tempo e lugar. Assim, operam na análise da constelação de imagens que se manifesta na arte literária de José Saramago. Entendemos a intrínseca relação entre imaginário e memória. Esta como um dispositivo daquele.

Segundo os organizadores, as reflexões marcam esse diálogo e assumem a abrangência interdisciplinar, possibilitando analisar fenômenos culturais, artísticos, midiáticos e cotidianos de maneira transversal.

PPGCL

“Ciência em Curso” publica vídeos do “V Marcas da Memória”



02/12/2021

A “Revista Laboratório Ciência em Curso”, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), publicou sua terceira e última edição de 2021. Na pauta, vídeos do “V Marcas da Memória”

A terceira e última edição de 2021 da “Revista Laboratório Ciência em Curso” reuniu toda a produção audiovisual dos trabalhos apresentados no “V Marcas da Memória: o que resta da ditadura na educação brasileira”.

O V Marcas é um evento organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da UDESC, o Ministério da Justiça; Coletivo Memória, Verdade e Justiça de SC; Projeto Clínicas do Testemunho; Coletivo Pró-Educação; grupos de pesquisa como o Grepem, Grupep e Gipart; sindicatos, PARFOR, PIBID, PIBIC, Rede de Educação Básica e Cursos de graduação da Unisul.

A playlist contém 10 vídeos e pode ser acessada [aqui](#).

PPGCL

Juliana da Silveira avalia trabalho em seminário da UEM



02/12/2021

A professora Juliana da Silveira participou nesta última quarta-feira do XIV Seminário de Pesquisa em Letras e do III Encontro de Egressos do PLE, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UEM (Maringá-PR). A pesquisadora avaliou o trabalho “Nos movimentos da memória, morte e Luto discursivizados no Facebook” do mestrando Gustavo Haiden de Lacerda, orientado pela professora Renata Marcelle Lara (UEM)

pesquisadora dos Estudos Linguísticos/Estudos do Texto e do Discurso.

Juliana apontou que a pesquisa de Lacerda indica um caminho promissor de investigação, cruzando largamente com trabalhos de pesquisadores franceses como os de Fanny Georges, referência no estudo de memoriais post mortem e identidades digitais em memoriais do Facebook.

O debate se concentrou no desenvolvimento inicial da pesquisa de Lacerda, que “indaga como os sentidos de morte se atualizam em escritura(ção)s (de luto) no Facebook, enquanto efeitos de memória no processo histórico-ideológico de significação. O objetivo central é compreender os sentidos de morte que (se) sustentam (em) escrituras (de luto) em tal rede social, por um trabalho de retomadas, esquecimentos e deslocamentos da memória em um descontínuo histórico”.

“É um trabalho desafiador que envolve um olhar atento para a dimensão ética da pesquisa com corpus sensíveis, como esse que envolve processos de luto atravessados pelas normatizações técnicas das plataformas digitais. Um trabalho que permite ver a linha cada vez mais opaca que separa os corpos, os processos de lutos e a virtualidade. É para essa dimensão técnica justamente que temos chamado a atenção nos estudos desenvolvidos no Grupo de Estudos da Materialidade Digital, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Unisul”, ressaltou Juliana durante o debate.

O SPLE – Seminário de Pesquisa em Letras – reúne graduandos, pós-graduandos com pesquisa em andamento, mestres e doutores formados pelo Programa, professores do

PLE/UEM e de outras instituições brasileiras, de diversas filiações teóricas para oportunizar um espaço de debate, com vistas a expor as pesquisas em andamento, sem excluir a apresentação das já concluídas. É um espaço para a reflexão e discussão conjunta sobre os diferentes objetos de pesquisa, que incluem problemas de análise, teorias, metodologias de trabalho, campo de atuação etc. Segundo a comissão organizadora, tal evento tem o intuito de realizar um convívio integrado entre estudos linguísticos e literários, no âmbito de seu ensino, descrição e uso em contextos de produção, recepção e circulação. Além disso, o seu mérito está em fomentar ações de cultura e extensão que ampliam a própria formação curricular do pós-graduando de Letras ao enriquecer seu conhecimento acadêmico e cultural.

PPGCL.

Nádia Neckel participa de seminário na UEM



02/12/2021

A professora Nádia Neckel participou na tarde desta quinta (2) do XIV Seminário de Pesquisa em Letras e do III Encontro de Egressos do PLE. Na oportunidade, debateu o trabalho “Morte-vida em relações discursivas de mulheres-mães na série Desalma” do graduando em Artes Visuais Matheus Yukio (UEM), orientado pela professora Renata Marcelle Lara (UEM) pesquisadora dos Estudos Linguísticos/Estudos do Texto e do Discurso (PIBIC).

Para Takahassi, “morte-vida/vida-morte se materializam discursivamente nas condições de produção simbólico-místicas da minissérie é a pergunta teórico-analítica que norteia a construção e investigação do corpus, cuja entrada se dá pelas personagens protagonistas mulheres-mães da produção seriada”.

Como resultados do trajeto a ser percorrido, o estudante espera visibilizar a compreensão das formas pelas quais esses sujeitos mulheres-mães se relacionam com a morte e, consequentemente, com o enfrentamento do processo de luto, estando inseridas em uma cultura embebida de misticismo.

A professora Nádia falou sobre a importância e a pertinência de pesquisas que discutam a produção audiovisual nacional e da relação de reciprocidade entre os grupos de pesquisa: Discurso, Cultura e Mídia e Estética e Política na Contemporaneidade – EPOCA (CNPq/PPGCL-Unisul) e GPDISCMIÁDIA-CNPq/UEM – Grupo de Pesquisa em Discursividades, Cultura, Mídia e Arte e do Gepomi-CNPq/UEM – Grupo de Estudos Políticos e Midiáticos.

“Esta pesquisa preocupa-se em mobilizar noções importantes para a AD como Condições de Produção e Recorte, assim como está muito atenta a singularidade e especificidade dos elementos que compõe a textualidade fílmica na série. Um gesto de leitura que promete

importantes desdobramentos tanto no campo da arte, quanto nas contribuições analíticas na perspectiva discursiva no que tange as produções artísticas” comenta Nádia.

O SPLE – Seminário de Pesquisa em Letras – reúne graduandos, pós-graduandos com pesquisa em andamento, mestres e doutores formados pelo Programa, professores do PLE/UEM e de outras instituições brasileiras, de diversas filiações teóricas para oportunizar um espaço de debate, com vistas a expor as pesquisas em andamento, sem excluir a apresentação das já concluídas. É um espaço para a reflexão e discussão conjunta sobre os diferentes objetos de pesquisa, que incluem problemas de análise, teorias, metodologias de trabalho, campo de atuação etc. Segundo a comissão organizadora, tal evento tem o intuito de realizar um convívio integrado entre estudos linguísticos e literários, no âmbito de seu ensino, descrição e uso em contextos de produção, recepção e circulação. Além disso, o seu mérito está em fomentar ações de cultura e extensão que ampliam a própria formação curricular do pós-graduando de Letras ao enriquecer seu conhecimento acadêmico e cultural.

PPGCL

Primeira missa no Brasil



03/12/2021

A estudante Carolina Pinheiro Barros defendeu na tarde desta sexta-feira (3) a tese “O que a história (não) conta: entre silêncio e memória na obra primeira missa no Brasil”. Pesquisa foi orientada pela professora Silvana Siebert.

O trabalho de Carolina focalizou o funcionamento discursivo do quadro “Primeira Missa no Brasil” (1861), do catarinense Victor

Meirelles de Lima. O objetivo geral da pesquisa foi investigar como se dá o funcionamento do silêncio e do silenciamento do confronto entre indígenas e portugueses na mobilização do funcionamento das formações imaginárias.

“Tratei de observar a imagem (fotográfica) da pintura e investigar como ela funciona, problematizando a Primeira Missa no movimento de transfiguração relativo à Carta de Pero Vaz de Caminha (século XVI), considerando os aspectos imaginários e silenciados que estiveram envolvidos no processo religioso”, explica a estudante.

Segundo a autora, o trabalho visou a contribuir com as pesquisas voltadas para manifestações do discurso religioso, seguindo como base os parâmetros teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa mobilizados por Eni Orlandi, e as noções sobre o não verbal trazidas por Tânia Clemente de Souza.

“Busquei identificar possíveis efeitos de sentido diante da gama diversa de discursos que envolvem essa materialidade, focando minha atenção nos conceitos de Silêncio e Memória”, diz a autora. “Isso me permitiu discorrer sobre a pintura da primeira missa no campo não verbal da imagem”, complementa.

A pesquisadora argumenta que “Primeira Missa no Brasil” sofreu alterações de acordo com as condições de produção dadas da época, realizadas desde a escrita da “Carta por Pero Vaz de Caminha” (sujeito-assujeitado) no século XVI até Victor Meirelles na releitura para a pintura da obra.

“Ao analisar minuciosamente os personagens, considerando os recortes verbais e não verbais, deparei-me com marcas discursivas, efeitos de sentidos que determinam o Catolicismo como preponderante, apagando quase que totalmente as outras religiões de grupos indígenas existentes no país, uma vez que estão relatados na Carta e na imagem de Meirelles”, pondera.

“Todos os personagens descritos na obra sofrem suas mudanças ao longo do tempo e época, em suas transfigurações, e, a partir da releitura, foram colocados em novas condições de produção de acordo com as suas posições sociais”, completa.

A tese de Carolina foi aprovada por banca formada pelos professores João Carlos Cattelan (Unioeste) e Fábio José Rauhen (Unisul) e pelas professoras Marci Fileti Martins (UFRJ) e Heloisa Juncklaus Preis Moraes (Unisul). A professora Chirley Domingues (Unisul) participou da avaliação como suplente.

PPGCL

Juliana da Silveira profere palestra na UFMS



06/12/2021

A professora Juliana da Silveira proferiu na tarde desse sábado (4) a palestra “Analisando redes sociais: a normatização técnica dos discursos”. Atividade fez parte da prévia da Jornada do Grupo de Pesquisa “Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)mediáticas” (SuDiC/CNPq-UFMS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Na palestra, Juliana compartilhou alguns dos resultados das pesquisas que desenvolve no âmbito do Grupo de Pesquisa “Produção e Divulgação do Conhecimento” (UNISUL/CNPq). Fundamentadas nessas consecuições, foram discutidas, sobretudo, questões relacionadas à formulação e à circulação discursiva nas redes sociais, em uma articulação com as Teorias da Comunicação.

O Grupo de Pesquisa Corpo, Sujeito e(m) Discursividades (político)mediáticas (SuDiC/CNPq-UFMS) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, coordenado pela Profa. Dra. Elaine de Moraes, é composto por integrantes de diferentes níveis de formação e atuação, congregando professores da educação básica, gradua(n)dos e pós-gradua(n)dos.

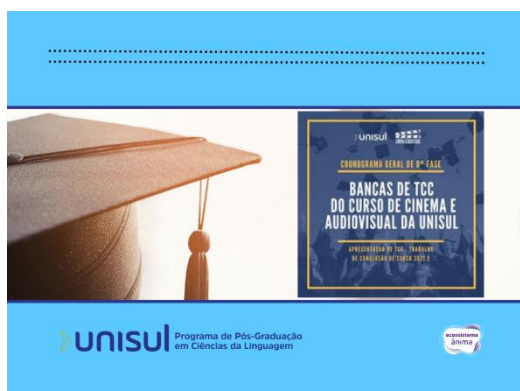
A Jornada visa a debater esforços realizados na Análise do Discurso desenvolvida no Brasil, tanto para estudantes que já atuam na área, quanto para aqueles que possam se interessar, considerando as crescentes práticas discursivas que circulam no digital.

Além disso, a ação se caracterizou como uma forma de proporcionar o diálogo entre pesquisadoras/pesquisadores e estudos que são desenvolvidos em distintas regiões do Brasil. Com isso, o encontro constituiu uma iniciativa de divulgação científica no Centro-Oeste.

Texto: Amanda da Silva Duarte e Monalisa Iris Quintana (SUDic/UFMS) para o PPGCL.

Discentes do PPGCL participam e bancas do curso de cinema e audiovisual

08/12/2021



O curso de graduação em cinema e audiovisual da Unisul organiza, de 7 a 10 de dezembro, sua Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso, com intensa participação de discentes do PPGCL. Os TCCs de cinema são apresentados em dois formatos: artigo científico e realização audiovisual. A presença de alunos e professores do PPGCL nas bancas acontece em ambos os casos.

Discentes da graduação participam intensamente das defesas de artigos e audiovisuais na Jornada de Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Cinema, que acontece nessa semana no Campus da Pedra Branca

Para a professora Ramayana Lira de Sousa, que atua no PPGCL e no curso de cinema, essa interação entre a graduação e a pós-graduação é mutuamente benéfica: “A participação de discentes e docentes da pós-graduação qualifica o debate sobre textos e filmes ao mesmo tempo em que proporciona contato com uma produção recente e desafiadora. Os trabalhos de pesquisa versam sobre diversos temas dentro da área de cinema e os filmes realizados têm uma ampla variedade de linguagens.”

A interação entre a graduação de cinema e o PPGCL é historicamente intensa: docentes do PPGCL compõe o Núcleo Docente Estruturante do cinema e vários egressos do curso são alunos ou ex-alunos do PPGCL.

Outros cursos também e beneficiam.

“A presença de docentes, estudantes e egressos também acontece em outros cursos de graduação da Unisul. Este ano, temos exemplos nos cursos de Letras, Jornalismo e Publicidade e Propaganda de Tubarão.”, comemora Fábio Rauhen, coordenador do *stricto sensu*. “Isso revela nosso compromisso com uma educação ao longo da vida, promovendo interação entre os vários níveis de ensino”, complementa.

PPGCL.

Artigo problematiza definição de corrente elétrica



12/12/2021

A estudante de doutoranda Lizandra Morini, em coautoria com o professor Fábio Rauen, publicou nesta semana o artigo “Definição de corrente elétrica como movimento ordenado de cargas elétricas: análise pragmático-cognitiva”. O trabalho faz parte do terceiro fascículo do volume 33 da Revista de Enseñanza de la Física, da Argentina. No estudo, os autores aplicam a teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986, 1995) para analisar a pertinência da definição

de corrente elétrica enquanto “movimento ordenado de cargas elétricas” apresentada no livro Física: Ciência e Tecnologia de Torres, Ferraro, Soares e Penteado (2016).

Lizandra e Rauen argumentam que o *definiens* da definição, quando restringe a compreensão do fenômeno ao seu efeito, sugere uma interpretação de corrente elétrica como fluxo de fluidos. O problema é que essa definição é contraditória com o conceito de corrente elétrica como fenômeno emergente do movimento ordenado de deriva dos portadores de cargas elétricas internas livres causado por um campo elétrico gerado pela distribuição de cargas elétricas superficiais em um circuito fechado submetido a uma fonte de força eletromotriz. Para os autores, ao ensino de Física cabe desenvolver concepções corretas dos fenômenos físicos a despeito de suas complexidades. Nesse esforço, definições mais precisas nos livros didáticos são essenciais.

“Da mesma forma como aconteceu no desenvolvimento histórico do conceito de eletricidade, as pessoas tendem a conceber eletricidade mecanicamente”, afirma Lizandra. “Não é sem motivos que uma noção de corrente elétrica como fluxo de cargas elétricas que se transportam de um local a outro é muito mais atrativa e aceitável do que uma noção de corrente elétrica como fenômeno emergente do movimento ordenado de deriva de elétrons livres em dado circuito fechado submetido a uma diferença de potencial”, complementa.

Para Rauen, a contribuição do artigo não se limita ao conteúdo de Física, mas vai além, quando destaca o papel da linguagem no ensino dessa disciplina. “O estudo demonstra como uma determinada concepção de corrente elétrica se impõe pela forma como as definições são articuladas linguisticamente”, destaca.

A Revista de Enseñanza de la Física é uma publicação regular destinada especialmente a professores e investigadores em Ensino de Física e, em geral, a professores e investigadores em Educação em Ciências. Em suas diferentes seções são publicados artigos originais de pesquisa didática, estudos de caso (na seção Histórias de Sala de Aula) e ensaios sobre temas específicos da Física, articulando Ciência, Tecnologia, Sociedade e Meio Ambiente, análises epistemológicas ou históricas etc. Trata-se de um projeto apoiado pela Associação de Professores de Física da Argentina, que está baseado atualmente na Faculdade de Matemática, Astronomia, Física e Computação da Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina.

PPGCL

PPGCL é apresentado ao SAPCiência



15/12/2021

O professor Fábio Rauen participou na tarde-noite desta quarta-feira de uma live do Programa SAPCiência. Na oportunidade, apresentou o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem para servidores da Secretaria de Administração Prisional e Socioeducativa interessados em formação em nível de mestrado e de doutorado.

Apresentado por Bruna Longen, as lives do SAPCiência visam a apresentar aos servidores da secretaria os diversos programas de *stricto sensu* da Unisul. Nesta semana foi a vez do PPGCL apresentar sua área de concentração, linhas, grupos e projetos de pesquisa, bem como explicar o funcionamento de seus cursos de mestrado e doutorado.

Além disso, foi uma excelente oportunidade de pensar projetos de pesquisa que possam fazer uma interface entre questões emergentes do sistema prisional e socioeducativo e as possibilidades de pesquisa oferecidas pelo Programa.

O SAPCiência, lançado em 13 de setembro de 2021, é um programa inovador da Secretaria de Administração Prisional e Socioeducativa, arquitetado pela Academia de Administração Prisional e Socioeducativa, em parceria com as universidades Udesc e Unisul, bem como com a Fundação Escola de Governo, que visa o aperfeiçoamento dos servidores efetivos que compõem a SAP por meio do fomento à pesquisa acadêmica.

A iniciativa contará com cursos de formação continuada, especializações, Mestrados e Doutorados, totalizando 650 vagas, todas voltadas à área de atuação da SAP e totalmente custeadas pela Secretaria.

Para esse Programa, o PPGCL disponibilizou 3 vagas de mestrado e 2 vagas de doutorado.

Você pode ver a **live** aqui.

PPGCL

Conhecimento pela poesia



16/12/2021

A estudante Viviani do Nascimento Rodrigues defendeu na tarde desta quinta-feira (16) a tese “O conhecimento pela poesia: racionalidade, imaginação e ciência como elementos do imaginário docente”. A pesquisa foi orientada pela professora Heloisa Juncklaus Preis Moraes.

O trabalho de Viviane avalia a intersecção imensamente fértil entre ciência e literatura, valendo-se da apresentação de fatos científicos

transmitidos pela poesia, de modo a apontar a convergência entre essas duas áreas do saber como um preceito da perspectiva do imaginário (DURAND, BACHELARD). “Minha investigação evidenciou-se a indissociabilidade entre imaginação e razão na formação do imaginário”, diz a autora.

Revisando a bibliografia a respeito do tema, o estudo introduz os quatro elementos elementares de Gaston Bachelard como essenciais da natureza bem como da imaginação material. Além disso, para complementar o estudo, foram adotadas técnicas de investigação, por meio de questionários online para investigar no imaginário docente a relação entre imaginação e racionalidade por meio do mapeamento dos recursos didáticos que movem aproximadamente trinta profissionais vinculados à Coordenadoria Regional de Educação de Braço do Norte.

Os resultados mostraram que o caráter poético pode ser explorado numa proposta transdisciplinar das disciplinas: Arte, Biologia, Física, Língua Portuguesa e Química, a fim de trabalhar a poesia como recurso didático para problematização, contextualização e aprofundamento de competências, conteúdos, conceitos e habilidades. Em contrapartida, como apontaram os dados da investigação essas práticas não vem acontecendo frequentemente em sala de aula. Pois, grande parte dos docentes não utilizam poesias como instrumento de aprendizado.

“A poesia como recurso didático provoca emoção, traz memórias, nostalgia e pode contextualizar situações comuns no processo de ensino e aprendizagem”, conclui Viviani. “As relações de imaginação-racionalidade, com certeza, influenciam a prática pedagógica e motivam as aulas”, complementa.

O trabalho foi avaliado por banca formada pelas professoras Luiza Liene Bressan da Costa (Centro Universitário Barriga Verde), Marília Köenig (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), Leidiane Coelho Jorge (Pesquisadora Independente), e Chirley Domingues (Universidade do Sul de Santa Catarina). A banca contou com a suplência do professor Mário Abel Bressan Junior (Universidade do Sul de Santa Catarina).

PPGCL

Notícias do Front

2021: um ano memorável



20/12/2021

Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Unisul encerra atividades reconhecendo o valor de cada docente, estudante, colaborador, egresso, familiar e amigo. Ainda que premidos pelas circunstâncias especiais impostas pela pandemia de Covid-19, chegamos às festas de fim de ano conscientes de termos feito um 2021 memorável.

Todos os anos, o PPGCL se esforça por reportar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na expectativa de constituir um acervo de memória de suas atividades. Isso implica que, para além das obrigações de pesquisador, docente, estudante, cada uma das pessoas envolvidas põe um quê a mais que ajuda a qualificar nosso esforço por transformar a nação por meio de uma formação pós-graduada de qualidade.

Esse esforço culmina, desde 2004, com a edição das “Notícias do Front”, nossa coletânea de notícias publicadas no site www.unisul.br/linguagem. Esse ano, organizamos a 14ª edição, de Notícias do Front contabilizando em torno de 180 notícias. Nossa expectativa é que nossos leitores consigam observar a potência e a relevância de nossa formação e de nossas pesquisas e de que cada um de nossos protagonistas se veja representado.

Seguem, por fim, nosso desejo de uma leitura proveitosa, de felizes festas e de um ano de 2022 ainda mais sensacional.

PPGCL